

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

LÍNGUA PORTUGUESA

**9º
ANO**

ENSINO FUNDAMENTAL

Volume Único



**CURRÍCULO
da CIDADE**

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Bruno Covas

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Alexandre Schneider

Secretário Municipal de Educação

Daniel Funcia de Bonis

Secretário Adjunto

Fatima Elisabete Pereira Thimoteo

Chefe de Gabinete

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

LÍNGUA PORTUGUESA

9º

ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DO(A) PROFESSOR(A)

Volume Único

São Paulo | 2019

COORDENADORIA PEDAGÓGICA - COPED

Minéa Paschoaleto Fratelli - Coordenadora

ASSESSORIA TÉCNICA - COPED

Fernanda Regina de Araujo Pedroso

Tânia Nardi de Pádua

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Carla da Silva Francisco - Diretora

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Cíntia Anselmo dos Santos

Daniela Harumi Hikawa

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Hugo Luís de Menezes Montenegro

Humberto Luis de Jesus

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Karla de Oliveira Queiroz

Lenir Morgado da Silva

Paula Giampietri Franco

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

Yara Dias da Silva

COORDENAÇÃO GERAL

Minéa Paschoaleto Fratelli

Carla da Silva Francisco

EQUIPE TÉCNICA SME - LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Carvalho da Silva

Daniella de Castro Marino Rubio

Felipe de Souza Costa

Karla de Oliveira Queiroz

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

ASSESSORIA E REVISÃO DE CONTEÚDO

Regina Braz da Silva Santos Rocha

AUTORIA:

Erika Athiê Mourão

REVISÃO TEXTUAL

Felipe de Souza Costa

Kátia Gisele Turolo do Nascimento

Yara Dias da Silva

GRUPO DE APOIO À REVISÃO – LEITURA CRÍTICA

Bruna Faraulo – DRE Guaianases

Cleia Teixeira da Silva Oliveira – DRE Guaianases

Fany Cristina Wirthmann – DRE Itaquera

Julia Macedo de Oliveira Morioka – DRE Jaçanã/Tremembé

Rosângela Aparecida Silva Teixeira – DRE Capela do Socorro

Priscila Alexandre do Nascimento Pereira – DRE São Mateus

Silvana dos Santos Silva – DRE Guaianases

Simone Souza da Silva Cordaro – DRE Penha

Solange Bacelar de Oliveira – DRE Guaianases

Tathiane Graziela Cipullo – DRE Butantã

Tereza Cristina de Andrade – DRE Campo Limpo

Wania Aparecida Guedes da Silva – DRE Campo Limpo

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS

Magaly Ivanov – Coordenadora

NÚCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE - Projeto, Editoração e Ilustração

Ana Rita da Costa

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

APOIO

Roberta Cristina Torres da Silva

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.

Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens : Língua Portuguesa – livro do(a) professor(a) – 9º ano. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

256p. : il.

Bibliografia

1. Ensino Fundamental 2. Aprendizagem 3. Português
I. Título

CDD 372

Código da Memória Documental: SME24/2019



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Disponível também em: <<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br>>

Consulte o acervo fotográfico disponível no Memorial da Educação Municipal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Memorial-da-Educacao-Municipal

Tel.: 11 5080-7301 e-mail: smecopedmemorialeducacao@sme.prefeitura.sp.gov.br

LEGENDA



Matriz de Saberes



Interdisciplinaridade



Para Saber Mais



Roda de Conversa



Sala de Leitura



Tome Nota



Vídeo



Laboratório de Informática



Objetivos de
Desenvolvimento
Sustentável

Página com respostas
do livro dos estudantes
Caderno da Cidade:
Saberes e Aprendizagens
- Língua Portuguesa.

Orientações para
o professor fazer
encaminhamentos
em cada atividade.

SUMÁRIO

UNIDADE 1 – Comunicar pesquisas: o relato oral na dinâmica da vida 10

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Pesquisa e literatura: uma discussão de outros tempos..... 12

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Tema e problema social do projeto de pesquisa..... 35

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Ética, literatura e pesquisa: uma discussão deste tempo 40

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Comunicar pesquisas: um desafio do pesquisador 46

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Metodologias de pesquisa, fundamentos, produto/resultado final e intervenção social: algumas possibilidades 54

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Socializar a pesquisa é preciso! 58

UNIDADE 2 – Quem lê muitos contos, escreve minicontos..... 68

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Tecnologia, ciência e literatura 70

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Nanopoética: uma relação entre tecnologias digitais e literatura81

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Microconto, intertextualidade e tecnologias digitais 88

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Minicontos e outras literaturas nas redes sociais..... 101

UNIDADE 3 – Poesia, expressão e concretismo! 132

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Conhecer para argumentar.....	134
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – As figuras de linguagens e a linguagem de protesto.....	143
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Com sua licença, a poesia!	154
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Batalha de versos: a poesia como denúncia social	163
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Com vocês, e(a) autor(a)!	172
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Poesia Concreta: o texto imagético como forma de expressão	184
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Com vocês, o(a) autor(a)! Com vocês, o poeta ou a poetisa!	191

UNIDADE 4 – O artigo de opinião em rede: (des)informação, redes sociais e o pensamento crítico 198

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Sociedade, interação e redes sociais	200
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Mas o que é mesmo um artigo de opinião?	206
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Para ficar fera!	215
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Articulando partes de um artigo de opinião	221
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Argumentação, redes sociais e a construção de uma opinião pública	227
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	230
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Conflito pós-moderno - a geração “eu me amo” e o artigo de divulgação científica	239
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Fake News em tempos (pós-)modernos.....	243
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 9 – Com vocês, o(a) autor(a)!.....	248

UNIDADE 1

Nesta Unidade, os(as) estudantes serão desafiados a pensar o caminho da pesquisa na realidade escolar. Quando falamos em pesquisa científica, o peso que – geralmente – é atribuído ao adjetivo “científico” parece afastar a escola e, por consequência, os(as) estudantes, de momentos de aprendizagem destinados ao contato com um universo, muitas vezes, distante de suas realidades.

No entanto, é compromisso de uma educação pública de qualidade criar condições para que os(as) estudantes (re) conheçam, nas pesquisas científicas, uma oportunidade de pensar realidades locais, de investigar, de criar hipóteses e de propor soluções para os problemas sociais que fazem parte da região onde eles(as) vivem. Nesse sentido, é preciso compreender que o pensamento científico pode e deve descer do pedestal dos grandes centros acadêmicos, e de pesquisa, e adentrar na sala de aula.

Outro desafio que se impõe para o trabalho com pesquisas científicas, e com o consequente pensamento científico, é o fato de a escola brasileira primar por uma superespecialização que enreda os conhecimentos em disciplinas de modo tão rígido e fixo que, se formos tratar de ciência, por exemplo, os componentes curriculares (disciplinas) supostamente autorizados a lidar com esse assunto são: Ciências Naturais, Física, Química, Biologia e afins. E isso também pressupõe que outras áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas, estejam fora desse rol científico.

Isso posto, queremos – primeiramente – responder a esta pergunta: qual é o papel da disciplina de Língua Portuguesa no tratamento didático de assuntos relacionados à pesquisa científica? A resposta é simples e esta Unidade ajuda-nos a responder a essa questão de maneira objetiva: fundamentalmente, o ensino e a aprendizagem, em aulas de línguas, estão organizados em torno da linguagem verbal, o que nos faz pensar na linguagem oral e nos seus usos como recursos frequentes desse componente curricular.

Assim, esta Unidade propõe atividades que possuem, como pano de fundo, a pesquisa científica, mas que estão alicerçadas em dois conteúdos fundamentais de Língua Portuguesa: o relato oral de estudos e o relato oral de pesquisas. Ambos constantes neste objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do 9º ano:

CAPACIDADES DE RELATAR EXPERIÊNCIAS VIVIDAS SITUADAS NO TEMPO	PRODUÇÃO POR FREQUENTÇÃO (EFO9LP14) Relatar , oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor. CA
---	---

Para se relatar oralmente um estudo ou uma pesquisa, muitos saberes da língua precisam ser mobilizados e é justamente isso o que a Unidade 1 resgata por meio destas práticas de linguagem: a leitura, a linguagem oral (produção e escuta) e a análise linguística. Para além dessas práticas, conteúdos relativos a procedimentos e a comportamentos foram pensados para que os aspectos linguístico-discursivos ganhem mais notoriedade no trabalho que aqui se propõe.

Outro esclarecimento, que precisa ser explicitado nestas primeiras páginas, está ligado à proposição de relatos orais (de estudos e de pesquisa) e à sua relação com o Ciclo Autoral. Esse ciclo, como se sabe, investe na autoria como elemento crucial para a aprendizagem dos(as) estudantes da Rede Municipal de Ensino. Assim sendo, entendemos que não se pode ser autor(a) sem a existência de produção textual (seja ela na modalidade da língua oral ou escrita).

Há tempos, esta Rede tem mobilizado os(as) estudantes do Ciclo Autoral para que apresentem os Trabalhos Coletivos de Autoria (TCAs) em suas escolas. É preciso dizer que a Unidade 1 não engessa as múltiplas possibilidades de que a escola dispõe para a proposição desses trabalhos. É no Projeto Político-Pedagógico de cada unidade escolar que essas construções precisam constar. De igual modo, não se pode conceber que o(a) professor(a) de Língua Portuguesa seja o único responsável pela orientação de TCAs ou que as propostas de intervenções sejam sempre relatadas oralmente, nos moldes que – por exemplo – propomos na Unidade 1. Como dissemos anteriormente, trata-se de uma oportunidade em que, juntos, estudantes e professores(as) investem na aprendizagem de gêneros pouco explorados no ensino de linguagem oral.

Os caminhos metodológicos, que enredam pesquisas de cunho científico e que foram propostos para análise e discussão nesta Unidade, também não podem ser encarados como novidades. Eles estão indicados no documento que subsidiou a reorientação curricular desta Rede de Ensino:

Há necessidade de atribuir, ao saber por eles [estudantes] produzidos, perspectivas políticas, estéticas, éticas e afetivas. Além disso, os projetos devem estar marcados por rigor científico próprio de cada área do conhecimento que foi acionada para lhe dar consistência epistemológica (SÃO PAULO, 2014, p. 84).

Nesse mesmo documento, na Nota Técnica nº 7, encontramos alguns passos metodológicos propostos para um trabalho com projetos e, é claro, com vistas a uma intervenção social, a saber:

1. Problematização da realidade;
2. Busca coletiva do saber que o(a) estudante já traz;
3. Fase de pesquisa;
4. Busca de parceiros para ajudar a solucionar os problemas elencados;
5. Momento de apresentação de síntese primeira no caminho da proposta.
6. Ensaiar a primeira apresentação pública do projeto para a classe para ser submetido ao conjunto dos pesquisadores e projetistas.
7. A arte final do trabalho – quase sempre em múltiplas mídias - então é feita para ser publicada.

Adaptação feita com base em: SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Programa mais Educação São Paulo: subsídios para a implantação. São Paulo: SME/DOT, 2014. p. 83-84.

Com base nesses passos metodológicos é que esta Unidade 1 potencializa os conteúdos do componente curricular de Língua Portuguesa que se somam a saberes interdisciplinares, uma vez que o pensamento científico não é exclusividade de uma área do conhecimento. Para isso, foram propostas atividades que envolvem a leitura de textos multimodais, com especial destaque aos objetos de conhecimento indicados nas práticas de linguagem que compõem o Currículo da Cidade.

Nessa direção, é preciso evidenciar que a interdisciplinaridade, foco do ciclo anterior ao Autoral, é convocada nas atividades desta Unidade a fim de estabelecer diálogos com os demais componentes e os conhecimentos necessários para uma produção de relato oral de estudo e de pesquisa. Assim, esperamos que o **Diário de Pesquisa** possa ser um pontapé inicial para o trabalho com projetos de investigação e de autoria dos(as) próprios(as) estudantes na escola, privilegiando aspectos e conteúdos subjacentes à disciplina de Língua Portuguesa no 9º ano.

UNIDADE 1 – Comunicar pesquisas: o relato oral na dinâmica da vida

UNIDADE 1

Comunicar pesquisas: o relato oral na dinâmica da vida

OBJETIVOS DA UNIDADE:

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

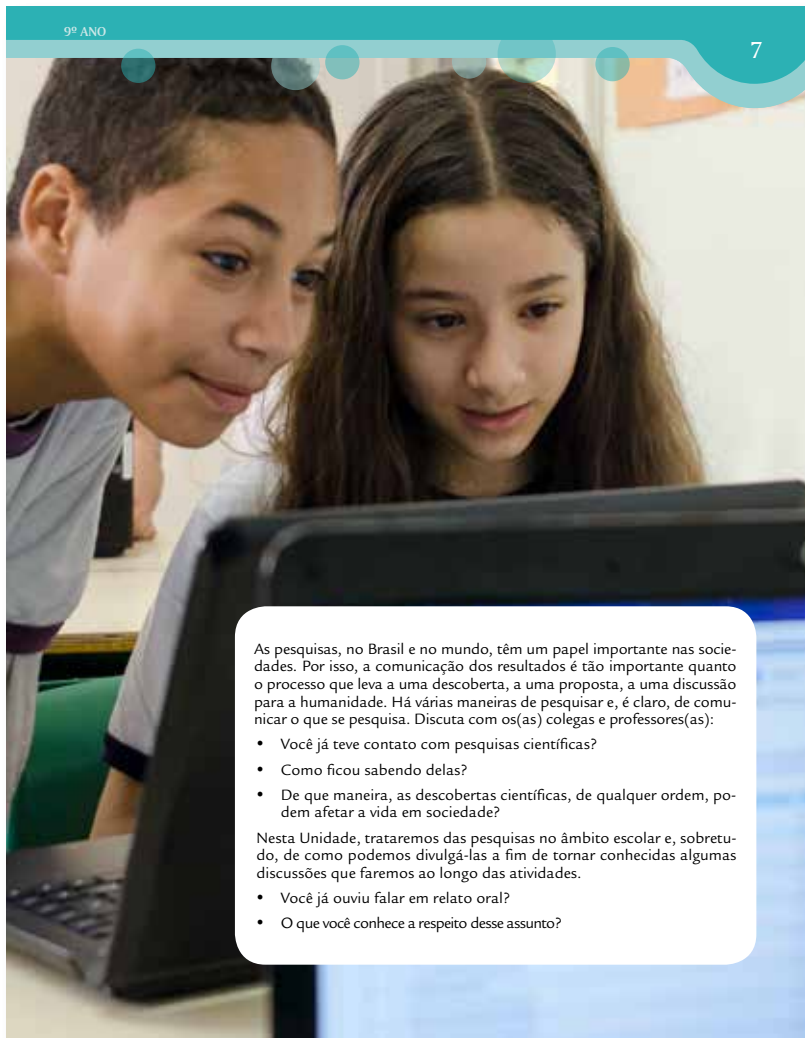
- reconhecer o percurso das pesquisas, suas finalidades, procedimentos e problemas.
- levantar, no bairro onde mora e no entorno da escola, problemas sociais que podem suscitar pesquisas.
- compreender como os conhecimentos do componente curricular de Língua Portuguesa podem auxiliar na construção, divulgação e fomento de pesquisas que discutam os problemas de nossa comunidade.
- conhecer formas variadas de divulgação das pesquisas.
- conhecer algumas metodologias de pesquisa.
- relatar, oralmente, pesquisas realizadas ao longo desta Unidade.



Objetivos da Unidade

- Reconhecer o percurso das pesquisas, suas finalidades, procedimentos e problemas.
- Levantar, no bairro onde mora e no entorno da escola, problemas sociais que podem suscitar pesquisas.
- Compreender como os conhecimentos do componente curricular de Língua Portuguesa podem auxiliar na construção, divulgação e fomento de pesquisas que discutam os problemas de nossa comunidade.
- Conhecer formas variadas de divulgação das pesquisas.
- Conhecer algumas metodologias de pesquisa.
- Relatar, oralmente, pesquisas realizadas ao longo desta unidade.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da Unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe a Unidade.



9º ANO

7

As pesquisas, no Brasil e no mundo, têm um papel importante nas sociedades. Por isso, a comunicação dos resultados é tão importante quanto o processo que leva a uma descoberta, a uma proposta, a uma discussão para a humanidade. Há várias maneiras de pesquisar e, é claro, de comunicar o que se pesquisa. Discuta com os(as) colegas e professores(as):

- Você já teve contato com pesquisas científicas?
- Como ficou sabendo delas?
- De que maneira, as descobertas científicas, de qualquer ordem, podem afetar a vida em sociedade?

Nesta Unidade, trataremos das pesquisas no âmbito escolar e, sobretudo, de como podemos divulgá-las a fim de tornar conhecidas algumas discussões que faremos ao longo das atividades.

- Você já ouviu falar em relato oral?
- O que você conhece a respeito desse assunto?

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar nas atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma Roda de Conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/contéudo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a Roda de Conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Pesquisa e literatura: uma discussão de outros tempos

8

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Pesquisa e literatura: uma discussão de outros tempos

Você já leu ou assistiu a alguma adaptação do famoso Frankenstein? O que conhece dessa história? Quais suas impressões a respeito? A seguir, você lerá um trecho do primeiro capítulo de uma versão dessa obra, que foi escrita por Mary Shelley e recontada, neste caso, por Ruy Castro.

- 1 Leia, junto com o(a) professor(a), um trecho do primeiro capítulo do romance gótico “Frankenstein”:

Narrativa de Victor Frankenstein, estudante de química, biologia, filosofia natural e anatomia

Como pode o verme ser o herdeiro das maravilhas de um olho ou de um cérebro? Era o que eu pensava enquanto me debruçava, com um misto de nojo e fascínio, sobre os corpos em decomposição no laboratório. Nenhum prazer da juventude me deixaria tão realizado quanto a tarefa a que eu me entregara.

Dois anos antes, quando fiz dezessete anos, meu pai, Alphonse Frankenstein, me mandara para a universidade de Ingolstadt, no Sul da Alemanha. Já me apaixonara por química no colégio em Genebra, mas ele achou importante que eu completasse os estudos fora da Suíça. E foi em Ingolstadt, ao assistir às aulas de herr¹ Waldman, que passei a admirar os velhos alquimistas.

Certo dia, ele falou de Cornelius Agripa e Paracelsus, os cientistas visionários do século XVI, comparando-os a nossos contemporâneos do século XVIII.

“Os cientistas antigos procuraram o elixir da vida eterna, a pedra filosofal e outras tolices. Eles prometeram o impossível e não o realizaram”, disse o professor. “Os mestres de nosso tempo prometem pouco, mas podem fazer muito – graças aos antigos. Ao buscar essas quimeras, eles penetraram nos esconderijos mais secretos da natureza e nos mostraram como ela funciona. Descobriram como o sangue circula e de que é composto o ar que respiramos. Por causa deles, nós, os cientistas de hoje, dispomos de poderes quase ilimitados. Podemos dar ordens ao trovão, imitar o terremoto e até zombar do invisível. Nem sempre somos compreendidos. Mas as invenções do homem de gênio, por mais absurdas que pareçam a princípio, sempre trazem benefícios para a humanidade.”

As palavras de herr Waldman me deixaram profundamente impressionado. Não consegui fechar os olhos aquela noite. Tudo dentro de mim parecia em estado de insurreição. O dia raiou e finalmente dormi. Mais tarde, quando acordei, meus pensamentos eram mágicos e confusos como um sonho. Eu iria descobrir algo que faria a humanidade dar passos de gigante. Mas o quê?

Enquanto não tinha a resposta, resolvi que o melhor seria dedicar-me fervorosamente a certos estudos para os quais me julgava predestinado: química, biologia, anatomia, filosofia natural. Neles eu encontraria o que procurava. E assim terminou um dia memorável para mim.

Como poderia adivinhar que aquele sonho traçaria meu terrível destino?

¹ Senhor, em alemão.

Atividade 1

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFGAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EF09LP02) Ler obras mais extensas de modo programado e sob orientação do professor – identificando as características do gênero, assim como os recursos e estratégias discursivas constitutivos do texto, além de reconhecer os efeitos de sentidos deles decorrentes e posicionar-se criticamente diante do texto. CDA – de acordo com a complexidade do texto.

Atividade 1

A leitura colaborativa, conforme explicitamos nas Orientações Didáticas de Língua Portuguesa [p. 27], é um momento importante para a consolidação de capacidades relativas à prática de leitura de textos. Observe que, na consigna, a proposta é que o(a) estudante não realize a leitura sozinho(a), mas com o(a) professor(a), que possui papel preponderante de modelo leitor e de articulador de saberes que subjazem, por exemplo, uma leitura complexa como a do romance de Mary Shelley, o “Frankenstein”. As perguntas que antecedem a atividade

de leitura são importantes para que, mais uma vez, sejam levantados conhecimentos prévios. **Sugerimos uma pesquisa na Sala de Leitura da escola para verificar se essa obra, com adaptação de Ruy Castro, faz parte do acervo da escola. Se, de fato estiver disponível, vale a pena levar o portador original para essa leitura, a fim de que os(as) estudantes reconheçam – sem explicitar – uma das características do romance, a extensão, por exemplo.** É provável que essa leitura dure o tempo de uma aula de 45min, pois se – de fato – for colaborativa, há muito que se discutir.

Pelos dois anos seguintes, atirei-me aos livros e às pesquisas com um fanático entusiasmo. Não fui a Genebra uma única vez visitar minha família: meu pai e meus dois irmãos, Ernest e o pequeno William – cujo parto custara a vida de minha mãe –, nem mesmo minha noiva, Elizabeth, de quem recebia cartas apaixonadas. Eles compreendiam minha ausência e se orgulhavam de mim.

Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura. Éramos como irmãos, ligados por uma admiração e um afeto recíprocos. Mas, aos poucos, eu não teria tempo nem mesmo para Henri.

Um fenômeno que me fascinava em meus estudos era o da estrutura do ser humano e de qualquer animal vivo. Eu me perguntava: de onde vem o princípio da vida?

Sabia que esta era uma pergunta ousada – e que os grandes cientistas talvez tivessem preferido conservar como um mistério. Mas quantas perguntas não estaríamos a ponto de responder se a covardia ou a preguiça não restringisse nossas investigações?

Concluí que, para descobrir as causas da vida, temos de recorrer à morte. Eu precisaria entender por que o corpo humano envelhece, decai e finalmente se degrada com a morte.

Desde a infância, meu pai se certificava de que eu não me impressionasse com horrores sobrenaturais. Não me lembro de jamais ter tremido ao ouvir uma história de assombrações ou de temer a aparição de um espírito ou fantasma. A escuridão não me assustava e, para mim, um cemitério era apenas um receptáculo de corpos privados de vida – os quais, depois de terem sido os tronos da força e da beleza, não passavam agora de comida para os vermes.

Decidido a examinar as causas e a evolução da degeneração do corpo, forcei-me a passar dias e noites no necrotério da universidade, praticando autópsias. Minha atenção se fixava nos mínimos detalhes, por mais repulsivos e insuportáveis que pudessem ser para a delicadeza dos sentidos humanos.

Aprendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio. Observei como estruturas maravilhosas, que tornam o homem uma criação insuperável, degradavam-se e transformavam-se em carniça para seres minúsculos, indignos daquela complexidade.

Dediquei-me a observar como a vida se transformava em morte e a morte em vida – até que, no meio daquelas trevas, uma luz subitamente se impôs aos meus olhos. Uma luz tão esplendorosa e, ao mesmo tempo, tão simples que me deixou tonto com a imensidão de suas possibilidades. Era assustador – porque, entre tantos gênios que haviam se dedicado àquelas pesquisas, a mim somente parecia destinada a descoberta de um segredo tão impressionante.

Veja bem: esta não é a narrativa de um louco – ou, pelo menos, eu não estava louco... ainda. O sol não brilha mais no céu do que a verdade do que irei afirmar. Minha descoberta pode ter sido um milagre, mas os estágios em que ela se deu foram absolutamente distintos, em dias e noites de trabalho e fadiga quase intoleráveis, e podem ser descritos passo a passo.

Descobri como e por que a vida é gerada. Mais impressionante ainda: tornei-me capaz de dar vida à matéria inanimada – de transformar a morte em vida.

Posso ver, pela ânsia e esperança em seus olhos, que você espera ser informado do segredo ao meu alcance. Mas não – ainda não. Ao fim da história, você entenderá.

Quando me dei conta do terrível segredo que tinha em mãos, hesitei longamente sobre como deveria empregá-lo. E decidi-me pela criação de um homem – a repetição de uma façanha só desempenhada até hoje na aurora da Criação.

Embora eu possuísse a capacidade de dar vida à matéria morta, o trabalho de preparar uma estrutura para recebê-la, com seu intrincado complexo de fibras, músculos e veias, parecia de uma magnitude e dificuldade inconcebíveis.

Atividade 1

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAULTP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFGAULTP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 1

Continuação da leitura colaborativa.

Faça paradas programadas em momentos que sugerem discussão, por exemplo.

Duvidei, a princípio, se deveria atrever-me a criar um ser à minha semelhança ou se deveria limitar-me a algo mais simples, como um gato ou um cão. Mas estava excitado demais para me permitir dar vida a um animal menos complexo e maravilhoso do que o homem.

Preparei-me para uma infinidade de derrotas. Seriam milhares de cirurgias a executar. Muitas delas iriam resultar frustradas e, no final, talvez meu trabalho saísse imperfeito. No entanto, quando pensava nos progressos diários feitos pela ciência, eu me lembrava das palavras de herr Waldman: minha tentativa no mínimo prepararia o terreno para que, no futuro, alguém fosse bem-sucedido.

Foi com esses sentimentos que me decidi pela criação de um ser humano.

Como a extrema minúcia das partes do organismo pudesse ser um obstáculo à ansiedade de contemplar a minha criação, decidi construir um ser de estatura gigante — de 2,5 metros de altura, com todos os órgãos proporcionalmente grandes. Isso resolvido, atirei-me ao trabalho em minha casa nos arredores de Ingolstadt, perto da floresta. Transformei um quarto em laboratório, separado dos outros aposentos por corredores e por uma longa galeria. Pelos dois anos seguintes, convivi ali, sozinho, apenas com minha criatura — ou com as partes mortas e inanimadas com que ela estava sendo construída.

Ninguém será capaz de imaginar as sensações que me impulsionaram em minha tarefa. A vida e a morte pareciam-me limites imaginários, os quais eu romperia para jogar uma torrente de luz sobre o nosso mundo de sombras. E o resultado seria glorioso: uma nova espécie de homens me abençoaria como o seu Criador.

Seres felizes e benevolentes deveriam sua existência a mim. Nenhum pai exigiria tanta gratidão de um filho quanto eu mereceria deles. E, não apenas isso, eu também devolveria a vida a mortos queridos, que se tivessem ido cedo demais. Eu, Victor Frankenstein, seria o anjo da sua ressurreição.

Foram esses pensamentos que me estimularam enquanto eu me atirava ao trabalho e me esquecia do resto. Os dias e noites em claro, meses a fio, deram a meu rosto uma preocupante palidez. Meu corpo, confinado aos limites estreitos do laboratório, tornou-se uma lembrança do que era. Muitas vezes, quando me julgava na iminência de resolver um problema complicado, como dar vida a um feixe de nervos ou devolver a luz a um olho, eu fracassava. Então me agarrava à esperança de que, no dia seguinte, triunfaria — o que inevitavelmente acontecia.

Mas quem poderá conceber os horrores dessa obra secreta, cuja grandeza só era igualada pelos atos de mais baixa e fria desumanidade que, em nome da ciência, eu era obrigado a cometer?

Muitas vezes arrombei e penetrei em túmulos, em busca de material fresco para minha criação. Esses corpos que, aos meus olhos, ainda pareciam conter centelhas de uma vida tão recentemente extinta foram profanados por minhas mãos e meus instrumentos.

Carnes que até há pouco haviam abraçado e se deixado abraçar por seus parentes e amigos jaziam clandestinamente sobre minha mesa, prontas para melhor uso. Aprendi a conviver com cheiros comparados aos quais a carne teria o buquê de um perfume.

A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama que eu iria emprestar ao barro ainda informe à minha frente.

[...]

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**: contado por Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 1

Continuação da leitura colaborativa.

Faça paradas programadas em momentos que sugerem discussão, por exemplo.

9º ANO

11

- 2 Discuta com colegas e professor(a):



RODA DE CONVERSA

- Quais impressões a leitura desse trecho deixou em você?
- Você já conhecia essa versão de Ruy Castro?
- Caso tenha tido acesso a outras versões de Frankenstein (no cinema, na TV ou na literatura), o que você consegue perceber de diferente entre essa versão e as demais a que você acessou?
- Você percebeu que a história não termina nesse trecho? Que sinal de pontuação foi utilizado para explicitar isso?
- Você gostaria de continuar a leitura do livro? Por quê?

- 3 A seguir, responda às questões sobre o enredo do trecho lido:

- a) De acordo com o texto, Victor Frankenstein era ligado a algumas áreas das Ciências Biológicas? Que áreas são essas?

Victor Frankenstein era ligado à biologia, à filosofia natural e à anatomia.

- b) Você sabe em quais tipos de investigações científicas essas áreas estão envolvidas? Converse com um(a) colega a respeito e, em seguida, utilize as linhas abaixo para citar alguns exemplos.

Resposta pessoal.

- c) Victor Frankenstein, como lemos, é um pesquisador muito curioso. Quem despertou na personagem essa busca pela pesquisa? Que palavras foram ditas a ele que o motivaram para empreender suas investigações? Explique.

Foi o senhor Waldman, professor da Universidade de Ingolstadt, que – com suas palavras – despertou, no jovem Victor, esse interesse pela pesquisa. O professor disse, em sala de aula: “Os cientistas antigos procuraram o elixir da vida eterna, a pedra filosofal e outras tolices. Eles prometeram o impossível e não o realizaram”.



A Roda de Conversa é um momento em que se privilegia a discussão oral de um aspecto temático enfocado. Neste caso, o objetivo maior é analisar – em alguma medida – alguns critérios pessoais, portanto de ordem estética, que podem contribuir para a continuidade que os(as) estudantes farão ou não do livro, do qual foi lido apenas uma parte do primeiro capítulo. O(a) professor(a) precisa conduzir esse momento, baseando-se nas perguntas do box ou, obviamente, em outras que julgar pertinentes e necessárias.

Atividade 2

- (EFAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 3

Após todo esse processo de compartilhamento entre professor(a) e estudantes, chegou o momento de eles arriscarem uma tarefa, inicialmente, sozinhos. Nossa sugestão é que o(a) professor(a), se desejar e a depender da complexidade da turma, faça uma leitura rápida das perguntas e, a seguir, que se solicite a execução da atividade sozinhos ou em duplas. Somente depois desse momento é que, em tese, a revisão coletiva pode ser feita. **Não recomendamos que perguntas ou outros exercícios que envolvam mais complexidade sejam deixados para casa.** No entanto, as questões a, b, c e d são de localização e não têm tanta complexidade.

12

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Do ponto de vista científico, Victor Frankenstein afirma, a respeito de si mesmo, que é um criador. O que ele criou?

Victor criou um ser humano.

- 4 Você sabia que toda pesquisa científica baseia-se em uma questão-problema? É ela que desencadeia as ações do pesquisador até chegar ao resultado final, isto é, ao produto que se apresenta ao fim de uma investigação. Victor Frankenstein, levado a criar algo, passou por muitos momentos de inquietações, o que gerou muitas perguntas. Qual, das opções abaixo, pode ser considerada a questão-problema que desencadeou as investigações dessa personagem?

- (I) “Como poderia adivinhar que aquele sonho traçaria meu terrível destino?”
- (II) “Um fenômeno que me fascinava em meus estudos era o da estrutura do ser humano e de qualquer animal vivo. Eu me perguntava: de onde vem o princípio da vida?”
- (III) “Mas quantas perguntas não estaríamos a ponto de responder se a covardia ou a preguiça não restringisse nossas investigações?”
- (IV) “Mas quem poderá conceber os horrores dessa obra secreta, cuja grandeza só era igualada pelos atos da mais baixa e fria desumanidade que, em nome da ciência, eu era obrigado a cometer?”
- a) Victor Frankenstein, antes de chegar ao produto ou resultado final, apresentou algumas hipóteses para sua investigação. A hipótese, como o próprio nome diz, é uma possibilidade, uma proposição. No grego, inclusive, significa suposição. Mas não se trata de um “achismo” qualquer. Ela precisa ter alguns fundamentos ou indícios para se concretizar. Dos trechos destacados abaixo, qual seria a hipótese para a questão-problema que você selecionou anteriormente?
- (I) “Concluí que, para descobrir as causas da vida, temos de recorrer à morte. Eu precisaria entender por que o corpo humano envelhece, decai e finalmente se degrada com a morte.”
- (II) “Aprendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio.”
- (III) “Desde a infância, meu pai se certificara de que eu não me impressionasse com horrores sobrenaturais. Não me lembro de jamais ter tremido ao ouvir uma história de assombrações ou de temer a aparição de um espírito ou fantasma.”
- (IV) “Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura.”

Atividade 3

Continuação com a pergunta “d”.

Atividade 3

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- a) (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 4

As capacidades de compreensão, de acordo com Rojo (2009, p. 77), envolvem “conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas”. Assim, as perguntas propostas, nesta atividade, criam condições para que o(a) professor(a) trabalhe com as capacidades de compreensão, articulando – sobretudo – partes dos textos e práticas sociais externas a ele (a pesquisa, por exemplo). **Sugerimos que as perguntas sejam lidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Vale uma discussão sobre questão-problema (que funda uma pesquisa), as hipóteses, os métodos (e instrumentos) e os resultados. Não se trata de, neste momento, explicitar tudo ao(à) estudante, mas de evidenciar relações interdiscursivas entre o campo literário e o das ciências. Victor Frankenstein, de alguma forma, passa por esses passos metodológicos no trecho que foi lido.**

9º ANO

13

- b) Uma pesquisa é feita, também, de análises, observações, experimentos e leituras. A essa etapa da investigação, costumamos dar o nome de “metodologia”, isto é, os modos e instrumentos de pesquisa que utilizamos para chegarmos ao resultado final. Das opções elencadas abaixo, marque com um “X” a única que, partindo das investigações de Víctor Frankenstein, não pode ser considerada uma etapa da metodologia:

X	<i>Enquanto não tinha a resposta, resolvi que o melhor seria dedicar-me fervorosamente a certos estudos para os quais me julgava predestinado: química, biologia, anatomia, filosofia natural.</i>
X	<i>Pelos dois anos seguintes, atirei-me aos livros e às pesquisas com um fanático entusiasmo.</i>
	<i>Meu melhor amigo em Genebra, Henri Clerval, viera comigo para Ingolstadt, para dedicar-se a seus estudos de línguas orientais, poesia e literatura. Éramos como irmãos, ligados por uma admiração e um afeto recíprocos. Mas, aos poucos, eu não teria tempo nem mesmo para Henri.</i>
X	<i>Decidiu a examinar as causas e a evolução da degeneração do corpo, forcei-me a passar dias e noites no necrotério da universidade, praticando autópsias. Minha atenção se fixava nos mínimos detalhes, por mais repulsivos e insuportáveis que pudessem ser para a delicadeza dos sentidos humanos.</i>
X	<i>Aprendi como a morte destrói minuciosamente o que havia sido, até há pouco, um rosto rosado e sadio. Observei como estruturas maravilhosas, que tornam o homem uma criação insuperável, degradavam-se e transformavam-se em carniça para seres minúsculos, indignos daquela complexidade.</i>
X	<i>A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando — e conseguindo — roubar-lhes a chama que eu ia emprestar ao barro ainda informe à minha frente.</i>
X	<i>Muitas vezes arrombei e penetrei em túmulos, em busca de material fresco para minha criação. Esses corpos que, aos meus olhos, ainda pareciam conter centelhas de uma vida tão recentemente extinta foram profanados por minhas mãos e meus instrumentos.</i>

- c) Após partir de uma questão-problema, de levantar hipóteses para essa pergunta, de investir em algumas ações metodológicas, a pesquisa de Víctor Frankenstein chega a um produto ou resultado final. Qual, dos trechos abaixo, **não evidencia** esse resultado?
- (I) “Foi com esses sentimentos que me decidi pela criação de um ser humano.”
- X (II) “Ninguém será capaz de imaginar as sensações que me impulsionaram em minha tarefa.”
- (III) “Como a extrema minúcia das partes do organismo pudesse ser um obstáculo à ansiedade de contemplar a minha criação, decidi construir um ser de estatura gigante — de 2,5 metros de altura, com todos os órgãos proporcionalmente grandes.”
- (IV) “Quando me dei conta do terrível segredo que tinha em mãos, hesitei longamente sobre como deveria empregá-lo. E decidi-me pela criação de um homem — a repetição de uma façanha só desempenhada até hoje na aurora da Criação.”

Sobre a questão “b”

Na questão “b”, o(a) professor(a) pode enfocar palavras (verbos e substantivos) que estão presentes nos trechos assinalados e que evidenciam o investimento em uma metodologia de pesquisa ou em um instrumento. Veja:

- Estudos
- Livros e pesquisas
- Examinar/praticar autópsias
- Observei
- A sala de dissecação da universidade
- Arrombei e penetrei em túmulos

Em suma, nesta atividade, pode-se investir nessa relação interdiscursiva que se dá entre o discurso literário e o científico.

Atividade 4

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.



TOME NOTA!

Viu quantas etapas envolvem um processo de pesquisa? Mesmo considerando o fato de que o romance de Mary Shelley seja uma ficção, em um pequeno trecho, conseguimos observar alguns aspectos importantes que, até os dias de hoje, têm sido utilizados em importantes centros de pesquisa de nosso país e do mundo. Anote aí:



Atenção!

É necessário que, em todas as etapas, você **registre cada momento da investigação**.

1. Toda pesquisa está ligada a um **tema**;
2. As pesquisas partem de uma questão-problema, que deve ser formulada seguindo critérios importantes, pois precisa:
 - ser clara.
 - levar em conta a discussão de um problema real da sociedade.
 - ser respondida e, por isso, não pode estar no âmbito do "impossível".
 - ser redigida de modo direto, sem muitas explicações.
3. Diante da questão-problema, é ideal que se tenha respostas, ou seja, suposições fundamentadas. Falamos das hipóteses que, ao final da pesquisa, podem ser confirmadas ou não.
4. Na atualidade, muitas pesquisas já foram realizadas e, por isso, podemos buscar referências importantes que podem nos auxiliar a fundamentar nossa pesquisa. Neste momento, uma boa pesquisa bibliográfica ajuda a entender o que já foi feito.
5. A metodologia está ligada ao modo como a pesquisa será realizada. Pode-se investir em diversos instrumentos, de acordo com as necessidades da investigação: experimentos, entrevistas, aplicação de questionários (impressos ou on-line), observação etc.
6. Ao passar por todas as etapas anteriores, o(a) pesquisador(a) pode ir a campo, como se costuma dizer. Em outras palavras, pode-se testar, verificar, analisar ou – mesmo – aplicar aquilo que planejou.
7. Quando retorna do momento do "campo", o(a) pesquisador(a) pode analisar dados, descartar outros, propor, elaborar protótipos ou projetos, confrontar hipóteses etc.
8. Finalmente, chega-se ao resultado final da pesquisa, em que o(a) pesquisador(a) apresenta os resultados e o seu posicionamento diante da questão-problema, encaminhando algumas considerações finais, isto é, os resultados possíveis desse caminho percorrido até aqui.
9. Depois de todo esse processo, é imprescindível que o(a) pesquisador(a) torne pública essa pesquisa. Mas, para isso, deve tomar alguns cuidados.
10. Assim, ficará fácil de apresentar um resultado final, que pode se dar de várias maneiras: por meio de relatórios escritos (monografias, dissertações ou teses); de pôsteres; de comunicações orais (relato oral de pesquisa, exposição oral, palestras etc.); de mídias (documentários, curta-metragem, animação, filmes, revistas, jornais, livros); de artigos científicos ou de artigos de divulgação científica.

- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



Esta seção resume – de maneira detalhada – os passos metodológicos de uma pesquisa, os quais foram explorados em uma relação interdiscursiva com o texto lido e explicitados nas discussões iniciais desta Unidade. Assim, sugerimos que seja realizada uma leitura colaborativa e que, aos poucos, sejam discutidos os procedimentos de pesquisa que eles já precisaram investir na escola.



Se desejar, escute, com sua turma, o episódio “**Naldinho - Pesquisa pra Escola**”, no YouTube. Trata-se de um canal de humor que ironiza a ineficiência de pesquisar na escola. Naldinho é um aluno e recebe uma tarefa da professora. Assista antes e avalie o uso desse episódio para fechar a discussão da seção Tome Nota com sua turma.

9º ANO

15

- 5 Nem sempre a pesquisa escolar, aquela que costumamos fazer quando o(a) professor(a) nos pede, segue todos esses procedimentos, pois eles foram pensados para ações mais amplas. Isso, no entanto, não nos impede de utilizarmos algumas dessas etapas. Vamos praticar?
- a) Após a leitura do trecho de Frankenstein, certamente, você ficou com muitas curiosidades, assim como a personagem Víctor tinha muitas questões a respeito da vida. Aliás, é a curiosidade que nos move para a pesquisa, seja ela científica ou não. Em grupo, você e os(as) colegas serão desafiados a relatar oralmente um estudo. Primeiro, é necessário que vocês definam, com o(a) professor(a), o tema pelo qual seu grupo ficará como responsável. Há 6 possibilidades temáticas e, por isso, a distribuição de integrantes nos grupos deve ser bem equilibrada:

Grupo	Possibilidades temáticas
1	Gêneros literários: romance, novela, conto
2	Literatura fantástica e/ou gótica
3	Biografia de Mary Shelley
4	Versões e traduções de Frankenstein na literatura
5	Versões de Frankenstein no cinema
6	Versões de Frankenstein nos quadrinhos

- b) Após essas definições organizacionais, é necessário que você, juntamente com seu grupo, observe estas questões-problema que podem orientar a pesquisa:

Grupo	Possibilidades temáticas e perguntas norteadoras para a pesquisa de estudo
1	<p>Gêneros literários: romance, novela e conto O que são os gêneros literários? O que é um romance? Quais as diferenças entre romance, novela e conto? Outras: _____</p>

Atividade 5

Sobre a questão “a”

Depois da leitura e da discussão acerca do trecho de Frankenstein, a atividade 5 introduz um tempo para articular o discurso literário e o científico com vistas a garantir a **produção de relato oral de estudos**. A leitura do texto de Mary Shelley, recontado por Ruy Castro, sugere inúmeras possibilidades de estudo. No entanto, selecionamos 6 daquelas que consideramos estarem mais próximas do tema, do texto a ser trabalhado (**relato oral de estudos**) e do texto lido. Assim, se você, professor(a), quiser considerar outros aspectos, pode alterar a proposta, sem deixar de lado as duas primeiras possibilidades temáticas, pois os estudos decorrentes delas pautarão uma atividade posterior. O importante é que o(a) estudante compreenda que a

Atividade 5

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

definição de um **tema menos abrangente** é o primeiro passo para se garantir um bom **relato oral de estudos**. Os 6 temas foram pensados, considerando um número de – no máximo – 5 estudantes em um grupo. Portanto, em uma turma com – mais ou menos – 35 pessoas, pode-se pensar nessa divisão, sem, é claro, desconsiderar a possibilidade de adequação.

Sobre a questão “b”

Além disso, sempre que se define um tema para estudos, é necessário pensar na questão que orientará uma pesquisa destinada a essa finalidade. Sugerimos que siga as que propusemos, mas pode seguir outras criadas pela turma. O objetivo é que se compreenda a função de uma pergunta-problema para a orientação de um estudo mais preciso.

2	<p>Literatura fantástica e/ou gótica O que é uma literatura fantástica e/ou gótica? O que a caracteriza? Há alguns autores que podem ser citados como exemplo desse tipo de literatura? Outras: _____</p>
3	<p>Biografia de Mary Shelley Quem foi Mary Shelley? Que fatos relevantes são necessários para falar de sua vida? Há outras obras que tenham sido escritas por ela? Quais? Qual sua importância para o cenário mundial da literatura? Outras: _____</p>
4	<p>Versões e traduções de Frankenstein na literatura Que outras traduções estão disponíveis a partir da obra de Mary Shelley? A que públicos essas versões pretendem atingir? Há alguma versão mais recente? Há alguma obra dessa autora em nossa Sala de Leitura? Outras: _____</p>
5	<p>Versões de Frankenstein no cinema ou na TV Há filmes de ficção que retrataram a obra de Mary Shelley? Quais são? Há documentários? Quais são? Quem os produziu? Onde foram produzidos? Quando foram produzidos? Há críticas sobre o filme? Você teve acesso a algum deles? Pode contar como foi? Outras: _____</p>
6	<p>Versões de Frankenstein para os quadrinhos Há versões da obra de Mary Shelley para os quadrinhos? Quais são? Quem os produziu? Fale de quem fez a adaptação textual e de quem ilustrou. Você teve acesso a algum deles? Pode contar como foi? Há alguma adaptação em quadrinhos, dessa obra, em nossa Sala de Leitura? Outras: _____</p>

Atividade 5

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 5

Continuação da questão “b”.

9º ANO

17

- c) Como você pôde observar, as perguntas nos auxiliam a pesquisar o que, de fato, interessa. Podemos, em outras palavras, ir direto ao ponto em um estudo que realizamos. Mas só as perguntas não dão conta de nos preparar bem para um relato oral de estudos. É preciso que pensemos, também, nas fontes e na maneira que coletaremos essas informações. Discuta com seu grupo e planejem a pesquisa de estudos:

Planejando as fontes de pesquisa	
Que mídias ou portadores serão utilizados para buscar informações? Não se esqueça de utilizar os espaços possíveis de pesquisa de sua escola, isto é, o Laboratório de Informática Educativa ou a Sala de Leitura.	<input type="checkbox"/> Sites da internet de instituições acadêmicas (universidades, centros de pesquisa, biblioteca etc.) <input type="checkbox"/> Blogues <input type="checkbox"/> Redes sociais (página do Facebook, Instagram, por exemplo) <input type="checkbox"/> Canais de YouTubers <input type="checkbox"/> Livros (na Sala de Leitura, bibliotecas públicas, bibliotecas do CEU ou em outras da cidade, cuja visita seja possível)
Vocês também têm a possibilidade de entrevistar pessoas que podem auxiliar em algumas informações. Para isso, as perguntas devem ser previamente preparadas, bem como a forma de registro das respostas (bloco de notas, cadernos, gravador de voz do celular etc.).	<input type="checkbox"/> Professores(as) de Língua Portuguesa da escola <input type="checkbox"/> Professores(as) Orientadores(as) de Sala de Leitura <input type="checkbox"/> Professores(as) que gostem da Literatura <input type="checkbox"/> Pessoas próximas que entendem do assunto
Outras fontes. Quais?	<hr/> <hr/> <hr/>

#ficaadica

Verifique muito bem as fontes e as informações que serão coletadas. Principalmente na internet, avalie:

- se o site é confiável;
- se o conteúdo que lá está também aparece em outros lugares;
- se o domínio representa confiabilidade (.com, .org, .gov, etc.);
- se existem selos de segurança;
- se o administrador do site é conhecido;
- se há possibilidade de edição das informações pelos usuários, seja crítico;
- se o site copia informações de outros lugares sem citar a fonte.

Atividade 5**Sobre a questão “c”**

- (EFAUTLP09) Organizar um repertório de critérios de validação da idoneidade de informações obtidas na internet, que permitam a realização de pesquisas com segurança.
- (EFAUTLP10) Qualificar as fontes de informação a partir de alguns critérios, tais como: confiabilidade, precisão, atualidade, relevância e abrangência.
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.
- (EFAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 5**Sobre a questão “c”**

Esta atividade tem como finalidade levar o(a) estudante a refletir sobre as fontes que podem subsidiar uma pesquisa, que pode ser bibliográfica, por exemplo. Em tempos de tecnologias digitais, de efemeridade e de velocidade da informação, ensinar critérios de seleção e citação de fontes é um momento precioso para a formação cidadã. A tabela oferece algumas fontes de pesquisa para a atividade que é proposta, mas deixa aberta a possibilidade de inclusão de outras. Para isso, a atuação do(a) professor(a) é extremamente necessária.

#ficaadica

Neste quadro, é possível fazer um trabalho interdisciplinar com o Currículo da Cidade de Tecnologias para Aprendizagem. Nesse documento, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para o Letramento Digital, tomando, como ponto de partida, os objetos do conhecimento “Consciência crítica, criativa e cidadã.” Além disso, no que diz respeito ao trabalho com os objetivos de Língua Portuguesa, os conteúdos de comportamento e procedimentos de leitura compõem a base para a proposição de uma atividade como esta. Recomenda-se, assim, a leitura do quadro e a discussão com os(as) estudantes, levando em consideração que esse é um problema comum para os espaços de pesquisa e isso inclui, é claro, a escola.

- d) Uma informação muito importante é que, de posse das informações, não basta que se copie o que está disponível lá. Você deve ler o texto que selecionou na íntegra, grifar, sublinhar, selecionar a informação que interessa e a que responde às perguntas norteadoras que foram elaboradas para cada tema, organizar essas informações e registrar (no caderno, em bloco de notas ou em mídias digitais) o trecho que considera mais importante e que vai contribuir com o seu relato. Para isso, guie-se por este esquema:

Coleta e organização das informações necessárias para o relato de estudo

Tema do Grupo: _____

Questão 1 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 2 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 3 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Atividade 5

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFCAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFCAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 5

Sobre a questão “d”

Depois de haver planejado as fontes que serão pesquisadas, é preciso que os(as) estudantes recuperem as questões norteadoras e que indiquem respostas possíveis para elas, com base nas fontes pesquisadas. Por exemplo, se a pergunta era “O que é um romance?”, minimamente, na pesquisa, eles(as) devem apontar características desse gênero: extensão, conflitos, comparação em relação a outros gêneros literários menores etc. Além disso, é imprescindível que todas as fontes consultadas sejam indicadas. Caso não caibam as anotações nos quadros das páginas 18 e 19, recomenda-se que sejam utilizados outros portadores (impressos ou digitais). Procedimentos de leitura, como grifar, anotar, copiar são requeridos para esta atividade.

Questão 4 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 5 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

Questão 6 _____

Resposta: _____

Fonte: _____

- e) Para apresentar o relato oral de estudo, você deve compreender muito bem o tema, responder adequadamente às perguntas norteadoras e, além disso, planejar o relato oral. Geralmente, ele é acompanhado de algum portador que pode ajudá-lo a lembrar (que é diferente de ler na íntegra) o que será apresentado. É possível que o relato seja acompanhado de um cartaz, uma apresentação de slides, um pôster ou – simplesmente – tópicos destacados em um papel que será compartilhado para leitura de todos os que estiverem na sala, o que chamamos de *handout* (roteiro escrito/impresso de apresentação). Não se trata de uma exposição, é um relato oral de estudo. Por isso, deve ser breve, objetivo e claro para que os ouvintes consigam compreender e, de alguma forma, aproveitar a pesquisa que você e seu grupo realizaram.

Atividade 5

Sobre a questão “e”

De posse das anotações, que estão bem fundamentadas em questões orientadoras e nas fontes pesquisadas, chegou o momento de planejar a fala que antecede o relato de estudo oral. Para isso, é necessário pensar em como se estrutura uma fala que requer certa formalidade. A tabela que seguirá na página 20 contém elementos básicos para esse planejamento: os aspectos essenciais que precisam ser considerados (podendo haver outros), a informação que será relatada (tendo em vista o aspecto focalizado) e os recursos audiovisuais que suportarão a fala. Caso os(as) estudantes optem por portadores centrados nas tecnologias digitais, como o slide ou o *handout*, recomenda-se um trabalho conjunto com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Informática Educativa da escola.

Atividade 5

Sobre a questão “e”

- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.
- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.



O que é um *handout*?

<https://cejacaic.wordpress.com/2011/08/09/handout-para-apresentacao/>

<http://paje.fe.usp.br/~geppeg/CADERNO%20DE%20HANDOUTS.PDF>

Planejando o relato de estudo oral (Tempo disponível para o relato: 15 minutos)		
Observe estes aspectos:	Que informação deve ser relatada?	Quais recursos o grupo utilizará? Cartaz, slide, pôster ou handout?
Apresentação dos(as) integrantes do grupo		
Houve divisão de tarefas durante a pesquisa?		
Qual é o tema?		
Quais questões norteadoras vocês selecionaram?		
Onde buscaram as informações? Quais são as fontes?		
Como buscaram essas informações?		
Como registraram essas informações?		

Atividade 5

Continuação da atividade “e”.

Atividade 5

Sobre a questão “e”

- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.
- (EFGAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFGAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Quais são, sucintamente, as respostas encontradas para cada uma das questões norteadoras?		
Que informações serão apresentadas?		
Quais foram as dificuldades encontradas pelo grupo?		
Haverá divisões de falas, momentos ou etapas entre os(as) integrantes do grupo?		
Lembre-se de planejar as falas, por isso, é necessário cuidado com a linguagem e com os modos de se expressar. Vale a pena um ensaio prévio do grupo!		
Deixe tempo para esclarecimentos de dúvidas.		
O grupo deve encerrar, agradecendo. Pensem em quais palavras utilizarão para isso.		

Caso o grupo opte por fazer apresentação de slide, handout (tópicos do relato impressos) ou pôster, peça ajuda ao(a) Professor(a) Orientador(a) de Informática Educativa do Laboratório de Informática. O material de apoio para a apresentação deve ser muito sucinto, objetivo e os textos não podem ocupar muitos espaços dos slides, folhas ou cartolina.

Atividade 5

Sobre a questão “e”

- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.
- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 5

Continuação da atividade “e”.

22

LÍNGUA PORTUGUESA

- f) A apresentação será dividida em duas aulas, que – de acordo com a organização da sua escola – pode ser no mesmo dia ou em, no máximo, dois. Decidam com o(a) professor(a) as datas e planejem esse dia:

Aula de 45 minutos	
Dia da semana	
Horário da aula	
Ordem dos grupos	

Aula de 45 minutos	
Dia da semana	
Horário da aula	
Ordem dos grupos	

- g) Chegou o dia de relatar oralmente o que foi pesquisado. Não precisa ficar muito nervoso(a), pois se você, juntamente com seu grupo, seguiu todos os passos, a apresentação será um sucesso! Cuide da linguagem e da entonação da voz. Lembre: é um relato oral e a voz será sua principal aliada.



Foto: Priscilla Lacerda - Núcleo de Etno e Video Educação - UFMG - COPED - SAE

Atividade 5

Sobre a questão “f”

Sugerimos que as apresentações não se estendam em muitas aulas. Por isso, consideramos que duas aulas de 45 minutos podem ser suficientes. Mas você, professor(a), é quem deve decidir, juntamente com a turma, a melhor maneira de organizar isso. O importante é que os(as) estudantes saibam – com antecedência – o dia, os horários e a ordem dos grupos. As tabelas ajudam a organizar essas informações. Uma sugestão é organizá-las de maneira mais visível. Se houver necessidade de mais aulas, crie outras, conforme o modelo.

Atividade 5

Sobre a questão “f”

- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.
- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Sobre a questão “g”

- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.
- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

Sobre a questão “g”

Este é o momento em que os(as) estudantes farão o relato de estudo oral propriamente dito. Aproveite para preparar a turma com vistas a realizar essa atividade da forma mais tranquila possível. A própria consigna da atividade traz algumas indicações aos(as) estudantes.



Muitas vezes, deixamos de registrar momentos importantes no dia a dia da sala de aula. Com o auxílio de uma câmera fotográfica (que pode ser a do tablet destinado ao SGP), faça algumas fotos ou, se preferir, grave a apresentação dos grupos.

24 LÍNGUA PORTUGUESA

Grupo 3 _____

Grupo 4 _____

Grupo 5 _____

Grupo 6 _____

Atividade 5

Sobre a questão “h”

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.

Atividade 5

Continuação da questão “h”.

9º ANO

25

- i) Após as apresentações dos 6 grupos e dos respectivos temas, chegou a hora de avaliar os relatos orais de estudos. Essa avaliação acontecerá em 3 etapas:

Etapa 1 – Autoavaliação

Aspectos interativos	<input type="checkbox"/> Interagi com meu grupo, professores(as) e colegas de outros grupos? <input type="checkbox"/> Saudei os(as) colegas de classe antes da apresentação? <input type="checkbox"/> Apresentei-me adequadamente ao grupo? <input type="checkbox"/> Posicionei-me estrategicamente para que os(as) colegas pudessem visualizar os slides, cartazes, pôsteres ou sugerir que me acompanhassem enquanto eu lia, de maneira compartilhada, o handout? <input type="checkbox"/> Eu colaborei com as tarefas propostas pelo(a) professor(a) e com colegas de grupo? <input type="checkbox"/> Consegui intervir para resolver conflitos e dificuldades que apareceram durante a pesquisa com meu grupo? <input type="checkbox"/> Posicionei-me criticamente em relação às fontes pesquisadas? <input type="checkbox"/> Colaborei para a organização e cumprimento de etapas da pesquisa? <input type="checkbox"/> Motivei os(as) colegas de grupo para apresentarmos o melhor resultado para a pesquisa?
Aspectos linguístico-discursivos	<input type="checkbox"/> Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva? <input type="checkbox"/> Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores? <input type="checkbox"/> Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas? <input type="checkbox"/> A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua? <input type="checkbox"/> Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe? <input type="checkbox"/> As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre colegas demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo? <input type="checkbox"/> As informações que apresentamos davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado? <input type="checkbox"/> Nossas fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras? <input type="checkbox"/> Eu soube ouvir quando fui solicitado? <input type="checkbox"/> A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público? <input type="checkbox"/> O meu tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que eu deveria expor?

Atividade 5

Sobre a questão “i”

Esta atividade foi dividida em duas etapas:

Etapa 1 – trata-se da autoavaliação, em que o próprio estudante se avalia, considerando critérios interativos e, além disso, os linguístico-discursivos. A ideia é que, como componente de um grupo de trabalho, algumas questões sejam levantadas, com vistas à reflexão de princípios que podem orientar um trabalho de relato oral de estudo.

Professor(a), aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:

Atividade 5

Sobre a questão “i”

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.



1. Empatia e colaboração
2. Responsabilidade e participação
3. Autonomia e determinação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Comunicação
6. Resolução de problemas

Etapa 2 – Na condição de ouvinte, avalie os(as) colegas

Aspectos linguístico-discursivos e interativos GRUPO 1	<input type="checkbox"/>	Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
	<input type="checkbox"/>	Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
	<input type="checkbox"/>	Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
	<input type="checkbox"/>	A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
	<input type="checkbox"/>	Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
	<input type="checkbox"/>	As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
	<input type="checkbox"/>	As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
	<input type="checkbox"/>	As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
	<input type="checkbox"/>	O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
	<input type="checkbox"/>	A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?

Aspectos linguístico-discursivos e interativos GRUPO 2	<input type="checkbox"/>	Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
	<input type="checkbox"/>	Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
	<input type="checkbox"/>	Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
	<input type="checkbox"/>	A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
	<input type="checkbox"/>	Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
	<input type="checkbox"/>	As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
	<input type="checkbox"/>	As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
	<input type="checkbox"/>	As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
	<input type="checkbox"/>	O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
	<input type="checkbox"/>	A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?

Atividade 5

Continuação da questão “i”.

Na Etapa 2, os(as) estudantes avaliarão os demais grupos a partir de critérios interativos e linguístico-discursivos. É interessante retomar com eles(as) acerca das responsabilidades desse momento, que é importante e funciona como um retorno aos(às) demais colegas, no sentido – sempre – de melhorar a apresentação. Há tabelas para 6 grupos. Elas podem ser adaptadas, caso suas turmas precisem de mais ou menos critérios de avaliação.

Atividade 5

Sobre a questão “i”

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.



1. Empatia e colaboração
2. Responsabilidade e participação
3. Autonomia e determinação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Comunicação
6. Resolução de problemas

Aspectos
linguístico-
discursivos e
interativos

GRUPO 3

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Aspectos
linguístico-
discursivos e
interativos

GRUPO 4

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Atividade 5

Sobre a questão “i”

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFCAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.



1. Empatia e colaboração
2. Responsabilidade e participação
3. Autonomia e determinação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Comunicação
6. Resolução de problemas

Atividade 5

Continuação da questão “i” - Etapa 2.

Aspectos
linguístico-
discursivos

GRUPO 5

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Aspectos
linguístico-
discursivos

GRUPO 6

- Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?
- Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?
- Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?
- A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?
- Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?
- As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?
- As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que havíamos elencado?
- As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?
- O grupo soube ouvir quando foi solicitado?
- A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?
- O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Atividade 5

Sobre a questão “i”

- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.



1. Empatia e colaboração
2. Responsabilidade e participação
3. Autonomia e determinação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Comunicação
6. Resolução de problemas

Atividade 5

Continuação da questão “i” - Etapa 2.

9º ANO 29

Ficha de Avaliação - Relato de Estudo Oral - Para o(a) professor(a)

Tema do grupo: _____

Integrantes: 1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Aspectos linguístico-discursivos e interativos

Os textos dos slides, pôsteres, cartazes ou do handout foram redigidos em uma linguagem formal, direta e objetiva?

Os textos apresentados nos slides, pôsteres, cartazes ou do handout eram concisos, ou seja, não ocupavam muitos espaços nesses portadores?

Os textos de suporte estavam coerentes, coesos e adequados com as convenções ortográficas?

A apresentação oral prezou pela formalidade no uso da língua?

Houve momentos de retomadas, para explicar aquilo que não havia ficado tão claro para os(as) colegas de classe?

As alternâncias de turnos, ou seja, de momentos de fala entre os(as) colegas de grupo demonstraram organização e preparo para o relato oral de estudo?

As informações que apresentaram davam indícios ou respostas às questões norteadoras que haviam elencado?

As fontes e referências eram mesmo confiáveis e respondiam às questões norteadoras?

O grupo soube ouvir quando foi solicitado?

A projeção da voz estava adequada para o espaço e para o público?

O tema ficou claro para os(as) colegas da turma, ou seja, eles(as) compreenderam o que o grupo deveria expor?

Observações _____

Ficha de avaliação

A Ficha de Avaliação foi pensada para ser mais um meio de interação entre professor(a) e estudantes. Como você pode observar, há a possibilidade de recortá-la. O objetivo é que apenas um representante do grupo preencha a Ficha com os nomes dos integrantes e entregue ao(à) que fará a devolutiva do relato oral de estudo produzido pela equipe, considerando também os critérios linguístico-discursivos e interativos. Suas anotações, enquanto os grupos se apresentam, podem ser úteis neste momento.

Ficha de Avaliação

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFAUTLP41) Realizar registros como: notas, esquemas, fotos, vídeos em situação de intercâmbio oral de que participa como ouvinte, de acordo com o interesse e/ou relevância do tema.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.



A partir da página 101 das Orientações Didáticas de Língua Portuguesa, você, professor(a), encontrará um texto relacionado à Avaliação no Ensino Fundamental. Em relação à avaliação da produção de textos orais, há algumas possibilidades de indicação de pautas (fichas) que podem ser utilizadas pelo(a) professor(a). Especificamente, na página 120, há um modelo de pauta (Ficha) para avaliação de uma discussão coletiva de estudo.



Nome: _____
 Nome: _____

Para responder às perguntas seguintes, você precisará retomar as anotações que fez das apresentações dos demais grupos e, é claro, de seu percurso de estudo. Para isso, trabalhe em dupla e escolha um(a) colega para formá-la, dentro do seu grupo ou de outros. Se desejar, o(a) professor(a) pode recolher esta atividade a fim de verificar como vocês aproveitaram os relatos orais de estudos:

a) O que é um romance? Explique com suas próprias palavras.

[...] é um dos gêneros mais conhecidos da literatura. Herdeiro da epopéia é tipicamente um gênero do modo narrativo, assim como a novela e o conto. Escrito em prosa, mais ou menos longo, narram-se fatos imaginários, às vezes inspirados em histórias reais, cujo centro de interesse pode estar no relato de aventuras, no estudo de costumes ou tipos psicológicos, na crítica social etc. A distinção entre romance e novela não é clara, mas costuma-se definir que no romance há um paralelo de várias ações, enquanto na novela há uma concatenação de ações individualizadas (COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 181).

b) Por que a obra Frankenstein, de Mary Shelley, pode ser considerada um romance?

Segundo alguns critérios apresentados, é possível que a obra Frankenstein, de Mary Shelley, é um romance porque contém: escrita em prosa, mais ou menos extensa; várias ações e reúne todos os elementos de um texto narrativo.

c) Por que Frankenstein pode ser considerado um romance gótico ou fantástico? Explique.

Frankenstein pode ser considerado um romance gótico, pois: "No romantismo gótico está presente a estranheza da alma, o lado sombrio, obscuro, existente em todos os seres humanos e que todos nós procuramos ocultar, não somente pela imposição da sociedade, mas, principalmente, pela necessidade de cada um de sobreviver através do lado solar da própria dualidade". FONSECA, Deize Mara Ferreira. *Sentir com imaginação*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 40-48, abr./jun. 2009.

d) O que vocês aprenderam de relevante sobre a vida da autora?

Resposta pessoal.

e) Em relação às adaptações de Frankenstein, seja na própria literatura, no cinema ou nos quadrinhos, o que vocês poderiam destacar de positivo ou de inusitado que só ficou sabendo em função dos relatos de colegas? Explique.

Resposta pessoal.

f) Diante de toda essa pesquisa realizada, vocês gostariam de continuar lendo o romance de Mary Shelley? Por quê?

Resposta pessoal.

Ficha de Avaliação

- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Questionário para verificar apreensão da discussão durante os relatos orais de estudo

Se desejar, o(a) professor(a) poderá propor esta atividade aos(às) estudantes considerando – principalmente – as temáticas abordadas nas apresentações dos grupos. Se bem pesquisados e apresentados, os relatos orais de estudos servirão de base para responder às questões da página 31. Trata-se de mais um instrumento do tipo somativo que, caso queira, o(a) professor(a) poderá recolher para fazer anotações ou, ainda, propor que as questões sejam respondidas na própria sala de aula.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Tema e problema social do projeto de pesquisa

9º ANO

33

ATIVIDADE 2 – Tema e problema social do projeto de pesquisa

Na sequência de atividades anterior, nós seguimos alguns percursos elencados na seção “Tome Nota!” para produzir um **relato oral de estudos**. Não deixe de discutir com o(a) professor(a) e colegas de turma cada um daqueles passos. Anote as dúvidas e fique calmo, pois passaremos por todos eles detalhadamente. Para começar, você deve saber que, ao final das atividades, há uma seção chamada “Diário de Pesquisa”, que servirá de base para elaborarmos um projeto de pesquisa. Vamos começar a utilizar esse diário?

- 1 Vá até a página 122 do Diário de Pesquisa, que será destinada à decisão do tema que pesquisaremos. Conheça essa seção de seu caderno. Para isso, considere as orientações de sua escola e professor(a). Independente do uso que fará do projeto, ele faz parte das atividades propostas. Mas alguns conhecimentos que discutiremos aqui servirão de base, caso sua escola oriente a apresentar uma pesquisa, por exemplo.
- 2 Você já parou para pensar nos problemas que seu bairro apresenta? Se tivesse de escrever sobre alguns deles, que temas você acha que surgiriam? Vamos fazer esse exercício de pensar - em grupo - sobre os problemas de onde moramos? Antes, observe os temas que serviram para o relato oral de estudos que fizemos anteriormente:

Gêneros literários: romance, novela e conto.
Literatura fantástica e/ou gótica
Biografia de Mary Shelley
Versões e traduções de Frankenstein na literatura
Versões de Frankenstein no cinema ou na TV
Versões de Frankenstein para os quadrinhos



VÍDEO

Você pode, junto com o(a) professor(a), assistir ao relato oral de pesquisa de alguns/algumas estudantes da rede municipal.



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=lbaqqPPbRQ&feature=youtu.be>

Atividade 1

- (EFGAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.

Atividade 2

- (EFGAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFGAUTLP42) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis, procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário.

Professor(a),
Esta Sequência de Atividades tem, como finalidade, pensar um Projeto de Pesquisa com foco na Escola. Para isso, é preciso considerar alguns aspectos que estão elencados na Nota Técnica nº 7 do Programa Mais Educação São Paulo, especialmente na parte em que trata de Projetos. Nesse sentido, discutimos alguns pontos na introdução deste Caderno.

Na Atividade 1, você pode levar seus/suas estudantes a conhecerem uma seção do Caderno da Cidade cujo título é Diário de Pesquisa. Embora saibamos do papel que as Novas Tecnologias Digitais têm ocupado em nossa sociedade, um espaço reservado ao Diário de Pesquisa impresso foi pensado para aproveitar o espaço-tempo das aulas de Língua Portuguesa. Mas ele pode ser elaborado em outras mídias. Por isso, é importante que os(as) estudantes folheiem-no a partir da página 122. Na Atividade 2, a consigna propõe que os(s) estudantes comecem a pensar nos

temas que circundam suas comunidades para – a partir de então – iniciar a produção do projeto de pesquisa. Neste momento, o objetivo é – além de pensar as temáticas – analisar linguisticamente a estrutura de um tema, isto é, a maneira como são redigidos os temas, pensando especialmente em seu modelo de frase (com ausência de verbo). Para isso, retomamos os esses temas do relato oral de estudos. Faça uma leitura com eles(as) e, em seguida, encaminhe a Roda de Conversa.



Leia o livro “Pesquisa na Escola: o que é, como se faz”, de Marcos Bagno, para saber mais sobre as propostas de atividades da Unidade 1, especialmente a sugestão de elaboração de um Projeto de Pesquisa.
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.



RODA DE CONVERSA

Converse com colegas e professor(a):

- Esses temas estão escritos na forma de frases (sem verbo) ou orações (com verbos)?
- São objetivos e claros?
- Vão direto ao assunto?
- São extensos ou concisos, isto é, pequenos?

Após responder a essas perguntas, ficará mais fácil escrever os temas possíveis para o seu projeto. Olhe as imagens abaixo e veja como elas podem te ajudar:



Roda de Conversa

- (EFGAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFGAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFGAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que os constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.



A Roda de Conversa é um momento importante para as aulas de Língua Portuguesa, pois permite – além da troca ideias, opiniões e pontos de vista – a possibilidade de discussão coletiva de um tema ou problema comum à classe. Assim, nesta Roda, especificamente, você, professor(a), pode aproveitar as questões sugeridas no caderno para introduzir e definir o tema do Projeto de Pesquisa, com foco na estrutura linguística que implica a redação de um tema. Em seguida, utilize as imagens, as quais compõem ações de outras Secretarias Municipais de São Paulo, para o levantamento e tratamento dos problemas que nortearão as atividades de pesquisa dos grupos.



Neste momento, pode-se também trabalhar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que estão explicitados na página 39 do Currículo da Cidade: de Língua Portuguesa, considerando os principais eixos: planeta, pessoas, prosperidade e parcerias. Após a discussão, que se dará na Roda de Conversa, é importante que os(as) estudantes apontem 3 possíveis temas nas linhas destinadas a isso. Após escrevê-los, peça que eles(as) analisem a maneira como os temas foram escritos, focando – neste momento – nas questões linguísticas, tais como a estrutura (ausência de verbos) ou na textualidade (coerência, coesão, objetividade, síntese etc.). Em seguida, o foco pode recair sobre a questão temática: se é relevante ou não para a comunidade, por exemplo.

9º ANO

35

Ficou mais fácil? Então, agora, escreva os três possíveis temas que gostaria de propor em seu Projeto de Pesquisa:

1. _____
2. _____
3. _____



RODA DE CONVERSA

O(a) professor(a) anotarà todos os temas sugeridos na lousa. Juntos, decidam:

- O tema será o mesmo para um grupo, a classe, a escola ou um ano de escolaridade?
- Sobre qual tema você vai pesquisar?
- O que motivou você ou seu grupo a fazer essa escolha?

Afinal, sobre qual tema seu grupo vai pesquisar? Escreva abaixo para não esquecer:

- 3 Um bom projeto de pesquisa pressupõe a justificativa da escolha do tema. Por que você e os(as) colegas escolheram, entre as possibilidades existentes, esse tema? Justifique a escolha.



Na segunda Roda de Conversa, é preciso que os(as) estudantes, sob tutoria do(a) professor(a), decidam se a turma fará um Projeto de Pesquisa com tema comum ou se os grupos decidirão isso da maneira que lhes convier. Depois dessas discussões, oriente os(as) estudantes a escreverem o tema definido no box da página 35.

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFGAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFGAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.

Atividade 3

Depois de haver decidido o tema a ser pesquisado, é importante que – com sua ajuda, professor(a), os(as) estudantes elaborem uma justificativa para o tema, baseando-se nesta pergunta: **POR QUE ESSE TEMA É IMPORTANTE PARA NOSSA COMUNIDADE?** Peça para que anotem tudo nos espaços reservados da página 35.

36

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Considerando as características de uma boa questão-problema para a pesquisa, que estudamos na seção “Tome Nota!”, elabore – a partir do tema escolhido e da justificativa – uma pergunta que norteie a sua pesquisa no projeto:

- 5 Quais respostas você daria para essa pergunta? Este é o momento de criar hipóteses para o problema que destacou. Por isso, seja objetivo, claro e sucinto. Além disso, pense em mais de uma possibilidade:

1. _____

2. _____

3. _____

- 6 Todo projeto de pesquisa tem objetivos, ou seja, é preciso deixar claro para os leitores o que essa pesquisa pretende atingir como meta. Para isso, você precisa saber como são formulados esses objetivos:

Inicia-se com um verbo (ação)	Complemento explicativo da ação expressa pelo verbo anterior
Levantar	os problemas ligados à enchente em nosso bairro.
Reunir	ações reais do governo para minimizar esse problema no bairro.
Analisar	a eficácia dessas ações e a relação da população com esses problemas de enchentes.
Criar	propostas e soluções para enviar à administração pública municipal.

Atividade 4

Considerando as discussões realizadas na seção “Tome Nota!” e tendo o tema e a justificativa previamente definidos, é possível pensar na pergunta que norteie a pesquisa dos(as) estudantes. Talvez, esta atividade demande o tempo de uma aula, haja vista que essa não é uma tarefa fácil. Oriente-os(as) e analise, juntamente com os(as) estudantes, os critérios linguísticos e discursivos, com especial foco nestes:

- A pergunta está clara?
- A pergunta é mais objetiva?
- A pergunta contempla um problema apenas?
- O problema é socialmente identificável?
- A pergunta está redigida, preferencialmente, em período simples?
- A pergunta pressupõe algum tipo de preconceito?

Atividades 4, 5 e 6

- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.

Atividade 5

Esta atividade diz respeito à criação de hipóteses para o problema apresentado. Recomendamos que haja mais de uma e que essas hipóteses sejam possíveis respostas à pergunta elaborada anteriormente.

Atividade 6

O verbo, como se sabe, possui uma atuação importante na nossa e em outras línguas. Uma de suas funções está ligada à ideia de ação. Todo Projeto de Pesquisa tem, prioritariamente, objetivos e metas a serem cumpridos, que se traduzem em ações. Elencamos alguns verbos como exemplos (complementos explicativos da ação). Não é importante, neste momento, discutir todas as funções do verbo na língua, mas destacar sua importância para a redação de um objetivo.

Veja **algumas** possibilidades de verbos que podem lhe ajudar. Você pode escolher outros, mas se optar por um dos exemplos abaixo, aproveite e insira o complemento explicativo da ação.

Ação de pesquisa	Complemento explicativo da ação expressa pelo verbo anterior
Analisar	
Apreciar	
Assumir	
Avaliar	
Calcular	
Compreender	
Criar	
Descobrir	
Dividir	
Elaborar	
Exemplificar	
Formular	
Integrar	
Listar	
Produzir	
Reformular	
Relatar	
Reproduzir	

Lembre: os objetivos de pesquisa são mais amplos e não refletem apenas decisões ou vontades de uma pessoa, de um indivíduo, mas de um grupo social e, por isso, é mais abrangente. Além disso, não há necessidade de muitos objetivos. Dependendo da pesquisa, dois ou três são suficientes.

Passe todas as informações para o Diário de Pesquisa, no fim do caderno e aguarde as próximas discussões sobre o projeto.

Atividade 6

Até este momento, os(as) estudantes já possuem parte significativa de um Projeto de Pesquisa:

1. Tema
2. Questão-problema
3. Justificativa
4. Objetivos

Atividade 6

- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EFAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.

Oriente que todos(as) os(as) estudantes passem as anotações finais para a página 125 do Diário de Pesquisa, de acordo com as discussões que foram realizadas nos respectivos grupos.

Ao longo das atividades, esse espaço será completamente preenchido. Recomendamos que o título seja pensado no final de todas as atividades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Ética, literatura e pesquisa: uma discussão deste tempo

38

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – Ética, literatura e pesquisa: uma discussão deste tempo

- 1 Analisando melhor a personagem Victor Frankenstein, de Mary Shelley, percebemos que suas ações envolvem complicações do ponto de vista social. O que você acha destas atitudes dele?

“Muitas vezes arrombei e penetrei em túmulos, em busca de material fresco para minha criação. Esses corpos que, aos meus olhos, ainda pareciam conter centelhas de uma vida tão recentemente extinta foram profanados por minhas mãos e meus instrumentos.

Carnes que até há pouco haviam abraçado e se deixado abraçar por seus parentes e amigos jaziam clandestinamente sobre minha mesa, prontas para melhor uso. Aprendi a conviver com cheiros comparados aos quais a carniça teria o buquê de um perfume.

A sala de dissecação da universidade e o próprio matadouro local foram por mim invadidos à procura de ossos e vísceras, e apenas a Lua era testemunha de minhas voltas furtivas para casa, sobraçando aqueles horrores. Muitas vezes torturei animais vivos, tentando – e conseguindo – roubar-lhes a chama que eu iria emprestar ao barro ainda informe à minha frente”.

SHELLEY, Mary. **Frankenstein**: contado por Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.



RODA DE CONVERSA

- Você considera essas atitudes adequadas? Por quê?
- Você acha que, em nome da ciência, vale tudo?
- O que, em sua opinião, é inadmissível na atitude de Victor na busca pela sua pesquisa?

Atividade 1

Faça, juntamente com os(as) estudantes, uma leitura colaborativa do trecho destacado de “Frankenstein: contado por Ruy Castro”. Durante a leitura, ajude-os(as) a perceber as ações que a personagem Victor Frankenstein empregou para a realização de sua pesquisa. Não precisa fazer um julgamento das atitudes da personagem, mas dar destaque a alguns comportamentos dela.

Atividade 1

- (EF09LP02) Ler obras mais extensas de modo programado²³ e sob orientação do professor - identificando as características do gênero, assim como os recursos e estratégias discursivas constitutivos do texto, além de reconhecer os efeitos de sentidos deles decorrentes e posicionar-se criticamente diante do texto. CDA – de acordo com a complexidade do texto.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que os constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.



Após a leitura, baseie-se nas questões sugeridas na página 38 para iniciar uma discussão sobre as atitudes da personagem. Deixe que os(as) estudantes expressem seus anseios e posicionamentos em relação à personagem Victor Frankenstein.

- 2 As atitudes da personagem de Mary Shelley não estiveram apenas na ficção. Na verdade, durante muito tempo, as pesquisas científicas eram realizadas sem uma discussão ética que envolvesse aquilo que pode ou não ser feito quando se trata de investigação. Uma reação a essas “atitudes científicas” foi a criação de algumas leis que exigissem dos grandes centros de pesquisas, como as universidades, o mínimo de rigor ético e, para tanto, foram criados comitês, legislações e outras normativas que dessem conta de minimizar os estragos que, em nome da ciência, são verdadeiros problemas sociais. Juntamente com o(a) professor(a), leia um trecho da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas em nosso país:

III - dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

- respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, deverão observar a seguinte exigência:

- obter consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento a posteriori.

Atividade 2

A consigna desta atividade traz muitas informações sobre as questões que envolvem pesquisa e ética, especialmente quando existir a presença de seres humanos.

Considerando a finalidade de “ler para estudar temas tratados nas diferentes áreas” do conhecimento, constante no Currículo da Cidade: Língua Portuguesa, propomos uma leitura colaborativa de um trecho da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Fizemos um recorte da parte III. É importante que a leitura seja realizada com o(a) professor(a), que deve prever momentos de paradas para explanação de um ou outro aspecto linguístico (inclusive de léxico) que possa dificultar a compreensão por parte dos(as) estudantes. Assim, se desejar, o(a) professor(a) pode programar, após a leitura, um trabalho com o uso de dicionário, por exemplo, conforme preconiza o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (EFCAUTLP42).

Atividade 2

- (EFCAUTLP42) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis, procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



Se puder e desejar, você, professor(a), pode assistir ao filme “A vida imortal de Henrietta Lacks”

No volume de Orientações Didáticas de Língua Portuguesa, você encontra, a partir da página 59, uma discussão sobre leitura colaborativa. Vale a pena compreender como e por que uma leitura colaborativa deve ser trabalhada em sala de aula.



40

LÍNGUA PORTUGUESA

3 Após a leitura, responda às perguntas:

a) Explique, com suas palavras, o que seria ética em pesquisas que envolvem seres humanos?

Resposta pessoal

b) Do ponto de vista dessa Resolução brasileira, a personagem Víctor Frankenstein teria sido ético em seus experimentos? Por quê?

Do ponto de vista dessa Resolução brasileira, a personagem Víctor Frankenstein não foi ética, pois fere todas as exigências do item "III.2".

c) Diante das exigências para pesquisas envolvendo seres humanos, constantes na Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, o que Víctor Frankenstein estaria impedido de praticar em suas investigações? Cite alguns exemplos. Se necessário retorne ao primeiro capítulo do romance que lemos há um tempo.

Diante das exigências, a personagem Víctor Frankenstein estaria impedido de praticar sua pesquisa. Professor(a), avalie os exemplos dos(as) estudantes em relação ao que consta na Resolução.

d) Você discorda de algumas exigências da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012? Explique.

Resposta pessoal

Atividade 3

As 3 últimas questões, constantes nesta atividade, propõem um trabalho com as “capacidades de compreensão e de apreciação e réplica do leitor em relação ao texto”. A finalidade maior é fomentar práticas que permitam aos(às) estudantes elaborar “apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos, ou seja, é preciso entender que “discutimos com o texto: discordamos, concordamos, criticamos suas posições e ideologias. Avaliamos os valores colocados em circulação pelo texto e destes, são especialmente importantes para a cidadania, os valores éticos e políticos. Esta capacidade é que leva a uma réplica crítica a posições assumidas pelo autor no texto”

(ROJO, Roxane. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. Disponível em: http://arquivos.info.ufm.br/arquivos/2013/12/1153a8f1155045828c12733b68e/Letramento_e_capacidade_de_leitura_pra_cidadania_2004.pdf. Acesso em 21/01/2018.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “d”

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Assim, é importante que sejam ofertadas aos(às) estudantes momentos, em sala de aula, em que eles(as) possam expor, criticamente, seus posicionamentos a respeito do texto e das ideologias que circulam com ou nesses textos. Esse ato de posicionar-se pode ser acompanhado de perguntas que criem condições para essa abertura, tais como:

1. Avalie o posicionamento...
2. Posiciona-se em relação ao/à...
3. Você concorda... por quê?
4. Você discorda... por quê?

- 4 Agora, leia o conto “O herói que não retorna”, de Batista de Lima:

O herói que não retorna

Batista de Lima

Gerônimo era o coveiro de Tabocal. Rezava todo dia para que alguém morresse. Mas, quando muito, havia um sepultamento por ano. Era, às vezes, um velhinho que morria de velho ou um anjinho que morria de fome. Preferível ser um velho, daqueles com dente de ouro ou aliança de casamento esquecida pela família na inutilidade da mão esquerda.

Para evitar de desenterrar defunto pobre, Gerônimo conhecia de cor e salteado os portadores de dente de ouro da região. Aí era só ir, no dia do enterro, alta noite, com a lanterna, o martelo e a pá, retirar a terra frouxa da cova e desenterrar o morto. Depois, era só quebrar o dente com o martelo e levar o ouro para casa. Ele não esquece a morte do Pai do coronel Nico-demos. Foram cinco dentes de ouro dezoito. Finalmente comprou seu casebre onde mora até hoje, lá na ponta da rua.

Mas aí morreu a filha do fazendeiro Antônio Moreno. A menina tomava banho na beira do rio às oito da manhã quando caiu durinha. Não tornou mais. Trouxeram o corpo para casa e velaram até às cinco da tarde, quando se procedeu o enterro com todos os rituais cristãos. O repi-que no dia inteiro, no sino da capela, parecia anunciar enterro de anjo rico. As flores eram muitas. No campo santo foi aberto o caixão para que o irmão mais velho, chegado de longe na última hora, visse o corpo da irmã. Estava linda, com todos seus anéis nos dedos e colares no pescoço.

Gerônimo não esperou pela meia-noite, veio logo às sete e escavou a sepultura da menina. Mal abriu a tampa do caixão, a finada mexeu-se e foi logo limpando a terra dos olhos. O coveiro, assombrado, embrenhou-se na mata em disparada e nunca mais foi visto por ali. Quanto à moça, que voltou para casa assombrando a cidadezinha, foi dada como doente de catalepsia, escapada por milagre. Hoje está lá contando a história para quem quiser ouvir e ainda guarda a fazenda Gitirana para dar de presente ao salvador de sua vida. Só que o delegado tem uma cela pronta pra quando Gerônimo voltar.

Disponível em: <http://www.pornaldopoesia.pt/br/batista.html>. Acesso em: 28 dez. 2017.

- 5 Apesar de não se tratar de um enredo com pesquisa, as atitudes de Gerônimo são, ao mesmo tempo, similares e diferentes às de Victor Frankenstein.

a) Em que medida elas são parecidas? Explique.

As ações das personagens Gerônimo e Victor Frankenstein aproximam-se à medida que os dois, conforme consta no enredo dos contos, violavam túmulos.

Atividade 4

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 5

Sobre a questão “a”

- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.

Atividade 4

“O herói que não retorna” é um conto de enredo, aparentemente, simples, mas que propõe um trabalho com jogo de palavras rico e, ao mesmo tempo, interessante. Por isso, a depender dos conhecimentos de sua turma, sugerimos que seja realizada uma leitura colaborativa ou que se proponha uma leitura silenciosa, desde que as questões que procedem ao texto sejam discutidas com a turma.

Atividade 5

Sobre a questão “a”

O objetivo é trabalhar com articulação entre gêneros distintos, que possuem contextos de produção também diferentes. A partir desse mote, é importante que os(as) estudantes foquem nas ações das personagens que, apesar de semelhantes e de haver aproximações, situam-se de modos diferentes. Assim, você, professor(a), pode também aproveitar para, por exemplo, discutir aspectos que estejam ligados à extensão das ações das duas personagens, uma das características que ajuda na diferenciação entre romance e conto.

42

LÍNGUA PORTUGUESA

b) Em que medida elas são diferentes? Explique.

Gerônimo violava túmulos para roubar pertences valiosos dos defuntos, ao passo que Victor Frankenstein estava interessado em pesquisa.

c) A falta de ética é uma realidade que não está só na pesquisa, mas nas relações pessoais e profissionais. Gerônimo era um profissional ético? Por quê?

Resposta pessoal

d) A morte e a vida são encaradas de modos diferentes, dependendo de cada cultura, tempo, sujeitos e espaço. Como Victor Frankenstein e Gerônimo lidam com a morte?

Apesar dos inúmeros problemas éticos, Victor lida com a morte com vistas a um projeto maior, ou seja, o da pesquisa. Ao passo que Gerônimo, talvez pela sua convivência diária com a morte, parece não ter sentimentos mais nobres, digamos.

e) Por que o título do conto é “O herói que não retorna”?

Porque Gerônimo é, ao mesmo tempo, um herói e um vilão, pois se ele não tivesse violado o túmulo da filha do fazendeiro, talvez ela estivesse morta. Para a menina, ele é herói e, para o delegado, um infrator da lei.

f) Suponha que Gerônimo tenha retornado à cidade. Que outro fim você daria para o conto. Use a sua criatividade:

Criação pessoal, considerando o enredo.

Atividade 5

Sobre a questão “b”. Nesta questão, a finalidade maior de aprendizagem é exatamente a mesma da questão “a”. No entanto, é possível que se expanda a análise das ações das personagens para o contexto de produção, considerando, por exemplo, quem escreveu os dois textos literários; para quem escreveu etc.

Sobre a questão “c”. Espera-se que os(as) estudantes relacionem o que eles(as) entendem por ação ética como a da personagem Gerônimo. Para isso, é importante que eles(as) sintam-se à vontade para posicionar-se a respeito do tema ética, considerando seus conhecimentos prévios.

Sobre a questão “d”. Professor(a), a morte é um tema controverso, que – a depender de cada cultura – pode ter várias interpretações. Sugerimos que, se possível, leia, com vistas à sua autoformação, o livro “Silêncio: doze histórias universais sobre a morte”, de Ilan Brenman e Heidi Strecker.



Atividade 5

- b) (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.
- c) (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.
- d) (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.
- e) (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- f) (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.

Sobre a questão “e”. Aqui, o trabalho com “inferências globais” é requerido: “Nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos” (ROJO, 2012, p. 79).

Sobre a questão “f”. Este é um momento destinado à produção de um parágrafo conclusivo, que retoma um dos elementos do enredo, isto é, o desfecho. Construa critério para avaliação desse parágrafo, principalmente aqueles que recuperam as capacidades de produção de textos, para avaliação do que os(as) estudantes produziram. Uma sugestão: socialize os diferentes finais de conto com a turma.

9º ANO

43

g) Para você, o que é ser um cidadão ético?

Resposta pessoal.



PARA SABER MAIS

O que é a catalepsia?

Um surto que deixa a pessoa parecendo uma estátua de cera

Por Meire Cavalcante | 15 nov 2017, 12h22 - Publicado em 30 abr 2002, 22h00

É um distúrbio que impede o doente de se movimentar, apesar de continuarem funcionando os sentidos e as funções vitais (só um pouco desaceleradas). “A pessoa fica parecendo uma estátua de cera. Se ela estiver sentada e alguém posicionar seu braço para cima, ela permanecerá assim enquanto durar o surto”, afirma o neurocientista Ivan Izquierdo, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O ataque cataléptico pode durar de minutos a alguns dias e o que mais aflige quem sofre da doença é ver e ouvir tudo o que acontece em volta, sem poder reagir fisicamente. As causas, porém, ainda são um mistério, apesar de não faltarem hipóteses e especulações. “A origem do problema pode ser tanto externa – como um traumatismo craniano – quanto congênita – má formação em alguma região cerebral”, diz o neurologista Vanderlei Cerqueira Lima, do Hospital Albert Einstein, em São Paulo.

Já o psiquiatra Marcio Versiani, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirma que se trata de “uma manifestação de esquizofrenia ou histeria, no segundo caso geralmente ligada a choques emocionais. Além disso, ocorre em pacientes com distúrbios do sono e pode, ainda, ser um tipo de manifestação de epilepsia, em que a pessoa fica imóvel em vez de ter convulsões”.

Todo mundo já ouviu lendas tenebrosas sobre pessoas que teriam sido dadas como mortas e enterradas vivas durante um surto de catalepsia, mas isso é altamente improvável. “Se, de fato, ocorreu algo parecido, só pode ter sido em um passado muito remoto. Hoje em dia existem exames e equipamentos que confirmam o óbito sem margem de dúvida”, diz Vanderlei.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/laudo/o-que-e-cataleptia/>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Atividade 5

Sobre a questão “g”

- (EFGAULTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

Sobre a questão “g”

Professor(a), permita que os(as) estudantes exponham, a partir de seus próprios conhecimentos, o que eles(as) entendem por “cidadão ético”. Após responderem à pergunta, vale uma discussão sobre o tema com a classe. É muito importante que a discussão não siga o caminho da prescrição de normas ou regras supostamente morais, uma vez que a ética, enfocada nesta atividade, está diretamente relacionada à ação e às consequências sociais que nossos atos assumem na sociedade.

Na seção PARA SABER MAIS, você pode explorar uma leitura colaborativa, a fim de expandir o conhecimento a respeito do que é catalepsia, a doença que acomete a protagonista no conto “O herói que não retorna”. Nesse momento, é importante levantar uma discussão que sugira a compreensão de diferenças do texto literário (conto) e de divulgação científica (verbete).



Leia este artigo do professor José Sérgio Carvalho, da Faculdade de Educação da USP:
 CARVALHO, José Sérgio. Podem a ética e a cidadania ser ensinadas? Pro-posições, v. 13, n. 3 (39), set./dez. 2002. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/2166/39-artigos-carvalhojs.pdf>. Acesso em 28 jan.2018.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Comunicar pesquisas: um desafio do pesquisador

44

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 4 – Comunicar pesquisas: um desafio do(a) pesquisador(a)

- 1 Leia, juntamente, com o(a) professor(a), a crônica de Mario Prata, “Uma tese é uma tese”:

Uma tese é uma tese

Mario Prata

Sabe tese, de faculdade? Aquela que se defende? Com unhas e dentes? É dessa tese que eu estou falando. Você deve conhecer pelo menos uma pessoa que já defendeu uma tese. Ou esteja defendendo. Sim, uma tese é defendida. Ela é feita para ser atacada pela banca, que são aquelas pessoas que gostam de botar banca.

As teses são todas maravilhosas. Em tese. Você acompanha uma pessoa meses, anos, séculos, defendendo uma tese. Palpitantes assuntos. Tem tese que não acaba nunca, que acompanha o elemento para a velhice. Tem até teses pós-morte.

O mais interessante na tese é que, quando nos contam, são maravilhosas, intrigantes. A gente fica curiosa, acompanha o sofrimento do autor, anos a fio. Aí ele publica, te dá uma cópia e é sempre – sempre – uma decepção. Em tese. Impossível ler uma tese de cabo a rabo.

São chatíssimas. É uma pena que as teses sejam escritas apenas para o julgamento da banca circunspeta, sisuda e compenetrada em si mesma. E nós?

Sim, porque os assuntos, já disse, são maravilhosos, cativantes, as pessoas são inteligentíssimas. Temas do arco-da-velha. Mas toda tese fica no rodapé da história. Pra que tanto sic e tanto apud? Sic me lembra o Pasquim e apud não parece candidato do PFL para vereador? Apud Neto.

Escrever uma tese é quase um voto de pobreza que a pessoa se autodecreta. O mundo para, o dinheiro entra apertado, os filhos são abandonados, o marido que se vire. Estou acabando a tese. Essa frase significa que a pessoa vai sair do mundo. Não por alguns dias, mas anos. Tem gente que nunca mais volta.

E, depois de terminada a tese, tem a revisão da tese, depois tem a defesa da tese. E, depois da defesa, tem a publicação. E, é claro, intelectual que se preze, logo em seguida embarca noutra tese. São os profissionais, em tese. O pior é quando convidam a gente para assistir à defesa. Meu Deus, que sono. Não em tese, na prática mesmo.

Orientados e orientandos (que nomes atuais!) são unânimes em afirmar que toda tese tem de ser – tem de ser! – daquele jeito. É pra não entender, mesmo. Tem de ser formatada assim. Que

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 1

A crônica de Mario Prata, “Uma tese é uma tese”, é uma leitura que pode se mostrar desafiadora para os(as) estudantes. Assim, recomendamos que seja realizada uma leitura colaborativa e que, enquanto vocês a leem juntos(as), alguns pontos fundamentais para sua compreensão precisassem ser elucidados:

- Levantar conhecimentos prévios sobre o título, estabelecendo proximidades entre tese e TCC, por exemplo.
- As condições de produção de uma tese.
- Explorar os efeitos de humor em torno da produção da tese e suas características fundamentais, tais como: o uso da ABNT (a questão do apud, por exemplo), a defesa pública e as coerções acadêmico-científicas.

na Sorbonne é assim, que em Coimbra também. Na Sorbonne, desde 1257. Em Coimbra, mais moderna, desde 1290.

Em tese (e na prática) são 700 anos de muita tese e pouca prática.

Acho que, nas teses, tinha de ter uma norma em que, além da tese, o elemento teria de fazer também uma tesão (tese grande). Ou seja, uma versão para nós, pobres ignorantes que não votamos no Apud Neto.

Ou seja, o elemento (ou a elementa) passa a vida a estudar um assunto que nos interessa e nada. Pra quê? Pra virar mestre, doutor? E daí? Se ele estudou tanto aquilo, acho impossível que ele não queira que a gente saiba a que conclusões chegou. Mas jamais saberemos onde fica o bicho da goiaba quando não é tempo de goiaba. No bolso do Apud Neto?

Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio² é isso?

E tem mais: as bolsas para os que defendem as teses são uma pobreza.

Tem viagens, compra de livros caros, horas na Internet da vida, separações, pensão para os filhos que a mulher levou embora. É, defender uma tese é mesmo um voto de pobreza, já diria São Francisco de Assis. Em tese.

Tenho um casal de amigos que há uns dez anos prepara suas teses. Cada um, uma. Dia desses a filha, de 10 anos, no café da manhã, ameaçou:

– Não vou mais estudar! Não vou mais na escola.

Os dois pararam – momentaneamente – de pensar nas teses.

– O quê? Pirou?

– Quero estudar mais, não. Olha vocês dois. Não fazem mais nada na vida. É só a tese, a tese, a tese. Não pode comprar bicicleta por causa da tese. A gente não pode ir para a praia por causa da tese. Tudo é pra quando acabar a tese. Até trocar o pano do sofá. Se eu estudar vou acabar numa tese. Quero estudar mais, não. Não me deixam nem mexer mais no computador. Vocês acham mesmo que eu vou deletar a tese de vocês?

Pensando bem, até que não é uma má ideia!

Quando é que alguém vai ter a prática ideia de escrever uma tese sobre a tese? Ou uma outra sobre a vida nos rodapés da história?

Acho que seria uma tesão.

Disponível em: <https://mariograta.net/cronicas/uma-tese-e-uma-tese/>. Acesso em: 28 dez. 2017.

2 Fala ou discurso em louvor de alguém; elogio, gabo.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Continuação da atividade de leitura da crônica.

- Professor(a), você pode, ainda, explorar esse universo humorístico da crônica com memes.

46

LÍNGUA PORTUGUESA

- 2 No mundo acadêmico, ou seja, nas universidades, quando as pesquisas são realizadas, elas costumam ser publicadas de diversas maneiras: monografias (em cursos de graduação ou de especialização), dissertações (em cursos de mestrado) e teses (em cursos de doutorado). Trata-se de um processo complexo que dura alguns anos e dá muito trabalho, pois todos aqueles passos da pesquisa devem ser rigorosamente seguidos. Na escola, não precisamos lidar com esse rigor, mas é sempre bom conhecer o que – na vida real – envolve pesquisas sérias. Retornando à crônica de Mário Prata, responda:

- a) Por que a filha do casal não suporta mais falar sobre tese? Explique:

Porque a vida dos pais gira em torno da tese, o que compromete, em partes, a relação familiar.

- b) O narrador da crônica diz que as teses, as defesas e as publicações são chatíssimas, pois como se trata de algo muito especializado nem sempre o público compreende a pesquisa de “**cabo a rabo**”. O que significa essa expressão grifada? Explique com suas palavras:

Na crônica, podemos inferir que a expressão “de cabo a rabo” é sinônimo de “do início ao fim”.

- c) *Apud* é uma expressão do latim que significa “citado por”. É utilizada para escrever a referência de um livro, de um autor ou de um texto ao qual a pessoa que escreve a tese não teve acesso ao original nem ao que foi citado. Na crônica, há uma ironia com o uso dessa expressão em teses. De que maneira essa ironia é construída no texto de Mario Prata? Explique.

Neste caso, a ironia é construída por meio de um processo linguístico-discursivo em que se emprega o uso de *apud* contrariamente ao que ele deve ser utilizado, pois, ao invés de significar “citado por”, torna-se substantivo próprio, uma vez que, segundo o narrador, parece com nome de vereador.

Atividade 2

Após a leitura colaborativa, sugerimos que utilizem a sistematização sobre a relação entre tese, pesquisa e a crônica, a qual está expressa na consigna desta atividade.

Sobre a questão “a”

A introdução das personagens “casal de amigos” e “sua filha” se dá no final do enredo. O autor optou por apresentar todos os supostos problemas que envolvem a produção de uma tese para, depois, citar o exemplo desses conflitos na vida “real”. Para isso, é importante que os(as) estudantes articulem partes do texto e, além disso, utilizem-se da inferência para responder a essa questão.

Sobre a questão “b”

O objetivo desta questão é levar o(a) estudante a perceber que o trabalho com a linguagem em textos literários, e especificamente na crônica, está para além do usual. O uso

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP45) Consultar obras de referência como dicionários, gramáticas em suportes impressos ou digitais, além de sites especializados, para esclarecer dúvidas referentes a conteúdos linguísticos ou discursivos que ocorram durante o processo de textualização ou de revisão de textos.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

de expressões corriqueiras e de figuras de linguagens são pontos importantes para discussão que esta questão levanta. Por isso, sugerimos, se for o caso, que – além de um trabalho com inferências – sejam criados momentos para consulta a dicionários e afins de que a escola disponha.

Sobre a questão “c”

Apud é uma expressão latina que está ligada à ideia de “citado por”. Seu uso, mesmo em situações muito específicas, é complexo e incide em conhecimentos de regras, como as da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Professor(a), o(a) estudante não precisa de um conhecimento aprofundado dessas regras. Pode, por exemplo, propor uma leitura em que ele(a) perceba a colocação linguística que foi dada ao termo na crônica de Mario Prata.

9º ANO

47

d) Observe esta passagem da crônica:

“Tem gente que vai para os Estados Unidos, para a Europa, para terminar a tese. Vão lá nas fontes. Descobrem maravilhas. E a gente não fica sabendo de nada. Só aqueles sisudos da banca. E o cara dá logo um dez com louvor. Louvor para quem? Que exaltação, que encômio é isso?”

As teses, em geral, são feitas para outros especialistas naquele assunto avaliarem. O narrador faz uma crítica a respeito das pesquisas: “a gente não fica sabendo de nada”. Marque com um “X”, as opções abaixo, que apresentam possibilidades de divulgação de pesquisas para o público leigo (comum), as quais poderiam colaborar para que a população, de fato, soubesse mais e melhor a respeito dos resultados dessas pesquisas:

X	Artigo de divulgação científica – publicado em linguagem mais acessível, em jornais, revistas, blogs e sites.
	Artigo científico – publicação que se destina a outros especialistas no assunto da pesquisa, que é produzido para circular em revistas também especializadas.
X	Comunicação oral (exposição oral ou relatos de pesquisa) – ocorre, geralmente, em Seminários, Congressos, Conferências etc. com a finalidade de apresentar sucintamente a pesquisa.
X	Palestras – a depender do público e da situação comunicativa, mas é – em geral – mais abrangente.

3 Leia, silenciosamente, o texto abaixo:

A importância da divulgação científica para a sociedade atual

Ciência e Tecnologia (C&T) estão cada vez mais presentes em nossa cultura, influenciando um novo modelo de sociedade e ressignificando continuamente o modo de viver. O conhecimento científico, que antes era concentrado somente em elites, hoje está sendo cada vez mais popularizado com a finalidade de levar às pessoas melhor qualidade de vida, capacidade de refletir sobre os

Atividade 2

Sobre a questão “d”

Professor(a), até este momento e com base em tudo o que já foi discutido, espera-se que os(as) estudantes consigam estabelecer uma relação entre as formas de divulgação da ciência e suas possíveis restrições. A partir da crítica presente na crônica, pode-se pensar em problematizar a importância da divulgação científica a partir de algumas perguntas como estas:

- Vocês sabem quem, onde e por que se fazem as pesquisas no nosso país?
- Como vocês ficam sabendo de algumas dessas pesquisas?
- É fácil acessar essas informações?
- Por que deveríamos acessá-las?

Atividade 2

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Atividade 3

- (EFCAUTLP20) Rer ler trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 3

Professor(a), nesta atividade, os(as) estudantes lerão silenciosamente o texto que se inicia nesta página e segue até a de número 50. É importante que, antes da leitura, você os oriente a tomar para si algumas responsabilidades enquanto leem, uma delas está ligada ao investimento no objeto de conhecimento (conteúdo) do Currículo da Cidade, conhecido como “Procedimentos de leitura”. Aqui, sugerimos que haja incentivos para: grifar (com várias finalidades), marcar e rere ler, pois o texto será objeto de discussão mais à frente. Após a leitura, vale uma discussão sobre o texto, considerando, especialmente, as partes que foram grifadas, as que apresentam dúvidas, as que necessitam de esclarecimentos etc.

impactos da C&T no cotidiano e o direito de se tornar um elemento social ativo para assim chegar ao pleno exercício da cidadania.

Sob essa perspectiva, a divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da C&T, promover uma alfabetização científica/tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão. Hoje, a divulgação científica adquire uma importância ímpar na construção de uma sociedade democrática e que recoloca a C&T a seu favor.

Segundo Anandakrishnan, o papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia e pode estar orientada para diferentes objetivos, como:

- Educacional: ampliação do conhecimento e da compreensão a respeito do processo científico e sua lógica. Nesse caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desenvolvimento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano;
- Cívico: desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões. Trata-se, portanto, de transmitir informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico;
- Mobilização popular: Ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação e escolha de políticas públicas. Trata-se de transmitir informação científica que instrumentalize os atores a intervir melhor no processo decisório.

Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica. Dependendo da ênfase em cada um desses aspectos e objetivos, variam também os públicos-alvo dessas atividades, sejam estudantes, professores, pessoas alfabetizadas ou não, agentes formuladores de políticas públicas e até os próprios cientistas e tecnólogos. Mas como a divulgação científica atinge esses diversos públicos?

Autores: Vanessa Aparecida do Carmo e Maria Isabel Mesquita Vendramini Delcolli - Seção de Divulgação Científica - ProECUIFABC.

Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/divulgacao-cientifica/pesquisas-de-egressos/importancia-da-divulgacao-cientifica-para-a-sociedade-atual>. Acesso em 08 dez. 2017

Atividade 3

- (EFCAUTLP20) Rer trechos do texto ou continuar a leitura para procurar pistas que permitam a resolução de problemas de compreensão do texto ou, ainda, consultar um dicionário.
- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 3

Continuação da leitura silenciosa.

- a) Segundo o texto, por que é importante divulgar à população as pesquisas em Ciência e Tecnologia (C&T)? Explique com suas palavras.

A divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da C&T, promover uma alfabetização científica/tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão.

- b) O texto, publicado no site da Universidade Federal do ABC, está baseado em um livro que foi publicado em língua inglesa. As autoras afirmam que o papel da divulgação científica está orientado a partir de três objetivos. O último parágrafo do texto inicia-se com esta oração:

Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica.

No texto, o pronome demonstrativo grifado (**esse**) faz referência direta a objetivos de divulgação da C&T. Quais são eles?

Os objetivos, a que o pronome demonstrativo "esse" refere-se, são: educacional, cívico e de mobilização popular.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

Após toda a discussão realizada na atividade anterior, a resposta que será dada a esta pergunta, por ser do tipo "localização", permite que você, professor(a), retome, de maneira mais sistematizada, os propósitos da divulgação científica. Sobretudo, destacando a necessidade de investimento na responsabilidade primeira que a comunicação das pesquisas possui: socializar informações.

Sobre a questão "b"

Esta atividade é o início para a discussão que seguirá, nas páginas seguintes, a respeito do mecanismo de coesão referencial, neste caso, do tipo demonstrativo. É importante que os(as) estudantes compreendam o valor coesivo que o pronome demonstrativo estabelece, de modo anafórico, com os objetivos explicitados no texto em forma de tópico.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão "b"

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

A coesão textual refere-se a um conjunto de mecanismos linguísticos necessários para que o texto seja “costurado” com o objetivo de garantir a compreensão e a inteligibilidade. Ela contribui para a ligação de elementos importantes que estão na superfície textual.

Há cinco mecanismos de coesão. Neste momento, ficaremos apenas com o de referência. Observe:

Mecanismo de coesão

1. **Referência** (pessoal, demonstrativa, comparativa) - sua finalidade é fazer remissão (referência) a outro termo que já foi indicado no texto, evitando, assim a repetição desnecessária de uma palavra e/ou expressão. A coesão por referência pode ser:

a) **Pessoal:**

Os pesquisadores que se encontram fazendo investigações em universidades têm o compromisso ético de tornar as pesquisas públicas, pois eles foram financiados com dinheiro público.

No exemplo acima, o pronome **pessoal** “eles” cumpre o papel de fazer referência direta ao termo “os pesquisadores”.

b) **Demonstrativa:**

As pesquisas científicas possuem vários objetivos, entre esses citaremos um: contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia.

Nesse exemplo, o pronome **demonstrativo** “esses” cumpre o papel de fazer referência ao substantivo “objetivos”.

Atividade 3

Professor(a), o esquema, apresentado nos boxes das páginas 51 e 52, pode auxiliar na sistematização dos três tipos possíveis do mecanismo de coesão referencial. Para além de os(as) estudantes aprenderem sobre os conhecimentos linguístico-textuais, há uma necessidade de investir na discussão sobre a coesão referencial pessoal e na demonstrativa.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “b”

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.



Quando a finalidade do trabalho for apenas sensibilizar o estudante para um determinado fato ou fenômeno linguístico, sem chegar à elaboração de regras ou classificações, as atividades serão organizadas sem sistematização.

Quando o objetivo for formalizar um conhecimento utilizando ou levando o estudante a construir uma linguagem que possibilite falar sobre a própria linguagem, isto é, utilizando uma metalinguagem, as atividades serão realizadas com sistematização.

(SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2017. p. 89)



Nota: O emprego dos pronomes “esse”, “este”, “nesse”, “neste”, “desse”, “deste”, “essa”, “esta”, “nessa”, “nesta”, “dessa” e “desta” possuem um uso bastante particular:

- Se ele estiver fazendo referência a um elemento linguístico anterior (atrás):

esse, nesse, desse, essa, nessa, dessa



- Se ele estiver fazendo referência a um elemento linguístico posterior (para frente):

este, neste, deste, desta, nesta



c) Comparativa:

Os pesquisadores das universidades são diferentes dos de outros centros de investigação.

Outras possibilidades:

igual ao
semelhante ao

Retorne ao texto, encontre a que termos linguísticos as palavras destacadas fazem referência:

- c) Sob **essa** perspectiva, a divulgação científica se faz importante e necessária. Suas potencialidades destacam-na como instrumento reflexivo sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Responsabiliza-se por democratizar os saberes e valores da C&T, promover uma alfabetização científica/tecnológica sobre o aspecto crítico e fomentar a inserção política dos cidadãos nas tomadas de decisão.

essa = cidadania

Atividade 3

Sobre a questão “c”

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

Atividade 3

Continuação da sistematização do mecanismo de coesão.



Este livro identifica os mecanismos constitutivos do texto e examina, a partir deles, as classes de palavras e de sentenças, os conectivos, os processos de ordenação e de retomada do tema, os tempos verbais, entre outros fenômenos. Os exemplos e os comentários ajudam o leitor a observar, de um novo ângulo, elementos da linguagem habitualmente apresentados dentro dos limites da sentença, o que obscurece a sua real dimensão.

(KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2008).



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Metodologias de pesquisa, fundamentos, produto/resultado final e intervenção social: algumas possibilidades

52

LÍNGUA PORTUGUESA

- d) Educacional: ampliação do conhecimento e da compreensão a respeito do processo científico e sua lógica. Nesse caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desenvolvimento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimular-lhes a curiosidade científica enquanto atributo humano;

nesse = objetivo "educacional"

- e) Esse conjunto de conceitos e definições, enfatizando ora aspectos educacionais, ora culturais, políticos e ideológicos, proporciona uma ideia das amplas possibilidades das atividades de divulgação científica. Dependendo da ênfase em cada um desses aspectos e objetivos, variam também os públicos-alvo dessas atividades, sejam estudantes, professores, pessoas alfabetizadas ou não, agentes formuladores de políticas públicas e até os próprios cientistas e tecnólogos.

dessas = atividades de divulgação científica

A coesão textual é um mecanismo importante para "costurarmos" os textos de modo adequado. Pense no que estudamos até aqui, principalmente na hora de produzir seu projeto de pesquisa ou outros textos escritos!

ATIVIDADE 5 – Metodologias de pesquisa, fundamentos, produto/resultado final e intervenção social: algumas possibilidades

Agora, chegou o momento de investir no Projeto de Pesquisa. Já discutimos bastante sobre o papel das ciências em nossas vidas e, também, a respeito da divulgação científica, imprescindível para o progresso das pesquisas e da sociedade. Para isso, retome a atividade 2 deste caderno e o que você escreveu na seção "Diário de Pesquisa".

Até este momento, seu Projeto de Pesquisa deve ter:

Atividade 3

Sobre a questão "d"

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

Sobre a questão "e"

- (EF08LP29) Empregar a coesão referencial nos textos que produzir ou revisar, garantindo o encadeamento e a legibilidade e utilizar articuladores textuais adequados ao gênero e ao registro linguístico do texto.

Atividade 3

Continuação da sistematização do mecanismo de coesão.

Sequência de Atividades 5

Após discutir sobre as ciências e o papel que a divulgação das pesquisas exerce em nossa sociedade, é importante que os(as) estudantes retomem a Sequência de Atividade de número 2, juntamente com as anotações do Diário de Pesquisa e que, juntamente com eles(as), vocês confirmem se os Projetos de Pesquisa dos grupos possuem:

1. Tema
2. Questão-problema
3. Justificativa do tema
4. Hipóteses
5. Objetivos de pesquisa

Caso falte um ou outro item, sugerimos que você, professor(a), separe um momento para revisão desses itens do Projeto.

9º ANO

53

1. Tema
2. Questão-problema
3. Justificativa do tema
4. Hipóteses
5. Objetivos da pesquisa

- 1 Nesta atividade, produziremos as etapas finais do projeto de pesquisa ou seja, a metodologia, as análises/discussão de dados e uma possível intervenção social. Vamos lá?

Um método científico é um processo que reúne procedimentos de uma pesquisa. A escolha dele é muito importante, pois ele trará muitos dados para análise que ajudarão a produzir um produto final. Veja, abaixo, alguns exemplos possíveis:

<p>Pesquisa de opinião, envolvendo estes instrumentos:</p> <p><input type="checkbox"/> Questionário</p> <p><input type="checkbox"/> Entrevista individual</p> <p><input type="checkbox"/> Relatório</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>Observação, envolvendo estes instrumentos:</p> <p><input type="checkbox"/> Narrativas orais de pessoas</p> <p><input type="checkbox"/> Itens a serem observados</p> <p><input type="checkbox"/> Entrevista coletiva ou individual</p> <p><input type="checkbox"/> Rodas de conversas</p> <p><input type="checkbox"/> Fotos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>Pesquisa bibliográfica, envolvendo estes instrumentos:</p> <p><input type="checkbox"/> Organização e seleção de fontes</p> <p><input type="checkbox"/> Resumo</p> <p><input type="checkbox"/> Resenha</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p>
<p>Análise de conteúdo:</p> <p>Trata-se de uma investigação social que se dá por meio de documentos físicos e/ou textos (escritos ou orais), pode ser pensada a partir destas distinções:</p> <p><input type="checkbox"/> Tema</p> <p><input type="checkbox"/> Estrutura</p> <p><input type="checkbox"/> Forma</p>

Atividade 1

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 1

Após haver elencados os 5 itens retomados do Projeto de Pesquisa, os(as) estudantes precisam conhecer um pouco mais sobre métodos e procedimentos de pesquisa, o que inclui o planejamento e a elaboração de alguns instrumentos consistentes para a realização da pesquisa. Para isso, é preciso que você, professor(a), conheça alguns deles.



Sugerimos a leitura deste documento: O Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (NEPSO) propõe um trabalho de pesquisa com a metodologia de Pesquisa de Opinião. Disponível em: <http://www.nepso.net/publicacao>. Acesso em 28 jan.2018.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com a Unidade 4, do Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagem de Matemática.



Há outras formas, até mais complexas, de investir na metodologia de uma pesquisa. No entanto, você pode, com a ajuda do(a) professor(a), conhecer alguns desses e, inclusive, decidir por outros. Que metodologia e instrumentos vocês utilizarão para responder à questão-problema, testar as hipóteses e atingir os objetivos? No espaço abaixo, registre-a e informe por que a escolheu:

- 2 Como você saberá mais sobre o assunto tratado? Para isso, é preciso que pesquise vários textos sobre o tema em diferentes fontes. Lembre-se de avaliar essas fontes, conforme aprendemos quando estávamos preparando o relato oral de estudos. Trace um plano de pesquisa temática, leia os textos, anote-os, grife-os e não se esqueça de registrar esse percurso.

Para o levantamento bibliográfico, você pode planejar estas etapas	
1. Portadores/fontes	<input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Páginas da internet <input type="checkbox"/> Vídeos (filmes, documentários ou curtas-metragens) <input type="checkbox"/> Palestras <input type="checkbox"/> Outros
2. Modos de registros desse percurso	<input type="checkbox"/> Fichamentos (fichas com cópias e referências das partes principais que foram grifadas, sublinhadas ou marcadas). <input type="checkbox"/> Relatórios de leitura <input type="checkbox"/> Diário com anotações importantes <input type="checkbox"/> Resumos do que foi lido <input type="checkbox"/> Resenhas

Atividade 2

Depois de escolher o instrumento que melhor se adequa à pesquisa que pretendem empreender, é necessário que os(as) estudantes busquem, em fontes diversas, aprofundamentos no assunto sobre o qual tratarão. Para isso, um planejamento de portadores e modos de registros do levantamento bibliográfico precisa ser pensado previamente. Após esta etapa, é importante que eles(as) possam circular pelos espaços da escola que possam recebê-los(as) para eventuais pesquisas no contraturno, se for possível.

“O Plano de Navegação do Autor-Aluno disponibiliza, aos alunos, orientações para a construção de um projeto de intervenção social e um roteiro de navegação para guiá-los durante o desenvolvimento do TCA. Como a apresentação do TCA pode ser feita por meio de diversas modalidades, entre elas a criação de um

site, blog, documentário, programa de rádio ou a produção de uma revista ou jornal, o Plano também traz o “Manual de Reportagem Imprensa Jovem”, com instruções para a produção de programas de rádio, textos, vídeo-reportagem e entrevistas”.

Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Planos-de-Navegacao-AutorAluno-e-AutorProfessor>. Acesso em 28 jan. 2018.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com a Unidade 4, do Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagem de Matemática.



Atividade 2

- (EFAUTLP09) Organizar um repertório de critérios de validação da idoneidade de informações obtidas na internet, que permitam a realização de pesquisas com segurança.
- (EFAUTLP10) Qualificar as fontes de informação a partir de alguns critérios, tais como: confiabilidade, precisão, atualidade, relevância e abrangência;
- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

9º ANO

55

- 3 Ao realizar a pesquisa, você obterá alguns dados, com os quais você precisará trabalhar para pensar o resultado/produto final e a intervenção social que proporá:

Como os dados serão recolhidos?
<input type="checkbox"/> Tabulação (contagem dos dados).
<input type="checkbox"/> Aproximação ou distanciamento de dados em relação ao que foi coletado.
<input type="checkbox"/> Recorrência, ou seja, a quantidade de vezes que o dado aparece.
Como serão representados os dados?
<input type="checkbox"/> Tabelas.
<input type="checkbox"/> Gráficos.
<input type="checkbox"/> Relatórios.
<input type="checkbox"/> Trechos significativos com destaques dos dados recorrentes, aproximados ou distanciados.
Análise
<input type="checkbox"/> Confrontar a questão-problema, hipóteses, resultados e bibliografia consultada: que relação há nisso tudo com os dados e resultados obtidos?
<input type="checkbox"/> Após a coleta dos resultados, confronte se as hipóteses foram confirmadas ou não. Nem sempre elas se confirmam e isso também é um resultado.
<input type="checkbox"/> Os resultados coletados, de fato, interferem substancialmente na realidade dos pesquisados?

- 4 Após ter concluído algumas etapas da pesquisa, você já pode propor um percurso que ajude a pensar, refletir ou, se possível, solucionar o problema discutido. Para isso, é sempre importante que você pense na maneira como será proposto esse resultado final:

<input type="checkbox"/> Produto
<input type="checkbox"/> Serviço
<input type="checkbox"/> Reflexão
<input type="checkbox"/> Ajuste
<input type="checkbox"/> Sugestão

Atividade 3

Os dados que foram obtidos, a depender do instrumento de pesquisa escolhido, precisam passar por três etapas:

1. Coleta dos dados
2. Representação dos gráficos
3. Análise

Por isso, no Projeto de Pesquisa, eles devem ser minimamente planejados e explicitados. As etapas 1 e 2 serão trabalhadas na Unidade 4, do Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagem de Matemática. Converse com o(a) professor(a) dessa disciplina.

Atividade 3

- (EFAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Atividade 4



Atividade 4

Nesta atividade, o objetivo é pensar como – em termos práticos – o Projeto de Pesquisa foi considerado que os resultados impactem na comunidade local. Há uma relação direta desta atividade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que pode ser explorada pelos(as) estudantes.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com a Unidade 4, do Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagem de Matemática.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Socializar a pesquisa é preciso!

56

LÍNGUA PORTUGUESA

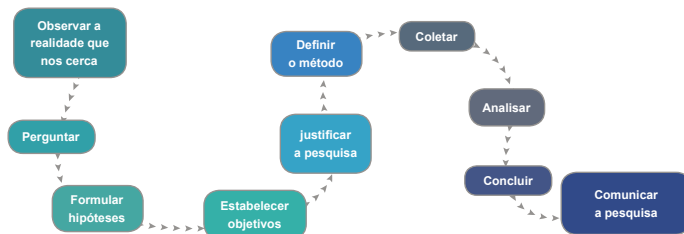
a) O que podemos fazer com os resultados?

b) Elencar possíveis soluções, encaminhamentos ou parcerias:

Passa todas essas discussões e registros para o “Diário de Pesquisa”.

ATIVIDADE 6 – Socializar a pesquisa é preciso!

Por fim, você não pode se esquecer de que toda pesquisa necessita ser comunicada à população. O relato precisa abranger todo o processo que foi investido de maneira detalhada. Pode ser um relato oral ou escrito. Nesta Unidade, o objetivo é que você faça um relato oral de sua pesquisa. Para isso, é preciso retomar todo o processo. Até este momento, seu projeto de pesquisa deve:



Atividade 4

As questões “a” e “b” propõem uma sistematização do que foi previamente discutido na página anterior, mas é importante que os(as) estudantes sintetizem, com suas próprias palavras, o que pretendem fazer com os resultados e quais são as possíveis soluções, encaminhamentos ou parcerias. Professor(a), oriente-os(as) a transcreverem essas duas respostas para a página 128 do Caderno da Cidade, na seção Diário de Pesquisa.

Atividade 4

Sobre as questões “a” e “b”



Sequência de Atividades 6

Professor(a), nesta sequência de atividades, os(as) estudantes, sob sua tutoria, organizarão o relato oral de pesquisa, que – neste caso – consiste na apresentação do Projeto de Pesquisa que foi construído até aqui. O gráfico indica a rota pela qual passamos. Utilize-o para uma retomada breve dos passos de uma pesquisa.

9º ANO

57

- 1 Planeje o seu relato, respondendo a estas perguntas, que foram previamente colocadas em formatos de slides, mas podem contar com outros suportes para a apresentação, assim como fizemos no relato oral de estudo: cartazes, handouts etc.

Qual o título do projeto?	Anotações: _____ _____ _____
Quem são os autores?	_____
Qual a questão-problema do grupo?	Anotações: _____ _____ _____
Quais são as hipóteses do grupo?	Anotações: _____ _____ _____

Atividade 1

- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.

Atividade 1

Professor(a), esta atividade propõe que os(as) estudantes planejem o relato oral de pesquisa. Associado ao planejamento, pode-se aproveitar para propor que eles(as) pensem no suporte que utilizarão para apoiar a fala. As perguntas, se respondidas, permitem que seja construído um conjunto de slides a serem utilizados no dia do relato. No entanto, outros suportes e modos de apresentação podem ser pensados, como o handout. O importante é que, concomitantemente, os(as) estudantes planejem a fala e o suporte.



Esta atividade permite interdisciplinaridade com as aulas que acontecem no Laboratório de Informática Educativa.

58 LÍNGUA PORTUGUESA

Quais os objetivos da pesquisa/projeto?	Anotações: _____ _____ _____ _____
Qual é a justificativa da pesquisa/projeto?	Anotações: _____ _____ _____ _____
Qual método foi utilizado para realizar a pesquisa?	Anotações: _____ _____ _____ _____
Qual é a referência que vocês buscaram para fundamentar a pesquisa?	Anotações: _____ _____ _____ _____

Atividade 1

- (EFGAULTP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFGAULTP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.

Atividade 1

Continuação do planejamento.

9º ANO 59

Quando, como e onde vocês coletaram os dados?	Anotações: _____ _____ _____ _____
Que partes significativas da análise podem servir de exemplo?	Anotações: _____ _____ _____ _____
Que dificuldades o grupo encontrou? Como resolveram? O que aprenderam com esse processo?	Anotações: _____ _____ _____ _____
A que conclusões o grupo chegou? Qual o resultado final? Qual produto, serviço, reflexão ou sugestão a pesquisa propõe?	Anotações: _____ _____ _____ _____

Atividade 1

- (EFGAULTP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFGAULTP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.

Atividade 1

Continuação do planejamento.

Ao responder a todas essas perguntas, você e seu grupo terão realizado um relato oral da pesquisa que empreenderam. O relato deve ser breve e privilegiar o registro mais formal da língua. Lembre-se de que o slide, o cartaz ou o *handout* servirão de base para sua fala e não é desejável que sejam lidos literalmente. Eles são apoios daqueles(as) que farão o relato.

- a) Após o planejamento do relato, é necessário que o grupo se organize para:
- Definir o que cada componente relatará.
 - A forma de apresentação.
 - Conhecer o público-alvo que assistirá ao relato.
 - Ensaiar a apresentação do relato.
 - Certificar-se de que todas as etapas da pesquisa foram relatadas.
- b) Durante a apresentação, não se esqueça de:
- Saudar as pessoas que estão assistindo.
 - Apresentar o grupo.
 - Informar o título.
 - Estar aberto a perguntas e dúvidas, além de prever esses momentos durante a apresentação.
 - Escutar críticas e sugestões de melhoria do projeto ou da pesquisa.
 - Deixar visível o portador que suportará a fala para que os(as) que estão assistindo ao relato o acompanhem.
 - Fazer anotações de encaminhamentos e sugestões.

Atividade 1

Nas questões “a” e “b”, você, professor(a), juntamente com os(as) estudantes, poderá relembrar algumas dimensões ensináveis da linguagem oral, especificamente a situação comunicativa “relato oral de pesquisa”. Sugerimos que, com eles(as), faça um “check”, passando por todos os detalhes que envolvem o relato propriamente dito e a sua pré-organização ou planejamento.

Não deixe de registrar as apresentações e, é claro, de preparar sua turma para esta atividade!

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.

9º ANO 61

Ficha de Avaliação - Relato de Pesquisa Oral - Para o(a) professor(a)

Tema do grupo: _____

Integrantes: 1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Turma: _____

O grupo relatou todas as etapas da pesquisa realizada?	
Houve exposição, de maneira clara, dos seguintes aspectos: tema/subtema, questão-problema, hipóteses, objetivos, justificativas, análise de dados e conclusão?	
Os objetivos têm forte ligação com o trabalho apresentado/comunidade e a realidade de nossa escola?	
Na apresentação dos resultados, eles(as) apenas falaram os números ou compreenderam o que eles trazem consigo? É preciso pedir para que deixem mais evidentes os dados apresentados nos gráficos?	
Na conclusão, eles(as) fizeram proposta para melhoria/solução/proposta de ações com vistas ao enfrentamento do problema abordado?	
A linguagem empregada revela um registro formal? Há indícios linguísticos que revelam um planejamento dessa fala?	
O grupo saudou o auditório, apresentou os integrantes e escutou dúvidas e sugestões?	

RECORTAR

Ficha de avaliação

A Ficha de Avaliação foi pensada para ser mais um meio de interação entre professor(a) e estudantes. Como você pode observar, há a possibilidade de recortá-la. O objetivo é que apenas um representante do grupo preencha a Ficha com os nomes dos integrantes e entregue ao(à) que fará a devolutiva do relato oral de estudo produzido pela equipe, considerando também os critérios linguístico-discursivos e interativos. Suas anotações, enquanto os grupos se apresentavam, podem ser úteis neste momento.

Ficha de Avaliação

- (EFAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.
- (EF09LP14) Relatar, oralmente, o andamento de estudos e/ou pesquisas que estão sendo desenvolvidos, apresentando facilidades e dificuldades encontradas, além de solicitar comentários aos colegas e orientação ao professor.



A partir da página 101 das Orientações Didáticas de Língua Portuguesa, você, professor(a), encontrará um texto relacionado à Avaliação no Ensino Fundamental. Em relação à avaliação da produção de textos orais, há algumas possibilidades de indicação de pautas (fichas) que podem ser utilizadas pelo(a) professor(a). Especificamente, na página 120, há um modelo de pauta (Ficha) para avaliação de uma discussão coletiva de estudo.



✓ Check List:

- Aprendi a estudar por meio de pesquisas.
- Aprendi a relatar estudos.
- Aprendi a relatar pesquisas.
- Aprendi que o relato oral é complexo e exige planejamento de quem o apresenta.
- Aprendi a elaborar projetos de pesquisas.
- Conheci metodologias de pesquisa.

**1. Autoconhecimento e autocuidado****Check List**

Professor(a), aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:

UNIDADE 2

Nesta Unidade, os(as) estudantes lidarão com textos literários e as sequências de atividades privilegiarão, principalmente, as práticas de leitura, de produção de textos escritos e de análise linguística. A linguagem literária, com toda sua especificidade, convida-nos para um reencontro com outros mundos, lugares e pessoas. Como sabemos, ao longo dos anos de escolarização, considerando as aprendizagens propostas no Currículo da Cidade, os(as) estudantes já entraram em contato com muitas manifestações literárias, especialmente aquelas que se materializam em prosa, como o conto – em seus mais variados tipos.

No entanto, o miniconto, considerado por muitos estudiosos da literatura um gênero emergente, renasce com muitos desafios para contemporaneidade, um deles estaria ligado ao fato de as novas tecnologias possibilitarem diversos modos de produção e recepção desses textos. Assim, na Unidade 2, as atividades propostas retomam características marcantes da literatura prosaica, focando em alguns aspectos fundamentais, tais como: o enredo, a concisão, a brevidade, a intertextualidade e a interdiscursividade.

Para isso, selecionamos textos literários e de outras esferas de circulação que, em nossa avaliação, apresentam-se como instigantes e que fazem uso dessa linguagem de modo desafiador, pois estão para além do cânone clássico, embora – de alguma forma – eles tenham sido revisitados.

Interessa-nos, portanto, dizer que o diálogo com outras manifestações de linguagem também foi planejado. Dessa maneira, seguindo o mesmo fio condutor, o mote temático retoma discussões científicas que se mostram – ao mesmo tempo – contemporâneas e desafiadoras. As nanotecnologias abrem espaço para pensar o lugar do miniconto como uma novidade dos dias atuais que revela um trabalho árduo com a linguagem, seja para leitura ou – como queremos – para sua produção.

Ler e escrever textos literários na escola são atividades importantes, mas alguns aspectos precisam ser levados em consideração. O primeiro deles diz respeito à cautela que nós, professores(as), precisamos ter: a produção e a recepção de literatura na escola tem – como finalidade ulterior – o trabalho com conteúdos estritamente humanos, isto é, não se pretende formar o autor literário, tal como é esse sujeito nos moldes editoriais, mas garantir espaço e voz para o (re)conhecimento da linguagem literária como um bem simbólico que se mostra, em certa medida, distante de algumas realidades sociais.

O segundo cuidado é que o texto literário tem uma função social e que sua transposição didática precisa ser – rigorosamente – controlada, sob o risco de tornarmos esse bem cultural em uma atividade enfadonha e completamente desconectada do mundo além-muro das escolas. Assim, procuramos apresentar os textos, em sua maioria, de maneira integral e, ao mesmo tempo, aproveitamos para encorajar você, professor(a), a criar momentos e espaços para que o livro e, conseqüentemente, a literatura tornem-se peças-chave em suas aulas. **Para isso, um diálogo com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura será sempre bem-vindo.**

Finalmente, além desses aspectos, é necessário que se observem os conteúdos ou, como nomeamos no Currículo da Cidade (2017), os objetos de conhecimento comuns ao Ciclo Autoral que propõem articulações desejáveis para a aprendizagem das práticas de linguagem selecionadas para este componente curricular. Por isso, esperamos que aproveitem os textos nas aulas de Língua Portuguesa, e as temáticas ligadas a eles, sem perder de vista o caráter múltiplo que a leitura e a produção de textos literários mantêm.

CAPACIDADES DE ELABORAÇÃO DE TEXTOS ORGANIZADOS EM GÊNEROS DA ORDEM DO NARRAR	TEXTOS DA ESFERA LITERÁRIA
	PRODUÇÃO POR FREQUÊNCIAÇÃO
	(EF09LP08) Produzir , a partir de repertório prévio, minicontos , utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa. D A

UNIDADE 2 – Quem lê muitos contos, escreve minicontos

UNIDADE 2

Quem lê muitos contos, escreve minicontos

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- reconhecer os minicontos como um gênero discursivo que privilegia a concisão e a brevidade por meio de um trabalho criativo com a linguagem literária.
- ler contos e minicontos de culturas e etnias diversas, a fim de apreciar as diferentes manifestações da linguagem literária.
- ler, compreender e interpretar contos e poemas de tipos e formatos variados, com vistas a estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas.
- investir no reconhecimento de recursos linguístico-discursivos que favoreçam a escrita criativa, visando à produção de minicontos.



Objetivos da Unidade

- Reconhecer os minicontos como um gênero discursivo que privilegia a concisão e a brevidade por meio de um trabalho criativo com a linguagem literária.
- Ler contos e minicontos de culturas e etnias diversas, a fim de apreciar as diferentes manifestações da linguagem literária.
- Ler, compreender e interpretar contos e poemas de tipos e formatos variados, com vistas a estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas.
- Investir no reconhecimento de recursos linguístico-discursivos que favoreçam a escrita criativa, visando à produção de minicontos.

Professor(a),

Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe esta Unidade.



“Nanopoética”, é esse o nome que, comumente, se dá às escritas e invenções literárias que têm por objetivo dizer muito em poucas palavras. Certamente, em sua vida, você já se deparou com aqueles textos curtos que, de alguma forma, chamam sua atenção, seja na internet, em muros, outdoors, banners ou em outros lugares. Embora aparentemente pequenos, pelo menos em extensão, os textos considerados como “nanopoéticas” revelam um trabalho intenso e, sobretudo, criativo com a linguagem. Como diriam uns e outros estudiosos: é um trabalho de transpiração, apesar de haver muita inspiração. E quanto aos minicontos, você já ouviu falar? Leu algum? Escreveu? Nesta Unidade, entre outros textos, leremos alguns minicontos, haicais e aforismos... o que você sabe sobre cada um deles? Por que podemos falar de uma “nanopoética”? Converse com o(a) professor(a) e colegas.

- (EFCAUTLP0117) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Essas perguntas podem guiar uma Roda de Conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/contéudo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a Roda de Conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Tecnologia, ciência e literatura

66

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Tecnologia, ciência e literatura

Você já ouviu falar em nanotecnologia? Sabe de que se trata? Leia, a seguir, um trecho da reportagem “Nanotecnologia: o melhor caminho para criar máquinas do tamanho de átomos provavelmente é plagar as células vivas”, publicada na Revista Superinteressante:

Pequena grande ideia

Como a nanotecnologia mudaria o mundo.

Robôs minúsculos, menores que uma bactéria, construindo carros, pontes e cidades inteiras; exércitos de submarinos microscópicos navegando pelo interior do corpo humano e curando doenças. Cenários mirabolantes desse tipo são o sonho dourado dos defensores da nanotecnologia, um ramo da ciência que busca a manipulação precisa de objetos do tamanho de átomos, na escala dos nanômetros (1 nanômetro equivale a 1 metro dividido por 1 bilhão. É pequeno pra danar). Se a técnica se tornar tão confiável quanto a engenharia civil é hoje, a humanidade vai se beneficiar de uma reviravolta tecnológica de deixar a Revolução Industrial e a internet no chinelo. A questão é: dá mesmo para fazer isso?

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/nanotecnologia/>. Acesso em 11 nov. 2017.

1 Tomando por base a leitura do texto anterior e os seus conhecimentos sobre o assunto, responda:

a) Que sentidos o prefixo “nano” constrói quando está junto de outras palavras, como “nanotecnologia”, “nanopoética” ou mesmo os “nanochips”, presentes em nossos celulares?

O prefixo “nano” dá a ideia de algo pequeno.

Antes de iniciar a Atividade 1, propriamente dita, sugerimos que as perguntas, situadas antes do texto “Pequena grande ideia”, sejam realizadas oralmente por você, professor(a), e que – a partir delas – inicie-se uma discussão breve sobre o que é nanotecnologia e quais conhecimentos a respeito do assunto seus estudantes já possuem. Depois, sugerimos uma leitura em dupla ou silenciosamente do trecho da Revista Superinteressante.

Atividade 1

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 1

Nesta atividade, é importante que você, professor(a), realize uma leitura geral das perguntas e, ao mesmo tempo, discuta com os(as) estudantes, principalmente aquelas que eles apresentarem mais dificuldades.

Sobre a questão “a”

O prefixo “nano” dá a ideia de algo pequeno ou menor. É uma palavra de uso comum dos(as) estudantes, tendo em vista a recente utilização dos nanochips de celulares. Pode-se explorar essa relação e, a partir de então, solicitar que registrem suas respostas.

9º ANO

67

b) Qual a relação entre “nanotecnologia” e “nanopoética”?

Sendo o prefixo “nano” aquele que dá a ideia de pequeno ou menor, podemos dizer que a relação existente entre os dois está centrada nesse mesmo sentido: uma tecnologia e uma literatura feitas com algo pequeno ou menor.

c) Você já leu sobre nanômetros? Sabe algo a respeito desse assunto?

Resposta pessoal

d) Quais tecnologias “nano” existentes, utilizadas em nosso dia a dia, já estão incorporadas em sua vida? Sabe dizer alguma?

Resposta pessoal

e) Quando falamos em celulares, por exemplo, você já ouviu sobre as diferenças entre “chip”, “minichip”, “microchip” e “nanochip”? O que os diferencia?

Resposta pessoal, espera-se que os(as) estudantes respondam que os prefixos mini, micro e nano são variações de tamanho, considerando o uso do celular.

f) Por outro lado, se falarmos de literatura, podemos pensar em uma sequência como esta: conto, miniconto, microconto e nanoconto. O que diferencia cada um deles?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que os prefixos mini, micro e nano são variações de tamanho, considerando a característica básica, isto é, a brevidade e a extensão.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 1

Nesta atividade, é importante que você, professor(a), realize uma leitura geral das perguntas e, ao mesmo tempo, discuta com os(as) estudantes principalmente aquelas que eles apresentarem mais dificuldades.



RODA DE CONVERSA

Você lerá o conto **Plano Digital**, de Bruno Miranda, que foi publicado na Revista Superinteressante (edição 367, novembro/2016). Antes de ler, discuta com os(as) colegas e professores(as):

- Geralmente, os contos são feitos para serem publicados em livros de coletânea ou antologia. Considerando que se trata de uma revista de divulgação científica, qual seria o tema do conto?
- Em relação ao título do conto, o que seria um “Plano Digital”? Qual relação nós poderíamos fazer dele com a discussão que fizemos anteriormente?
- Apesar de receber o título de “Plano Digital”, a ilustração de Carlo Giovani que acompanha o conto, apresenta alguns rabiscos em papéis. O que isso tem de “digital”? Por que essa ilustração estaria em um conto com esse título?
- Nas edições da Revista Superinteressante, há uma seção que se chama “Realidade Alternativa”. Em seguida, apresenta-se o número de caracteres desse conto. Qual seria a relação do título da seção e a informação do número de caracteres com o conto que leremos?

- 2 Agora, silenciosamente, leia o conto “Plano Digital”:

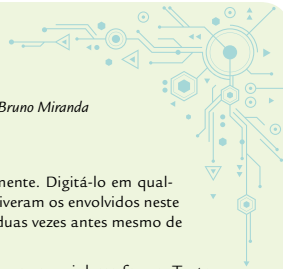
Plano Digital

Bruno Miranda

“É meu caminho.”

O que vou contar neste registro, ouvi pessoalmente. Digitá-lo em qualquer aparelho poderia me levar ao provável fim que tiveram os envolvidos neste caso. Estou usando um lápis velho, que se quebrou duas vezes antes mesmo de eu começar a escrever.

Mal consigo aplicar um traço legível porque nunca escrevi dessa forma. Tento apenas replicar as letras que conheci pelo computador. Minha mão está tremendo



Roda de Conversa

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.



As perguntas sugeridas para esta Roda de Conversa visam antecipar algumas discussões temáticas do conto que será lido. De autoria de Bruno Miranda, o conto “Plano Digital” foi publicado na Revista Superinteressante, um periódico destinado a publicações ligadas à divulgação científica. Assim, é importante situar os(as) estudantes desse aspecto contextual para que eles consigam antecipar as discussões temáticas do conto. As perguntas elencadas neste box podem ajudar, mas – de acordo com as necessidades de sua turmas – outras deverão se somar às que propusemos.

Atividade 2

Trata-se de um conto longo, por isso, nossa sugestão é que – primeiramente – seja realizada uma leitura silenciosa e, em seguida, você, professor(a), pode sugerir outras leituras e, inclusive, uma discussão sobre os aspectos que se mostraram mais desafiadores para sua turma. O importante é que, nesta etapa da escolaridade, os(as) estudantes experimentem fazer leituras silenciosas.

porque tenho pressa para escrever e por causa do nervosismo. Eu sei que vou esquecer essas informações só depois de dormir, mas também sei o quão confuso fico quando uso intensamente minha memória danificada.

Seu Nilo acabou de sair porta a fora. Chegou afobado e com os lábios brancos, diferente do seu habitual ritmo menos acelerado de quem cresceu antes do Plano Digital.

Nilo tem 57 anos e mora abaixo do meu apartamento apenas com o filho Hyago, que tem 18 anos. Antes de se aposentar, trabalhou a vida toda como engenheiro, construindo torres de telecomunicação. Quando o Plano Digital aconteceu, ele tinha a idade do filho. A geração dele foi a última a se formar – e a estudar. Nessa época havia poucas opções de cursos e todos eram na área de tecnologia.

Durante a minha infância, os mais velhos tinham uma lembrança negativa da escola. Afinal, perdiam uma década e meia numa rotina maçante de estudos.

Pra mim sempre pareceu um grande avanço, até a conversa que tive com Nilo agora há pouco.

Qualquer emprego de hoje é intuitivo. Basta seguir os passos. Um dentista, por exemplo, insere o nome do paciente no sistema e faz as perguntas que surgem na tela. O paciente é escaneado após ser posicionado nas marcações e em seguida os braços robotizados o operam com perfeição.

Quando as máquinas deixam de funcionar, a ABSPSCAM – a empresa estatal que controla todos os sistemas automatizados – é acionada.

A segurança desses equipamentos é defendida diariamente por propagandas. Até os meios de transporte contam com a incrível marca de zero acidentes fatais desde que o Plano Digital foi implantado.

O papel deixou de ser produzido, junto com qualquer outra coisa que permitisse guardar informações. Naquela



Fotografia: Carlo Geronzi

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Continuação da leitura silenciosa.

época, esses materiais já não eram muito usados. O Plano Digital foi protegido por uma maioria da população que entendia as vantagens da tecnologia e sabia que os recursos para produção do papel, lápis, canetas e tintas não eram infinitos.

A propaganda da época foi massiva. Várias celebridades apareceram em anúncios com os cabelos voando em meio às árvores e uma expressão de excitação, com a legenda: SEM PAPEL, MAIS AR FRESCO.

A segunda etapa do projeto foi a mobilização do governo para que todos os arquivos e fotografias fossem digitalizados e armazenados na nuvem, para que os documentos físicos fossem reciclados. Como muitas pessoas queriam manter fotos de família, a posse desses objetos se tornou crime, como é até hoje.

A lateral da minha mão já está toda preta com o grafite que eu nunca tinha usado. Isso não me impede de esfregar meu rosto enquanto respiro fundo. Seu Nilo pediu para que eu prestasse atenção na parte a seguir, e peço a você o mesmo.

Hoje, para saber onde você esteve nas férias há dois anos, basta acessar esse período na sua timeline. Para recordar a última conversa com sua namorada, basta acessar seu chat. Para lembrar a sua relação com os colegas que irá encontrar no trabalho naquele dia, é só verificar seu resumo de relacionamentos assim que acordar, como todos nós aprendemos a fazer diariamente.

Inclusive já rolei por várias notícias que vendem os benefícios de não precisar ter informações, como o alívio da sobrecarga cerebral.

Não há uma pessoa que discorde: é tranquilizador não precisar lembrar de tudo.

- Pois bem – Seu Nilo pigarreou e franziu a testa, me fazendo prestar atenção nas suas pálpebras caídas -, como você pode ter certeza de que foi você quem criou todos os eventos que estão na sua agenda?

O que ele dizia ainda não parecia fazer muito sentido pra mim.

- Eu sei, ué – respondi.

- Os seus pais moram no interior e você vive aqui sozinho, certo? – Nilo perguntou, tirando as informações do celular que tinha na mão. Eu assenti. – Você lembra a última vez que os viu?

Instintivamente, retirei meu celular do bolso.

- Não! – Nilo bradou, dando um soco na mesa e me dando um susto. Estávamos sentados um de frente para o outro. Deixei o celular onde estava. – Eu estou perguntando se você lembra a última vez que os viu.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Continuação da leitura silenciosa.

Tentei revirar na minha memória, encarando a luz do teto.

- De manhã troquei umas mensagens com eles no nosso grupo - respondi. - Não lembro direito quando foi a última vez que a gente se encontrou. Acho que os visito todo fim de semana, ou a cada 15 dias.

- Sabe por que você não lembra?

- Você não me deixou pegar o celular.

- Isso não é lembrar. É consultar. - Ele puxou a cadeira mais pra frente com o quadril, encostando o peito na lateral da mesa para chegar mais perto de mim. - Pode ser que você não os veja há um mês ou pode ser que não os veja desde as férias passadas. - Sua voz se tornou comedida, tentando amenizar o que estava prestes a dizer: - Pode ser que vocês não se vejam há 20 anos.

Um riso nervoso escapou pelo meu nariz, mas sua expressão continuou rígida.

- Ouça - ele continuou -, só podemos tirar passaporte, movimentar dinheiro e receber atendimento médico se o comprovante da Global AAS estiver no sistema.

- Aquela vacina dos cinco vírus que se faz quando nasce e aos 21 anos - completei. Seu Nilo concordou.

- Não estamos esquecendo informações porque os computadores as guardam. Essa vacina age diretamente no sistema nervoso. Ela compromete a retenção de informações - ele parecia apreensivo, os olhos fixados nos meus. - Quando entramos em repouso durante o sono, no momento em que deveriam ser fixadas, as memórias são desfeitas.

Saquei meu celular e verifiquei a conversa de horas atrás com meus pais. Estava tudo bem. Verifiquei minha timeline. Eu os havia visitado três dias atrás. Tinha uma foto do vira-lata que entrou escondido pelo portão deles e não quis sair. Acabou ganhando uma refeição e foi adotado no domingo depois de dormir no tapete da entrada durante o fim de semana todo.

Eu deveria ter me lembrado daquilo, mas respirei aliviado.

Mostrei as fotos para Nilo, tinham seis. Nilo desviou o olhar do meu aparelho antes de chegar à última imagem.

- Eu acho que você não entendeu. A razão das vacinas existem é justamente para que nossa memória fique arquivada em um lugar que pode ser alterado.

Respirei fundo e abri novamente, com as mãos trêmulas, a conversa do grupo em que estavam meus pais.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Continuação da leitura silenciosa.

“Posso visitar vocês hoje?”, digitei. Nilo esperou sem questionar.

“Hoje?” minha mãe respondeu.

“Você está fazendo alguma coisa pelo interior? Eu e seu pai embarcamos ontem no cruzeiro que falamos no fim de semana! Vou mandar umas fotos depois.”

Lí em voz alta para Nilo, a expressão dele não mudou.

- Então amanhã vou acordar sem lembrar de nada disso - falei para mim mesmo. - E pode ser que ainda acredite que os vi outro dia.

Nilo assentiu. Em seguida me disse que o melhor amigo, que também trabalhava nas torres de telecomunicação, descobriu e contou a ele naquela manhã, omitindo a fonte da informação.

- Mas ele cometeu um erro - Seu Nilo disse. - Me mandou uma mensagem combinando um encontro, falando sobre um segredo. Nosso encontro durou cinco minutos, ele estava completamente desconcertado. Cheguei em casa agora e ele simplesmente não existe mais na rede. Fotos de nossa vida toda, mensagens e o perfil dele sumiram. Não sei se ele está bem, mas amanhã ninguém mais vai lembrar que ele sequer existiu. - Seu Nilo parou de falar, umedeceu os lábios e me olhou nos olhos. - Mas isso também pode acontecer comigo.

Ficamos sem silêncio. Uma questão latejava no meu cérebro. Me senti egoísta em perguntar, vendo a situação de Nilo, mas precisei.

- Você acha que eles podem vir atrás de mim?

- Eu não sei - Seu Nilo respondeu, abaixando o rosto. - Esse encontro não estava programado na agenda, então acredito que não ficará nos registros. Quero pedir a você que ajude meu filho caso eu não esteja mais aqui. Se ficar acordado hoje, poderá se lembrar de tudo e observar o que vai acontecer amanhã.

Após terminar a frase, soltou um suspiro, decepcionado. Mesmo que eu ficasse acordado por um dia, teria de dormir em algum momento e me esqueceria de tudo. Saltei da cadeira, animado com um lampejo que pareceu ser a solução.

Os papéis ficavam na minha gaveta de cuecas. Eu os via todos os dias. Nunca esqueci que eles existiam. Tinha medo de esquecer que tinha um material ilegal em casa. Mas só uma parte muito pequena do problema estava resolvida.

- Eu não sei o quanto longe posso chegar com isso - apontei para os papéis -, mas não se preocupe que não vou me esquecer do seu filho.

Ele saiu da minha casa, me cumprimentando com um aperto de mão firme. Era duro, o Seu Nilo, e não parecia estar com medo. Foi aí que comecei a escrever.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Continuação da leitura silenciosa.

Me dei o direito de dormir esta noite. Fui pra cama no horário de sempre, mas dormi menos de quatro horas. Acabei de ler tudo que escrevi depois de encontrar os papéis na gaveta de cuecas. Quatro horas de sono e eu já não me lembrava de nada.

A primeira coisa que fiz foi pesquisar por Nilo na minha lista de amigos.

Não havia nenhum “Nilo” na lista. Balancei a cabeça, prevendo as notícias ruins que estavam por vir. Agora há pouco desci em seu apartamento para verificar se Hyago estava lá.

- Bom dia – um Hyago com cara de sono e o rosto franzido respondeu, com o celular na mão. – Você é...

Ele esperou que eu completasse. Nosso encontro não estava programado na agenda, logo meus dados não entraram no resumo de relacionamentos de Hyago naquele dia.

- Somos vizinhos – lembrei-o. Talvez fosse melhor não deixar meu nome gravado em suas pesquisas. – Eu posso falar com seu pai?

Hyago rolou a timeline de forma ágil e riu em seguida, virando o celular com uma foto aberta em minha direção.

- Infelizmente não – disse. – Meu pai está em um cruzeiro.

Bruno Miranda, 19 anos, é criador do canal de humor sobre cotidiano e cultura pop Bubarim e autor do romance Azeitona (Outro Planeta).

MIRANDA, Bruno. *Plano Digital*. In: Superinteressante. Edição 367, de novembro de 2016, p. 70-73.

Ilustração: freepix.com

3 Após a leitura, responda:

a) No enredo, qual a relação da tecnologia com a vida do narrador?

A vida do narrador é permeada pela tecnologia digital: ele vive em função dela, inclusive, tarefas diárias não podem ser realizadas sem ela.

Atividade 2

Continuação da leitura silenciosa.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

No início da leitura, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que a tecnologia é uma constante na vida das personagens do conto. Para isso, é importante que eles(as) evidenciem que essa tecnologia que os(as) envolve é a digital, tão usual nos dias atuais. Além disso, tendo sido narrado em 1ª pessoa, problematize com os(as) estudantes o lugar de atuação e de fala desse narrador, que é também narrador-personagem.

- b) Que relação a epígrafe “é meu caminho”, citação que aparece antes do início do texto propriamente dito, estabelece com o enredo do conto? Explique.

A epígrafe sugere que a vida, isto é, o caminho que alguém decidiu trilhar, será explicitado ou, neste caso, contado aos interlocutores.

- c) O que é o “Plano Digital” descrito no texto e que, também, dá título ao conto?

O Plano Digital é um programa de governo, ou seja, uma política que substituiu muitas atividades comuns nas vidas das pessoas pelo uso irrestrito da tecnologia digital.

- d) Um sociólogo, chamado Maurice Halbwachs, estudou a memória coletiva na sociedade. Veja o que ele diz a esse respeito:

“[...] lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós” (HALBWACHS, 2013, p. 30).

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

As lembranças e as memórias são temas recorrentes do conto “Plano Digital”. O que aconteceu com as lembranças e memórias do narrador e das personagens Nilo e Hyago?

As memórias e lembranças das personagens deixaram de ser humanas e, com o passar do tempo, tornaram-se digitais.

Atividade 3

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 3

Sobre a questão “b”

O autor do texto não explicita a autoria da epígrafe, apenas coloca-a nessa condição. No entanto, podem-se fazer várias inferências em relação a esse uso. Um deles está ligado ao fato de, no enredo, as pessoas não poderem utilizar papéis ou qualquer outra forma de registro, a não ser o digital. O que, naquelas condições, inviabilizaria o uso de epígrafes, por exemplo, que pressupõe a memória e a lembrança, aspectos faltantes na discussão.

Sobre a questão “c”

Não há uma definição do que seja o Plano Digital, mas – ao longo da leitura e ao articular trechos e fragmentos do conto – é possível entender que se trata de um programa de governo e de uma política pública que tem ações específicas para envolver a tecnologia digital como imprescindível no dia a dia das pessoas.

Sobre a questão “d”

Maurice Halbwachs é um sociólogo francês, ligado à escola durkheimiana e que, entre outras atividades, estudou a memória coletiva. Trata-se de um pressuposto importante para entender o funcionamento da memória a partir dos aspectos sócio-históricos. Sem a interação com o outro, a lembrança parece ser uma ação cindida. Pelo que vimos, é justamente sobre isso que o Plano Digital incide. Discuta com os(as) estudantes questões ligadas à memória, explorando – por exemplo – fatos comuns ao grupo, à classe e às famílias.

Considerando o fato de a memória ser coletiva, ou seja, é construída sempre com os outros, qual foi a estratégia do Plano Digital para, supostamente, deixar os moradores sem memória ou lembranças importantes, como as dos familiares? Explique.

A estratégia do Plano Digital, em relação à memória e às lembranças, estava centrada na individualidade das informações e na terceirização de registro. Assim, os seres humanos não tinham controle sobre seus próprios registros, mas delegavam-nos aos computadores.

- e) Os desenvolvimentos tecnológicos sempre trouxeram consigo o medo, a desconfiança, a suspeita e a criação de um cenário apocalíptico, ou seja, de fim de mundo. O uso exagerado do celular, no Plano Digital, causou sérios transtornos àquela sociedade. O principal deles estava ligado ao fato da dependência desse aparelho, inclusive no que diz respeito à lembrança e à memória. Como você se posiciona a respeito dos usos que fazemos das tecnologias digitais em nossa sociedade? São adequados ou não e por quê?

Resposta pessoal.

- f) Por que, para a sociedade do Plano Digital, o papel fazia tanta falta? Como esse papel colaborou em um momento específico na vida do narrador?

Ele conseguiu registrar um acontecimento de sua vida sem se valer do uso da tecnologia.

- g) Em relação à linguagem empregada no conto, como você a classifica: mais ou menos informal? Por quê? Que trechos do conto comprovam sua afirmação?

Trata-se de uma linguagem mais informal, uma vez que se trata de um registro pessoal do narrador-personagem. Há trechos que evidenciam isso: "o que eu vou contar neste registro, ouvi pessoalmente".

Atividade 3

Sobre a questão "d"

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão "e"

- (EFCAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Sobre a questão "f"

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão "g"

- (EF09LP26) Identificar a existência de variedades da Língua Portuguesa determinadas por classe social, gênero, idade, escolaridade, profissão, localização geográfica e atividades humanas, assim como por influências interculturais dos povos indígenas, africanos, europeus e outros.

Atividade 3

Sobre a questão "e"

Nossos(as) estudantes são usuários da tecnologia digital e isso nos inclui também. Há muitas discussões sobre os usos que fazemos dessa tecnologia. Como a própria consigna explicita, é importante considerar que as opiniões apocalípticas coexistem com as demais. Sendo assim, promova um momento de sua aula para que os(as) estudantes possam expor seus posicionamentos livremente, contando apenas com sua mediação.

Sobre a questão "f"

Na imagem que acompanha o conto, é possível verificar vários rabiscos em fragmentos de papéis, os quais tiveram uma função preponderante no enredo. Vale uma discussão sobre as polarizações que são feitas entre o impresso e o digital, por exemplo, a fim de promover um debate sobre tecnologias obsoletas, como é o caso do papel, e outras que utilizamos com maior frequência nos dias atuais.

Sobre a questão "g"

Observar o emprego da variedade linguística não pode ser uma atividade pontual. É necessário que os(as) estudantes compreendam seus usos e os efeitos de sentido com os quais o emprego dessa variedade corrobora. Neste caso, a personalidade determina o contexto de uso, inclusive da informalidade.

76

LÍNGUA PORTUGUESA

h) Você considera adequado o emprego dessa linguagem no conto? Por quê?

Resposta pessoal.

i) A ficção científica é a que direciona a construção do enredo. Os contos de ficção científica são assim chamados, porque têm características próprias, pois, apesar de manterem a mesma estrutura que esse gênero literário possui, apresentam temáticas específicas. Considerando o que foi dito, faça um check (☑) na primeira coluna se as características a seguir estiverem presentes em “Plano Digital”, de Bruno Miranda:

Check	Características do conto de ficção científica
X	Os contos de ficção científica são do tipo narrativo, assim como a crônica, o romance e a novela.
X	O conto é mais curto se comparado ao romance e à novela, por exemplo.
X	É historicamente verificável.
X	Apresenta um número reduzido de personagens.
X	Apresenta ambiente econômico, não havendo grande mudanças na relação tempo-espço no enredo.
X	Poucas ações, o que sugere a concentração de eventos no enredo e, principalmente, evita a existência de intrigas ou conflitos secundários.
X	Em relação à temática, imaginação, criatividade, fantasia, ciência e tecnologia se fundem no enredo, criando outros espaço e tempos para além do que consideraríamos “real”.

Em seguida, discuta com o(a) professor(a) e colegas quais características estão ou não presentes no conto Plano Digital e por que você as escolheu.

Atividade 3

Sobre a questão “h”

Esse é o momento destinado à análise e à exposição, por parte dos(as) estudantes, acerca do emprego da variedade no conto. Espera-se que eles consigam identificar a relação entre enredo e o uso da língua.

Sobre a questão “i”

O trabalho com gêneros não pressupõe que os(as) estudantes decorem “receitas”, mas que reflitam sobre suas formas, conteúdos e estilos e que, além disso, façam uso desse levantamento característico para problematizar o texto que leram. Assim, neste momento, professor(a), sugerimos que sejam retomadas as características que com-

Atividade 3

Sobre a questão “h”

- (EF09LP26) Identificar a existência de variedades da Língua Portuguesa determinadas por classe social, gênero, idade, escolaridade, profissão, localização geográfica e atividades humanas, assim como por influências interculturais dos povos indígenas, africanos, europeus e outros.

Sobre a questão “i”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

põem um conto de ficção científica, sendo que a ênfase está na análise e na leitura do conto “Plano Digital”. Após a discussão, outros textos de ficção científica podem ser sugeridos para leitura dos(as) estudantes.



Com auxílio do(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de Leitura, procure títulos que contenham contos de ficção científica para sugerir à sua turma.



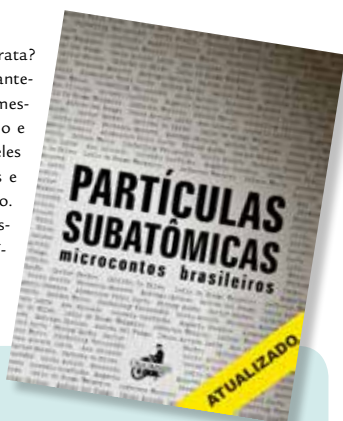
SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Nanopoética: uma relação entre tecnologias digitais e literatura

9º ANO

77

ATIVIDADE 2 – Nanopoéticas: uma relação entre tecnologias digitais e literatura

Você já leu algum livro digital? Sabe de que se trata? Muito parecido com a discussão que fizemos anteriormente, o livro impresso tem passado pelas mesmas oposições: céu e inferno, ruim e bom, início e fim, calma e desespero. Há quem acredite que eles vão acabar. Outros apostam que livros digitais e impressos conviverão juntos por muito tempo. Como você se posiciona em relação a essa discussão? Observe a capa deste livro digital, distribuído e comercializado unicamente pela internet:



RODA DE CONVERSA

Juntamente com o(a) professor(a) e colegas, discuta:

- Qual a relação entre nanotecnologias e o título do livro “Partículas Subatômicas”?
- Trata-se, neste caso, de um livro de microcontos brasileiros. Qual a relação entre o título do livro, nanotecnologias, microcontos e nanopoéticas?
- Apesar de estar neste caderno, ou seja, um portador impresso, esse livro circula digitalmente. Você consegue observar alguma diferença entre as capas impressas e esse livro? Por quê?
- Poderíamos afirmar que os microcontos seriam, de alguma forma, nanopoéticas? Por quê?

Roda de Conversa

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.



Esta Roda de Conversa propõe a continuidade da discussão realizada na sequência anterior, ou seja, aquela que procura problematizar as polarizações entre tecnologias digitais e as impressas, por exemplo. Assim, propomos perguntas que – com base na capa do livro “Partículas Subatômicas”- exploram os elementos ligados à realização de antecipações e de inferências, analisando o título e o projeto gráfico. O livro em discussão é comercializado virtualmente, só pode ser adquirido por meio da internet para ser lido em aparelhos digitais (computador, celular e afins). A ideia é também recuperar o prefixo “nano” como indicador de dois sentidos abordados nesta Unidade: algo pequeno e com forte ligação com as tecnologias digitais.

- 1 Organizado por Luiz Ruffato e José Santos, esse livro é uma coletânea de microcontos que tratam de assuntos diversos, por meio de um recurso da linguagem literária bastante específico e desafiador: a concisão. Ser breve e dizer muito em poucas palavras é um desafio enorme para quem escreve. Rodrigo Ciríaco, um dos autores do livro que, entre outras temáticas, escreve sobre o dia a dia e o universo escolar, produziu o microconto “Maioridade”. Leia-o a seguir:

Midal Forte Sidney Rocha Carlos Coimbra Cláudia de Silva Leila de Souza Teixeira
 Wellington Veranechi Maria Arnáez Fernanda Bonassi Rodrigo Ciríaco Andréa del Pi
 na Miranda Inácio Antônio Agostinho Pereira Alexandre Vidal Forte Sidney Ro
 cha de Almeida Jefferson Teodoro Malena Torres Michéline Veranechi P
 irriaco Andréa del Fuogo Ivana Arruda Leite Paulo Lima Ana Miranda Marco
 Midal Forte Sidney Rocha Carlos Coimbra Cláudia de Silva Leila de Souza Teixeira
 Wellington Veranechi Maria Arnáez Fernanda Bonassi Rodrigo Ciríaco Andréa del Pi
 na Miranda Inácio Antônio Agostinho Pereira Alexandre Vidal Forte Sidney Ro
 cha de Almeida Jefferson Teodoro Malena Torres Michéline Veranechi P
 irriaco Andréa del Fuogo Ivana Arruda Leite Paulo Lima Ana Miranda Marco
 Midal Forte Sidney Rocha Carlos Coimbra Cláudia de Silva Leila de Souza Teixeira

— Pestel Já chegal Vou convocar seus pais agora.

— Então, chama. Pode chamar, prussôra. Desde que nasci num sei nada sobre eles...

CIRÍACO, Rodrigo. Maioridade. In: RUFFATO, Luiz; SANTOS, José. *Partículas Subatômicas*. São Paulo: O Fiel Carteiro, 2015.

- 2 Aparentemente curto em extensão, o microconto de Rodrigo Ciríaco retrata um pequeno contexto escolar de uma maneira grande, isto é, com foco em um detalhe que diz muito sobre uma situação específica de sala de aula. Diante disso, responda:
- a) O microconto tem apenas dois travessões, os quais marcam o início de uma fala no texto. Quem dialoga no enredo?

Os travessões indicam a fala (ou o diálogo) entre uma professora e um(a) estudante.

Atividade 1

A consigna desta atividade explicita o contexto de produção do livro que foi objeto de discussão na Roda de Conversa. Foi escolhido um miniconto, cujo título é “Maioridade”, de autoria de Rodrigo Ciríaco. Como é uma leitura rápida (em termos de extensão), sugerimos que você, professor(a), lance mão da leitura colaborativa.

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

No enredo, o diálogo pressupõe um contexto escolar que pode ser recuperado, juntamente, com os(as) estudantes. Especialmente pelo uso da palavra “prussôra”.

b) Qual a relação do título do microconto “Maioridade” com o enredo? Explique.

A relação do título “Maioridade” com o enredo do microconto se dá pelo fato de, aparentemente, o(a) estudante que responde à professora desconhecer seus pais, o que lhe garantiria um suposto status de independência que só lhe seria conferida mediante o atingimento da maioridade.

c) O que acontece entre os dois que dialogam? Que situação é essa retratada no conto?

A professora repreende o(a) estudante, dizendo que chamará seus pais. Mas a resposta é surpreendente e, inclusive, chocante. O que nos leva a pensar sobre a falta de conhecimento que, muitas vezes, os(as) professores(as) têm de seus/suas estudantes.

d) Como você explica este trecho no diálogo: “Desde que nasci num sei nada sobre eles...”?

Supostamente, o(a) estudante repreendido(a) pela professora é órfão ou foi abandonado por seus pais.

e) Em relação ao registro linguístico, empregado no microconto, podemos dizer que é mais ou menos informal? Por quê? Que elementos da linguagem do microconto nos permitem dizer isso?

Trata-se de uma linguagem informal, com fortes indícios de marcação da fala: “prussôra”.

f) Por que “Maioridade” é um microconto? Explique com suas próprias palavras.

Maioridade é um microconto porque reúne elementos da narratividade (personagem, espaço, tempo e enredo) e, além disso, propõe um trabalho de linguagem que investe na concisão.

Atividade 2

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “e”

- (EF09LP27) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades linguísticas e a importância de valorizá-las, sem sobrepor uma à outra.

Sobre a questão “f”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

Sobre as questões “a”, “b”, “c”, “d”, “e” e “f”

É importante que os(as) estudantes sejam orientados – após a leitura do microconto – a refletirem sobre as perguntas. Para isso, você, professor(a), pode ler juntamente com eles(as) as questões, sem necessariamente explicitar respostas. As perguntas de “a” a “h” desta atividade visam trabalhar com relações interdiscursivas, articulação do texto e inferência. Por isso, talvez, sejam necessárias suas intervenções pontuais.

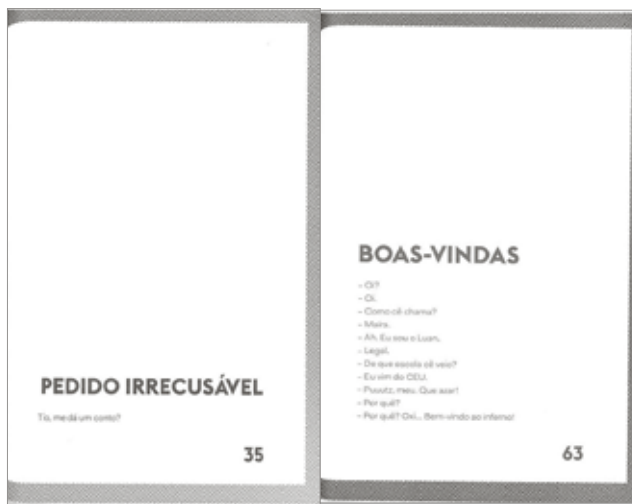
80

LÍNGUA PORTUGUESA

- g) Quais foram suas impressões pessoais a respeito do microconto? Conte aos(as) professores(as) e colegas como você avalia o enredo ou, ainda, se gostou ou não e por quê.

Resposta pessoal

- 3 Em entrevista recente ao canal no Youtube da editora “O fiel carteiro”, Rodrigo Ciríaco afirma que iniciou sua produção literária, escrevendo micro ou minicontos. Ele, inclusive, lançou outros livros cuja temática também se parecem com a da sala de aula. Leia estes dois microcontos do livro “Te pegó lá fora” e, em seguida, responda às questões:



CIRÍACO, Rodrigo. *Te pegó lá fora*. São Paulo: Editora DSOP, 2014.

Atividade 3

Professor(a), os microcontos “Pedido Irrecusável” e “Boas-vindas” foram retirados do livro “Te pegó lá fora”, ambos são do mesmo autor de Maioridade, isto é, Rodrigo Ciríaco. Se esse livro constar na Sala de Leitura de sua escola, sugerimos que a leitura dos dois contos seja realizada com o portador original em mãos. Caso contrário, a leitura pode ser facilmente feita com as páginas que foram postas neste caderno. Nossa intenção é que esse momento conte com a discussão sobre o livro, sobre o autor etc., a respeito dos quais você encontrará mais informações na seção PARA SABER MAIS do caderno do estudante (p. 83).

Atividade 2

Sobre a questão “g”

- (EFGAULTP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 3

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.



A entrevista, à qual a consigna da atividade se refere, pode ser facilmente encontrada neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=W2s3GRNF6pU>
Se for possível, tente assisti-lo com os(as) estudantes.

a) Explique o título do primeiro conto: “Pedido irrecusável”.

O primeiro microconto recebe esse nome porque há uma solicitação de contos a alguém, neste caso, a um tio. Por ser um pedido pouco usual e, inclusive, inusitado, o adjetivo “irrecusável” pode estar ligado à nobreza do pedido, isto é, um conto.

b) Alguns contos do livro “Te pego lá fora” tratam de assuntos relacionados ao universo escolar e a cenas do cotidiano das grandes cidades do Brasil. Considerando essa informação, quem – em “Pedido irrecusável” – pede um conto?

No microconto “Pedido irrecusável”, possivelmente, uma criança pede um conto, tendo em vista o vocativo que utilizou: “tio”.

c) A palavra “Tio”, que é a pessoa chamada na oração, refere-se a uma pessoa da família? Por quê?

O vocativo tio, utilizado no microconto, pode se referir a alguém da família, mas é um chamamento que se utiliza para professores, pessoas mais velhas, funcionários de escola etc.

d) O segundo microconto, “Boas-vindas”, é escrito em forma de diálogos. Quem dialoga no enredo?

No enredo, dois estudantes de um CEU dialogam.

e) Como o título “Boas-vindas” se relaciona com o enredo do microconto?

Uma das personagens chega ao CEU para o seu primeiro dia de aula. Por isso, “boas-vindas” se relaciona – mesmo que ironicamente – com o enredo do microconto.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “e”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 3

As questões desta página investem em um trabalho com articulação de trechos do texto e com inferências. Assim, destacamos dois excertos que explicitam – de maneira mais detalhada – o que é inferência local e inferência global:



Produção de inferências locais: no caso de uma lacuna de compreensão, provocada, por exemplo, por um vocábulo ou uma estrutura desconhecidos, exerceremos estratégias inferenciais, isto é, descobriremos, pelo contexto imediato do texto (a frase, o período, o parágrafo) e pelo significado anteriormente já construído, novo significado para este termo até então desconhecido.

Produção de inferências globais: nem tudo está dito ou posto num texto. O texto tem seus implícitos ou pressupostos que também têm de ser compreendidos numa leitura efetiva. Para fazê-lo, o leitor lança mão, ao mesmo tempo, de certas pistas que o autor deixa no texto, do conjunto da significação já construída e de seus conhecimentos de mundo, inclusive lógicos. (ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2012. p. 78-79).



f) A que CEU a personagem que recepciona o recém-chegado se refere?

O CEU a que se refere a personagem do microconto é o Centro Educacional Unificado, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

g) Nesse conto, as palavras CEU e inferno constroem outros sentidos. Que sentidos seriam esses? Explique.

CEU, a sigla, pode se referir ao céu (paraíso), em oposição ao inferno. No conto, essas palavras podem significar os atributos do lugar (ruim, por exemplo).

h) Nos dois microcontos, que linguagem é empregada: a mais formal ou informal? Para o enredo e contexto retratados, o uso é ou não adequado? Por quê?

A exemplo dos demais contos que lemos, a linguagem empregada é mais informal, especialmente porque tratam de cenas cotidianas no enredo.

i) Se tivéssemos que diferenciar microconto de nanoconto, como você classificaria os textos de Ciríaco? Marque um "X" na coluna adequada e, em seguida, justifique por quê:

	Microconto	Nanoconto	Justificativa
Pedido irrecusável		X	
Boas-vindas	X		

Atividade 3

As questões “g” e “h” estão ligadas à Prática de Análise Linguística. Assim, o investimento está centrado em um trabalho que pressupõe a discussão de aspetos semânticos e de variação linguística.

Sobre a questão “i”

Embora as discussões sobre a diferença entre micro, mini e nanoconto sejam objetos de discussão de um texto que será lido mais adiante, o objetivo desta tabela é iniciar uma discussão com os(as) estudantes a respeito dessa diferença que, por exemplo, também está presente na tecnologia digital: microchip e nanochip. A justificativa, embora de cunho pessoal, precisa dar indício dessa observação quanto ao tamanho e à concisão.

Atividade 3

Sobre a questão “f”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “g”

- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto.

Sobre a questão “h”

- (EF09LP26) Identificar a existência de variedades da Língua Portuguesa determinadas por classe social, gênero, idade, escolaridade, profissão, localização geográfica e atividades humanas, assim como por influências interculturais dos povos indígenas, africanos, europeus e outros.

Sobre a questão “i”

- (EFCAUTLP0117) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

9º ANO

83



PARA SABER MAIS

Nos contos de "Te Pego Lá Fora", o autor executa habilmente a difícil (e raras vezes atingida) transposição da oralidade cotidiana da periferia para uma expressão literária. Formas coloquiais como "prôfi", "prussô" ou "quem quisê fazê" permeiam os textos, amparadas pela versatilidade formal que vai do microconto ("Pedido Irrecusável", "Medo") à dramaturgia de "A Queda", passando por narrações em primeira pessoa ("O Livro Negro", "Um Estranho no Cano") e cômicas histórias estruturadas em diálogos como "Socá pra dentro" e "Boi na linha".

A resistência armada de palavras prevalece no beligerante ambiente escolar, mesmo no embate com o corporativismo afetivo das autoridades ("Papo Reto"). A divisão do livro em estações do ano é engenhosa, gerando uma leitura vertiginosa, potencializada pelos grafismos hipnóticos da edição que lembra um caderno escolar.

Os contos finais, significativamente os da primavera, sedimentam o triunfo da literatura para além do simples salvacionismo, tanto contra o bullying ("Poeta") como contra a descrença (o conto-manifesto "Literatura (é) possível!"). A escrita marginal de Ciriaco expõe com destemor os problemas centrais do Brasil contemporâneo.

Disponível em: <http://www.editoradtop.com.br/filmsite-te-pegu-la-fo-ra/>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Biografia

Rodrigo Ciriaco tem 33 anos, é educador, escritor, editor, ativista cultural, traficante literário, e ainda, do tipo faz tudo, daqueles "pau-pra-toda-obra". Nascido e criado na zona leste de Sampa, gosta mesmo é de viajar - por meio da literatura. Já plantou árvores - sim, no plural -; já teve uma filha (Malu, te "ando"); e publicou 100 Magoas (2011) e Vendo Pó...esia (2014), ambos independentes, mas com a ajuda de muita, mas muita gente.

Participa, há quase 10 anos, de alguns dos movimentos mais ativos e importantes da cultura contemporânea brasileira: a literatura marginal e os saraus da periferia. Desde 2006 coordena diversas atividades de incentivo à leitura, produção escrita e difusão literária, principalmente dentro das escolas, como o projeto "Literatura (é) Possível!". Desse projeto nasceu o "Sarau dos Mesquiteiros" (sarau da molecada), as edições "Um Por Todos" e o concurso literário "Pode Pá Que É Nós Que Tá", voltado para jovens e adolescentes da rede pública em São Paulo.



CIRIACO, Rodrigo. *Te pego lá fora*. São Paulo: Editora DSOP, 2014

Entrevista

Entrevistado por Ederson Granetto, Rodrigo Ciriaco explica o que é e como funciona o Sarau dos Mesquiteiros. Iniciado no bairro paulistano de Ermelino Matarazzo, hoje o projeto abrange diversas áreas da periferia. Os encontros buscam criar um coletivo cultural para levar a literatura dentro da escola no período extraclasse. Assista à entrevista neste link: <https://www.youtube.com/watch?v=Akfy7JTztI>



- (EFGAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFGAUTLP19) Recomendar materiais de leitura, justificando a indicação e informando locais de acesso (sala de leitura, biblioteca, sites especializados etc.).



Sugerimos, caso conste no acervo da Sala de Leitura de sua escola, que o(a) professor(a) da Sala de Leitura selecione alguns contos pertinentes para a realização de leitura junto aos(às) estudantes. Pode-se, ainda, ler a biografia do autor e, se for o caso, assistir à entrevista cujo link consta na página 85. A partir desse vídeo, é possível compreender um pouco sobre a literatura marginal/periférica, sobre o autor e seu trabalho, entre outras possibilidades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Microconto, intertextualidade e tecnologias digitais

84

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 3 – Microconto, intertextualidade e tecnologias digitais

Você já ouviu alguma “História das Mil e uma Noites”? Conhece a personagem “Sherazade”? O que você já leu de literatura árabe? Digna de muitas versões, as “Histórias das Mil e uma Noites” atravessam gerações, mares e se reconstruíram em várias culturas. Nesta sequência de atividades, leremos uma versão dessa famosa história e, é claro, algumas releituras dela em microcontos.

- 1 Com o(a) professor(a), leia o conto “**Como tudo começou: a história de Xerazad**”, uma adaptação de Paulo Sérgio de Vasconcellos:

Como tudo começou: a história de Xerazad

Paulo Sérgio de Vasconcellos

Houve, muito tempo atrás, um rei poderosíssimo, da dinastia dos antigos reis persas, que dominaram até a Índia e a China. Seu povo o amava por sua sabedoria e prudência. Quando morreu, o poder passou às mãos do filho mais velho, Xariar. Homem justo, Xariar fez questão de que seu irmão mais novo, Xazaman, também governasse ao seu lado. Deu-lhe, então, um de seus reinos, cuja capital era a cidade de Samarcanda¹. Passaram-se vinte anos de prosperidade, cada irmão vivendo em seu reino. Mas um dia Xariar, não suportando mais a saudade, decidiu rever Xazaman. Ordenou a seu grão-vizir² que fosse até o irmão entregar-lhe os mais ricos presentes e um convite para vir visitá-lo.

– Seu desejo é uma ordem – disse o grão-vizir. E partiu o mais rápido que pôde. Ao saber que o grão-vizir se aproximava da cidade, Xazaman foi ao seu encontro e pediu notícias do irmão. O grão-vizir, então, transmitiu as palavras do soberano. Xazaman ficou comovido e disse:

– Meu irmão, o sultão³, honra-me com esse convite. Estou morto de vontade de o rever. Mas preciso de dez dias para preparar a viagem e partir. Fiquem em meu reino e par-

1 A cidade de Samarcanda fica, atualmente, na fronteira do Afeganistão. Estava na rota da seda, pela qual seda e outros produtos eram trazidos da China, através da Índia. Samarcanda pertence hoje ao Uzbequistão, que já foi parte da União Soviética e é país muçulmano.

2 Grão-vizir: auxiliar influente do soberano, era uma espécie de primeiro-ministro do reino. Em árabe moderno, vizir significa “ministro”.

3 Sultão: governante muçulmano.

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Professor(a), a leitura deste conto pode sugerir muitos desafios, em função da linguagem e dos inúmeros referenciais que são explicitados por meio de hiperlinks, notas de rodapé e afins. Por isso, indicamos que a leitura seja feita de modo colaborativo. Pode-se, ainda, explorar aspectos culturais que estão implicados quando da leitura do conto.

tiremos juntos. Não é preciso que vocês se desloquem até a cidade: armem aqui mesmo suas tendas. Ordenarei que você e a sua comitiva sejam muito bem tratados!

O vizir aceitou a oferta. Xazaman se dirigiu a Samarcanda para cuidar dos preparativos da viagem. Nomeou um conselho para cuidar de tudo durante a sua ausência; no comando, colocou um homem de sua total confiança. Dez dias depois, encaminhou-se até onde estavam as tendas. Então, desejando abraçar a esposa mais uma vez antes da partida, voltou sozinho ao palácio. Foi até os aposentos da rainha; ela, que não esperava revê-lo tão cedo, tinha introduzido no quarto um dos criados do marido.

Qual não foi a emoção de Xazaman quando, chegando sem fazer ruído para fazer uma surpresa à esposa, por quem se julgava muito amado, avistou em seu quarto, à luz das tochas, um outro homem!⁴

Furioso, Xazaman pegou seu sabre e, num segundo, deu aos dois o sono da morte. Em seguida, saiu da cidade e se dirigiu às tendas. Sem contar a ninguém o que tinha acontecido, deu ordem de partir imediatamente. Antes de raiar o dia, partiram todos.

É fácil imaginar a alegria de Xariar e Xazaman quando se reencontraram depois de tantos anos! Abraçaram-se, trocaram mil manifestações de afeto e entraram na cidade, em meio aos gritos de alegria da multidão. O sultão levou seu irmão a um palácio que tinha comunicação com o seu e possuía um belíssimo jardim.⁵

À noite, celebraram o reencontro com um jantar que durou até tarde. Depois, cada um se recolheu a seu quarto. Xazaman tinha passado momentos de alegria ao lado do irmão; mas, quando se viu sozinho em sua cama e pensou na infidelidade da esposa, ficou angustiado. Incapaz de dormir, levantou-se. Tão triste estava que seu rosto denunciava seus sentimentos. O irmão notou:

“– Que está acontecendo com ele? Estará com saudades de seu reino e de sua esposa?”

Na manhã seguinte, Xariar deu de presente ao irmão o que a Índia produz de mais valioso e de mais belo e fez o possível para diverti-lo. Mas Xazaman parecia ainda mais triste.

Um dia Xariar organizou uma caçada numa região distante do reino; a viagem até lá demorava cerca de dois dias. Xazaman não quis acompanhar o irmão; deu como pretexto sua saúde, que não estaria boa. O sultão aceitou a desculpa e partiu com toda a sua

⁴ Uma passagem do Alcorão recomenda que as esposas sejam obedientes e conservem sua virtude na ausência do marido; aos adúlteros, o livro prescreve cem chicotadas.

⁵ Os jardins têm grande importância na cultura árabe desde antes do Islamismo. Os soberanos construíam jardins que simbolizavam o paraíso e se destinavam não apenas ao prazer, mas também à contemplação e à meditação. No Alcorão fala-se em jardins cortados por rios como recompensa divina para os benfeitores.

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Continuação da leitura.

corde. Sozinho no palácio, Xazaman se recolheu a seu quarto e pôs-se a olhar o jardim através de uma janela. De repente, algo chamou sua atenção: uma porta secreta se abriu e por ela saíram vinte mulheres; ao lado delas, estava a sultana. Xazaman via a cena sem ser visto. De repente, as mulheres tiraram o véu⁶, e ele pôde ver que, na verdade, eram dez homens com as mulheres! Então a sultana bateu palmas, chamando:

– Massud! Massud!

Àquele chamado, um homem desceu do alto de uma árvore e foi até a sultana.

Xazaman, então, percebeu que Xariar era tão infeliz quanto ele. Sem dúvida, aquela era a sorte de todos os maridos: serem traídos. “– Já que é assim, por que me atormentar lembrando o tempo todo uma infelicidade que é tão comum?” – disse ele a si mesmo. E daquele momento em diante esqueceu a tristeza.

Mandou que lhe preparassem o jantar e comeu com apetite. Nos dias que se seguiram, estava alegre e bem-disposto.

Quando Xariar retornou da caça, espantou-se ao ver como o estado de espírito do irmão havia mudado. E quis saber dele o motivo. Xazaman respondeu:

– Você é meu sultão e meu senhor, mas, eu suplico, não exija que eu responda a essa pergunta!

Xariar insistiu e, então, Xazaman contou tudo sobre a infidelidade da rainha de Samarcanda, sua própria esposa. Xariar aprovou o modo como o irmão tinha reagido:

– Meu irmão, que história mais terrível essa! Você fez bem em castigar os traidores; foi uma ação justa. Agora compreendo a sua tristeza. Mas me conte o motivo de sua alegria.

Xazaman tentou inutilmente fazer com que o irmão desistisse de querer uma resposta àquela pergunta. Xariar ficou ainda mais curioso, e ele teve de contar tudo o que acontecera durante a ausência do sultão. Terminou a história assim:

– Tendo visto tantas infâmias, cheguei à conclusão de que todas as mulheres se comportam assim. É tolice fazer com que a nossa serenidade dependa da fidelidade delas. Por isso, o melhor é consolar-se!

Xariar inicialmente se recusou a acreditar no que o irmão lhe contara. Xazaman, então, propôs que os dois fingissem ir a uma caçada e se ausentassem do palácio. Na

⁶ Em certos países muçulmanos, especialmente no Irã, as mulheres devem usar em público o xador, um véu que recobre todo o corpo. No Afeganistão, na época do regime dos Talebãs, as mulheres eram obrigadas a usar em público a burca, uma roupa que só deixa os olhos à mostra. O uso do véu e a separação das mulheres (afastadas dos olhares masculinos dos homens de fora da família) eram práticas difundidas na maior parte do mundo islâmico. Movimentos de defesa dos direitos da mulher (inclusive muçulmanos) lutam contra o uso do véu, mas encontram resistência por vezes até mesmo das próprias mulheres.

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Continuação da leitura.

mesma noite da partida, retornariam aos aposentos de Xazaman. Assim se fez. Partiram e, ao cair da noite, o sultão mandou que seu vizir ficasse no comando dos homens e não permitisse que ninguém saísse do acampamento. Os irmãos partiram sozinhos a cavalo até o palácio e, pela janela do quarto de Xazaman, viram a porta secreta se abrir, os dez homens disfarçados aparecerem acompanhados das mulheres, e a sultana chamar por Massud.

Enfurecido, Xariar deu ordem ao grão-vizir de estrangular a esposa. Com suas próprias mãos, cortou a cabeça de todas as mulheres que acompanhavam a sultana. E, daquele dia em diante, decidiu que jamais voltaria a confiar nas mulheres. Ele se casaria com elas por uma noite e as faria estrangular no dia seguinte.

Pouco tempo depois, Xazaman regressou a seu reino.

Foi assim que o revoltado Xariar pôs em prática seu plano. Casava-se com uma das moças do reino, passava com ela uma noite, mas no dia seguinte mandava que fosse estrangulada. A cidade ficou abalada com aquela desumanidade. Pais e mães choravam por suas filhas. Todos temiam que elas se tornassem vítimas do sultão.

O grão-vizir tinha duas filhas: a mais velha se chamava Xerazad e a mais nova, Dinarzad. Xerazad tinha grande coragem e inteligência; lia muito e tinha uma memória fabulosa. Era belíssima e muito virtuosa. O grão-vizir a amava muito. Um dia Xerazad lhe disse:

– Meu querido pai, quero lhe pedir um favor. Peço que não me recuse o que desejo! Quero dar um basta nas crueldades do sultão contra as famílias desta cidade.

– Sua intenção é muito justa, filha. Mas como pretende conseguir isso?

– Casando-me com o sultão.

O vizir horrorizou-se com aquelas palavras. Mas nada do que disse à filha pôde fazer com que Xerazad desistisse de seu plano. O pai, vencido pela insistência da moça, finalmente consentiu: angustiado, foi até o sultão e lhe disse que naquela noite lhe traria a filha. O sultão ficou muito espantado e ameaçou:

– Mas saiba que, de manhã, eu lhe darei ordens para estrangulá-la. E se você se recusar, mandarei matá-lo!

Quando o pai contou à filha que Xariar aceitara casar-se com ela, Xerazad ficou muito contente, como se tivesse recebido a melhor notícia do mundo. Agradeceu a seu pai e o consolou, assegurando-lhe que ele não se arrependeria por tê-la dado em casamento ao sultão. Depois, chamou a irmã e lhe disse em segredo:

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Continuação da leitura.

– Querida irmã, preciso de sua ajuda. Pedirei ao sultão que você durma no quarto nupcial. Amanhã, uma hora antes de raiar o dia, acorde-me e diga: “Minha irmã, por favor, conte uma daquelas belas histórias que você conhece!”

De noite, Xerazad foi levada ao quarto nupcial e, chorando, implorou que a irmã Dinarzad pudesse passar a noite ali ao seu lado. O sultão concordou. Quando faltava uma hora para raiar o dia, a irmã fez exatamente como Xerazad havia pedido; acordou-a uma hora antes do nascer do sol, dizendo:

– Minha querida irmã, antes que nasça o dia, conte uma daquelas belas histórias que você conhece! Talvez seja a última vez que terei o prazer de ouvi-las!

Xerazad, então, começou a contar uma história. Quando chegou a um ponto decisivo, interrompeu a narrativa, dizendo:

– Que pena, o dia já nasceu. Não vou poder contar o final de minha história... A continuação é ainda mais bonita e interessante. Mas eu não poderei contar a você, cara irmã, a menos que o sultão permita que eu a retome na próxima noite...

O sultão, que já gostara muito do que Xerazad contara e ficara cheio de curiosidade em saber o que aconteceria depois, decidiu não matar a moça para poder ouvir o final daquela história. Mas, na noite seguinte e nas outras, Xerazad usou da mesma astúcia. Quando terminava uma história, começava a contar outra ainda mais interessante. A cada dia, prosseguia em sua narração até um certo ponto e, fazendo suspense, interrompia-a num momento decisivo, despertando a curiosidade do sultão, que dizia a si mesmo:

“... Vou deixá-la viva só mais esta vez para saber como essa história maravilhosa termina; mas amanhã, sem dúvida, mando executá-la.”

E assim, por meio das histórias das Mil e Uma Noites, Xerazad conseguiu enfeitiçar o esposo e adiar a morte. O sultão se encantava com as narrativas, com a memória fabulosa da esposa e com sua incrível coragem. Por fim, um dia lhe disse:

– Querida Xerazad, vejo que as suas maravilhosas histórias não têm fim. Você conseguiu acabar com o ódio que eu alimentava contra todas as mulheres: meu amor por você me leva a renunciar àquela lei cruel que eu tinha estabelecido. Você salvou todas as moças que eu iria ainda sacrificar para satisfazer minha raiva. O grão-vizir foi o primeiro a saber daquela notícia, que em pouco tempo se espalhou por toda a cidade. Assim, de todas as partes do país se ouviram muitos elogios e bênçãos para o sultão e sua adorável esposa Xerazad.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. *As mil e uma noites: contos selecionados*. São Paulo: Sol, 2008.

Ilustração: freepik.com

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Continuação da leitura.



RODA DE CONVERSA

Juntamente com o(a) professor(a) e colegas, discuta:

- Que outras versões dessa história você conhece? Indique-as para os(as) colegas de classe.
- Em que se aproximam ou se distanciam?
- Que elementos da cultura árabe você consegue perceber no texto?
- A literatura tem o poder de nos fazer viajar no tempo e no espaço sem sairmos do lugar. Que outros espaços e tempos você conheceu enquanto lia “A História da Xerazad”?
- Em relação ao papel da mulher naquela sociedade: como ela é/era vista?
- Como é hoje na sociedade em que vivemos?
- Você já assistiu a filmes, desenhos e/ou animações com um enredo parecido? Pode indicar?
- Que histórias a Xerazad teria contado para o sultão? Você conhece alguma?

2 Como vimos, a leitura do conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” sugere inúmeras discussões. A seguir, com o(a) colega de classe, responda às questões:

a) Na sociedade que foi retratada no enredo do conto, que cargos ocupavam os irmãos Xariar e Xazaman? Que importância tinham essas funções para aquela sociedade?

Em reinos diferentes, os irmãos Xariar e Xazaman eram sultões. Trata-se de um cargo da mais alta importância para sociedades muçulmanas.



Após a leitura do conto de Paulo Sérgio Vasconcellos, é importante que os(as) estudantes iniciem uma discussão a respeito dos aspectos interculturais que estão presentes no texto, sejam eles de maneira explícita ou implícita. O conteúdo temático sugere inúmeras discussões e, por isso, é importante que, neste momento, os(as) estudantes possam se posicionar a respeito desse conteúdo.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

90

LÍNGUA PORTUGUESA

- b) O que causou em Xariar tamanha revolta que o fez colocar em prática um plano mortal para as mulheres daquele reino?

A traição da sultana fez com que Xariar ficasse revoltado e decidido a estrangular todas as mulheres com a qual viesse a se casar.

- c) O pai de Xerazad era o grão-vizir do sultão, isto é, ocupava um cargo alto no reino. Mesmo assim, sua filha, se submetida ao casamento com Xariar, não seria poupada desse plano mortal. Qual foi a estratégia por ela utilizada, para se livrar da morte e colocar fim ao plano de Xariar? Explique com suas palavras.

Xerazad começou a contar histórias para sua irmã, a quem havia pedido para acompanhá-la. O sultão, escutando a primeira, quis ouvir outras histórias, que sempre eram interrompidas em momentos cruciais.

- d) Você acredita que as histórias, literárias em especial, teriam esse poder de paralisar e mobilizar o sultão? O que, em sua opinião, elas tinham de tão especial?

Resposta pessoal

- 3 Na Atividade 1, apontamos algumas características sobre o conto de ficção científica. Quais, das características abaixo, são possíveis encontrar no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”. Faça um check (☑) na primeira coluna:

Check	Características do conto
X	Assim como a crônica, o romance e a novela, os contos de ficção científica são do tipo narrativo.
X	O conto é mais curto se comparado ao romance e à novela, por exemplo.
X	É historicamente verificável.
X	Apresenta um número reduzido de personagens.
X	Apresenta tempo e ambiente econômicos, ou seja, não há grandes mudanças de tempo e espaços no enredo.
X	Poucas ações, o que sugere a concentração de eventos no enredo e, principalmente, evita a existência de intrigas ou conflitos secundários.

Atividade 2

Professor(a), por se tratar de um texto complexo e com muitas informações, as questões de localização ajudam a recuperar pontos importantes para a compreensão do conto. Por isso, foi solicitado que os(as) estudantes trabalhassem em duplas. Se desejar, você pode ampliar esta atividade com atividades que explorem o mesmo objetivo de aprendizagem e desenvolvimento. Em relação à questão “d”, sugerimos que – após a finalização das respostas – as duplas socializem-nas a fim de abrir um espaço-tempo para discussão sobre esse poder simbólico que, em geral, conferimos à literatura, às histórias, à ficção.

Atividade 2

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 3

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 3

Perceba que a tabela é muito parecida com a que aparece na página 78, quando havíamos acabado de ler o conto “Plano Digital”. Os elementos constituintes como características de um conto são retomados. É importante que você não se preocupe em fazer com que os(as) estudantes decorem essas características, mas – considerando que este é o segundo conto que eles leem na íntegra – o objetivo é que eles(as) reconheçam a recorrência ou não de alguns aspectos característicos que se mantêm quando tratamos de conto, por exemplo. Vale a pena fazer a discussão que sugerimos no início da página 93.

Em seguida, discuta com o(a) professor(a) e colegas quais características estão ou não presentes no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” e por que as escolheu.

- 4 Os contos apresentam, em geral, uma estrutura de enredo que contém os seguintes elementos: situação inicial, conflito ou intriga, clímax e desfecho ou situação final. Identifique, no conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”, essas partes e aponte-as aqui:

Partes do enredo	Breve explicação	Com suas palavras, escreva um trecho significativo do conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” que revele a parte do enredo
Situação inicial	Trata-se do início do enredo, em que o(a) autor(a) apresenta os fatos iniciais, os(as) protagonistas e, se possível, o tempo e o espaço em que a história se dará. É um ponto decisivo da narrativa, pois é o momento em que se prende a atenção do(a) leitor(a).	Aqui, é importante que os(as) estudantes resgatem: - o tempo: dinastia dos antigos reis persas. - as personagens: Xariar, Xazaman, Sultana e, se for o caso, Xerazade. - Cidade de Saramacanda. - Palácios. - a amizade fraterna entre Xariar e Xazaman.
Conflito, intriga ou complicação	Momento em que o problema (conflito, intriga ou complicação) é apresentado ao(a) leitor(a).	- o fato de Xazaman avistar, de sua janela, a sultana com outras mulheres e homens, traindo seu irmão.
Clímax	É o ponto alto de tensão, isto é, em que o problema (conflito, intriga ou complicação) atinge o nível máximo e queremos saber o que vai acontecer.	“- Vou deixá-la viva só mais esta vez para saber como essa história maravilhosa termina; mas amanhã, sem dúvida, mando executá-la.”
Desfecho ou situação final	É a parte em que o conflito, intriga ou complicação é, de alguma forma, resolvido. Nem sempre é o fim que se espera, isto é, com final feliz.	- Querida Xerazad, vejo que as suas maravilhosas histórias não têm fim. Você conseguiu acabar com o ódio que eu alimentava contra todas as mulheres: meu amor por você me leva a renunciar àquela lei cruel que eu tinha estabelecido. Você salvou todas as moças que eu iria ainda sacrificar para satisfazer minha raiva.

Atividade 4

- (EFGAULTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAULTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

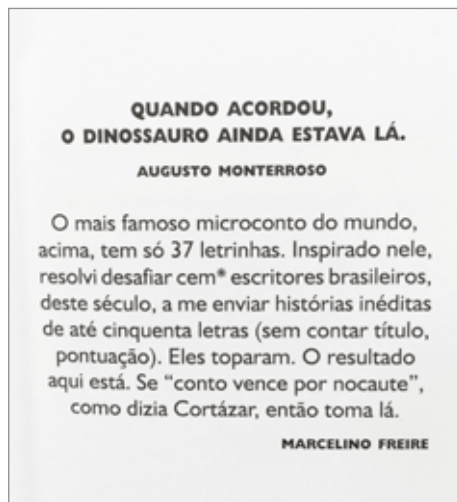
Atividade 4

Professor(a), nesta atividade, o trabalho em dupla pode potencializar a discussão sobre as partes do enredo. Para além de considerar essa possibilidade, sugerimos que – ao final – você sistematize junto com toda a turma as partes que cada dupla destacou. O clímax sempre gera muita discussão. Por isso, sua atuação, esclarecendo alguns pontos conflitantes, é mais do que necessária. Filmes de ação são ótimos exemplos para ilustrar o que é e qual a função do clímax no enredo.

- a) Pensando nas histórias que Xerazad contava, em que parte do enredo, provavelmente, ela parava de contar para a sua irmã? Por quê?

Considerando que o clímax é o ponto alto de tensão e que, por consequência, prende a atenção de leitores, essa é a parte do enredo em que, possivelmente, parava de contar suas histórias.

- 5 Por ser muito famosa e atravessar gerações, as histórias de Xerazad têm ultrapassado os gêneros literários e, é claro, chegou ao que estamos chamando de “nanopoética” nesta sequência de atividades. Marcelino Freire, autor de inúmeros microcontos, convidou 100 escritores para publicar seus textos inéditos em uma coletânea chamada “Os cem menores contos brasileiros do século”. Leia o que ele diz:



FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Se, de fato, os(as) estudantes tiverem compreendido o que é e qual a função do clímax no enredo, a resposta à pergunta “a” ficará mais fácil.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 5

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 5

Professor(a), Augusto Monterroso é um nome de referência quando se trata de microconto, como indica a leitura da página 94. O livro “Os cem menores contos brasileiros”, caso tenha um exemplar em sua escola, pode ser usado para fazer uma discussão sobre a ideia de tamanho, que é uma constante nesta Unidade, pois foi diagramado e impresso em tamanho pouco usual.

9º ANO

93



PARA SABER MAIS

Augusto Monterroso (1921-2003), conforme disse o autor Marcelino Freire, escreveu em apenas “37 letrinhas” um dos microcontos mais famosos do mundo. De origem hondurenha, viveu na Guatemala e – só em 1944 – foi exilado no México. Escreveu alguns livros que reunia microcontos e seus textos sempre empregavam a concisão como um recurso indispensável.

- 6 O livro também possui uma característica especial: o tamanho e as escolhas gráfico-editoriais combinam com a proposta “micro” que só a “nanopoética” pode oferecer. A obra mantém, de alguma forma, um diálogo com outros livros de antologias (coletânea de textos) de outros gêneros literários. Veja:



Disponível em: <https://www.companhadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=2700264>. Acesso em: 29 dez. 2017.
Disponível em: <https://www.ateia.com.br/livros/cento-menores-contos-brasileiros-seculo/>. Acesso em: 29 dez. 2017.
Disponível em: <https://www.kinoshops.com.br/livros/cento-melhores-contos-brasileiros-215814>. Acesso em: 29 dez. 2017.

- a) Ao observar a capa e a proposta do livro “Os cem menores contos brasileiros do século”, que relações podemos estabelecer dela com a “nanopoética”? Explique com suas palavras:

A capa do livro “Os cem menores contos brasileiros do século” sugere que seu formato seja menor do que a das demais obras. Isso se explica em função do gênero que ele suporta, isto é, o microconto.



Caso queira se aprofundar mais sobre a vida desse famoso autor dos microcontos, sugerimos que você leia com os(as) estudantes o texto do box “Para saber mais”.

Atividade 6

Sobre a questão “a”

- (EFGAULTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFGAULTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

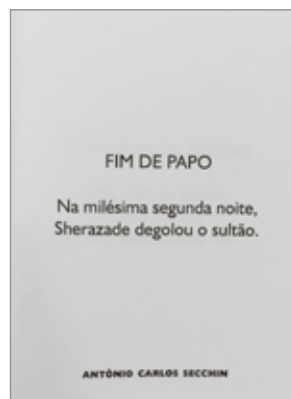
Atividade 6

O conteúdo, isto é, o objeto de ensino focado nesta atividade está ligado à aprendizagem de comportamentos de leitura, que envolvem – entre outras coisas – a apreciação estética e o aprimoramento de critérios pessoais. Apreciar a diagramação, o projeto editorial, a coleção, o trabalho com a questão estética também são atividades que se aprendem na escola.

- b) Que relações o título “Os cem menores contos brasileiros do século” estabelecem com os demais títulos de outra coleção, que, inclusive, foram publicados por outra editora?

A capa do livro “Os cem menores contos brasileiros do século”, embora não seja da mesma coleção dos outros livros, parece retomar – de maneira diferente – o pressuposto que envolveu a coletânea, ou seja, “os cem melhores”.

- 7 No livro de Marcelino Freire, o autor Antônio Carlos Secchin escreveu este microconto:



FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

- a) Qual a relação do microconto “Fim de papo” com o conto “Como tudo começou: a história de Xerazad”? Explique.

A relação que se estabelece entre o microconto “Fim de papo” e “Como tudo começou: a história de Xerazad” está centrada no diálogo entre o enredo dos dois textos.

Atividade 6

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 7

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividades 6 e 7

Nas atividades 6 e 7(a), a finalidade maior é um investimento na capacidade de apreciação e réplica, tendo como foco principal a percepção e o reconhecimento de relações intertextuais e interdiscursivas. Assim, é importante que os(as) estudantes reconheçam que – tanto na análise que fizeram de apreciação estética da obra, quanto no estabelecimento de relação – conto, microcontos e a coletânea de livros conversam de alguma forma.

9º ANO

95

- b) O conto “Como tudo começou: a história de Xerazad” fala de 1001 histórias e noites. No entanto, o microconto de Secchin apresenta uma “milésima segunda noite” e, nesse sentido, o final do sultão é diferente. Diante disso, explique por que o título é “Fim de papo”.

O título do microconto “Fim de papo” pode ser explicado considerando-se o fato de, nessa versão, o sultão ter sido degolado por “Sherazade”.

- c) Você gostou do final dado ao sultão na versão de Secchin? Por quê?

Resposta pessoal.

- 8 Os microcontos sobre as Mil e Uma Noites também ganharam os espaços digitais. Em um recente concurso literário, promovido pela Veja Livros, os(as) leitores(as) da revista foram desafiados a escrever microcontos com a temática: “Mil e uma noites em um tui-te”. O Twitter é uma rede social que, entre as muitas finalidades, permite que o usuário compartilhe textos com até 140 caracteres. Após um longo processo seletivo, estes foram os 3 vencedores do concurso:

“EXTRA! Meliante encantadora ludibria marido com 1001 noites insones de mentiras das Arábias! O manso está perdidamente apaixonado!”, de Marcelino Antonio de Medeiros Nobrega, Jabotão dos Guararapes – PE (nota 9,1)

“se parar, morro nas mãos de meu marido. aí invento noites, marujos e ventanias até que o sol renda a lua. invento noites para ter os dias”, de Ana Rüsche, São Paulo – SP (nota 9)

“Mil e um dias de bendita sorte, mil e uma noites que brinquei com a morte: afinal, tudo que fiz foi contar”, de Maira Moreira de Moura, Rio de Janeiro – RJ (nota 8,5)

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/mesa-livros/naem-os-vencedores-do-concurso-de-micro-contos-online/>. Acesso em: 28 dez. 2017

Atividade 7

Sobre a questão “b”

Professor(a), os(as) estudantes precisam identificar que há um jogo de palavras que indiciam construções de sentidos diversas entre o conto de “Xerazade”, recontado por Paulo Sérgio Vasconcelos, e o microconto “Fim de papo”, de Antônio Secchin. Ambos mantêm relações intertextuais e interdiscursivas, mas exploram os recursos semânticos (de sentidos) a partir das escolhas lexicais (de palavras), como “fim de papo”, “degolou” etc.

Atividade 8

O concurso promovido pela Revista Veja contou com muitas participações. Os três vencedores, evidenciados no quadro da página 95, são ótimos exemplos para continuar a atividade de exploração dos recursos intertextuais e in-

Atividade 7

Sobre a questão “b”

- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF09LP22) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação.

Sobre a questão “c”

- (EFGAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 8

- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente.

terdiscursivos que subjazem a criação desses microcontos. Discuta com seus/suas estudantes a esse respeito.



“Percepção de relações de intertextualidade (no nível temático): ler um texto é colocá-lo em relação com outros textos já conhecidos, outros textos que estão

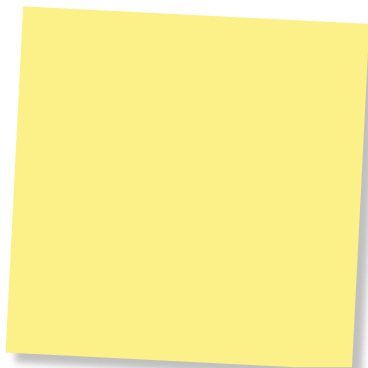
tramados a este texto, outros textos que poderão dele resultar como réplicas ou respostas. Quando esta relação se estabelece pelos temas ou conteúdos abordados nos diversos textos, chamamos a isso intertextualidade.

Percepção de relações de interdiscursividade (no nível discursivo): perceber um discurso é colocá-lo em relação com outros discursos já conhecidos, que estão tramados a este discurso. Quando esta relação se estabelece, então, num dado texto, por exemplo, nas paródias, nas ironias, nas citações, falamos de interdiscursividade”.(ROJO, Roxane. Letramentos e capacidades de leitura para a cidadania. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/127758896/Letramento-e-Capacidades-de-Leitura-Para-a-Cidadania-Roxane-Rojo>. Acesso em: 22 jan. 2018).

- a) Que recursos linguístico-discursivos foram utilizados pelos(as) autores(as) para que os microcontos do concurso – de alguma forma – fizessem relação com “As Histórias das Mil e Uma Noites?” Aponte alguns deles, fazendo check (☑) na tabela abaixo:

Check	Recursos linguístico-discursivos
X	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à “arte de cortar”.
X	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
X	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
X	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
X	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
X	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
X	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
X	É governado por um humor que duvida de tudo.
X	Uso de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
X	Deve sua origem a outras obras ou ao próprio processo de criação literária.
X	Resgata fórmulas antigas de escrita, como fábulas.
X	Inserção de novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.

- b) Além desses recursos linguístico-discursivos apresentados, que outras características você acrescentaria para o microconto? Escreva, no post it abaixo, pelo menos, três:



Professor(a),
As características, elencadas na tabela da página 96, são um resumo dos principais elementos que determinam um microconto. Além desses, os(as) estudantes podem, ainda, apresentar outras características que observaram quando da leitura dos microcontos desta Unidade. Para isso, o espaço do post it pode ser utilizado.



Para se aprofundar mais acerca do microconto, você pode ler a publicação – em espanhol – da pesquisadora Violeta Rojo. ROJO, Violeta. **Breve manual (ampliado) para reconhecer micuentos**. Caracas: Equinoccio Editorial, 2009.



Atividade 8

Sobre a questão “a” e “b”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Minicontos e outras literaturas nas redes sociais

9º ANO

97



PARA SABER MAIS

Quem escreveu As Mil e Uma Noites?

Por Redação Mundo Estranho 19 ago 2016, 17h18 - Publicado em 18 abr 2011, 18h54

Não foi um único autor e sim uma legião de narradores anônimos, cujas histórias foram reunidas durante séculos até formarem a coletânea que é um clássico da literatura fantástica. Alguns estudiosos acreditam que boa parte desses contos teria surgido na Índia por volta do século 3 – o que explicaria a presença de tantas metamorfoses animais, semideuses e gênios, lembrando o populoso panteão hinduísta. Dessa origem indiana, as histórias viajaram até a Pérsia (atual Irã), transmitidas pelas conversas entre mercadores que viajavam de um lugar para outro. Na Pérsia, então, uma obra intitulada Hezar Afsaneh (“Os Mil Contos”) teria constituído a primeira compilação dessas lendas, já apresentando personagens importantes da versão definitiva de As Mil e Uma Noites, como o sultão Chahriar e sua esposa Cheherazade, que fazem a amarração entre as histórias.

Disponível em <https://mundoestranho.abril.com.br/cultural/quem-escreveu-as-mil-e-uma-noites/>. Acesso em 17 dez. 2017.

ATIVIDADE 4 – Minicontos e outras literaturas nas redes sociais

- 1 Com o(a) professor(a) e colegas, leia esta reportagem:

Carta Fundamental

Língua Portuguesa

Microcontos na era do Twitter

por Samir Mesquita – publicado 14/09/2011 09h33, última modificação 15/09/2011 20h44

Sem forma ou tamanho que a limite, a literatura encontra lugar nas redes sociais em textos curtos, criativos e cheios de significados.

Uma coisa é fato: se hoje em dia fala-se tanto em microcontos, é porque também se fala muito em Twitter. Criada em 2006, a rede social é um microblog onde cada post – tweet (“pio”, em inglês) – tem o limite de 140 caracteres. A forma reduzida de se dizer algo a cada dia ganha mais adeptos e já tem

o Brasil como o segundo país com o maior número de usuários, ficando atrás apenas dos EUA. Entre notícias, links curiosos, piadas, fofocas e diários pessoais, a literatura também encontra um espaço rico no Twitter, com os aforismos, hai-kais e, especialmente, os microcontos.



Professor(a),

O excerto da reportagem da revista Mundo Estranho explicita algumas origens do enredo e da história das “Mil e uma noites”. Sugerimos que você, juntamente com os(as) estudantes explorem a leitura dessa seção de maneira colaborativa e, inclusive, que façam uma discussão a respeito dessas origens, pensando no caráter intercultural que o enredo sugere.

Para saber mais

- (EFGAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 1

- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 1

Sugerimos que a leitura da reportagem também se dê de modo colaborativo, haja vista que – além de extensa – há a possibilidade de se parar e discutir partes pontuais, especialmente quando são focadas as características do microconto.

Mas o que são os microcontos? E quais as diferenças entre minis, micros e nanocontos? Por mais que alguns teóricos tentem defini-los adotando o número de caracteres como parâmetro – nanocontos teriam até 50 letras, sem contar espaços e pontuação; microcontos, até 150 caracteres e, minicontos, até uma página –, ainda não há uma definição exata, tal como acontece com o conto. Este, talvez tenha sido melhor definido por Mario de Andrade: “Conto será sempre aquilo que seu autor batizou de conto”.

Independentemente do número de caracteres e de suas possíveis nomenclaturas, os microcontos são narrativas muito curtas em que a síntese acaba sendo a grande ferramenta de escrita.

O guatemalteco Augusto Monterroso é indicado como autor do primeiro, e talvez o mais famoso, microconto. Publicado em 1959, sua história tem apenas uma frase: “Cuando despertó, el dinosaurio todavía estaba allí” (quando acordou, o dinossauro ainda estava lá). Contudo, há inúmeros textos escritos anteriormente, desde fábulas chinesas até alguns dos textos publicados entre os aforismos de Franz Kafka (por exemplo: “Uma gaiola saiu à procura de um pássaro”), que podemos considerar hoje como microcontos.

Ernest Hemingway é também autor de um famoso microconto: “For sale: baby shoes, never worn” (vendem-se: sapatos de bebê, nunca usados). Um texto com apenas seis termos que foi inspiração para o projeto Six-Word Memoirs, da *Smith Magazine*, e resultou nos livros *Not Quite What I Was Planning* (Harper Perennial, 2008), *Six-Word Memoirs on Love & Heartbreaks* (Harper Perennial, 2009), e em que se encontram textos fantásticos como

este de Zac Nelson: “I still make coffee for two” (eu ainda faço café para dois). Ou este de Jody Smith: “Found true love nine months later” (encontrou o amor verdadeiro nove meses depois).

Concisão e narratividade

No Brasil, considera-se o marco zero dos microcontos a publicação do livro *Ah, é?* (Editora Record, 1994), de Dalton Trevisan. Com seu estilo incisivo, Trevisan surpreendeu os leitores com textos curtíssimos como: “A velha insônia tossiu três da manhã”. Em 2004, Marcelino Freire convidou cem escritores para escrever histórias com até 50 letras (sem contar o título) e organizou a antologia *Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século* (Ateliê Editorial).

O desejo já havia sido manifestado por Ítalo Calvino em *Seis Propostas para o Próximo Milênio*: “Borges e Bioy Casares organizaram uma antologia de Histórias Breves e Extraordinárias. De minha parte, gostaria de organizar uma coleção de histórias de uma só frase, ou de uma linha apenas, se possível. Mas até agora não encontrei nenhuma que supere a do escritor guatemalteco Augusto Monterroso...”.

Os microcontos vêm ao encontro das ideias de Calvino. Para ele, a rapidez permite poupar o leitor de determinados detalhes em favor do ritmo da narrativa. É o nó de uma rede de correlações invisíveis no texto e a ferramenta essencial para a continuidade da narrativa, permitindo que o leitor transite com maior naturalidade entre as ideias contidas na história.

Além da rapidez, percebe-se que os microcontos se constroem também a partir de

Atividade 1

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 1

Continuação da leitura.

outras características. A concisão é, desse modo, uma das principais. Um texto conciso não quer dizer necessariamente um texto breve. A concisão está no ato de escolher as palavras certas para contar aquilo que se quer, assim como valorizar os sinais gráficos e de pontuação e os silêncios presentes nos textos. Carlos Drummond de Andrade já dizia que “escrever é cortar palavras”, Hemingway sugeriu: “Corte todo o resto e fique com o essencial”. Winston Churchill deu certa vez um sábio conselho: “Das palavras, as mais simples. Das simples, a menor”. Escrever de modo conciso é um trabalho árduo e que exige técnica e tempo. Exemplo disso é a célebre carta de Pascal, em que termina dizendo: “Fiz esta carta mais longa porque não tive tempo de fazê-la curta”.

Outra característica em que se apoiam é a narrativa. Se não há uma história clara atrás daquelas palavras, não há um microconto. Isso é o que os diferencia de um haicai, de um poema-pílula ou de um aforismo. Enquanto esses se preocupam mais em descrever uma cena, trabalhar a palavra de forma lírica ou propagar uma ideia, os microcontos têm de contar uma história. Mais que narrar uma trama completa (com começo, meio e fim) as palavras de um microconto devem sugerir. O que está escrito representa apenas 10% da narrativa, o resto deve se formar na imaginação do leitor, permitindo assim novas e múltiplas interpretações.

Assim, Julio Cortázar em *Alguns Aspectos do Conto* tece uma reflexão que aproxima o gênero da fotografia e que pode ser estendido para os microcontos: “(...) o fotógrafo ou

o contista se veem obrigados a escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento que sejam significativos, que não apenas tenham um valor em si mesmos, mas que sejam capazes de funcionar no espectador ou no leitor como uma espécie de abertura”.

Seguidores

Partindo desses preceitos, a cada dia novos e já consagrados escritores postam seus microcontos dentro dos 140 caracteres do Twitter, um espaço não só de divulgação, mas também de contato direto com os leitores. Vale então ser um seguidor dos perfis: @marcelinofreire (de Marcelino Freire), @microcontos (de Carlos Seabra), @semruído (do Coletivo Sem Ruído), @tfmorales (de Tiago Morales). Bons exemplos de como a literatura breve e a estética da síntese funcionam em conformidade com as novas tecnologias.

Não cabe aqui discutir o valor literário que os microcontos têm ou possam vir a ter. Vale, contudo, ressaltar o papel importante que podem ocupar no aprendizado da boa escrita. Numa época em que os textos breves são cada vez mais usados, o poder de síntese que trazem é um bom exemplo de que textos com poucas palavras podem ser eficientes, criativos e repletos de significados. De leitura rápida e instigante, os microcontos podem ainda ser uma dose de literatura diária e um convite para que os que não têm a leitura como hábito se interessem mais por ela. Aos poucos, formam-se novos leitores e novos escritores.

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/carta-fundamental-arquivo/microcontos-na-era-do-twitter>. Acesso em: 28 dez. 2017.

Atividade 1

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 1

Continuação da leitura.

100

LÍNGUA PORTUGUESA

- 2 Retorne à reportagem, faça uma leitura silenciosa e, com o auxílio de um marca-texto, lápis de cor, caneta ou lápis de grafite, marque ou grife as partes em que o autor da reportagem, Samir Mesquita, aponta quais são as características do microconto. Em seguida, transcreva as partes significativas – que foram grifadas anteriormente – para esta tabela. Encontre, pelo menos, 5 das muitas características desse gênero apontadas na reportagem:

Destaques da reportagem – características do microconto	
1	<p>"nanocontos teriam até 50 letras, sem contar espaços e pontuação; microcontos, até 150 caracteres e, microcontos, até uma página -, ainda não há uma definição exata, tal como acontece como o conto"</p> <hr/> <hr/> <hr/>
2	<p>Os microcontos vêm ao encontro das ideias de Calvino. Para ele, a rapidez permite poupar o leitor de determinados detalhes em favor do ritmo da palavra.</p> <hr/> <hr/> <hr/>
3	<p>A concisão é, desse modo, uma das principais. Um texto conciso não quer dizer necessariamente um texto breve. A concisão está no ato de escolher as palavras certas para contar aquilo que se quer, assim como valorizar os sinais gráficos e de pontuação e os silêncios presentes nos textos.</p> <hr/> <hr/> <hr/>

Atividade 2

Nesta atividade, o objetivo é que os(as) estudantes aprendam procedimentos de leitura, especialmente quando envolverem aqueles que empregamos em atividades de leitura cuja finalidade seja ler para estudar. A sistematização das características do microconto, discutidas durante a leitura e neste momento, colabora para confrontar as que estão elencadas na tabela da página 96 com as que os(as) estudantes escreveram. **Não se trata de ensinar o(a) estudante a decorar a forma do gênero, mas de levá-los a reconhecer características pontuais que serão utilizadas na leitura e, por consequência, na produção.**

Atividade 2

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

4	<p>Outra característica em que se apoiam é a narratividade. Se não há uma história clara atrás daquelas palavras, não há um microconto.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5	<p>Mais que narrar uma trama completa (com começo, meio e fim) as palavras de um microconto devem sugerir algo. O que está escrito representa apenas 10% da narrativa, o resto deve se formar na imaginação do leitor, permitindo assim novas e múltiplas interpretações.</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

3 Segundo o autor, qual é a diferença entre microcontos e nanocontos?

De acordo com a reportagem, a diferença entre microcontos e nanocontos estaria na quantidade de letras e /ou caracteres.

4 Apesar de a reportagem tratar especificamente do Twitter, há muitas redes sociais que possuem um número maior de usuários. Quais outras redes sociais você acredita ser possível publicar micro, mini ou nanocontos? Por quê?

Resposta pessoal.

Atividade 3

Esta atividade ajuda na construção e sistematização de um saber que se liga ao reconhecimento do microconto, pode-se – neste momento – retomar a discussão inicial desta Unidade, na qual analisamos os possíveis sentidos para os prefixos “nano”, “micro” e “mini”. A reportagem dá um indício dessa diferenciação.

Atividade 2

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.

Atividade 3

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

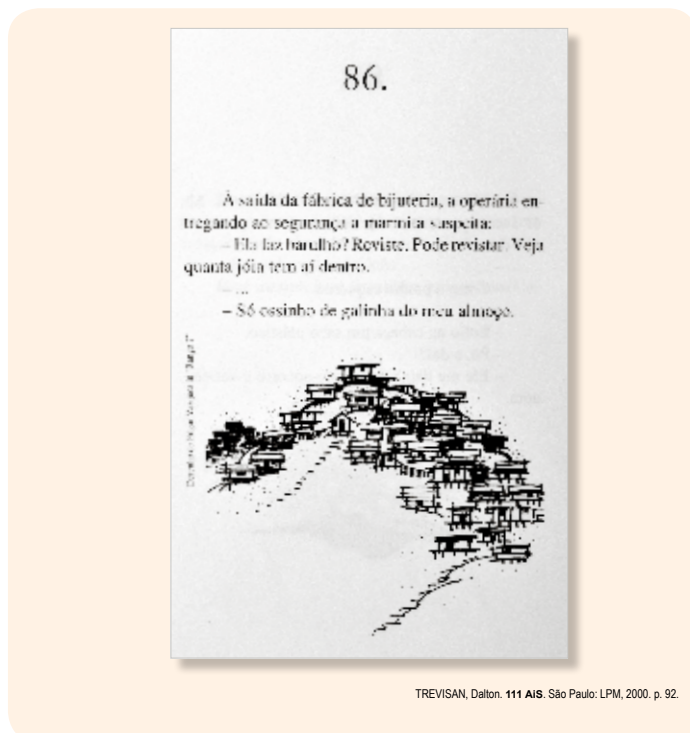
Atividade 4

- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la.

Atividade 4

Professor(a),
Embora a resposta seja pessoal, esta é uma atividade em que você poderá fazer uma escuta ativa das redes sociais nas quais eles julgam ser possível compartilhar o microconto. Nesse sentido, é importante avaliar se as redes sociais citadas permitem o compartilhamento de textos escritos, por exemplo. A partir daí, promover uma discussão.

- 5 Samir Mesquita afirma que o fator diferencial entre o microconto e outras manifestações poéticas (como o haikai e os aforismos) é a narratividade. Sem ela, não poderíamos criar microcontos. Pensando nessa afirmação, leia este microconto, de Dalton Trevisan, e aponte – em seguida – quais elementos de narratividade existem nele:



Atividade 5

Professor(a),

Ao longo das atividades, você deve ter percebido que algumas características são marcantes na construção do miniconto. Uma delas, que, talvez, mais retoma outros aspectos da linguagem literária, é a da narratividade. No texto de Dalton Trevisan, é possível propor uma leitura do microconto 86 e, após discutir seu enredo, elaborar oralmente a identificação de elementos da narratividade.

Atividade 5

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Os minicontos caracterizam-se pelas formas concisa, ágil e direta que podem sugerir várias interpretações.

O autor, por sua vez, se vale de tais características para abordar as relações humanas, em especial nos seus aspectos mais cruéis e degradantes.

Com uma linguagem sintética e contudente, Trevisan evidencia o pessimismo, a descrença no ser humano, as relações humanas de maneira bem realista, explorando as misérias morais, o erotismo etc. O autor é considerado um dos melhores contistas brasileiro da atualidade. Este é um livro para sua consulta, professor(a)!

Elementos da narratividade	No microconto de Trevisan, como aparece?
Narrador - aquele que conta a história, cujo foco narrativo pode se dar em 1ª pessoa (Eu/Nós), em 3ª pessoa (Ele/a ou Eles/as).	<u>No conto, o narrador é do tipo observador e, por isso, narra os fatos a partir do foco narrativo em 3ª pessoa, isto é, conta o que acontece a outros e não participa diretamente da história.</u> _____ _____ _____
Espaço ou ambiente - elemento mínimo onde se desenvolvem as ações.	<u>O espaço ou ambiente é a fábrica de bijuteria.</u> _____ _____ _____
Tempo - Duração da história, marcada de forma cronológica ou não.	<u>O tempo, embora não esteja marcado, é sugerido pelo início "À saída", que pode marcar o horário em que a operária deixa o trabalho, ou seja, o término de seu serviço.</u> _____ _____ _____
Personagens - aqueles que desenvolvem as ações no enredo.	<u>As personagens que desenvolvem a ação são: a operária e o segurança.</u> _____ _____ _____

Atividade 5

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 5

Professor(a),
Após a discussão oral, deixe que os(as) estudantes preencham a tabela sozinhos e, depois, peça para que socializem com a turma, a fim de promover uma discussão dos diversos pontos de vista. Seu papel é indicar incoerência quanto ao que será apresentado como sendo um elemento da narratividade. Leve-os(as) a perceber como esses elementos, no microconto, são concisos e sintéticos. Isso os(as) ajudará na produção de texto que eles(as) farão nesta Unidade.

- 6 No último parágrafo da reportagem, Samir Mesquita sugere que o(a) leitor(a) siga alguns nomes de autores(as) que produzem – com certa regularidade – microcontos em redes sociais. Um deles, inclusive, já conhecemos em atividades anteriores: o Marcelino Freire. Lembram? Há, também, o nome de Carlos Seabra. Além do Twitter, Seabra publica outros microcontos em blogs e sites pessoais. Leia alguns exemplos desse autor:



Disponível em <https://trello.com/b/11WPa2Y/microcontos-carlos-seabra>. Acesso em 28 dez. 2017.

- a) Após ler os microcontos de Carlos Seabra, responda: quais características que você retirou da reportagem podem ser observadas nos textos do autor? Aponte algumas delas nas linhas abaixo:

Resposta pessoal, desde que se retome a atividade 2, das páginas 102 e 103.

Atividade 6

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 6

Professor(a),

Nesta atividade, observando as características já discutidas do microconto, o(a) estudante é convidado a olhar para os textos de Carlos Seabra e, a partir deles, reconhecer elementos característicos do gênero. O Trello é uma plataforma on-line que ajuda a organizar projetos, agendas e atividades. O autor utilizou-a com a finalidade de servir como portador de microcontos. Essa subversão de uma suposta ordem pode ser comentada juntos aos(as) estudantes.

9º ANO

105

- 7 Além do microconto, Samir Mesquita, o autor da reportagem, afirma que há outras manifestações de “nanopoética” que também circulam em mídias digitais, especificamente em redes sociais, como o Twitter. Os aforismos e haicais (ou haicais) são – em alguma medida – exemplos dessas outras formas de manifestação da linguagem. Leia, abaixo, uma amostra de cada um deles:

Aforismos	<p>“Há livros escritos para evitar espaços vazios na estante.” Carlos Drummond de Andrade</p> <p>“Viver é negócio muito perigoso.” João Guimarães Rosa</p>
Haicais	<p>ameixas ame-as ou deixe-as (Paulo Leminski)</p> <p>tudo dito, nada feito, fio e deito (Paulo Leminski)</p>

- a) Afinal qual é a diferença entre microconto, aforismo e haicai? Consegue explicar? Discuta com o(a) professor(a) e colegas e, em seguida, ligue a primeira coluna com a segunda de maneira adequada:

A	Aforismo	B	“Forma de poesia japonesa surgida no século XVI e ainda hoje em voga, composta de três versos, com cinco ou sete sílabas, que geralmente tem como tema a natureza e as estações do ano” (HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p. 1503).
B	Haicai	C	Forma reduzida de um conto, que mantém elementos da narrativa aliados à concisão e à brevidade.
C	Microconto	A	“Máxima ou sentença que, em poucas palavras, explicita regra ou princípio de alcance moral; texto curto e sucinto, fundamento de um estilo fragmentário de natureza prática ou moral” (HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2001, p. 106).

Atividade 7

Sobre a questão “a”

Os microcontos, durante algum tempo, foram confundidos com aforismos e, inclusive, com os haicais. Saber o que é cada um ajuda não só na diferenciação, mas – sobretudo – no reconhecimento de uma diferença crucial, pois além da concisão, a narrativa é um elemento importantíssimo para o microconto, diferente do haicai e do aforismo.

Atividade 7

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

ATIVIDADE 5 - Para pensar o microconto: a língua em análise

- 1 Leia, com um colega, um microconto de João Gilberto Noll:

ÍCARO

Consegurei transpor aquele dia em que me atolei? Como seguir se não dá pra sair daquele instante inflexível feito rocha? A força que me levava à expressão tinha sumido em algum ralo do cérebro, qualquer coisa assim. Não que eu emudecesse, mas a coisa que me vinha aos lábios desviava seu curso sem aviso, passando a viver uma correnteza sem nítida nascente ou franca direção. Ao se encarnarem no meu sopro, as palavras eram impelidas a saltar no escuro. Eu resmungava no acostamento, em pane. Consegurei transpor aquele dia, me pergunto, se ainda estou imerso nele, sem saber como tirar os pés da lama para enfim voar? Vem vindo alguém na estrada. Talvez me leve para um outro dia e lá me deixe em liberdade para saber se posso, se posso me lembrar...

NOLL, João Gilberto. *Minimos, múltiplos, comuns*. São Paulo: Francis, 2003, p. 43.



RODA DE CONVERSA

Após a leitura, discuta com os(as) colegas e professor(a):

- Qual a relação entre nanotecnologias e o título do livro “Partículas Subatômicas”?
- Qual a relação entre o título do microconto de Noll e o enredo?
- Qual é a temática do microconto, isto é, de que ele trata?
- Quais elementos da narratividade vocês conseguem identificar no conto?
- Qual seria a relação entre atolar-se (primeira linha) e voar (penúltima linha)?
- Quais foram suas impressões sobre o microconto?
- Conhecem o autor?
- Gostariam de conhecer outros microcontos do autor?

Atividade 1

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP0117) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EFCAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFCAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.



Atividade 1

O microconto de João Gilberto Noll é um exemplo que apresenta maior extensão e, por isso, o próprio autor costuma chamar sua produção de micro-romance. Para compreender a leitura de “Ícaro”, é necessário pensar na relação intertextual e interdiscursiva que ele estabelece com o mito grego. No entanto as perguntas sugeridas na Roda de Conversa ajudam a discutir essa relação e, além disso, sugerem um trabalho com as características, já trabalhadas, do microconto.

- 2 Para compreender melhor o título do microconto de Noll, é preciso (re)conhecer um texto da mitologia grega. Leia-o e, em seguida, responda às perguntas:

Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro

Paulo Sérgio Vasconcellos

Na ilha de Creta reinava Minos. Um dia, Possêidon enviou-lhe, surgido do mar, um touro, que o rei lhe deveria sacrificar. Minos, porém, guardou para si o animal. A esposa de Minos, Pasífae, apaixonou-se pelo animal. Essa paixão deve ter sido uma vingança de Possêidon, o rei do mar, ou de Afrodite, a deusa do amor, de cujo culto a rainha tinha descuidado.

Vivia em Creta um célebre arquiteto, escultor e inventor, Dédalo. Foi esse homem quem construiu para Pasífae uma novilha de bronze, oca, para que a rainha, pondo-se em seu interior, pudesse atrair o touro. Assim Pasífae se uniu àquele animal. Da união nasceria um monstruoso homem com cabeça de touro — o Minotauro.

Quando nasceu o filho de Pasífae e do touro, Minos, envergonhado, fez com que Dédalo construísse um labirinto para aí deixar aquela criança monstruosa. Com seus inúmeros corredores, salas e galerias, criados de maneira a fazer perder a direção e confundir até o mais astuto dos homens, o labirinto só era dominado pelo próprio Dédalo: quem ali entrasse, não conseguiria mais sair.

Com o passar dos anos, o Minotauro foi crescendo no labirinto, longe dos olhares das pessoas. Ora, Minos, tendo derrotado os atenienses em batalha, exigiu deles um tributo sinistro: todos os anos, Atenas deveria enviar sete rapazes e sete moças para serem devorados pelo Minotauro. Pode-se imaginar o terror que deveria se apossar de quem, perdido na confusão dos caminhos tortuosos, sentia aproximar-se de si aquela criatura grotesca que habitava o labirinto... Disposto a pôr um fim a essa situação, o herói ateniense Teseu foi um dia a Creta, junto com os outros jovens destinados à morte certa.

Quando Teseu chegou à ilha, Ariadne, filha de Minos e Pasífae, apaixonou-se pelo jovem. Desejando salvá-lo da morte no labirinto, a moça lhe deu um novelo com um fio: Teseu deveria desenrolá-lo à medida que penetrasse naquele emaranhado. Quem tivera a ideia fora Dédalo. Foi assim que o herói, depois de matar o Minotauro, encontrou facilmente a saída, seguindo o caminho criado pelo fio de Ariadne.

Ao saber do que ocorrera, Minos, enfurecido, aprisionou Dédalo e seu filho Ícaro no labirinto, pois julgava que o arquiteto tinha sido cúmplice daquela traição. Haveria de ser a morte para os dois, se Dédalo, sempre astucioso e inventivo, não tivesse encontrado um meio de escapar. Fez, com penas de aves coladas com cera, um par de asas para si e outro para o filho.

Atividade 2

- (EF09LP01) Ler contos literários diversos (fantásticos, psicológicos, de mistério, policiais, de ficção científica, noir, entre outros) e crônicas, identificando a especificidade de sua organização interna, marcas linguísticas e de estilo.

Atividade 2

Professor(a),
Esta leitura pode ser desafiadora para seus/suas estudantes, por isso, sugerimos que você faça com eles(as) uma leitura colaborativa da versão de Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro, de Paulo Sérgio Vasconcellos.

Antes de saírem por uma das altas janelas do labirinto, Dédalo fez uma recomendação a Ícaro. Que ele, sob hipótese alguma, se aproximasse do sol; deveria voar nem muito alto nem muito baixo, entre o céu e a terra. Partiram.

Mas Ícaro não obedeceu ao conselho paterno. Chegando demasiado perto do sol, a cera das asas derreteu, e as penas dispersaram-se nos ares. De repente o moço se viu agitando braços nus. Chamando em vão pelo pai, Ícaro caiu nas águas azuis do mar Egeu.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. *Mitos gregos*. São Paulo: Editora Sol, 1996.

- a) Que relação há entre a personagem Ícaro, da mitologia grega, e a do microconto de Noll? Explique.

Ambas as personagens fazem referência ao voo.

- b) No microconto, as palavras representam o desejo de sair da lama e voar. O que significou o voo para Ícaro na mitologia grega? E no microconto de Noll? Explique.

Sair da lama e voar, no microconto de Noll, e voar, no caso de Ícaro, representam vontade de liberdade.

- 3 Quando falamos de literatura, as escolhas linguísticas são minimamente planejadas para imprimir ritmo à leitura e, sobretudo, oportunizar a construção de múltiplos sentidos. Por isso, analisar as escolhas linguísticas feitas pelos autores ajudam-nos a compreender a leveza (ou dureza) de uma escrita criativa, como é a literária e – ao mesmo tempo – é uma excelente estratégia para aprendermos a escrever nossas próprias produções. Diante disso, observe:

“Não que eu emudecesse, mas a coisa que me vinha aos lábios desviava seu curso sem aviso [...]”

Atividade 2

Professor(a),
Esta leitura pode ser desafiadora para seus/suas estudantes, por isso, sugerimos que você faça com eles(as) uma leitura colaborativa da versão de Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro, de Paulo Sérgio Vasconcellos. Trata-se de relações que trabalham com elementos complexos dos dois textos, por isso, embora haja uma sugestão de que respondam em dupla, a sua intervenção pode se fazer necessária, especialmente nos momentos da leitura colaborativa.

Atividade 2

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 3

- (EF09LP33) Reconhecer os diferentes tipos de relações que as orações estabelecem entre si (coordenação ou subordinação), em períodos compostos, considerando os usos que são feitos deles em textos escritos, bem como os efeitos de sentidos que são construídos na organização desses sintagmas.

- a) Quantas orações há nesse trecho do microconto? Quais são elas?

Nesse trecho, há 3 orações.

- b) A palavra grifada no texto é aquela que, entre as orações, faz ligações e, por consequência, também colabora na produção de efeitos de sentidos. Que sentido a conjunção “mas” constrói no exemplo em análise?

<input type="checkbox"/>	Adição
<input checked="" type="checkbox"/>	Oposição
<input type="checkbox"/>	Alternância
<input type="checkbox"/>	Conclusão
<input type="checkbox"/>	Explicação

- c) Que outras conjunções substituiriam a palavra “mas” sem alterar o sentido?

<input type="checkbox"/>	portanto
<input type="checkbox"/>	nem
<input checked="" type="checkbox"/>	porém
<input type="checkbox"/>	logo
<input type="checkbox"/>	assim

Atividade 3

As questões a, b e c são pontapés iniciais para que você, professor(a), reinicie a discussão acerca das relações e dos usos que se estabelecem entre conjunções e a construção do período composto. Lembre-se de que, mais do que levar os(as) estudantes a decorarem nomenclaturas gramaticais, é importante que eles(as) reconheçam o uso dessas construções/possibilidades linguísticas, analisem e, em seguida, empreguem adequadamente um ou outro recurso que a língua oferece. Recomendamos que, primeiramente, os(as) estudantes analisem sozinhos, contando com seu auxílio, para – depois – de haver a discussão com toda a turma.

Atividade 3

Sobre a questão “a”

- (EF09LP35) Analisar o emprego de período composto em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de orações coordenadas ou subordinadas no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais.

Sobre a questão “b”

- (EF09LP29) Compreender e empregar a conjunção como aquela que estabelece relações entre os sintagmas nominais e verbais, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso.

Sobre a questão “c”

- (EF09LP29) Compreender e empregar a conjunção como aquela que estabelece relações entre os sintagmas nominais e verbais, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso.



TOME NOTA!

Você percebeu que a conjunção teve a função de ligar termos e orações? Por isso, quando utilizada corretamente, ela contribui para a construção de diferentes sentidos nas orações. É preciso que consideremos – primeiro – o tipo de relação que se estabelece entre as orações. Veja:

- Uma relação de completude, em que uma oração pode estar completa sem a outra.
- Uma relação de complementação, em que uma oração só se completa com a outra, isto é, se subordina.

Você é meu sultão e meu senhor, *mas*, eu suplico, *não exija que eu responda a essa pergunta!*

ORAÇÃO 1

ORAÇÃO 2

ORAÇÃO 3

ORAÇÃO 4

No gráfico, é possível observar que “mas” completa a oração 1 com as de número 2 e 3. Mas se a oração 1 estivesse sozinha, mesmo assim teria uma completude de sentido. No entanto, para que a quarta oração esteja completa, a presença da conjunção “que” é indispensável.

Conhecer as relações que as conjunções estabelecem entre as orações, é importante, pois – além de empregarmos adequadamente os sentidos que elas constroem – podemos, escolhendo uma ou outra, investir no ritmo que empregamos à leitura e à escrita. Um texto com muitas subordinações, certamente exigirá do(a) leitor(a) muitas retomadas. Isso, às vezes, pode dificultar o processo de compreensão. **Pense nisso na hora de produzir seu miniconto!**

Os quadros a seguir podem ajudar-lhe nas suas próximas produções escritas. Consulte-o sempre que precisar!

Tome nota

- (EF09LP29) Compreender e empregar a conjunção como aquela que estabelece relações entre os sintagmas nominais e verbais, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso.
- (EF09LP35) Analisar o emprego de período composto em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de orações coordenadas ou subordinadas no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais.



Professor(a),

As páginas 110 e 111 servirão de base para que você, juntamente com a turma, sistematize o período composto (sua função e emprego) e a importância das conjunções para determinar coordenação ou subordinação no período. É importante lembrar que não há necessidade de decorar todas as conjunções, mas estabelecer relações possíveis entre seus usos e o período composto.

Conjunções coordenativas

Sentidos possíveis	Conjunções
Aditiva: ideia de soma	e; nem
Adversativa: ideia de oposição	mas; porém; todavia; entretanto; contudo; senão
Alternativa: ideia de exclusão, de alternância, de escolha	ou; ou ... ou; ora ... ora; quer ... quer; seja ... seja
Conclusiva: ideia de conclusão	assim; logo; pois (após o verbo); portanto
Explicativa: ideia de explicação	que (porque); pois (antes do verbo); porque; porquanto

Conjunções subordinativas

Sentidos possíveis ou função	Conjunções
Condicional: ideia/função de condição	se; caso
Causal: ideia/função de causa	porque; que; como
Comparativa: ideia/função de comparação	como; que; qual
Concessiva: ideia/função de oposição e – ao mesmo tempo – concessão	embora; conquanto
Conformativa: ideia/função de conformidade	como; conforme; consoante; segundo
Integrante: ideia/função de relação entre duas orações, de forma que a segunda oração exerce a função de substantivo.	que; se
Final: ideia/função de finalidade (objetivo)	porque (= para que); que (= para que)
Consecutiva: ideia/função de consequência	que (depois de tal, tanto, tão, tamanho)
Temporal: ideia/função de relação de tempo	quando; mal; apenas; enquanto

Tome nota

- (EF09LP29) Compreender e empregar a conjunção como aquela que estabelece relações entre os sintagmas nominais e verbais, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso.
- (EF09LP35) Analisar o emprego de período composto em Língua Portuguesa, com vistas a identificar possíveis efeitos de sentidos quanto à seleção de orações coordenadas ou subordinadas no momento de produção ou de revisão de textos escritos, atentando-se – inclusive – para os casos de regências nominais e verbais.

**Tome nota**

Continuação.

ATIVIDADE 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!

Nesta Unidade 1, lemos muitos contos, microcontos, minicontos e nanocontos. Certamente, você está cheio de ideias! No final do livro de Marcelino Freire (*Os cem menores contos brasileiros do século*), o autor propõe um desafio de escrita aos leitores:

**agora escreva você, aqui,
um microconto em até 50 letras:**

FREIRE, Marcelino (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004

- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

Nesta parte, reproduzimos a última página do livro “Os cem menores contos brasileiros”, de Marcelino Freire. Não há necessidade de utilizá-la para produção de um miniconto. Esse convite, feito pelo autor, foi abordado na reportagem *Microcontos na era do Twitter*. É apenas um aquecimento para a produção que se dará.

9º ANO

113

Chegou a hora de produzir os nossos: vamos lá?

#ficaadica

#contexto

Você deverá produzir um miniconto que circulará em uma das redes sociais conhecidas e para a qual você tenha acesso (Facebook, Twitter, Whatsapp) ou em um mural que será confeccionado especialmente para esta atividade. Se desejar, pode fazer as duas atividades. No entanto, dois pontos precisam ser considerados: 1. O portador (no caso das redes sociais, teremos o digital e no mural o papel); 2. Os interlocutores, isto é, os leitores (as redes sociais têm um alcance maior do que o mural, que fica restrito à escola). Atentando-se a esses dois detalhes, é só colocar a mão na massa e partir para a escrita do seu miniconto. A ideia é que seu miniconto circule. Que tal pensar um miniconto por dia? Este exemplo é baseado na versão "Joãozinho e Maria", de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Veja como você poderá compartilhar:



- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Professor(a),
O contexto de produção é importantíssimo, quando falamos de leitura ou de produção de textos. Nesta atividade, tentamos responder a estas perguntas, com vistas à elaboração da consigna:

1. Quem escreve? / Que papel se assume ao escrever?
2. Para quem escreve?
3. Com quais finalidades escreve?
4. Onde circulará o texto?
5. O que será escrito?
6. Como será escrito?

Você, obviamente, pode adequar a proposta com a sua turma. No entanto, sugerimos que aproveite este momento para construí-la juntamente com os(as) estudantes. A ideia de fazer com que o microconto circule por redes sociais é um pressuposto que recuperamos de como se faz uso desse gênero em tempos de tecnologia digital.

#tema

Para esta produção, vocês podem partir das temáticas dos contos que lemos ou, ainda, relacionar sua história diretamente com um dos enredos dos contos que lemos ao longo desta Unidade. Para isso, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, tomem essa decisão. Não se esqueçam de retomar cada um dos textos lidos. Recomendamos que, caso a escolha do grupo seja a temática, façam pesquisas para aprofundamento no assunto a ser tratado. Além disso, se a escolha for pelo enredo do conto, é sempre recomendável que conheçamos outras versões para aumentar o repertório e as possibilidades de trabalho com a linguagem. A fim de colaborar com esse processo de tomada de decisão, elaboramos esta tabela com todos os contos que foram trabalhados nesta Unidade e as respectivas temáticas:

	Conto	Temáticas possíveis
1.	Plano digital	Tecnologia digital Relações de consumo Memória Lembrança
2.	Como tudo começou: a história de Xerazad	Cultura árabe O lugar da mulher em outras culturas e na nossa Traição Contaçao de histórias e o poder da literatura
3.	Teseu e o Minotauro, Dédalo e Icaro	Mitologia grega

- (EFGAULTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFGAULTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.

Professor(a),

O conteúdo temático pode ser aproveitado dos contos cuja leitura já foi realizada nesta Unidade. No entanto, outros temas podem ser objetos de discussão. Lembre-se de separar um momento considerável para esta etapa, que pode envolver a leitura de outros textos, gêneros e, inclusive, outros portadores.

#planejamento

- Excetuando o título, quantas letras terão seu miniconto?
- Que elementos de concisão, ou seja, de corte você pretende investir para a escrita de seu miniconto?
- Em relação à brevidade, característica importante para o miniconto, como ela será empregada? É preciso garantir - a todo o momento - a coerência. Apesar de breve, seu miniconto deve dizer muito, mas em poucas palavras.
- A narratividade é um ponto importante a ser considerado. Verifique se seu miniconto apresenta: narrador, personagem, tempo e espaço.

**#textualização**

- Em relação aos recursos da língua que serão empregados: evite orações subordinadas e procure empregar a coordenação, a fim de ficar mais fluída a leitura.
- De que maneira as relações intertextuais aparecerão em seu miniconto?

- (EFGAULTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EFGAULTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EFGAULTLP42) Utilizar atitudes de busca de resolução de problemas encontrados para escrever corretamente, pedindo ajuda aos colegas e/ou professor, consultando materiais confiáveis, procurando aplicar os conhecimentos adquiridos para ampliar sua capacidade de monitorar o processo de produção escrita, recorrendo à revisão sempre que for necessário.
- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

Professor(a),

Planejar o texto é uma ação que requer cuidado e, sobretudo, atenção. Apesar de o miniconto não possuir grandes extensões, o trabalho que se faz com a linguagem literária desse gênero requer que elementos, como a concisão e a narratividade, sejam criativamente explorados. Por isso, sugerimos que retome alguns exemplos que foram trabalhados nesta Unidade, a fim de que os(as) estudantes consigam fazer um planejamento mais adequado.

Em relação à textualização, retome com eles aspectos já discutidos anteriormente. Especialmente, levando-os a analisar o uso da subordinação em textos curtos e concisos. Esse recurso linguístico, uma vez empregado, pode sugerir muitas paradas e, inclusive, dificultar a compreensão.

#revisão

- Antes de enviar, verifique se seu miniconto tem ou sugere:

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à "arte de cortar".
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	Humor que duvida de tudo.
	Recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Origem em outras obras.
	Novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.

- Reescreva, realizando as mudanças necessárias.

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

Professor(a),

A revisão é uma atividade importante para que os(as) estudantes aprendam a capacidade de produção de textos e, também, comportamentos de produção de textos escritos. Elencamos alguns critérios para revisão, mas outros – obviamente – podem ser utilizados por você, havendo a necessidade de adequá-los à sua turma.

9º ANO 117

1ª VERSÃO DO MINICONTO

Nome: _____ Nº: ____ 9º: ____

Título: _____

5 _____

10 _____

15 _____

20 _____

25 _____

FICHA DE TRABALHO

- (EFGAULTP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal;
- (EFGAULTP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior;
- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

Professor(a),
 Esta folha contém muitas linhas, considerando a extensão de um miniconto. Solicitamos que oriente os(as) estudantes quanto a isso, mas sabendo que essa primeira versão é apenas um rascunho. No verso, elencamos os critérios de revisão, que podem ser seguidos, primeiro, pelos(as) próprios estudantes autores do miniconto e, em seguida, destacando a folha para lhe entregar.

Revisão feita pelo(a) estudante:

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à "arte de cortar".
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	É governado por um humor que duvida de tudo.
	Usa de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Tem origem em outras obras.
	Inserir novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.
	Onde será publicado seu miniconto?

Revisão feita pelo(a) professor(a):

Check	Recursos linguístico-discursivos
	Concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à "arte de cortar".
	Narratividade – atividade de narrar ou contar uma história.
	Intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos.
	Criatividade – a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
	Emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal.
	Recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras.
	Oferece uma prosa simples, cuidadosa e precisa, cujas sugestões permitem mais de uma interpretação.
	É governado por um humor que duvida de tudo.
	Usa de recursos linguísticos, tais como paradoxo, ironia e a sátira.
	Tem origem em outras obras.
	Inserir novos formatos, não literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos.
	Publicação em suporte adequado ao público-alvo.

Observações:

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFGAUTLP30) Participar das atividades de definição da situação comunicativa dos textos a serem produzidos, considerando as diferentes opiniões.
- (EFGAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EFGAUTLP35) Voltar ao contexto de produção definido – sempre que necessário – para decidir a escolha mais adequada no processo de elaboração do texto.
- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

9º ANO

119

Ficha de Avaliação – Miniconto - Para o(a) professor(a)

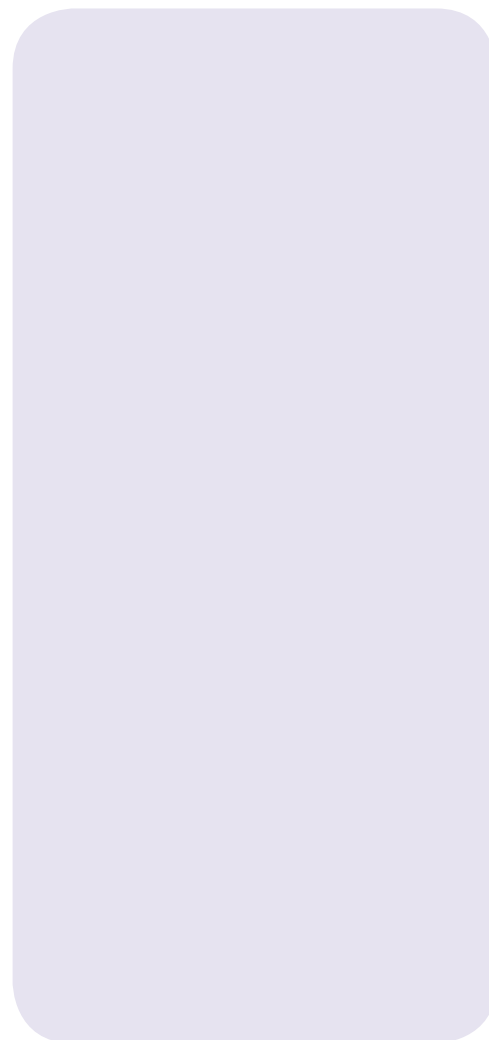
EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		<ul style="list-style-type: none"> O miniconto faz referência ao tema ou a um dos contos escolhidos pela turma e foi bem articulado pelo(a) autor(a)?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Há concisão, isto é, o poder de síntese. Do latim, o significado estaria próximo à "arte de cortar". Contém elemento de narratividade - atividade de narrar ou contar uma história? Está presente a intertextualidade ou, em outras palavras, a relação direta ou indireta que se estabelece com outros textos? Há emprego de linguagem simples, direta e extremamente informal? Faz um recorte preciso de um momento que significa muito, mas com poucas palavras? Usa de recursos linguístico-discursivos, tais como paradoxo, ironia e a sátira? Inserir novos formatos, não-literários, de tecnologia e meios de comunicação modernos? A linguagem está adequada ao leitor e ao portador em que o miniconto circulará? <p>Aspectos linguísticos:</p> <ul style="list-style-type: none"> O miniconto apresenta, coerentemente, emprego destes recursos: <ol style="list-style-type: none"> Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária? Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem? Se houver, a paragrafação está adequada? Há emprego adequado de modos e tempos verbais? Há concordância nominal e verbal? Houve cuidado com os tipos de relações estabelecidas em orações de período composto?
Indícios de Autoria		<ul style="list-style-type: none"> Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto narrativo? O(a) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto interdiscursivo sobre o tema? Há criatividade - a ação de (re)criar algo por meio de outros discursos e textos.
Convenções da Escrita		<ul style="list-style-type: none"> O miniconto está grafado de acordo com a variedade adotada para a redação do texto? A pontuação está adequada e ajuda na construção de sentidos?
Observações do professor:		

- (EFAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFAUTLP32) Compartilhar ou divulgar os textos produzidos para colegas da classe, da escola e para a comunidade escolar (especialmente os textos com temas de interesse da comunidade, como preventivos de doenças, divulgação de eventos, problemas ambientais etc.), selecionando os tipos de mídia mais adequados ao público-alvo.
- (EF09LP08) Produzir, a partir de repertório prévio, minicontos, utilizando o registro literário, mantendo a progressão temática, a coesão e a coerência do texto, além de considerar as características da situação comunicativa.

Professor(a),
Considerando que sugerimos, no contexto de produção, que os minicontos circulem em redes sociais, evitamos colocar uma página para esta produção. No entanto, mantivemos a ficha de avaliação que deve ser utilizada somente após a entrega da versão final, isto é, a segunda versão produzida pelos(as) estudantes. Se preferir, utilize a coluna pontuação para determinar quanto valerá cada eixo, se você tiver, como finalidade, a atribuição de uma nota para esta produção. É importante deixar observações e, além disso, na devolutiva, conversar com cada um dos(as) estudantes. **Esta é uma folha que pode ser destacada.**

✓ Check List:

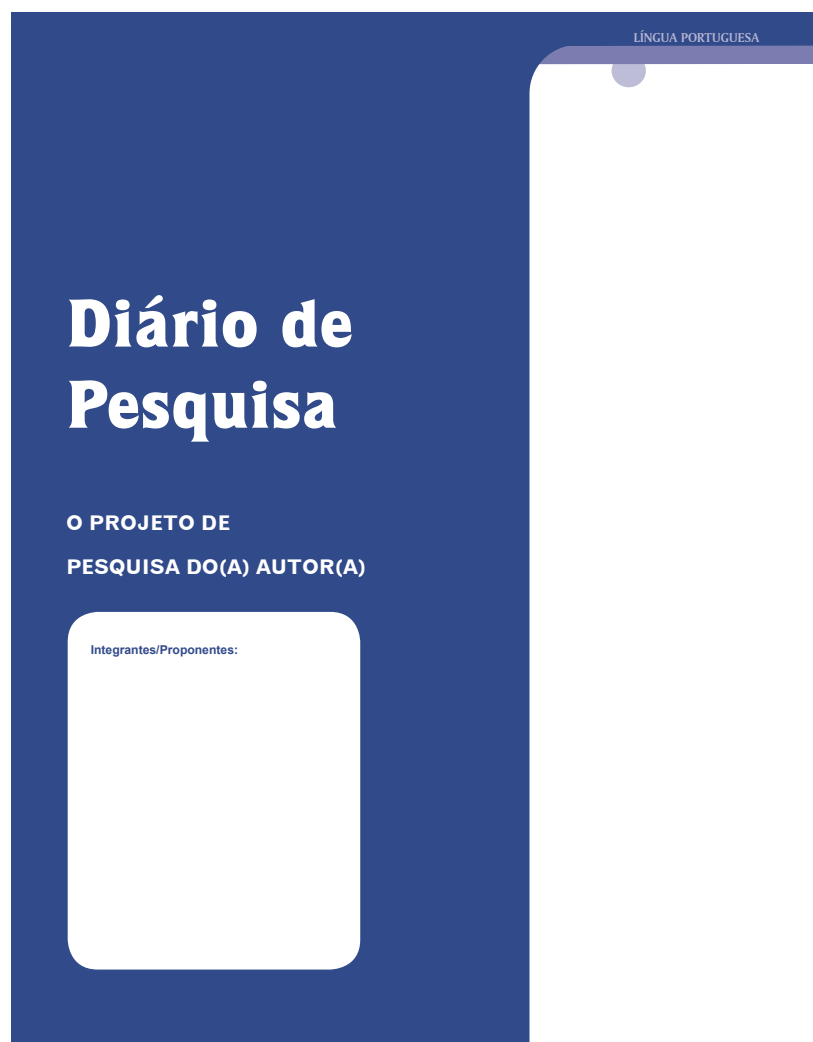
- Compreendeu o miniconto ou microconto como um gênero discursivo por meio de estruturas composicionais e temáticas recorrentes.
- Analisou discursivamente os contos e os minicontos.
- Interpretou temáticas a partir de contos e minicontos.
- Produziu um miniconto.



Professor(a), aproveite este momento para trabalhar com a Matriz de Saberes (página 35 do Currículo da Cidade), principalmente com estes aspectos:



1. Autonomia e determinação
2. Autoconhecimento e autocuidado
3. Comunicação
4. Resolução de problemas



- (EFGAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.

O Diário de Pesquisa é um anexo das atividades que os estudantes desenvolvem na Unidade 1. Utilize-o com eles(as) como forma de registro dos principais pontos de um Projeto de Pesquisa.

Título do Projeto: _____

Tema: _____

Objetivos: _____

Justificativa: _____

Problema de pesquisa (questão-problema): _____

DIÁRIO DE PESQUISA

- (EFCAUTLP33) Organizar um dossiê das fontes de pesquisa, de modo que seja possível recorrer a elas sempre que necessário.

UNIDADE 3

Nesta Unidade, os(as) estudantes terão a oportunidade praticar textos da esfera literária, em especial, poemas, observando que a poesia pode tratar de diferentes temáticas.

Aqui, eles(as) poderão compreender que a poesia tem várias formas de expressão e uma dessas formas, nas quais ela tem circulado em nossa sociedade, é como instrumento de denúncia social. Será, pois, nessa perspectiva que abordaremos a poesia.

O(a) estudante ainda poderá abstrair que a poesia se apresenta com formas e recursos de imagem e que, em grande parte, esses elementos auxiliam na construção do sentido do texto, podendo, inclusive, fazer parte da crítica desejada pelo autor.

Desse modo, os(as) estudantes compreenderão que a poesia também se vale de recursos argumentativos, principalmente quando se trata de denúncia ou crítica social, e observarão a prática social de textos literários por meio de *Slams* (batalha de versos). O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa preconiza a linguagem na sua prática social, desse modo o texto literário, mais especificamente a poesia, no contexto desta Unidade, será trabalhado “nas práticas de produção de textos orais e escritos, assim como nas de leitura e escuta de textos” (SÃO PAULO, 2017, p.89).

Nas atividades propostas, o(a) estudante seguirá um processo a fim de construir conhecimento acerca da produção de autoria, ampliando o repertório e a tematização para, então, elaborar sua produção textual.

Nesse processo, a Unidade 3 aborda leitura, produção de texto oral e escrito, bem como análise linguística, visto que os(as) estudantes irão reconhecer características dos gêneros abordados e conceitos relevantes, tanto para a compreensão do texto, quanto do próprio contexto, tais como: as figuras de linguagem, importante recurso utilizado em poemas. Eles compreenderão, ainda, elementos da estrutura poética, como esquema rítmico e metrificção.

Os(as) estudantes terão a oportunidade de organizar um *slam* e apresentar-se, observando essa prática social da linguagem oral. Produzirão textos escritos que sejam produtos de suas reflexões sociais, colaborando para a consecução de objetivos do Currículo referentes ao Ciclo Autoral: “pressupostos do protagonismo, da cidadania e da ação como necessidades latentes para o mundo complexo em que estamos imersos.” (SÃO PAULO, 2017, p.143).

Ao final da Unidade, espera-se que os(as) estudantes tenham apreendido diferentes temáticas sociais que possibilitem a reflexão e análise de contextos; que reconheçam figuras de linguagem e sejam capazes de usá-las adequadamente; que tenham ampliado seu repertório sobre músicas e poesias de protestos e sejam capazes de interpretá-las; que consigam organizar uma batalha de poesia, bem como elaborar uma poesia concreta.

Enfim, espera-se que os(as) estudantes se valham de todos os recursos apresentados na Unidade para a construção do seu protagonismo social.

UNIDADE 3 – Poesia, expressão e concretismo!

UNIDADE 3

Poesia, expressão e concretismo!

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- conhecer o gênero carta aberta como manifestação do pensamento crítico.
- discutir a questão indígena no Brasil.
- entender as funções da linguagem e as figuras de linguagem, no que diz respeito à argumentação e à poesia.
- analisar as canções de protesto.
- trabalhar com a estruturas fixas da poesia: estrofes, tipos de versos, esquemas de rimas, sílabas poéticas, licença e prosa poética.
- propor uma batalha de **slam** na escola.
- apontar a função crítico-social do **slam** e evidenciar o(a) estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.
- frequentar e produzir o gênero poesia concreta.

LÍNGUA PORTUGUESA



Foto: Daniel Cavallini. Notícias Para Você Estudante - CDF, COPPEL, 2016.

Objetivos da unidade

- conhecer o gênero carta aberta como manifestação do pensamento crítico.
- discutir a questão indígena no Brasil.
- entender as funções da linguagem e as figuras de linguagem, no que diz respeito à argumentação e à poesia.
- analisar as canções de protesto.
- trabalhar com a estruturas fixas da poesia: estrofes, tipos de versos, esquemas de rimas, sílabas poéticas, licença e prosa poética.
- propor uma batalha de slam na escola.
- apontar a função crítico-social do slam e evidenciar o(a) estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.
- frequentar e produzir o gênero poesia concreta.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades dos exercícios pensados na sequência de atividades que compõe a unidade.

9º ANO

131



A Unidade 3 está repleta de rimas, de sons, cores e formas... Isso mesmo, vamos falar de POESIA em suas mais variadas expressões! Como cidadãos, é importante conhecer, também, a realidade poética de nossa cultura, inserindo-a no cotidiano escolar. A partir disso, conheceremos a poesia como instrumento de denúncia social. A educação para a formação é um processo coletivo, democrático e real. De alguma forma, a poesia está presente nessa maneira de representar o mundo, seja por versos ideológicos, por gritos da rua ou formas expressivas!

- Você costuma ler poemas? Com que frequência?
- Qual a relação da linguagem poética com a nossa vida cidadã?
- Em que lugares, em geral, você costuma ver pessoas lendo ou recitando poemas?

- (EFGAULTP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),

Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Sugerimos que essas perguntas guiem uma roda de conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/ conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a roda de conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Conhecer para argumentar

132

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Conhecer para argumentar

A seguir, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, leia a carta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, do Pará.

Carta aberta do Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - Pará

O Conselho dos indígenas representantes político das etnias Borari, Munduruku, Tupinambá, Tapuia, Arapium, Cumaruara, Tapajó, Maytapu, Arara Vermelha, Apiaka, Cara Preta, Tupayu Jarak dos municípios de Santarém Belterra e Aveiro vem a público manifestar sua opinião sobre o movimento de defesa da vida e cultura do rio Arapiuns.

Diante das irregularidades e exploração ilegal de madeiras e as ameaças de morte que as lideranças indígenas vêm sofrendo ao longo dos anos, foram feitas várias denúncias no Ministério Público Federal, no entanto, nada foi resolvido. Então, surgiu o movimento em defesa da vida e da cultura do Arapiuns, com objetivo de chamar a atenção dos órgãos do governo para a problemática, o governo não deu uma solução e os moradores, filhos do Arapiuns, decidiram atear fogo na madeira.

Apesar de não ser uma luta somente dos indígenas, várias lideranças indígenas foram e estão sendo ridicularizadas no meio de comunicação, como jornais de Rádios, televisão e internet sendo chamados de falsos índios e de vândalos e estão sendo criminalizados. Vale esclarecer que a luta dos povos indígenas é legítima pela defesa de seu território e sua cultura, patrimônio de todo o povo brasileiro, o qual seguimos e, nesse sentido, defendemos os nossos direitos constitucionais e que estão garantidos em:

Constituição Brasileira:

Art. 300: O estado e os municípios promoverão e incentivarão a proteção aos índios e sua cultura, organização social, costumes, línguas, crenças, tradições, assim como reconhecerão seus direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

§ 5 O ministério público do estado manterá promotor de justiça ou promotores de justiça especializados para a defesa dos direitos e interesses dos índios, suas comunidades e organizações existentes no território paraense.

Declaração Universal dos direitos Humanos

Declaração das Nações Unidas Sobre o direito dos povos indígenas

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.
- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).



11. Cidades e Comunidades sustentáveis

Professor(a),
Seria interessante, antes de iniciar a leitura, realizar antecipações com os(as) estudantes, para levantar o conhecimento que eles(as) têm do gênero carta aberta, mas também sobre as questões indígenas. Traga, se possível, elementos sobre os povos indígenas, as diferentes etnias, as diferentes línguas etc. Este momento é interessante para tentar romper preconceitos sobre as questões indígenas, ampliando repertório e conhecimento dos(as) estudantes. Havendo necessidade, discuta com eles(as) questões referentes às demarcações de terras para indígenas e toda essa polêmica da disputa entre indígenas e fazendeiros,

especialmente no norte do país. Você, professor(a), ainda pode explorar sobre o papel/intervenção do governo nesses casos, visando ao posicionamento dos(as) estudantes a partir dessas antecipações iniciais.

Caso tenha a possibilidade de usar vídeos e ache necessário, antes de iniciar a leitura, para fomentar uma discussão sobre os estereótipos sociais a respeito do indígena, você pode usar o vídeo “Melhor resposta ao preconceito cultural contra os indígenas” como motivador da discussão. O vídeo está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jiRnINWvKgM>.

Proponha a leitura colaborativa da carta.

Convenção 169 da OIT (organização internacional do trabalho) sobre povos indígenas e tribais

Vale ressaltar que, secularmente, as populações indígenas do Pará foram marginalizadas e, inclusive, invisibilizadas nas ações governamentais, um desrespeito aos seus direitos como povos originários desta terra. Povos que contribuem com sua rica diversidade sociocultural, dos quais integram 55 (cinquenta e cinco) etnias, aproximadamente 50.000 (cinquenta mil) indígenas, falantes de 3 (três) dezenas de idiomas, habitando 25% (vinte e cinco por cento) do território paraense distribuídos em 77 (setenta e sete) terras indígenas de 52 (cinquenta e dois) municípios.

Os povos indígenas não foram induzidos por ONGs para criar grandes reservas pois a terra indígena borari arapium é menor que as terras dos madeireiros e é exagero dizer que é maior que municípios do estado. E são os madeireiros e pessoas ligadas a eles que ameaçam os líderes e os indígenas, mas os jornais colocam os madeireiros como vítimas.

Ao afirmar que “hoje, no Brasil, de índio ninguém tem nada”, meios de comunicação vão contra nossos direitos constitucionais e contra nossa vontade de manter nossa cultura viva. Nós, indígenas, ribeirinhos, quilombolas e comunidades tradicionais é do rio que tiramos a água pra beber e peixe pra comer e das matas a nossa alimentação como caças e frutas, além de matéria-prima para construção de nossas casas. Temos direito à diversidade e à diferença – somos povos de existência milenar, vivemos nestas terras a milhares de verões e invernos. Nossos antepassados aprenderam a conhecer a natureza e zelar pela sua beleza, riqueza integridade. Assim, seguimos sendo os guardiões e herdeiros dessa ancestral ciência de proteger e utilizar de forma respeitosa todos os seres desse universo onde vivemos e perpetuamos nossas descendências...

A terra é nosso patrimônio, ser indígena é nossa identidade. Nossa missão para que os filhos dos nossos netos usufruam dos bens e da beleza da natureza nos séculos vindouros. Afinal, como afirma a sabedoria dos nossos ancestrais: apesar dos galhos terem sido cortados, seus frutos roubados e até seus troncos queimados, as raízes estão vivas e ninguém pode arrancá-las, como dizem nossos sábios: “eu sirvo até de adubo para minha terra, mas dela não saio.”

Conselho Indígena Tapajós Arapiuns – CITA

Os direitos indígenas são inalienáveis,

Imprescritíveis e não embargáveis.

Sobre os quais não se negocia.

Disponível em: <http://www.funai.gov.br/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.
- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).



11. Cidades e Comunidades sustentáveis

Continuação da leitura.



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- 1 Para conhecermos um pouco mais sobre a nossa história, precisamos entender algumas etnias dos povos indígenas brasileiros. Por isso, no Laboratório de Informática ou em outros espaços, pesquise sobre as seguintes tribos e anote o que se pede na tabela a seguir:

Etnia	Região brasileira	Características culturais	Número atual da população
Borari			
Munduruku			
Tupinambá			
Arara Vermelha			
Cara Preta			

Laboratório de Informática

Atividade 1

- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFCAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



Professor(a),

Se for possível a utilização do laboratório de informática, oriente os(as) estudantes a fazer a pesquisa sobre as diferentes etnias, suas principais características culturais, a região que habitam, o número da população, entre outras curiosidades que os(as) estudantes encontrem na pesquisa e achem relevante.

O site da FUNAI (<http://www.funai.gov.br/>) é uma fonte de pesquisa da qual os(as) estudantes podem partir, pois há diferentes tipos de informações a respeito das questões indígenas no Brasil.

9º ANO

135

- 2 Você deve ter percebido que, apesar de falarmos de cultura indígena, poderíamos pensar no plural, ou seja, em culturas indígenas. Que diferenças e semelhanças você pode apontar a partir da pesquisa realizada?

Principais diferenças	Principais semelhanças

Atividade 2

Professor(a),

A pesquisa solicitada anteriormente tem como propósito levar o(a) estudante a observar que cada etnia tem sua cultura particular, contudo, nesta atividade, propõe-se que o(a) estudante seja capaz de reconhecer diferenças e semelhanças nas culturas pesquisadas. Lembre-se, professor(a), que este tipo de atividade é uma ótima oportunidade para começar a desmistificar alguns preconceitos, pois há muitos desses cristalizados na nossa sociedade. É um bom momento para romper estereótipos como: “índio” vive na floresta; “índio” é selvagem; “índio” anda nu; entre outras ideias tão distorcidas quanto estas, que os(as) estudantes podem trazer.



É, ainda, um momento interessante para, havendo possibilidade, você, professor(a), dialogar com o(a) Professor(a) Orientador(a) de Sala de

Atividade 2

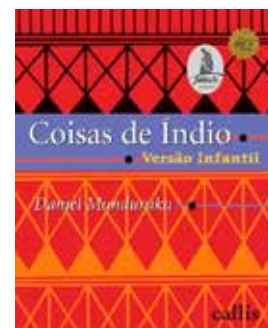
- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Leitura, para que ele(a) sugira e proporcione aos(as) estudantes, livros literários de escritores indígenas, como do autor Daniel Munduruku. Sugerimos alguns livros desse escritor, que talvez tenham na sala de leitura da sua escola e que abordam a cultura de algumas etnias indígenas, bem como a desconstrução de alguns mitos/preconceitos em relação aos indígenas.



DANIEL MUNDURUKU]

Para que os(as) estudantes possam visualizar as diferenças entre algumas etnias e ainda se possa levantar discussões sobre os preconceitos e estereótipos, sugerimos, caso você, professor(a), julgue pertinente, o vídeo “índios no Brasil” disponível <https://www.youtube.com/watch?v=iZuFu004o1k>



- 3 Pensando nessa diversidade e na necessidade de preservação de seus territórios, qual é a reivindicação que motiva a escrita da carta que acabamos de ler?

Espera-se que os(as) estudantes observem que a manifestação é feita em defesa da vida e da cultura dos Arapiuns.

- 4 O que diz o texto sobre o modo com que os meios de comunicação divulgam a condição do indígena no Brasil?

Espera-se que os(as) estudantes entendam que no momento da divulgação os indígenas são ridicularizados, mostrados como se fossem "falsos" índios, inclusive, sendo criminalizados e ofendidos na internet, por reivindicarem seu território e sua cultura.

- 5 Você já ouviu falar sobre os direitos humanos? Pesquise na internet e explique a relação existente entre os direitos humanos com a condição do indígena brasileiro na atualidade.

Pesquisa na internet.

Atividade 3

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 5

- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 3 e 4

Professor(a),
Nestas atividades, espera-se que os(as) estudantes tenham conseguido abstrair informações principais do texto.

Atividade 5

Aqui, você pode orientar o(a) estudante quanto à pesquisa sobre direitos humanos. Nesse sentido, ele(a) deverá, a partir de suas pesquisas, ser capaz de estabelecer as relações entre sua pesquisa e tema estudado (questão indígena). É importante que ele(a) compreenda a função dos direitos humanos e consiga relacionar tais funções às disputas territoriais indígenas.

- 6 Aponte 3 ações perceptíveis em nossa sociedade que agradem a comunidade indígena:
Resposta pessoal de acordo com as discussões feitas.

AÇÃO 1	O que acontece?
	Por que agride?
AÇÃO 2	O que acontece?
	Por que agride?
AÇÃO 3	O que acontece?
	Por que agride?

- 7 Explique o seguinte trecho retirado do corpo da carta aberta: “[...] hoje, no Brasil, de índio ninguém tem nada.” Que implicações, para os indígenas de nosso país, há numa afirmação como essa?

Espera-se que os (as) estudantes consigam observar que algumas ações como a devastação de terras, a poluição dos rios e as questões fundiárias agradem as comunidades indígenas, visto que são ações que prejudicam a vivência das comunidades indígenas em seus territórios.

- 8 No último parágrafo, a carta aberta propõe uma reflexão a respeito da condição indígena. Como você explicaria esse parágrafo com suas palavras? Em que medida, essa conclusão dialoga com os argumentos explicitados em parágrafos anteriores?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que essa afirmação mostra que o brasileiro não se reconhece como descendente dos indígenas, muitas vezes, relacionando indígena aos estereótipos já estabelecidos, não reconhecendo como indígenas as ações, as atitudes e a cultura que fujam desse estereótipo.

- 9 Explique o que você entendeu do seguinte trecho do último parágrafo: “eu sirvo até de adubo para minha terra, mas dela não saio”.

Espera-se que o(a) estudante consiga observar que ser indígena é uma questão de identidade, ancestralidade, de cultura e de preservação. Neste trecho, defende-se que, apesar de toda a devastação, a raiz indígena permanecerá e que a luta por esse espaço também.

Atividade 6

Professor(a),
Nesta atividade, é importante que os(as) estudantes sejam capazes de observar que algumas ações, como a devastação de terras, desmatamento, podem agredir as comunidades indígenas, visto que grande parte dessas comunidades depende da natureza para a sua sobrevivência. Assim, quando os rios estão poluídos e as matas devastadas, o território e forma de vida indígena das comunidades estão ameaçados, pois a terra que lhes oferece o sustento está deteriorada. Contudo, há uma questão bem importante que agride essas comunidades, que permeia as disputas de terras com os latifundiários. Se você, professor(a), julgar necessário, pode trazer à discussão a demarcação de terras, até para esclarecer aos(as) estudantes, pontos importantes sobre a temática. Se achar importante, você pode, ainda, sugerir a leitura do texto “Entenda o conflito indígena no Brasil”, de Beatriz Dragage Ramos, disponível em <http://www.cartaeducacao.com.br/carta-explica/entenda-o-conflito-indigena-no-brasil/>.

Atividade 6

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 7 e 8

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 9

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 7

Nesta atividade, é interessante que os(as) estudantes consigam abstrair que por conta do preconceito e estereótipos as pessoas pensam que não existem mais indígenas. Mais uma vez, é importante reforçar a desconstrução desse estereótipo.

Atividade 8 e 9

Estas atividades exigem um pouco de reflexão dos(as) estudantes para que possam observar que ser indígena é uma questão de ancestralidade, de raízes, e que essa raiz é motivadora das lutas das comunidades. Talvez, nesta atividade, você precise acompanhar os(as) estudantes para que sejam capazes de abstrair essas noções, contudo, o(a) estudante deve fazer esta reflexão com suas próprias palavras.

10 Sobre a carta aberta que introduz esta Unidade, responda:

a) De que forma, a carta aberta se assemelha ou se diferencia ao gênero “carta pessoal”? Explique.

Espera-se que os(as) estudantes vejam que a carta aberta serve para que o autor exponha situações ou problemas que representam um grupo específico. A carta pessoal aborda apenas assuntos relacionados aos interlocutores envolvidos.

b) Quem assina a carta aberta? Que autoridade social esse signatário¹ tem em nossa sociedade?

A FUNAI assina, é um órgão do governo responsável por proteger e promover os direitos dos indígenas.

c) O que predomina nos parágrafos da carta: um texto mais argumentativo ou narrativo? Por quê?

Espera-se que os(as) estudantes digam que o texto é predominantemente argumentativo, os autores têm intenção de fazer os leitores a compreenderem a importância das comunidades indígenas, tentam sensibilizá-los a fim de se importarem com essas causas.



TOME NOTA!

A Carta Aberta

A carta aberta é um gênero fortemente ligado ao direito que cada cidadão(ã) tem de se manifestar diante dos problemas que atingem a sociedade. A carta pode ser elaborada por um grupo de pessoas ou por um(a) único(a) autor(a), o qual poderá direcionar sua crítica tanto para alguém especificamente, quanto para uma determinada comunidade. Isso sem perder de vista que ela está aberta a leitura de toda a comunidade. Daí, seu nome: “carta aberta”

Ela pode servir apenas para alertar, mas, geralmente, visa à mobilização de um grupo ou responsável, de forma que se encontre uma solução para o problema denunciado. Dessa maneira, tem caráter argumentativo. Portanto, a argumentação é um elemento usado para elaborar a carta aberta.

¹ quem assina.

Atividade 10

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Sobre a questão “c”

- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD

Atividade 10

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta questão, é importante tratar das características do gênero, conduzindo para que os(as) estudantes consigam observar que, embora se trate de carta, cada uma tem características diferentes, mesmo que alguns pontos sejam comuns. Vale ressaltar, aqui, que cada gênero tem uma finalidade diferente e chamar a atenção dos(as) estudantes que há vários tipos de carta e cada uma tem uma função, contudo, quando se trata da estrutura, há uma certa regularidade, ou seja, alguns elementos composicionais do gênero, que são indispensáveis, tais como local, data, assinatura. Se for possível explore com os(as) estudantes estes itens fazendo uma comparação entre a carta aberta e uma carta pessoal. Se julgar importante, leve um modelo de carta pessoal para fazer esta atividade. Ressalte, ainda, o tipo de linguagem característico em cada uma das car-

tas, sendo que, na carta pessoal há a possibilidade de ser mais coloquial, enquanto na carta aberta é necessário ser mais formal.

Sobre a questão “b”

Aqui, é interessante que o(a) estudante não apenas localize o signatário, mas que consiga aperceber as implicações de uma assinatura institucional, reconhecendo que a instituição tem determinado papel na sociedade e se posiciona de acordo com esse papel.

Sobre a questão “c”

É esperado que o(a) estudante compreenda que a carta aberta, por ser um gênero que se aproxima de formas de protesto, tem uma foco mais argumentativo.

9º ANO

139

- 11 Com ajuda do(a) professor(a), agora, compare suas respostas com o que se diz sobre o gênero carta aberta.

a) Complete as informações abaixo de acordo com a carta aberta lida:

Remetente	Destinatário	Contexto de produção
Conselho Indígena Tapajós Arapuins – CITA	Público em geral ou pessoas que tenham interesse na temática.	Reivindicação em prol dos direitos indígenas e esclarecimento do contexto.

Linguagem

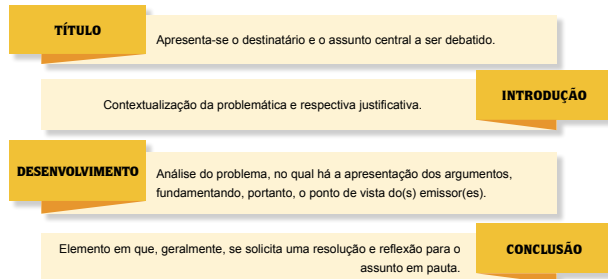
REGISTRO: predominantemente formal.

INTERLOCUÇÃO: utilização de vocativos, de pronomes de tratamento e da 2ª pessoa no discurso.

PESSOA E TEMPO VERBAL: na 1ª pessoa do singular ou do plural (nós) e predominantemente no presente.

PROPÓSITO COMUNICATIVO: ampliar o alcance das informações e ganhar o apoio da população envolvida na questão.

- b) Veja a organização do gênero, que foi ilustrada abaixo e – em seguida – retire, da carta aberta, as informações pertinentes para as lacunas em branco:



Atividade 11

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 11

Sobre a questão “a”

Nesta atividade, é interessante que os(as) estudantes consigam identificar o remetente, o destinatário e o contexto de produção da carta aberta, observando que o conselho dos indígenas escreve um texto para o público de modo geral, para poder manifestar sua posição diante do tema da exploração da madeira no território indígena. É importante, também, resgatar o contexto de produção, observando que o movimento estava acontecendo no período de produção do texto que motivou a escrita. Se você, professor(a), achar necessário, para o resgate desse contexto de produção, pode trazer reportagens do fato. É, também, relevante que você retome com os(as) estudantes o tipo de linguagem mais adequado para esse gênero.

TÍTULO

Destinatário: Público em geral

INTRODUÇÃO

Problemática: Problemática: Defesa da vida e cultura do rio Arapiuns.

DESENVOLVIMENTO

Argumento 1: Embasamento da constituição para defender o território.

Argumento 2: Diversidade de etnias e ausência das reservas.

Argumento 3: Os indígenas são os "guardiões" da natureza.

CONCLUSÃO

Solução:

Reafirmação da luta em defesa do território e da natureza.

Reflexão: Os indígenas têm raízes com a natureza e mesmo que tenham dificuldades para protegê-la, permanecerão com este propósito.

Sobre a questão "b"

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD

Atividade 11**Sobre a questão "b"**

Nesta atividade, propõe-se que o(a) estudante aprenda a composição estrutural da carta. Vale lembrar que essa carta tem caráter argumentativo e sua estrutura tem alguns elementos mais ou menos fixos. É relevante fazer, juntamente com os(as) estudantes, o passo a passo, identificando cada um dos elementos. É importante observar que os principais argumentos estão concentrados nos parágrafos 4, 5, 6 e 7.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – As figuras de linguagens e a linguagem de protesto

9º ANO

141

- c) Circule, no texto, as marcas de locução e de interlocução. Ao término, escreva se, em sua opinião, o propósito comunicativo foi alcançado.

Espera-se que os(as) estudantes consigam compreender que, embora o vocativo não esteja evidenciado, reconhecem-se as marcas de locução/ interlocução no primeiro parágrafo, quando o texto explicita a instituição que se manifesta. O trecho ainda apresenta os termos “vem a público”, entre outros. Desses, alguns que representam marcas de locução são “nós, é que tiramos a água par beber”; “Temos direito à diversidade...”. Já a marca de interlocução pode ser representada por “hoje, no Brasil, de índio ninguém tem nada.” Espera-se que o(a) estudante consiga abstrair que o propósito desse gênero é tornar pública alguma insatisfação ou um protesto.

- d) O texto fez sentido para boa parte da população? Por quê?

O texto deveria fazer sentido a quase toda população, contudo, dependendo da situação, talvez falte repertório para compreender melhor o texto.

- e) Como vimos, a carta aberta, lida por nós, foi publicada em um site. Você acredita que o fato de ela estar on-line potencializaria o seu alcance? Por quê?

Resposta pessoal, mas espera-se que o(a) estudante observe que a disponibilidade na internet pode ampliar o acesso à informação.

ATIVIDADE 2 – As figuras de linguagem e a linguagem de protesto

- 1 Você já deve ter percebido que a questão indígena, em nosso país, rende muitas discussões. Especialmente, quando tratamos de língua, essas discussões podem ser acentuadas. Leia, juntamente com o(a) professor(a), o poema e a canção a seguir:

Atividade 11

Sobre a questão “c”

- (EF09LP20) Reconhecer e empregar os articuladores (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. DA

Sobre questão “d” e “e”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 11

Sobre a questão “c”

Nesta atividade, é interessante levar os(as) estudantes a pensar sobre os propósitos/ finalidades dos diferentes gêneros, reconhecendo a finalidade da carta aberta, especificamente, para que observem se o propósito de manifestar-se foi atingido. O “Dicionário de gêneros textuais” descreve carta aberta como “carta que se dirige publicamente a alguém através dos órgãos de imprensa.” (COSTA, p.54, 2009).

Se for necessário, retome conceitos de locução e interlocução, considere que na carta estudada, não há presença de vocativo explícito e, normalmente, esse é o elemento mais evidente no reconhecimento das marcas de locução e interlocução. Neste caso, será importante mostrar aos(as) estudantes a demarcação de locutor e interlocutor no primeiro parágrafo e buscar, no decorrer do texto, os trechos que marquem o locutor e interlocutor.

Sobre a questão “d”

Espera-se que os(as) estudantes concluam que carta faz sentido a boa parte da população, pois a leitura é facilmente compreendida.

Sobre a questão “e”

Visto que a internet é um meio de comunicação que facilita o acesso de diferentes públicos, os(as) estudantes devem compreender que há potencialização do alcance do texto, pois pode ser lido por qualquer pessoa que tenha acesso a rede.

Erro de português

Oswald de Andrade

Quando o português chegou
Debaixo duma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.

ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 183.

Índios

Composição: Renato Russo

Quem me dera, ao menos uma vez,
Ter de volta todo o ouro que entreguei
A quem conseguiu me convencer
Que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano-de-chão
De linho nobre e pura seda.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Explicar o que ninguém consegue entender:
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
E fala demais por não ter nada a dizer.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Que o mais simples fosse visto como o mais importante,
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três

E esse mesmo Deus foi morto por vocês -
É só maldade então, deixar um Deus tão triste.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda - assim pude trazer você de volta para mim,
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do começo ao fim
E é só você que tem a cura para o meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos obrigado.

Quem me dera, ao menos uma vez,
Como a mais bela tribo, dos mais belos índios,
Não ser atacado por ser inocente.

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho.
Entenda - assim pude trazer você de volta para mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do começo ao fim.

Atividade 1

- (EFGAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFGAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 1

Professor(a),

A leitura do poema e da canção desta página sugere um trabalho intertextual e, ao mesmo tempo, interdiscursivo à medida que vários aspectos podem ser explorados: a temática, a organização do textos em versos, os gêneros, apontando, se possível, semelhanças e diferenças ou aproximações e distanciamentos.

- a) No poema de Oswald de Andrade, considerando as diferenças culturais existentes entre os portugueses e os “índios”, como se dá a relação entre eles? Explique com suas palavras.

Espera-se que os(as) estudantes observem que entre os portugueses e “índios” há uma relação de dominação dos primeiros sobre os segundos.

- b) Podemos dizer que, no poema, há uma crítica a essa relação desigual entre o português e o índio brasileiro. Como o autor do poema subverte essa ordem?

Espera-se que os(as) estudantes digam que o autor protesta o fato de os portugueses terem colocado roupas nos indígenas, a fim de fazê-los obter novos costumes, retirando sua identidade, o autor subverte esta ordem quando sugere que os indígenas deveriam ter despido os portugueses, no caso, que os índios deveriam ter aculturado os portugueses. É importante lembrar, também, que os indígenas não foram simplesmente “enganados” pela troca do espelho, como conta uma versão da história.

- c) Em relação à canção de Renato Russo, cujo título é “índios”, quais versos ou estrofes indicariam uma crítica à relação entre colonizadores (portugueses) e os “índios” da canção? Converse com o(a) professor(a) a respeito e, em seguida, transcreva um trecho da discussão nas linhas abaixo:

Espera-se que os(as) estudantes marquem trechos como “Quem me dera, ao menos uma vez, fazer com que o mundo saiba seu nome”, “Está em tudo e mesmo assim ninguém lhe diz ao menos obrigado”.

- d) Agora, leia o poema “Índio lutador”, de Edmar Batista de Souza: [Leitura do poema](#).

A vida do índio

O índio lutador,
Tem sempre uma história pra contar.
Coisas da sua vida,
Que ele não há de negar.
A vida é de sofrimento,
E eu preciso recuperar.

Eu luto por minha terra,
Por que ela me pertence.
Ela é minha mãe,
E faz feliz muita gente.
Ela tudo nós dar,
Se plantarmos a semente.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Sobre o poema de Oswald de Andrade, é interessante trazer aos(às) estudantes a informação de que faz alusão a um trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha que indica a chegada ao Brasil com chuva. Assim, atribui-se sentido aos termos “vestir” X “despir”, dando a entender que os portugueses impuseram sua cultura aos indígenas.

Sobre questão “b”

Ao estabelecer oposição entre “vestir” x “despir” o autor sugere a aculturação, deixando entender que, talvez, fosse mais interessante se a cultura indígena fosse absorvida pelos portugueses.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre a questão “b”

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Sobre a questão “c”

- (EF09LP04) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes de diversas representações sociais sobre o tema tratado, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. A

Sobre a questão “c”

Se for possível, discuta com os(as) estudantes o contexto de produção da música, levante com eles(as) as principais críticas feitas pelo autor, retomando que os indígenas foram “roubados”, que religião dos portugueses foi imposta aos indígenas, entre outros elementos que demonstrem que não se reconhece nem se valoriza o que nos foi herdado dos indígenas.

A minha luta é grande,
 Não sei quando vai terminar.
 Eu não desisto dos meus sonhos,
 E sei quando vou encontrar.
 A felicidade de um povo,
 Que vive a sonhar.

Ser índio não é fácil,
 Mas eles têm que entender.
 Que somos índios guerreiros.
 E lutamos pra vencer.
 Temos que buscar a paz,
 E ver nosso povo crescer.

Orgulho-me de ser índio,
 E tenho cultura pra exibir.
 Luto por meus ideais,
 E nunca vou desistir.
 Sou Pataxó Háhãhãe,
 E tenho muito que expandir.

Autor: Edmar Batista de Souza (Itohã Pataxó) 06/09/06
 Disponível em: http://www.indiosonline.net/vida_de_indio/. Acesso em 18 fev. 2018.

- e) Considerando a autoria do poema de Oswald de Andrade e da canção de Renato Russo, podemos observar que ela não é indígena. Compare com o poema de Edmar Batista de Souza (Itohã Pataxó) e responda: em qual deles, o “índio” (eu-lírico) é colocado em uma condição de protagonista de sua própria vida? Cite trechos para sustentar sua resposta:

Os(As) estudantes podem citar alguns trechos como “Eu não desisto dos meus sonhos, e sei quando vou encontrar”, “que somos índios guerreiros e lutamos pra vencer”, entre outros.

- f) Quais as semelhanças entre o conteúdo abordado no poema “A vida de índio” e a carta aberta? Explique.

Espera-se que o(a) estudante compreenda que os dois textos tratam de indígena reivindicando seus direitos, embora um texto seja em poema e o outro uma carta aberta.

Atividade 1

Sobre a questão “e” e “f”

- (EF09LP04) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes de diversas representações sociais sobre o tema tratado, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. A

Sobre a questão “e” e “f”

Nestas questões, sugerimos que, você professor(a), discuta com os(as) estudantes o protagonismo dos textos lidos e que observe que nos dois primeiros textos, embora haja uma defesa do indígena, não há voz dele, enquanto no último texto lido a voz do próprio indígena está presente, marcando sua posição.



PARA SABER MAIS

Índio anda nu?

A realidade indígena nos dias atuais é bem diferente do passado, da mesma forma que os tataranetos dos portugueses que chegaram com suas caravelas nesse solo não se vestem hoje da mesma maneira que seus avós. Nós, povos indígenas, possuímos vestimentas tradicionais próprias e grafismos com os quais fazemos pinturas corporais, mas nossa nudez, ou não nudez, não define ser indígena ou não indígena. Toda cultura é dinâmica e está sempre em constante movimento, mudando e se adaptando dentre os séculos.

Disponível: <http://www.indioeduca.org/?p=13>. Acesso em 18 fev. 2018.

- 2 A linguagem poética, assim como vimos na carta aberta, pode traduzir uma ou mais críticas. Nesse sentido, o uso da linguagem passa a atuar como mais uma forma de protesto. Leia, juntamente com o(a) professor(a) e colegas, o anúncio a seguir:



A melhor maneira de combater o sistema é estar por dentro dele.

Comece a sua luta comprando um conjunto de som Gradiente.

Os amplificadores, receivers, caixas acústicas, toca-discos e gravadores cassette-deck Gradiente são produzidos por um grupo de capitalista extremamente lúcidos.

Que sabem que a procura só é grande quando a oferta é muito boa.

Por isso, há mais de 12 anos, eles produzem equipamentos de som que oferecem o máximo de fidelidade que um contestador pode exigir (você ouve o Dylan gravado ao vivo como quem está vendo ao vivo; O Belchior gravado em estúdio como está no estúdio).

E oferecem também uma rede de revendedores com os melhores planos de pagamento do mundo ocidental.

Compre um conjunto em 12 ou 24 meses para ouvir com perfeição as denúncias graves, médias ou agudas dos seus cantores de protesto preferidos.

Quem sabe até você acaba chegando à conclusão de que a sociedade de consumo não é tão ruim assim.



Professor(a),

Ao ler com os(as) estudantes o anúncio, converse com eles(as) sobre as impressões que eles(as) têm. É interessante levá-los a observar o paradoxo apresentado pelo texto. Como comprar mais poderia servir de protesto contra a sociedade do consumo?

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

- 3 O anúncio é um gênero textual extremamente persuasivo, ou seja, tem por finalidade convencer alguém, para atrair os consumidores de um produto, ideia ou serviço. Ao considerarmos que se trata de uma peça publicitária da década de 70, o que visa propagar o anúncio acima? Converse com o(a) professor(a) e explique com suas palavras.

Oferecer ao consumidor um conjunto de som da marca Gradiente, que poderia ser financiado em 12 ou 24 meses.

- 4 O slogan reflete as características marcantes do anúncio publicitário, assim como utiliza-se de palavras-chave, informações contextuais e textos imagéticos: tudo para facilitar o entendimento do leitor-alvo desse tipo de texto. Qual é o slogan da propaganda lida?

Espera-se que os(as) estudantes digam que o slogan da propaganda é a frase inicial "Para ouvir as canções de protesto contra a sociedade de consumo, nada melhor do que um Gradiente financiado em 24 meses".

- 5 Trata-se de um anúncio irônico, pois, ao mesmo tempo, em que propõe a escuta de canções de protesto contra o consumismo, sugere que o aparelho seja adquirido em parcelas de 24 vezes. Ironia é uma figura de linguagem. Você sabe o que é uma figura de linguagem? Explique com suas palavras por que o texto do anúncio é irônico.

Resposta pessoal, mas espera-se que o(a) estudante consiga elencar algumas figuras que ele já conheça, talvez eles falem de ironia ou comparação.



TOME NOTA!

As mais utilizadas são:

FIGURAS DE LINGUAGEM	DEFINIÇÕES	EXEMPLOS
METÁFORA	Emprego de um termo com significado diferente do habitual, com base numa relação de similaridade entre o sentido literal e o sentido figurado.	"Meu pensamento é um rio subterrâneo". (Fernando Pessoa)
ANTÍTESE	Trata-se de palavras ou expressões de significados opostos.	"os jardins têm vida e morte". (Guimarães Rosa)

Atividade 3

Nesta atividade, se for necessário, discuta com os(as) estudantes sobre a finalidade dos anúncios, apresente outros exemplos para demonstrar essa finalidade. Discuta com os(as) estudantes a relação entre argumentar e persuadir. Passarelli (2012) marca esta diferença colocando o argumentar no campo da racionalidade e o persuadir no campo da emoção. O anúncio publicitário é um gênero que por meio de argumentos visa à persuasão, ao convencimento, pois é a vontade (ordem da emoção) que levará o interlocutor à ação desejada pelo anunciante. (PASSARELLI, L.G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. SÃO PAULO: Telos, 2012).

Atividade 4

Sugerimos que se discuta com os(as) estudantes o que é slogan, para que a partir do conceito eles(as) possam localizar o elemento no texto estudado.

Atividade 3

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 4

- (EFGAULTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 5

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

“SLOGAN (v. CHAMADA): enunciado conciso, breve e curto, fácil de ser lembrado. É utilizado em campanhas políticas, de publicidade (v.), de propaganda (v.) para lançar um produto ou marca, etc.” (COSTA, 2009, p.186)

Atividade 5

Nesta atividade, busque levar os(as) estudantes a falar sobre o que já conhecem a respeito das figuras de linguagem. No espaço TOME NOTA eles(as) poderão confirmar se o que sabem sobre as figuras de linguagem é pertinente. Se você, professor(a), achar necessário pode apresentar outras figuras de linguagem, contudo as figuras de linguagem contempladas na seção TOME NOTA são as mais recorrentes.



9º ANO

149

- 9 Reúnam-se em pequenos grupos, escolham uma música da lista, pesquisem sobre ela (seguindo o roteiro abaixo) e apresentem os resultados para a sala. Não se esqueçam de anotar as informações relevantes das outras equipes nas reproduções da ficha avaliativa no final do caderno, assim como fizemos na apresentação de estudos oral da Unidade 1.

Atividade de pesquisa, em grupos

Canção de protesto
Equipe: _____ _____ _____ _____
Compositor(a) (rápida biografia) _____ _____ _____ _____
Contexto de produção da canção (quando foi elaborada) _____ _____ _____ _____

Atividade 9

Professor(a),
Nesta atividade, sugerimos que você oriente os(as) estudantes que contemplem o roteiro sugerido para que consigam organizar-se de forma a facilitar a apresentação oral.

Atividade 9

- (EFGAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.
- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFGAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.

Quais metáforas foram utilizadas? O que visaram transmitir?

Fotos dos trabalhos

- 10 Agora que seu grupo já fez a pesquisa, chegou a hora de apresentar oralmente aquilo que vocês pesquisaram. Não deixem de planejar como será a fala nesse momento e quais instrumentos serão utilizados para apoiar a apresentação.

Apresentação oral

Atividade 10

- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.

Atividade 10

Professor(a),
Oriente os(as) estudantes a planejarem sua apresentação, que organizem a forma como irão proceder, que materiais/equipamentos serão utilizados. Se for necessário, reserve uma aula para dar tais orientações, de forma mais sistematizada.

**PARA SABER MAIS**

O livro trata das letras das canções compostas nos anos da ditadura (1964 a 1974), e reforça a ideia de que a música serviu - e serve - como uma importante ferramenta de comunicação, portadora de mensagens (as mais variadas possíveis).

Em Portugal, por exemplo, a música “**Parva Que Sou**”, do quarteto lisboeta Deolinda, tem sido apontada como o estopim da mobilização de uma juventude desempregada que coincidiu com a antecipação da escolha do novo primeiro-ministro. Sua letra trata da situação de estudantes recém-formados, obrigados a assinar contratos provisórios de trabalho, a chamada “geração à rasca” (abandonada). A insatisfação geral vinha crescendo desde que começaram a ser tomadas medidas de austeridade.

QUE PARVA QUE SOU

Artista: Deolinda
País: Portugal

Sou da geração sem remuneração
E nem me incomoda esta condição.
Que parva que eu sou!
Por que isto está mal e vai continuar,
já é uma sorte eu poder estagiar.
Que parva que eu sou!
E fico a pensar,
Que mundo tão parvo
Que para ser escravo é preciso estudar

**A REBELIÃO**

Artista: Macaco
País: Espanha

Saíram na rua gritando tão forte
Que os ouvidos doíam,
as pessoas gritavam
Não paravam de correr e
não te falavam de política
Nem são de partidos algum,
não usavam gravata
Nem falta lhes faz
Caminho e a pé é uma
rebelião. Dizem que
hoje é dia de festa
E não me fala de
Tua vida, idiota
Que eles não lhes interessa



Na Espanha, não foi diferente e nas “acampadas” (ocupações das praças Puerta del Sol, em Madri e Catalunya, em Barcelona) o hit dos manifestantes era a música “**la Rebelión**”, do grupo catalão Macaco, uma rumba-reggae que fala de revoltosos sem partido. Embora estejam na origem do movimento europeu, as sublevações nos países árabes têm uma raiz diversa, já que sua população luta por democracia.

Para Saber Mais

- (EFCAUTLP22) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente.



Professor(a),

Se possível, leia com os(as) estudantes a sinopse do livro “Cale-se” e discuta com eles(as) a função das músicas que são apresentadas no livro, leve-os(as) a observar que a música é/foi uma importante ferramenta de protesto nos anos de 1964-1974. Lembre-os(as) que, nessa época, as críticas/protestos eram feitas por meio de metáforas para evitar censura. Converse com os(as) estudantes sobre músicas atuais que também podem ser consideradas de protesto. É importante chamar a atenção dos(as) estudantes que esse tipo de texto está presente em vários países.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Com sua licença, a poesia!

152

LÍNGUA PORTUGUESA



RODA DE CONVERSA

Os trechos das músicas apresentadas mostram que, em outros países, há também fortes descontentamentos em relação ao atual contexto político-social. Contudo, bandas contemporâneas, formadas por jovens, apresentam canções de protestos, visando, assim, propagar a reflexão e estabelecer uma crítica social por meio da música. Sobre isso:

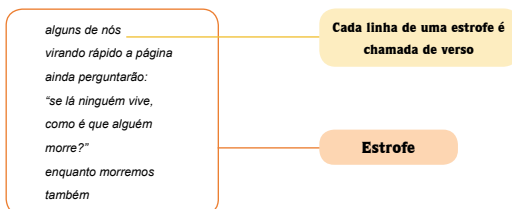
- Como está o nosso cenário musical?
- Que gênero musical expressa a insatisfação das mazelas que nos cercam?
- Quem é o artista que representa a voz juvenil brasileira da atualidade?

ATIVIDADE 3 – Com sua licença, a poesia!

Já estudamos, na atividade anterior, que a arte é uma forma de livre expressão do ser humano e que ela é entendida por formas contextuais diferentes, interligadas pelo senso crítico e estético, entre o eu-lírico e o interlocutor.

Vale ressaltar que a poesia é uma das sete artes tradicionais, pela qual a linguagem produz efeitos de sentido, dotados de metáforas e outras figuras de linguagem, alcançando também, como ressaltado pela atividade 2 deste caderno, a função poética da língua. Em outras palavras, o(a) autor(a) traz consigo uma licença, isto é, o poeta ou a poetisa pode adequar sua escolha vocabular de acordo com o sentido figurativo ou em prol da forma do verso e estrutura da estrofe. Veja:

Eu-lírico: termo utilizado para designar quem está narrando/falando/expressando-se no poema. Trata-se de um uso que evita endereçar as questões discutidas no poema à biografia do(a) autor(a), ou seja, ao poeta ou à poetisa.



Tarso de Melo. **50 poemas de revolta**. Vários autores. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.



Professor(a),

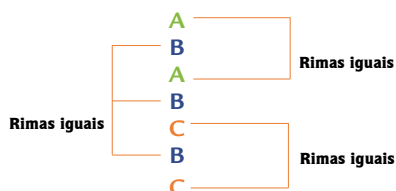
Na Roda de Conversa, leve os(as) estudantes a refletir sobre as músicas atuais, as músicas/canções que eles(as) ouvem. Levante com eles(as) se se enquadram em músicas/canções de protestos. Quais artistas atuais abordam as problemáticas sociais que rodeiam os(as) estudantes. Talvez eles(as) se lembrem de alguns "rappers" mencionando Racionais ou outros grupos conhecidos por eles(as). Você pode apresentar-lhes algumas músicas/canções, caso não conheçam, sugerimos artistas como Gabriel Pensador, Rincon Sapiência, Rappa, Marcelo D2, Preta Rara, MC Garden, entre outros que trabalhem na linha de protesto.

As estrofes podem ser construídas com versos rimados ou não. Entre as rimas existem algumas estruturas específicas que auxiliam na leitura e sonoridade da poesia, a isso damos o nome de esquema rítmico:

OPOSTAS - O primeiro verso rima com o quarto e o segundo verso rima com o terceiro.



ENCADEADAS - O primeiro verso rima com o terceiro, o segundo com o quarto e com o sexto, o quinto verso com o sétimo e nono, assim seguindo a lógica.



EMPARELHADAS - quando a rima é entre dois versos seguidos



ALTERNADAS (OU CRUZADAS): quando a rima é entre versos não consecutivos: o primeiro com o terceiro, o segundo com o quarto etc.

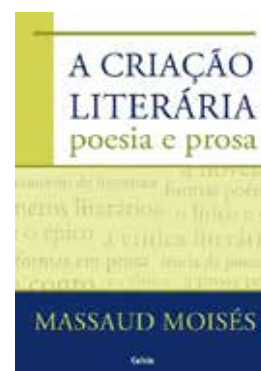


- (EFAUTLP 18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.
- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Professor(a),
Aqui, será importante apresentar aos(às) estudantes elementos da poesia, reconhecendo a poesia como uma das 7 artes, explicitando conceitos como verso e estrofe, orientando-os, sobre os tipos de rimas e suas estruturas. Se for necessário aprofundar um pouco mais sobre o assunto, você professor, pode consultar o material “alguns conceitos básicos de poesia”, organizado pelo professor Alcmemo Bastos, disponível em http://alcmemo.com/html/textos/conceitos_de_poesias_2003.pdf



Se você, professor, sentir necessidade, pode buscar aprofundamento no livro “A criação literária - poesia e prosa” de Massaud Moisés (2012).



- 1 Observe, no exemplo, a contagem das sílabas poéticas.

Que parva que sou

Artista: Deolinda - País: Portugal

So-u/da/ge-ra-ção/sem/re-mu-ne-ra-ção
E/nem/me/in-co-mo-da/es-ta/con-di-ção
Por-que/já/es-tá/mal/e/vai/con-ti-nu-ar
Já/é/uma/sor-te/eu/po-der/es-ta-gi-ar

A **métrica** destina-se à medida do verso de uma poesia, ou seja, a medida é indicada pelo número de sílabas do verso. Para contar as sílabas poéticas, é preciso atentar-se ao som, ao ritmo e à melodia que o(a) compositor(a) visa alcançar.

Se tu me amas
Se/ tu/ me/ a-mas/
Ama-me baixinho
A-ma-me/ bai-xi-nho/

Autoria: Mário Quintana

METRIFICAÇÃO

Monossílabo	1 sílaba poética	Octossílabo	8 sílabas poéticas
Dissílabo	2 sílabas poéticas	Eneassílabo	9 sílabas poéticas
Trissílabo	3 sílabas poéticas	Decassílabo	10 sílabas poéticas
Tetrassílabo	4 sílabas poéticas	Hendecassílabo	11 sílabas poéticas
Pentassílabo ou Redondilha menor	5 sílabas poéticas	Dodecassílabo	12 sílabas poéticas
Hexassílabo ou Heróico quebrado	6 sílabas poéticas	Bárbaro	13 sílabas poéticas
Heptassílabo ou Redondilha maior	7 sílabas poéticas		

Atividade 1

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 1

Professor(a),
Auxilie os(as) estudantes a observar a combinação rítmica, se for possível, permita que eles(as) tentem fazer a atividade sozinhos antes e, depois, você pode pontuar com eles(as) aspectos que julgue pertinentes.

Se possível, leia com os(as) estudantes a métrica e a contagem das sílabas.

Reforce aos(as) estudantes que a contagem da sílaba métrica é diferente da sílaba comum, pois sua separação é feita pelo som. Se você julgar necessário, traga mais poemas para que os(as) estudantes observem a contagem das sílabas.

ERRATA

Sobre a atividade 1

Professor(a), a contagem das sílabas poéticas deve ser:

Sou | da | ge|ra|ção | sem | re|mu|ne|ra|ção
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

E | nem | me | in|co|mo|da | es|ta | con|di|ção
1 2 3 4 5 6 7 8 9

Por|que | já |es|tá | mal | e | vai | con|ti|nu|ar
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

Já | é | u|ma | sor|te | eu | po|der | es|ta|gi|ar
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

- 2 Agora, observe o quadro ao lado e classifique cada verso em relação ao seu número de sílabas poéticas: **Espera-se que o(a) estudante compreenda que o 1º verso é decassílabo, o 2º verso é eneassílabo os 3º e 4º versos são hendecassílabo.**

Sou da geração sem remuneração	Sou da ge ra ção sem re mu ne ra ção 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
E nem me incomoda esta condição	E nem me in co mo da es ta con di ção 1 2 3 4 5 6 7 8 9
Porque já está mal e vai continuar	Porque já es tá mal e vai con ti nuar 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
Já é uma sorte eu poder estagiar	Já é u ma sor te eu po der es ta g iar 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



TOME NOTA!

É importante ressaltar, ainda, que existem versos considerados **brancos** e os nomeados como **livres**:

Branco – possuem métrica, mas não rimas.

Livres – não estabelecem sequência textual alguma, ou seja, não seguem métrica ou rima.

- 3 Em relação aos versos brancos e livres, como podemos classificar a estrofe lida? Justifique seu raciocínio.

Os versos são livres porque cada verso tem uma quantidade de sílaba poética.

- 4 Qual é a figura de linguagem presente em: “Já é uma sorte eu poder estagiar”?

A figura de linguagem é a ironia, pois nas condições sociais do eu-lírico, o estágio, que tem uma remuneração básica, deve ser considerado sorte.

Atividade 2

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Tome Nota

- (EFGAULTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividades 3 e 4

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAULTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

Professor(a),
Após a contagem das sílabas métricas, peça aos(as) estudantes que voltem à página 154 para classificar os versos. Lembre-se de dizer aos(as) estudantes que a contagem das sílabas poéticas só é feita até a última sílaba tônica do verso. Observe a errata e repasse o tome nota, lembrando aos(as) estudantes que versos livres são os que não seguem uma métrica definida. **Não levam em consideração a rima.**



Explícite os conceitos de versos brancos e livres e oriente os(as) estudantes a tomar nota.

Se for necessário, demande mais tempo para explicar os versos brancos e livres.

Atividade 4

Caso seja preciso, ou queira explorar mais as figuras de linguagem, você pode trazer outros poemas que tenham outras figuras de linguagem e trabalhar no reconhecimento delas. Lembre que algumas figuras de linguagem são mais recorrentes nos poemas, como metáfora, metonímia, ironia.

ERRATA

Tome Nota

Versos livres – são aqueles que não seguem um padrão de métrica definida.

- 5 Leia a letra da canção: “Não existe amor em SP” e analise o que se propõe:

Não existe amor em SP

Compositor e intérprete: Criolo

Não existe amor em SP
Um labirinto místico
Onde os grafites gritam
Não dá pra descrever
Numa linda frase

De um postal tão doce
Cuidado com doce
São Paulo é um buquê
Buquês são flores mortas
Num lindo arranjo
Arranjo lindo feito pra você

Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em seu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu
Não precisa morrer pra ver Deus

Não precisa sofrer pra saber o que é melhor pra você
Encontro duas nuvens
Em cada escombro, em cada esquina
Me dê um gole de vida
Não precisa morrer pra ver Deus.



Atividade 5

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

Professor(a),
Sugerimos que, antes de iniciar a leitura da música com os (as) estudantes, apresente algumas informações sobre o autor/intérprete, Criolo.
Discuta com os(as) estudantes que canção/música também é poesia, solicite que eles(as) coloquem seus pontos de vista sobre isto, se música é ou não, poesia. Se for possível, coloque a música para que os(as) estudantes ouçam.



Para saber mais sobre a biografia do artista, você pode consultar o site: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa429387/kleber-cavalcante-gomes> acesso em 10 dez.2018.

9º ANO

157

- a) São Paulo, se autoproclama como a cidade mais evoluída economicamente. Entretanto, o cantor Criolo sugere que a cidade sofre de pecado capital. Analise a estrofe abaixo e indique o verso em que consta esse pecado capital:

*Não existe amor em SP
Os bares estão cheios de almas tão vazias
A ganância vibra, a vaidade excita
Devolva minha vida e morra
Afogada em seu próprio mar de fel
Aqui ninguém vai pro céu*

O pecado capital descrito no poema é a vaidade.

- b) Estabeleça o sentido das metáforas e comparações, típicas da poesia:

Expressão poética	Sentido contextual
'grafites gritam'	Eles estão por todas as partes, chamando atenção.
'postal tão doce'	Uma cidade indescritível em palavras/frases, mesmo sobre um postal delicado.
'bares cheios de almas vazias'	As ruas estão lotadas de pessoas infelizes pela falta de amor.
'me dê um gole de vida'	Permita que eu receba um pouco de amor em SP.

Atividade 5

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Nesta questão, os(a) estudantes precisam ter conhecimento sobre os sete pecados capitais para conseguir compreender melhor o texto. Antes de responderem à questão, você pode questioná-los(as) sobre o que sabem sobre o assunto, levante os conhecimentos prévios. Caso eles(as) não tenham conhecimento sobre os sete pecados capitais, sugerimos que você, professor, traga informações para ampliar o repertório dos(as) estudantes.

Atividade 5

Sobre a questão "a"

- (EFGAULTP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAULTP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre questão "b"

- (EFGAULTP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. DA

Sobre a questão "b"

Esta questão requer que o(a) estudante estabeleça sentido às figuras de linguagem, metáfora e comparação, assim é interessante que você, professor(a), retome, principalmente essas figuras, para que os(as) estudantes consigam estabelecer sentido ao texto com mais propriedade.

Caso sinta necessidade, você pode consultar o texto "Principais figuras de linguagem semânticas" de Afrânio da Silva Garcia, disponível em http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/oficinas/05.pdf acesso em 10 dez. 2018.



PARA SABER MAIS



O novo professor de inglês John Keating é introduzido a uma escola preparatória de meninos, que é conhecida por suas antigas tradições e alto padrão. Ele usa métodos pouco ortodoxos para atingir seus alunos, que enfrentam enormes pressões de seus pais e da escola. Com a ajuda de Keating, os alunos Neil Perry, Todd Anderson e outros aprendem como não serem tão tímidos, seguir seus sonhos e aproveitar cada dia.

Katharine Watson (Júlia Roberts) é uma recém-graduada professora que consegue emprego no conceituado colégio Wellesley, para lecionar aulas de História da Arte. Incomodada com o conservadorismo da sociedade e do próprio colégio em que trabalha, Katharine decide lutar contra estas normas e acaba inspirando suas alunas a enfrentarem os desafios da vida.



6 Atente-se para a prosa poética escrita por Arnaldo Antunes:

Sobre a origem da poesia

“12 Poemas para dançarmos”

Arnaldo Antunes

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem. Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa — que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos flashbacks de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, geran-

Para Saber Mais

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 6

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



Professor(a),

Se for possível assista aos filmes com os(as) estudantes. Motive-os(as) na observação de aspectos comuns aos textos já estudados, a estabelecer relações entre o que se tem visto na unidade e os filmes, a observar pontos de intersecção e intertextualidade.

Atividade 6

Antes de iniciar a leitura do texto com os(as) estudantes, faça antecipações sobre o título, questione quais conhecimentos eles(as) tem sobre o autor.

Adiante aos(as) estudantes o que é uma prosa poética, a poesia escrita em prosa, sem características de poema como métrica, ritmo e rima. Um texto escrito em forma de prosa pode ser considerado “poesia”, se sua função for poética, ou seja, se exprimir emoções e sentimentos. Como exemplo, podemos citar as obras de Cruz e Sousa: Tropos e Fantasias (1893); Missal (1893); Evocações (1898); Ou-

tras Evocações (obra póstuma) e Dispersos (obra póstuma), além do romance Iracema, de José de Alencar. Se for necessário, apresente o autor do texto aos(as) estudantes. Realize a leitura colaborativa com os(as) estudantes, interrompendo a leitura quando julgar relevante para explicar alguns elementos.

do essas duas metades — significante e significado. Houve esse tempo? Quando não havia poesia por que a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, analógica.

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermediam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

O homem pré-histórico usava uma mesma e única palavra para designar manifestações muito diversas, que, do nosso ponto de vista, não apresentam nenhum elo entre si. Além disso, uma mesma e única palavra podia designar conceitos diametralmente opostos: o alto e o baixo, a terra e o céu, o bem e o mal. Tais usos são inteiramente estranhos à linguagem referencial, mas bastante comuns à poesia, que elabora seus paradoxos, duplos sentidos e ambiguidades para gerar novas significações. Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida.

Texto adaptado incluído no libreto do espetáculo "12 Poemas para dançarmos", dirigido por Gisela Moreau, São Paulo.

- a) Licença poética é uma linguagem permitida apenas na poesia, seja em verso ou prosa, assim, o poeta fica autorizado a transgredir padrões da língua. Assinale as passagens do texto que só são pertinentes por se tratar de uma prosa poética:

- () 'uso explícito da língua'
- (X) 'antes que a representação rompesse seu cordão umbilical'
- () 'via de acesso sensível entre nós e o mundo'
- () 'linguagem referencial'
- (X) 'perdemos a inocência de uma linguagem plena'
- (X) 'olhos se desapegam do ouvido'
- () 'suposições utópicas'

Atividade 6

Sobre a questão "a"

Nesta questão, os(as) estudantes precisam compreender que mesmo em uma prosa, o texto lido é um texto poético, e como tal, apresenta alguns termos que identificamos metáforas. Assim, eles(as) deverão assinalar os itens cujas metáforas deixem o texto mais poético. Se você julgar pertinente, peça a eles(as) que expliquem as metáforas assinaladas, ou ajude-os(as) compreendê-las.

Atividade 6

Sobre a questão "a"

- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. DA

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Batalha de versos a poesia: como denúncia social

9º ANO

161

- b) Você se lembra de algum poema, canção, conto, romance ou crônica em que o(a) autor(a) – de alguma forma – transgrediu as convenções ortográficas e da gramática normativa? Cite alguns exemplos. Você, também, pode ir ao Laboratório de Informática ou a outros espaços para procurar mais exemplos de “licença poética”. Em seguida, apresente-os ao(a) professor(a).

Resposta pessoal.

ATIVIDADE 4 – Batalha de versos: a poesia como denúncia social



RODA DE CONVERSA

- Quais seriam os possíveis sentidos para a palavra batalha? O que vocês entendem por batalha?
- Você já ouviu falar em batalhas de versos? Sabe de que se trata?
- Por que, na atualidade, as pessoas fariam batalhas de versos?
- Na Atividade 1, vimos que há variados modos de usar a poesia e a canção como forma de protesto. De que forma, em sua opinião, a poesia pode ser – ao mesmo tempo – uma batalha de versos e uma denúncia social?

- 1 A seguir, leia com um(a) colega, um texto que explica o que é o *Slam*.

O que é Slam?

Durante a década de 80 em Chicago, nos Estados Unidos, nasce o *slam* (batida em inglês) paralelamente ao crescimento e desenvolvimento do movimento Hip-Hop. Oficializada como ‘*slam poetry*’, Marc Smith teve a ideia de associar a uma batalha de poesia falada (*spoken word* ou *spoken poetry*), abrindo espaço para a criatividade, o esquema de rimas, a fonética e escolha vocabular seriam disputadas.



Atividade 6

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Nesta questão, os(as) estudantes vão pesquisar poemas, textos em que a transgressão ortográfica ou gramatical é vista como liberdade poética. Principalmente, os escritores modernistas se utilizam deste recurso para marcar alguns posicionamentos, inclusive, algumas críticas. Um dos exemplos mais clássicos de escritores que se vale da liberdade poética é Guimarães Rosa, que apresenta, em seus textos, diversos neologismos. Você, professor(a), pode apresentar alguns textos para exemplificar essa liberdade poética.

Em poemas e músicas a liberdade poética, é importante para a manutenção do ritmo, da cadência, da musicalidade.

Atividade 6

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.



Levante os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre batalhas de versos e seu papel na sociedade atual. É importante pontuar, junto ao(a) estudante, que as batalhas contemplam poesias de protesto, de denúncia social e ainda é relevante marcar que, no Brasil, esse movimento é forte nas periferias. Se for possível, após a discussão com os(as) estudantes, apresente-lhes o vídeos de *Slams* e batalhas de versos, que são facilmente encontrados na internet.

Desse modo, tal ideia foi concretizada e os jovens começaram a participar, cada vez mais, das apresentações de poesia, o crescimento foi tamanho que rompeu as fronteiras do país, espalhando-se pela Europa e América do Sul.

Assim, por volta do ano 2008, o *slam* passou a ser praticado aqui no Brasil, abrindo-se na periferia, como meio de expressão do poeta sobre as mazelas sociais. Contudo, a poesia também, de forma geral, tem vínculo com protestos políticos e alcance popular.

Em 2016, a FLUPP – Festa Literária das Periferias – de origem carioca, sediou o primeiro campeonato de *slam* internacional, contando com a participação de 16 ‘*slammers*’ estrangeiros. No entanto, hoje, São Paulo é a maior fábrica de *slammers* do país, uma das maiores batalhas de *slam* ocorre em um bairro paulistano da zona leste intitulada: “O *slam* da Guilhermina”.

Vale ressaltar que O *slam* da Guilhermina, além de um dos precursores, foi desenvolvido por ativistas políticos e culturais vindos de Ermelino Matarazzo, Cangaíba, entre outros lugares paulistanos mais carentes. Sob esse aspecto, consolidou a voz da periferia em relação aos problemas urbanos.

Hoje, O *slam* da Guilhermina organiza uma batalha poética interescolar que existe desde 2015. Em sua primeira edição, quatro escolas, da rede pública de ensino, participaram do evento. Desde então, para divulgar o evento e aumentar a participação dos estudantes, os coordenadores criaram um “chamamento virtual”, por meio das redes sociais – o que ampliou o número de participantes para 40 *slammers*.

Para participar do Interescolar da Guilhermina, a escola precisa fazer uma inscrição, moderar seu próprio *slam* e selecionar os finalistas para a batalha entre as escolas, que acontece entre outubro e novembro no Centro Cultural da cidade de São Paulo.

2 Por que o *slam* é considerado um tipo de batalha que prioriza a literatura periférica ou marginal?

Espera-se que os(as) estudantes digam que os jovens da periferia se apropriaram dos *slams*, se expressando sobre os assuntos que abordam questões sociais comuns às suas comunidades.

3 O que podemos entender por “batalhas de MC’s”? Qual é a relação dessas batalhas com o *slam*?

Batalha de MC’s pode ser descrita como pessoas que duelam por meio da voz, ou seja, que conseguem se expressar por meio da construção de discursos carregados de rimas e sonoridade. Um começa falando de um problema social, por exemplo, e em seguida o outro também dá seu recado a respeito do assunto. A associação com a poesia surgiu quando, em vez dos discursos em prosa, utilizam-se construções poéticas.

Atividade 2 e 3

- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFGAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.
- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 2

Professor(a),

É importante que os(a) estudantes compreendam o que é a literatura periférica ou marginal, para tanto, seria interessante levantar com eles(as) quais representações eles(as) trazem dessas duas palavras. É possível que eles(as) associem a palavra “marginal” a pessoas que infringem a lei, cometem delitos. Vale trazer a eles os conceitos de periferia e marginal. Um dos sentidos de periferia, interessante para trazer à reflexão, é que fato de periférico ser tudo que circunda o centro de uma cidade, mas com alguma distância. Marginal, por sua vez é o que margeia, que está à margem, ao lado. Assim sendo a literatura periférica ou marginal é aquela produzida nas regiões afastadas dos grandes centros e que traz temáticas características destas comunidades.

Atividade 3

Nesta atividade, o(a) estudante deve observar a aproximação das batalhas de MC’s com *Slam* se dá pelo formato de disputas de rimas. Há vários vídeos de *Slams* no youtube, que você, se achar pertinente, pode apresentar. Também sugerimos, caso você, professor(a), precise de mais referências, a leitura do artigo “Slams – letramentos literários de resistência ao/no mundo contemporâneo”, de Cyntia Angra de Brito Neves(2017), disponível em <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/134615/135272> acesso em 11 dez. de 2018.

- 4 Por que para, um *slam*, há a necessidade de se ter um(a) moderador(a)?

Os(As) estudantes podem dizer que o mediador ajuda na organização do *Slam* para que cada um utilize seu tempo de forma devida sem que haja trapaças ou injustiças.

- 5 Agora, leia a notícia sobre um *slammer* da cidade de São Paulo:

Rapper da zona leste é selecionado para disputa de poesia falada em Paris

Lucas Afonso, 23, é um rapper e morador do Jd. São Carlos, na zona leste de São Paulo, que sonhava ser jogador de futebol quando criança. Mas foi graças à escrita e à fala que chegou à sua primeira copa do mundo. O jovem, após vencer uma disputa nacional, irá representar o Brasil na final de uma competição de poesia falada –conhecida como *SLAM*–, em Paris.

Na França, o compositor irá tratar de temas sensíveis, como a atual crise de refugiados na Europa em contraposição aos processos de colonização. Nessa aposta, reside a chance de o Brasil trazer para casa o título inédito de campeão da Copa do Mundo de Poesia *SLAM*.

Mas Lucas prefere ressaltar o caminho aberto por seus antecessores ao comentar a participação na disputa, ainda sem data para acontecer. Ele citou a importância de Emerson Alcalde, morador da zona leste e vice-campeão mundial de 2014, em sua trajetória. “Quando o Emerson ganhou, não tinha tantos [eventos de] *SLAMs* na cidade. Depois da vitória dele surgiram mais alguns, inclusive eu criei um devido a isso, inspirado naquele momento”, afirma. “É preciso responsabilidade com a palavra, porque a gente não sabe o tamanho da consequência que isso tem. Foi lá que Lucas experimentou a modalidade pela primeira vez, sofrendo um choque ao ver suas poesias sendo avaliadas por jurados escolhidos entre o público. Hoje, ele entende o *SLAM* como um esporte.

“Quando a gente joga um futebol na quebrada ninguém volta pra casa pensando que é um derrotado, ruim, incapaz. Passei a entender o *SLAM* dessa forma, um esporte, como a prática da oralidade e um espaço para mostrar meu trabalho.” A identificação com o gênero foi tão grande que Lucas fundou o seu próprio evento, o *Slam* da Ponta, que acontece mensalmente no Instituto Reação Arte e Cultura, na Cohab 2, em Itaquera. Além do trabalho como rapper e *slammer*, ele também integra o coletivo Filhos de Ururai, que faz intervenções poéticas dentro dos trens e metrô de São Paulo.



Atividade 4

Professor(a),
O(a) estudante deve observar que no *Slam* alguns papéis, como o do moderador, são importantes para manter a organização.

Atividade 5

Se for necessário, faça a leitura juntamente com os(as) estudantes.

Atividade 4

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

COMPOSIÇÃO - O primeiro contato do rapper com a música foi nas rodas de samba que aconteciam no bairro em que mora, e, por meio de atividades na escola, conheceu o rap. Desde então, não parou mais de escrever, usando os fatos de seu cotidiano como inspiração para suas letras. “Foi daí surgindo meu interesse por poesia. Já escrevendo, na última folha do caderno, alguns pensamentos, ideias. Com o tempo, conheci essa cena dos saraus e achei muito libertador, um espaço democrático para me manifestar da forma que quisesse, sendo ouvido e podendo ouvir a arte e a poesia que é feita por pessoas como eu.”

Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2016/03/02/rapper-da-zona-leste-e-selecionado-para-disputa-de-poesia-falada-em-paris/>. Acesso em 15 fev. 2018.

- 6 Após a leitura dos textos, podemos entender que o *slam* trata de assuntos específicos. Quais são os temas recorrentes nesse tipo de poesia?

Os temas mais recorrentes são as denúncias sociais, ou seja, problemas pelos quais muitas pessoas passam, mas que nem sempre são expostos ou conhecidos por todos os demais.

- 7 Qual é a comparação que Lucas (o *slammer* do 2º texto) faz em relação às suas apresentações de *slam* com o futebol?

Espera-se que os(as) estudantes digam que ele vê satisfação em participar, independente da vitória. Vê o *Slam* como um esporte e um lugar para mostrar seu trabalho.

- 8 Como Lucas descobriu o *Rap*?

Ele conheceu o *Slam* por meio das rodas de samba de seu bairro e nas atividades escolares que envolviam o *RAP*.

Atividade 6

Professor(a),
Nesta atividade, o(a) estudante deverá abstrair que os *slams* tratam de temas sociais. Chame atenção para a relação do tema com o título da Atividade 4 – “Batalha de versos a poesia como denúncia social.” Atente para o fato de que falar dos problemas sociais é uma forma de protesto, de denúncia. A internet também pode ser uma ferramenta de denúncia. Caso você, professor(a), julgue relevante, pode apresentar outras formas de denúncia social diferentes, sugerimos que indique/apresente aos(as) estudantes o site “desabafo social” (<http://desabafosocial.com.br/>), para exemplificar algumas outras formas de denúncia.

Atividade 6

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Atividade 7

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 8

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 7

Aqui, espera-se que o(a) estudante consiga analisar a comparação de Lucas, observando as relações que ele estabelece entre o futebol e o *Slam*.

Atividade 8

Nesta atividade, o(a) estudante precisa localizar, no texto, o trecho em que Lucas conta como descobriu e se aproximou do *Slam*.

9º ANO

165



PARA SABER MAIS

Você já ouviu falar sobre o Sarau?

O livro recebe o nome do movimento de literatura marginal que se formou na periferia da cidade de São Paulo. Sarau do Binho, Sarau Suburbano Convicto, Sarau do Ademar, Sarau da Brasa, Sarau Elo da Corrente, Cooperifa são alguns dos que mantêm ativo este movimento, em que, através de gêneros literários (conto, poesia, romance, canções) e diversos suportes (declamação, publicação de livros e revistas, cartaz de rua – *street art* – e performances), abrem espaço à palavra, ao discurso de quem vive à margem.

Disponível em: www.tintalmon.com.ar/libro/SARAU.S. Acesso em 15 fev. 2018.



Sabotagem sem mensagem na mensagem: Slam Resistência!

Esse é o lema repetido em voz alta pelo público que assiste e pelos participantes durante uma apresentação de *slam*. De alma lavada e mensagem assimilada, após o final de cada leitura, com uma lata de spray, os integrantes do júri popular fazem o picho com o número da nota em um jornal, desenvolvendo a comunicação midiática entre o público, o poeta/a poetisa e o resultado final da competição, que termina em festa coletiva para o vencedor da batalha. As apresentações, em sua maioria de cunho político-social, trazem a voz da mulher como protagonista, abordando as violências físicas e morais que elas sofrem. Observe.

Adaptado de: <https://photographersergiosilva.wordpress.com/tag/slam-resistencia/>. Acesso em 15 fev. 2018.

Exemplos:

É até difícil de imaginar
Que em uma era tão tecnologia eu ainda
tenha que implorar
Para que por onde eu passar
Todos possam me respeitar.
Eu detesto ser feminista
Mas... diante de uma sociedade tão
egoísta
Eu não tenho opção
Porque ainda vemos mulheres sendo
abusadas no busão

por Tawane Teodoro

Adaptado de: https://www.youtube.com/watch?v=b76DqDY_aGw. Acesso em 15 fev. 2018.

Voa preta, voa preta, você não é mais casulo,
você é borboleta.
Vem cá, pretinha segura em minha mão.
Você não está sozinha, aquieta o coração.
Levanta a cabeça e não desiste, se não te deram
outra opção então RESISTE.
Olha pra dentro de você, veja no que se tornou,
ainda não é o fim pretinha, não acabou.
Sei que sua dor não é coisa de momento
mas, preta, ver você sorrir isso sim é
tombamento.
Então voa, preta.

por Patricia Meira

Adaptado de: <https://www.facebook.com/AurelioArrobasMartins/videos/1608171302576535/>. Acesso em 15 fev. 2018.

- Para Saber Mais: (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA



Professor(a),

Faça a leitura dos textos com os(as) estudantes, discuta com eles(as) sobre os movimentos de sarau. Se for necessário, você pode apresentar alguns vídeos de saraus como: Sarau da COOPERIFA, Sarau do Binho, Os Mesquiteiros. Vários vídeos estão disponíveis no YouTube.



https://www.youtube.com/watch?v=pmQH5qZ_M2c acesso em 12 dez. 2018.

https://www.youtube.com/watch?v=PKZ9TO_YCnM acesso em 12 dez. 2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=WTAiABDq1w4> acesso em 12 dez. 2018.

9 Sobre os dois fragmentos poéticos lidos:

a) Quais são os assuntos específicos abordados?

Fragmentos poéticos	Assunto específico
Exemplo 1	Abuso e desrespeito às mulheres
Exemplo 2	Empoderamento da mulher negra

b) A poesia de Tawane Theodoro deixa o contexto do “desrespeito à mulher” em evidência. Que crítica a *slammer* denuncia em seus versos?

Espera-se que os(as) estudantes observem que a autora crítica que, mesmo em tempos de alta tecnologia, logo tempos mais modernos, o machismo persista e o assédio feminino seja recorrente.

c) Patrícia Meira, em seu texto, além de abordar - de alguma forma - questões de desrespeito à mulher, acrescenta outra problemática à discussão. Que problema social é esse que se enfrenta em nosso país? Explique.

Espera-se que os(as) estudantes falem que é o racismo que mulheres negras sofrem.

d) O que há em comum entre a poesia das duas *slammers*? Explique.

Espera-se que os(as) estudantes digam que as duas autoras abordam o desrespeito às mulheres em diferentes aspectos, uma vez que os dois textos são de denúncia social.

Atividade 9

Sobre a questão “a”

Nesta questão, o(a) estudante precisa abstrair o principal tema dos referidos textos. Espera-se que eles(as) observem que as temáticas abordadas nos textos são de protesto, de desabafo social.

Sobre a questão “b”

Os(As) estudantes precisam, nesta questão, identificar a principal crítica do texto. É importante perceberem que a autora pontua que, mesmo em tempos mais modernos, e tecnológicos, o machismo, que leva ao assédio, continua presente na sociedade.

Atividade 9

Sobre a questão “a” “b” “c”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA
- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP08) Reconhecer a presença de relações de intertextualidade e de interdiscursividade nos textos lidos, impressos ou digitais, bem como os efeitos de sentidos produzidos e identificar a presença de outras linguagens.

Sobre a questão “c”

Nesta questão, é preciso que os(as) estudantes identifiquem a crítica social do texto. Aqui abre um espaço para tratar questões referentes ao machismo, caso você considere pertinente, pode discutir sobre a temática e ampliá-la.

Sobre a questão “d”

Nesta questão, espera-se que o(a) estudante estabeleça relações entre os dois textos, observando os intertextos.

A poesia abaixo nasceu da apresentação de *slam* do Rafael Carnevalli, o qual fala sobre a realidade opressora brasileira:

Irmão, escuta, irmão,
eu chego aqui na humildade
pra falar da ocasião

O tempo é curto, sempre curto,
sempre rotina na pressão
e enquanto o grito sufoca
sobra o Face, a televisão

Eu procuro no caminho
a perfeita ocasião
pra meter a mão no microfone
e estourar o botijão
Não sou do rap, hip hop,
nem do funk ostentação
Não tenho em mim marca de rua, faca,
tiro, de agressão
mas se o meu corpo testemunha
é pelo avesso, porque estremeço
quando vejo o enorme preço
que paga o preto pobre periférico,
que é gente, meu irmão,
[...]

Já passou, já passou, já passou ocasião
De sair dessa miséria
de aprender uma lição

Irmão de sangue, latino, derramado,
roubado
sangue meu, esparramado
sem justiça e sem razão
Sangue meu, problema meu,
problema seu, problema nosso
isso não é show, é o genocídio da nação!

Zumbi livre vai à luta
zumbi branco desajusta
cola na tv e no face
e reclama da labuta
E se é fácil desse jeito
se esparramar no preconceito
é hora de fazer direito
e fazer o que é pra ser feito
[...]

Hein, irmão? O que fazer então?

Deixa eu dar um conselho:
Deixa de ser otário
sai da tevê e olha no espelho

Autoria: Wilson de Albuquerque Cavalcanti Franco (assinatura: Wilson Franco), do Blog "Errâncias: de um quixotismo literário".

10 No que diz respeito à estrutura do gênero poema:

a) Qual é o número de estrofes?

A poesia tem 8 estrofes.

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 10

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 10

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Se for necessário, retome o conceito de verso e estrofe para que os(as) estudantes consigam reconhecer esses aspectos no texto lido.

b) Qual é a quantidade total de versos?

Há 42 versos.

c) Há algum esquema de rimas? Se sim, qual?

Há várias vezes uso de rimas alternadas e muitos versos livres.

11 No que se refere à adequação vocabular:

a) Há traços de licença poética? Retire um verso do poema que comprove a sua resposta.

Espera-se que os(as) estudantes digam que há traços de licença poética e destaquem versos como "eu chego aqui na humildade pra falar da ocasião".

b) Há algum verso que evidencie uma figura de linguagem? Qual é?

b) Há vários registros de metáforas no texto como: "pra meter a mão no microfone e estoura o botijão."

Atividade 10

Sobre a questão "b"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Sobre a questão "c"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 11

Sobre atividade "a" e "b"

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo. (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 10

Sobre a questão "b"

Nesta questão, os(as) estudantes deverão contar os versos da poesia.

Sobre a questão "c"

Caso os(as) estudantes sintam a necessidade, você pode solicitar que eles(as) consultem as páginas 152 e 153 para retomar os conceitos.

Atividade 11

Sobre a atividade "a"

Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante tenha conseguido abstrair o que é licença poética. Ele(a) deve retirar trechos do texto para comprovar sua resposta.

Sobre a questão "b"

Aqui, o (a) estudante deverá reconhecer e identificar as figuras de linguagem que aparecem no texto, há vários registros de metáforas que os(as) estudantes podem observar. Se for necessário, retome os conceitos de figuras de linguagem.

12 Em relação à criticidade do *slam*:

a) Aponte o fato motivador para a construção poética.

O principal fato motivador são os problemas sociais enfrentados por muitas pessoas, principalmente em regiões periféricas.

b) Por que o *slam* é conhecido como poesia de denúncia social?

O *slam* é assim conhecido por refletir a realidade das periferias, geralmente, denuncia algo que incomoda, seja a atuação do governo na sociedade, ou a própria desigualdade social.

c) Qual é o posicionamento do eu-lírico sobre o assunto abordado?

Indignação, luta por direitos.

d) Ao final do *slam*, que mensagem reflexiva o poeta (ou poetisa) deixou para seu público?

O poeta deixa a mensagem que as pessoas atendem-se mais a si mesmas e menos para as ideias generalizadas pela mídia.

e) Explique os efeitos de sentido esperados dos seguintes versos:

*'enquanto o grito sufoca
Sobra o face, a televisão'*

Resposta pessoal, contudo é preciso que o(a) estudante observe que o poeta faz uma crítica àqueles que padecem das mazelas sociais, mas mantêm-se estagnados em suas ações.

Atividade 12

Sobre a questão “a”

Nesta questão, é importante que o(a) estudante observe qual é a motivação na construção poética do texto.

Sobre a questão “b”

O(A) estudante precisa observar que o *slam* faz denúncias sociais porque os participantes sempre falam de suas realidades, as realidades vivenciadas nas periferias.

Sobre a questão “c”

Aqui, o(a) estudante deve reconhecer o posicionamento do eu-lírico.

Atividade 12

Sobre as questões “a”, “b”, “c” e “d”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre as questões “a”, “b” e “c”

- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CA

Sobre as questões “c”, “d” e “e”

- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Sobre a questão “d”

É importante que o(a) estudante consiga compreender a reflexão que o poeta sugere.

Sobre a questão “e”

Aqui, os(as) estudantes precisam refletir sobre os efeitos de sentido da frase, o que ela quer dizer, assim, se for necessário, você professor(a), pode conduzir discussões para auxiliá-los(as) na compreensão.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Com vocês, e(a) autor(a)!

170

LÍNGUA PORTUGUESA

*'sangue meu, problema meu,
Problema seu, problema nosso'*

Resposta pessoal, contudo é importante que o(a) estudante observe que, apesar de nem todos passam pelos problemas comuns da periferia, as questões relacionadas devem ser discutidas por todas as pessoas. Neste trecho, o ponto principal a ser discutido é o elevado número de mortes da periferia, que deve ser uma preocupação de toda a sociedade.

ATIVIDADE 5 – Com vocês, o(a) autor(a)!

Você notou que todos nós podemos usar a palavra para nos manifestarmos? Não há necessidade de um livro publicado para validar o ofício de poeta, poetisa e/ou *slammer*. Sendo assim, que tal criarmos um concurso de *Slam* em sua classe ou escola? Converse com os(as) colegas e professores(as), vamos começar uma rodada de *slam* na escola?

#contexto

Você preparará, junto com sua turma e professor(a), uma batalha de versos, a qual deverá ocorrer entre pares de sua classe. A ideia é que vocês possam elaborar, previamente, os poemas que serão interpretados e, sobretudo, ensaiá-los com muita antecedência. Pode-se, ainda, selecionar poemas prontos, já apresentados por outros(as) *slammers*. Para isso, lembre-se de colocar o seu estilo!

#tema

Que fato social está ocorrendo próximo a você, ao território onde mora, na escola, no bairro, na cidade ou no país que pode motivar a produção desses versos de protestos? Levante alguns e discuta com colegas e professor(a):

Fatos sociais motivadores

#contexto

#tema

- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida)

Sobre a questão “e”

Nesta atividade, os(as) estudantes devem compreender os sentidos do texto, explicitando como compreenderam a frase, contudo se eles tiverem dificuldades para abstrair o sentido da frase, oriente-os(as) que, dada a característica do gênero *slam*, de falar da realidade da periferia, esse trecho faz uma crítica, sugerindo que o grande número de mortes que ocorre na periferia devem ser considerados e discutidos com toda a sociedade, e não somente com os que vivenciam tal realidade.

#contexto

#tema

A atividade 5 é destinada ao planejamento e organização de um *slam*. Converse com os(as) estudantes sobre a possibilidade de elaborarem a atividade conjuntamente, fale sobre o contexto que se dará atividade, como serão as batalhas, preveja, com os(as) estudantes, o tempo necessário para organizar o evento, inclusive para a produção dos textos. Incentive-os a pensar nos fatos sociais que mais os instigam a se manifestar, solicitando o registro dos temas. Se achar interessante, faça o levantamento dos temas que mais interessam os(as) estudantes de forma conjunta.

Agora, escolha um deles, faça uma pesquisa, utilizando-se de várias fontes. Se for preciso, procure o(a) Professor(a) Orientador(a) de Informática Educativa de sua escola para pensar nessas fontes. Além disso, assista a vídeos e documentários, com vistas a melhorar sua compreensão sobre esse fato escolhido.

#planejamento

1) Planejamento do poema:

Vamos planejar o poema?

- Fato social motivador:

- Tipo de rima:

--

- Quantidade de estrofes:

--

- Quantidade de versos:

--

2) Planejamento do *Slam*/da batalha:

Por se tratar de uma batalha, o *Slam* precisa explicitar, minimamente, algumas regras. Leia o exemplo de regulamento que pode ser adotado na organização da batalha de sua classe:

#planejamento

Atividade 1

- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#planejamento

Atividade 1

Professor(a),

A planificação é uma importante etapa do processo de produção de texto. Dolz, Gagnon e Decândio (2010) apresentam os operadores de produção textual. A planificação em partes consiste no terceiro operador discutido no texto.

Aqui, o(a) estudante precisa definir qual será o fato social motivador de seu texto, que tipo de rima ele(a) contemplará, a quantidade de versos e estrofes. Fazer este planejamento ajuda a organizar melhor as ideias e não se perder no texto.



a) As regras

As regras do slam poesia

I. Poemas

- Os poemas podem ser de qualquer assunto ou tema e em qualquer estilo.
- Não é permitido o uso de auxílios visuais e/ou fantasias. A regra de auxílios visuais tem o intuito de manter o foco nas palavras (e na performance) e não em objetos.
- Geralmente, é permitido aos poetas o uso do ambiente e de artifícios que esse ofereça - microfones, suporte de microfone, o palco, cadeiras e mesas - desde que estejam disponíveis para todos os outros competidores.
- Não é permitido o uso de instrumentos musicais nem de música pré-gravada.
- *Sampling: os(as)* poetas(poetisas) podem citar palavras e letras de obras de outros autores.
- Não é permitida a repetição de poemas. Cada poema pode ser usado, uma única vez, durante as eliminatórias e uma vez na grande final.

II. As performances

- A regra dos três minutos. Todas as performances não devem ultrapassar três minutos de duração. Cada participante tem direito a alguns segundos para adaptar o microfone e o palco. O tempo começa a ser contado a partir do momento em que o o(a) poeta(poetisa) se dirige ao público.
- Depois dos três minutos, existe um período de “graça” de dez segundos (até 3:10.00). Após esse período, penalidades de tempo serão aplicadas seguindo a tabela abaixo:

Tempo Penalidade

3:10 e abaixo	não há penalidade
3:10.01 - 3:20	0,5 ponto
3:20.01 - 3:30	1,0 ponto
3:30.01 - 3:40	1,5 ponto
3:40.01 - 3:50	2,0 ponto
Acima	0,5 pontos para cada 10 segundos

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Leia, com os(as) estudantes, as regras do slam de poesia. Se necessário, faça pausas para esclarecer melhor tais regras.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFCAUTLP37) Identificar as características do contexto de produção do texto que será elaborado (finalidade da fala, interlocutor, gênero, etc.), utilizando-as para tomar decisões no processo de produção e para pesquisar o conteúdo temático do texto que será apresentado/discutido.

- O anúncio de penalidades de tempo será feito pelo apresentador depois que os(as) juízes(as) tiverem atribuído as notas da apresentação do poeta. Os(As) juízes(as) não devem ser notificados sobre penalidades de tempo antes de terem registrado as notas do do(a) poeta(poetisa).

III. Os(As) juízes(as)

O *Slam* Poesia parte do princípio de que todo indivíduo é capaz de emitir uma opinião válida sobre arte. Não necessitando de uma formação acadêmica ou técnica para isso. Então, cinco juízes(as) devem ser selecionados entre a plateia. Uma vez escolhidos(as), eles(as) devem:

- Receber um documento impresso com instruções sobre como julgar cada poema.
- Ouvir as instruções do apresentador, que, entre outras funções, determinará a responsabilidade da plateia e lembrará os(as) juízes(as) das suas.

IV. A pontuação

Os(as) juízes(as) darão notas de 0 a 10, com a nota 10 sendo a mais alta ou nota perfeita, para cada poema. Eles serão instruídos a usar uma casa decimal para reduzir as possibilidades de empate. Cada poema receberá cinco notas. A mais alta e a mais baixa serão descartadas e as três restantes serão somadas, representando a nota final do(a) poeta(poetisa).

V. O(A) apresentador(a)

O(A) apresentador(a) deverá anunciar ao público o nome, além de fazer uma leve descrição de cada poeta(poetisa). Ele(a) também deverá pedir aos(as) juízes(as) que levantem seus cartões com as notas. Ele(a) tem a função de fazer o evento seguir o cronograma e incentivar a plateia interessada na competição.

VI. O(A) DJ

O(A) DJ será o(a) responsável por toda a trilha musical do evento. Ele(a) deve interagir com o(a) apresentador(a) e zelar pelo silêncio durante as performances.

VII. O(A) VJ

O(A) VJ terá a responsabilidade de complementar o evento com a projeção de imagens, trabalhos visuais – vídeos informativos – sobre os(as) participantes.

Disponível em: <http://slampoesia.blogspot.com.br/2008/06/as-regras-do-slam-poesia.html>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 2

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Leia, com os(as) estudantes, as regras do slam de poesia. Se necessário, faça pausas para esclarecer melhor tais regras.

b) Organização da batalha

FICHA DO(A) PARTICIPANTE

Slam na escola: poesia e criticidade

Slammer: _____ Ano: _____ N° _____

Fato social motivador: _____

Título do Slam: _____

 Li e concordo com todas as regras estipuladas pela organização da competição.

ORGANIZAÇÃO DA RODADA

Slam na escola: poesia e criticidade

Juiz ou Juíza n°1 _____

Juiz ou Juíza n°2 _____

Juiz ou Juíza n°3 _____

Juiz ou Juíza n°4 _____

Juiz ou Juíza n°5 _____

Dupla de Apresentadores(as): _____

Atividade 2

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP15) Participar e organizar eventos de leitura, como saraus, slams, feiras, batalhas de MCs, cafés literários, mediação de leitura e clube de leituras.
- (EFAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

Atividade 2

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Aqui, é apresentada uma sugestão para organização das batalhas.

#textualização do poema

- Lembre-se de recorrer aos diversos recursos que foram empregados nas canções de protestos, nos poemas e nos versos de *slams* que vimos nesta Unidade.
- Organize as ideias a partir do fato social motivador.
- Tente relacionar a forma (ou a ausência dela) em seu poema com conteúdo a ser discutido.
- Use a criatividade.
- Coloque no papel as ideias que foram planejadas anteriormente.

#releitura revisão e escrita do poema

Ao terminar de produzir, não deixe revisar e, se for preciso, reescrever seu poema. A seguir, apresentamos alguns critérios que podem ajudar nesse processo de revisão:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Agora, vamos produzir o nosso poema!

#textualização do poema

- (EFGAULTP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#releitura revisão e escrita do poema

- (EFGAULTP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#textualização do poema

Nesta atividade, há algumas orientações para o processo de textualização. A textualização é o quarto operador de produção textual apresentado em Dolz, Gagnon e Decândio (2010). É nesta etapa que o texto será produzido, momento em que o(a) estudante irá mobilizar os recursos linguísticos para materializar o texto.

#releitura revisão e escrita do poema

Feito o texto, é o momento da revisão. Nesta página, alguns critérios foram elencados para que o(a) estudante consiga fazer uma primeira revisão. A revisão é, portanto, o quinto operador de produção textual de acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010). Nesta etapa, o(a) autor(a) do texto volta a ele para, a partir da leitura e releitura, intervir no próprio texto.



Revisão feita pelo(a) ESTUDANTE:

O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliteraões, assonâncias?
Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Revisão feita pelo(a) PROFESSOR(A):

O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliteraões, assonâncias?
Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Observações do(a) professor(a):

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EFGAUTLP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior.
- (EFGAUTLP36) Rerler o que está escrevendo e modificar o planejado, se necessário, enquanto o texto está sendo redigido.

Aqui, foram elencados alguns critérios para revisão do texto a ser feita por você, professor(a), se for necessário, deixe algumas observações que julgar pertinentes ao(a) estudante.

Revisão feita pelo(a) ESTUDANTE:

<input type="checkbox"/>	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
<input type="checkbox"/>	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
<input type="checkbox"/>	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
<input type="checkbox"/>	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
<input type="checkbox"/>	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
<input type="checkbox"/>	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
<input type="checkbox"/>	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Revisão feita pelo(a) PROFESSOR(A):

<input type="checkbox"/>	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
<input type="checkbox"/>	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
<input type="checkbox"/>	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
<input type="checkbox"/>	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
<input type="checkbox"/>	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
<input type="checkbox"/>	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
<input type="checkbox"/>	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Observações do(a) professor(a):

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Após a versão final, você também pode sugerir que o(a) estudante faça uma nova revisão do próprio texto a partir dos critérios elencados. Há, também, alguns critérios para que você possa fazer uma revisão do texto do(a) estudante. Faça as observações que julgar pertinentes. Depois que você, professor(a), avaliar as produções, você pode decidir com os(as) estudantes como se organizará a batalha. Atente-se para que os(as) estudantes que travarão a batalha não tenham textos muito díspares.



Foto: Daniel Cavallini. Nêcleo de Focos Mídia Educado. DA. COVID-19/ME

c) Critérios para julgamento de desempenho no *Slam*:

• Para o(a) juiz(a):

Desconto de tempo:

Quanto ao poema:

<input type="checkbox"/>	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
<input type="checkbox"/>	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
<input type="checkbox"/>	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
<input type="checkbox"/>	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
<input type="checkbox"/>	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
<input type="checkbox"/>	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
<input type="checkbox"/>	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Quanto à apresentação/interpretação

<input type="checkbox"/>	O(a) batalhador(a) interpretou, com expressividade, o poema escolhido?
<input type="checkbox"/>	O(a) batalhador(a) deu vida ao poema escrito por meio de sua interpretação?
<input type="checkbox"/>	O(a) batalhador(a) soube explorar os recursos poéticos do poema escrito?

Sobre questão “c”

- (EF09LP13) Apresentar – em slams – poemas (de autoria própria ou não, de literatura clássica ou periférica), repentes, contendas, raps de temas variados (líricos, críticos, de humor), considerando as características do evento comunicativo (modo de abertura, de apresentação de cada participante e de encerramento, necessidade de haver um apresentador e de pensar um modo de apresentação que cative os participantes, a presença da comissão que julgará as apresentações, forma de avaliação das apresentações), além de atentar-se ao modo de participação de quem escutará os textos (manter-se em silêncio durante cada apresentação ou acompanhar com palmas, aplaudir ao final, selecionar as apresentações de que mais gostaram e justificar, até para conversar ou cumprimentar os participantes posteriormente). CA
- (EFCAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.
- (EFCAUTLP39) Produzir textos orais, considerando as características da situação comunicativa apoiando-se no planejamento realizado, articulando os recursos midiáticos ao discurso oral, além de realizar os ajustes necessários à compreensão do interlocutor.

Sobre questão “c”

Professor(a),

Saber quais os critérios para o julgamentos de desempenho do *Slam* é importante para o(a) estudante para que ele(a) possa planejar sua apresentação, levando em consideração os aspectos a serem julgados.

O *Slam* elaborado pelos(as) estudantes poderá ser um evento que envolva a escola toda, contudo será necessário que os juízes saibam os critérios que deverão ser considerados. Os juízes podem ser os(as) professores(as) ou, até mesmo, estudantes.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Poesia Concreta: o texto imagético como forma de expressão

182

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6 – Poesia Concreta: o texto imagético como forma de expressão



RODA DE CONVERSA

Ao longo do estudo desta Unidade, deparamo-nos com a poesia e todas as suas características. Vimos que ela é repleta de linguagem figurada, de licenças da língua em relação aos usos mais tradicionais, dotada de efeitos de sentido, de ritmo e sonoridade. Não é mesmo? Assim, como um texto tão subjetivo pode ainda estar acompanhado de concretismo? Como você definiria algo concreto? Discuta com colegas e professor(a).

- 1 Leia, juntamente com o(a) professor(a), esta breve explanação acerca do Concretismo.

A Poesia Concreta, ou Concretismo, foi um movimento encabeçado pelos poetas paulistas Décio Pignatari (1927) e os irmãos Haroldo (1929-2003) e Augusto de Campos (1931). A partir do final da década de 1940, os três começam a defender uma poesia que fosse voltado contra a “poética oficial” da literatura brasileira, buscando e exercitando novas formas de expressão verbal, num diálogo constante com outras artes (pintura, escultura, música), tendo por objetivo lançar um olhar crítico à velocidade do crescimento da civilização industrial, tecnológica. Queriam colocar em prática a visão do escritor como um “ser atuante”, inserido na sociedade, a fim de questioná-la. Formalmente, o Concretismo destaca-se pelo apagamento do “eu-lírico”, em benefício da imagem do plano gráfico e visual, numa atualização radical de recursos que aparecem já na poesia “tradicional”, mas não com tanta ênfase: métrica, rimas, figuras de linguagem marcadas, e inversões sintáticas. Vale ressaltar que, obviamente, o movimento causou furor no cenário da literatura brasileira, com adesões e críticas.

Disponível em: <http://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-e-poesia-concreta/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Roda de Conversa

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP 18) Comentar com os colegas, professor e/ou autores, o material de leitura, para compartilhar impressões e aprimorar os critérios pessoais de apreciação estética.

Atividade 1

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



Professor(a),

Esta roda de conversa objetiva levantar os conhecimentos que os(as) estudantes têm sobre o concretismo. Contudo é importante levá-los a pensar a palavra “concreto”, refletindo a partir do que estudamos sobre poesia, as relações entre poesia e algo concreto, para que pensem como seria uma poesia concreta. Aproveite o espaço para introduzir alguns conceitos sobre a poesia concreta. Se possível, comente com os(as) estudantes, que o movimento teve início por volta de 1950, acrescentando que a esse tipo de poesia, mais que as palavras, considera, também, o espaço. Tem uma estrutura que verbivocovisual, ou seja, considera a palavra, mas também o som e a imagem. Normalmente apresenta poucas palavras, tem grande influência da publicidade, dando destaque para a imagem. É interessante frisar que, diferente das poesias já estudadas, a

poesia concreta não tem a estrutura de versos e estrofes. Se achar interessante, você pode apresentar alguns vídeos com algumas poesias visuais demonstrando efeitos gráficos disponíveis no youtube, sugerimos: “cinco poemas concretos”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yC3e7r-mSYM4> acesso em 17 de dez. de 2018. Há também alguns artigos que podem ajudar você, professor, a se apropriar do assunto, caso deseje. (https://monoskop.org/images/1/1f/De_Campos_Pignatari_De_Campos_Teoria_da_poesia_concreta_Textos_criticos_e_manifestos_1950-1960_2a_ed.pdf acesso em 17 de dez. 2018)

Atividade 1

Sugerimos que a leitura do texto seja feita conjuntamente com os(as) estudantes.

9º ANO

183



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Pesquise, na Sala de Informática, a biografia destes autores:

Décio Pignatari	
Augusto de Campos	
Haroldo de Campos	

Laboratório de Informática

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.
- (EFCAUTLP23) Selecionar textos de diferentes fontes para pesquisa por meio de sumários, títulos, subtítulos e chamadas de links.
- (EFCAUTLP43) Frequentar ambientes virtuais relacionados aos diferentes temas curriculares, para tirar dúvidas, atualizar-se, divulgar informações, qualificando as fontes de consulta a partir de critérios como: precisão, atualidade, relevância e abrangência de modo a reconhecer quais são confiáveis ou não.



Professor(a),
Os(as) estudantes devem pesquisar a biografia de Décio Pignatari, Augusto de Campos e Haroldo de Campos, autores mais expressivos do concretismo.

2 Qual a relação desses autores com o Concretismo?

Os três escritores foram os precursores da poesia concreta.

3 Como surgiu o movimento concretista brasileiro?

Espera-se que os(as) estudantes digam que surgiu no final da década de 1940, com a iniciativa de três escritores paulistas, com finalidade de defender uma poesia que se voltasse contra a "poética oficial".

4 O que a poesia concreta visava alcançar?

Espera-se que os(as) estudantes vejam que, além de criticar o crescimento da civilização industrial, tecnológica, eles visavam colocar em prática a visão do escritor como um ser atuante, inserido na sociedade.

5 Qual é a relação das artes plásticas e/ou visuais com a poesia concreta?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a relação entre artes plásticas e poesia concreta se dá pelo fato de os idealizadores da poesia buscarem, para compor suas poesias, a associação com a pintura, escultura e demais artes.

6 Em sua opinião, o que objetivou Augusto de Campos ao aliar recursos tecnológicos à poesia concreta?

Resposta pessoal.

Professor(a),
É importante discutir com os(a) estudantes as principais características da poesia concreta, que prioriza as disponibilidades gráficas, a exploração dos aspectos sonoros, visuais e semânticos, a decomposição das palavras, enfim as múltiplas possibilidades de leitura.

Atividades 2, 3 e 4

Nestas atividades, espera-se que os(as) estudantes consigam sintetizar as informações abstraídas do texto.

Atividade 2, 3 e 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 5

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 6

- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 5

Aqui, é necessário que os(as) estudantes observem que a poesia concreta se vale da imagem, do visual. Nesse sentido, ela dialoga com as artes plásticas e visuais.

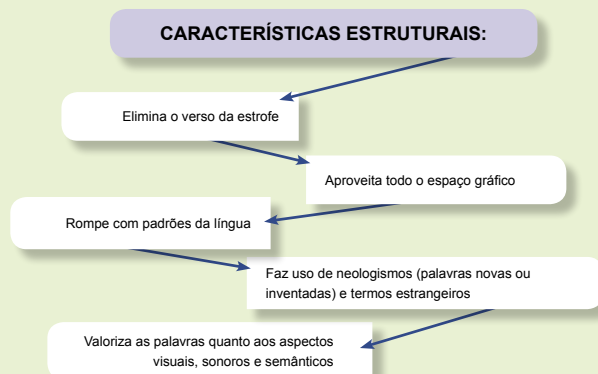
Atividade 6

Nesta atividade espera-se que o(a) estudante observe que o escritor já notava os avanços tecnológicos e, possivelmente, considerava esse meio promissor.



TOME NOTA!

Observe algumas características estruturais da poesia concreta:



- 7 A poesia concreta sofre mutação para um objeto visual e todas as letras são articuladas para formarem figuras, criando sentido também pela forma. Observe:

```

LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO LUXO
  
```

Poema Lixo Luxo, de Augusto de Campos, 1965. In: CAMPOS, Augusto de. **Viva vaia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Tome Nota

- (EFGAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação na qual participará ouvindo e/ou lendo.
- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 7

- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.



Professor(a),
Sugerimos que leia com os(as) estudantes as características estruturais da poesia concreta. Considere, pois, algumas características que eles(as) apontem e que não tenham sido contempladas nesta sistematização.

Atividade 7

Nesta atividade, é importante ler, juntamente com os(as) estudantes, levantando o que eles(as) observam no texto. Chame a atenção para o macroestrutural (palavra “lixo”) e para o microestrutural (palavra “luxo”, que constrói a palavra lixo).



César Roos. Disponível em: https://www.jornaldopovo.com.br/mobile/site/blogs_interna.php?idColuna=269474. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Como é constituída a palavra lixo no poema de Augusto de Campos? Qual é a relação de sentido existente entre lixo e luxo? Explique.

A poesia apresenta a palavra lixo constituída pela palavra luxo. A explicação é pessoal, de acordo com abstração do(a) estudante.

- b) No poema de César Roos, o que a disposição gráfica das palavras representa? Qual é a relação de sentido entre o visual e o verbal?

Espera-se que o(a) estudante observe a semelhança gráfica e sonora das palavras, em contraponto ao sentido das duas palavras.

Sobre as questões “a” e “b”

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CA
- (EF09LP22) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA
- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. D



12 – Consumo e produção responsáveis

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta questão, espera-se que o (a) estudante observe que a palavra lixo foi construída a partir da palavra luxo e que, a partir dessa observação, eles(as) abstraíram que há um teor de crítica nesta poesia, pois admite-se que o excesso de luxo, pode fazer com que as pessoas percam valores humanos essenciais, associando esse tipo de comportamento a “lixo”. Ainda pode-se pensar na construção lixo e luxo assimilando o quanto de lixo há no luxo e quanto de luxo há no lixo. Nessa última perspectiva interpretativa, abre-se

espaço para a discussão do consumo responsável. Há a possibilidade de outras interpretações, permita que os(as) estudantes exponham as diferentes observações e considere a pertinência delas. Lembre-se que a poesia concreta permite interpretações variadas.

Sobre a questão “b”

É esperado que o (a) estudante observe a similaridade gráfica e sonora das duas palavras, em contraponto às suas relações semânticas.



SALA DE LEITURA

Procure, na Sala de Leitura, se está disponível para empréstimo os seguintes livros que, de alguma forma, são poemas visuais:

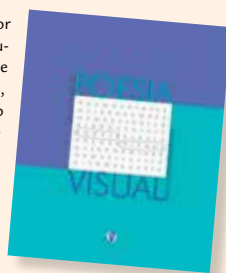


Um raio de sol, uma fruta, uma brincadeira, um ditado popular. Para Sérgio Capparelli, o cotidiano é um poema em si, que se desdobra por entre as páginas de Poesia de bicicleta com a singeleza de um autor que sabe se comunicar com as crianças como ninguém. Os pequenos leitores vão se encantar com as poesias sobre bichos e rir com as das frutas. Vão lembrar daquela professora querida com os poemas sobre literatura e se deliciar com os versos sobre flores. São de encher os olhos os que falam sobre coisas que sentimos, e de ficar com a pulga atrás da orelha os que falam de esquisitices: alguém já viu um cao sem til.

Estes versos se transformam em poesia visual com as belas ilustrações de Ana Gruszynski, que abusou das cores e das formas para traduzir em desenhos o que Capparelli tão especialmente criou.

Disponível em: http://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=:/livros/layout_produto.asp&CategoriaID=626470&ID=940028. Acesso em: 18 fev. 2018.

O livro Poesia Visual, que reúne 28 poemas construídos por Capparelli e tem projeto gráfico e capa da design Ana Cláudia Gruszynski, é um livro diferente. Nele, o poeta rompe com a estrutura tradicional das formas poéticas – versos, rimas, ritmo, exploração sonora – e procura a distribuição das palavras no espaço da folha, os recursos visuais e gráficos. Uma fusão de signo linguístico e imagem que comunica não só pelo que se lê, mas, principalmente, pelo que se vê. Fumaça de palavras, flores de palavras, sapatos de palavras, roupas na corda, jóqueis, tabuleiros de palavras, peixes, borboletas (ou borboletras) de palavras, imagens de palavras, palavras-imagens que desacomodam o leitor e o convidam a construir novos sentidos, criativamente, a partir do que lê vendo ou do que vê lendo.



Disponível em: <http://globaleditora.com.br/catalogos/livro/?id=2201>. Acesso em: 18 fev. 2018.

Sala de Leitura

- (EFCAUTLP17) Conhecer e frequentar diferentes espaços de leitura dentro e fora do contexto escolar (sala de leitura, bibliotecas, espaços de leitura da comunidade em geral, centro-cultural, eventos literários etc.).



Professor(a),

Os livros sugeridos aqui, possivelmente, fazem parte do acervo da sala de leitura da sua escola, faça a leitura das resenhas com os estudantes e sugira que, caso tenham interesse, busquem fazer o empréstimo. Sugerimos ainda a indicação do site de Sérgio Capparelli, em que é possível encontrar poesias digitais, jogos, entre outras atividades interessantes. <http://www.capparelli.com.br> (acesso em 18 dez. de 2018).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Com vocês, o(a) autor(a)! Com vocês, o poeta ou a poetisa!

9º ANO

189

ATIVIDADE 7 – Com vocês, o(a) autor(a)! Com vocês, o poeta ou a poetisa!

1 Leia o poema a seguir:

(((((((telhados)))))))))
 (((((((telhados)))))))))
 (((((((telhados)))))))))
 (((((((telhas sobre
 telhas)))))))))
 (((((((tê-las sob
 estrelas)))))))))

MANSUR, Guilherme. *Bichos tipográficos*. Sabará, MG: Edições Dubolsinho, 2007.

a) O que vocês leem nesse poema? Explique.

Resposta pessoal.

b) Nesse poema, o poeta brinca com os sons e com a imagem. De que forma ele faz isso? De que maneira o telhado é representado no poema?

Ele brinca com os sons por usar palavras com sons e estruturas semelhantes. O uso dos parênteses simboliza o telhado, relacionando texto e imagem gráfica.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP06) Identificar a finalidade da leitura apresentada, as características que envolvem a prática social de leitura na qual irá interagir (saraus, rodas de leitores, clubes de leitura, seminários, slams, leitura dramática, mesas-redondas, redes sociais, entre outras) e o contexto de produção específico daquela situação da qual participará ouvindo e/ou lendo.

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Nesta questão, os(a) estudantes devem observar que o texto possibilita a leitura das palavras “telhados”, “telhas sobre”, “telhas”, “tê-las sob”, “estrelas”, contudo, é importante chama-lhes a atenção para as marcas gráficas (parênteses), que de modo geral, atribuem significado na poesia, representando o telhado.

Sobre a questão “b”

Caso os(as) estudantes não tenham conseguido observar o efeito de telhado que os parênteses provocam, evidencie, levando-os a abstrair que texto e imagem gráfica se relacionam.

2 Observe algumas das principais características da cidade de São Paulo:

Entre as vielas do bairro da Vila Madalena, mais precisamente nas ruas Gonçalo Afonso e Medeiros de Albuquerque, fica localizada uma galeria de grafite a céu aberto, conhecida como Beco do Batman - próxima à estação Clínicas do Metrô.

Adaptado de: <http://cidadedesapaulo.com/v2/atrativos/beco-do-batman/?lang=pt>. Acesso em 18 fev. 2018.



O Museu de Arte Moderna Assis Chateaubriand - MASP - possui, em seu acervo fixo, diversas obras significativas da arte ocidental dos países latinos, sem contar as exposições itinerantes de diversos artistas do mundo.

Adaptado de: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_de_S%C3%A3o_Paulo. Acesso em 18 fev. 2018.



Para quem busca somente ter um momento de tranquilidade em meio à natureza, o Parque Ibirapuera também é o local ideal, já que abriga 494 espécies vegetais, além de 35 tipos de borboletas, dez de peixes, oito de répteis e 156 espécies de aves.

Adaptado de: <http://cidadedesapaulo.com/v2/atrativos/parque-ibirapuera/?lang=pt>. Acesso em 18 fev. 2018.



O primeiro viaduto da cidade ganhou o nome que carrega até hoje pelo fato de, quando inaugurado em 1892, estar próximo a extensas plantações de chá da Índia. A estrutura metálica que compõe o viaduto foi trazida da Alemanha e é conservada até hoje.

Adaptado de: <http://cidadedesapaulo.com/v2/?lang=pt&s=shopping>. Acesso em 18 fev. 2018



São Paulo, centro econômico da América Latina, é um grande polo de compras. As principais lojas de grifes nacionais e internacionais estão espalhadas entre os 51 shopping centers da cidade.

Adaptado de: <http://cidadedesapaulo.com/v2/?lang=pt&s=shopping>. Acesso em 18 fev. 2018



Atividade 2

- (EFGAULTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAULTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAULTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 2

Professor(a),

Leia com os(as) estudantes os textos indicativos e as imagens das características da cidade, converse com eles(as) sobre quais das imagens mais lhes chamam a atenção, quais mais lhes tocam. Enfim, esta atividade é motivadora para que o(a) estudante consiga fazer sua produção escrita.

9º ANO

191

- a) Em seguida, escolha a imagem que mais impacto lhe causa, criando, assim, um possível fato motivador para a produção de um poema concreto que retrate algum aspecto da nossa cidade. Sua poesia ficará afixada no Jornal Mural da sala ou nas paredes da escola. *Resposta pessoal.*

PLANEJAMENTO DA POESIA CONCRETA	PLANEJAMENTO DA POESIA CONCRETA
Imagem escolhida	Seleção de palavras
Fato motivador	Forma enfatizada

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EF09LP09) Produzir, com repertório prévio, haicai, poema visual e/ou concreto, respeitando as características do gênero e da situação comunicativa definida e realizando todas as operações de produção de texto, e, posteriormente, gravar em vídeo para exibição em um sarau da escola. DA

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Oriente o(a) estudante na planificação do seu poema concreto, lembre-o(a) que esta etapa é muito importante para a produção final. A planificação é uma das cinco operações de produção elencadas por Dolz, Gagnon e Decândio (2010).



192

LÍNGUA PORTUGUESA

b) Agora, elabore a primeira versão do seu poema concreto:

Resposta pessoal.

Primeira versão do
poema concreto

c) Ao término do seu esboço, faça uma autoavaliação do seu poema concreto: Resposta pessoal.

	Uso da linguagem verbal e não-verbal.
	Experimentalismo poético.
	Poesia visual.
	Efeitos gráficos, sonoros e semânticos.
	Supressão do verso e estrofe.
	Desaparecimento do eu-lírico.
	Eliminação da poesia intimista.
	Racionalismo.

Atividade 2

Sobre a questão “b”

- (EF09LP09) Produzir, com repertório prévio, haicai, poema visual e/ou concreto, respeitando as características do gênero e da situação comunicativa definida e realizando todas as operações de produção de texto, e, posteriormente, gravar em vídeo para exibição em um sarau da escola. DA
- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EFCAUTLP34) Elaborar a primeira versão do texto como um rascunho que precisará ser passado a limpo depois da revisão posterior.

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Atividade 2

Sobre a questão “b”

Professor(a),

O(a) estudante deverá elaborar a primeira versão do seu poema visual, esse processo corresponde à textualização, é, também, uma das operações de produção escrita descritas por Dolz, Gagnon e Decândio (2010).

Sobre a questão “c”

Nesta questão, os(a) estudantes deverão fazer uma revisão de seu texto, pautados nos itens descritos, observar se seu texto contempla os elementos indicados. Esse processo de revisão de texto também é abordado por Dolz, Gagnon e Decândio (2010).



9º ANO

193

d) Então, está tudo certo? Vamos ao texto final!

Resposta pessoal.

Versão final do
poema concreto

Comentário(s) do(a) professor(a):

✓ Check List:

<input type="checkbox"/>	Conheci um dos protestos indígenas em pleno exercício democrático da língua em uma carta aberta?
<input type="checkbox"/>	Pratiquei leituras direcionadas para o reconhecimento das funções da linguagem, assim como as figuras da nossa língua?
<input type="checkbox"/>	Analicei canções de protesto do Brasil e de outros países, como Portugal e Espanha?
<input type="checkbox"/>	Produzi uma poesia e apresentei-a na batalha de slam?
<input type="checkbox"/>	Elaborei minha primeira poesia concreta sobre um aspecto da cidade de São Paulo?

Atividade 2

Sobre a questão “d”

- (EFAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.
- (EF09LP09) Produzir, com repertório prévio, haicai, poema visual e/ou concreto, respeitando as características do gênero e da situação comunicativa definida e realizando todas as operações de produção de texto, e, posteriormente, gravar em vídeo para exibição em um sarau da escola. DA
- (EFAUTLP31) Submeter os textos produzidos à apreciação de outros, realizando os ajustes necessários.

Atividade 2

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Nesta questão, o(a) estudante deverá produzir sua versão final do poema, sendo essa a fase de reescrita também apresentada nas operações de produção de texto de Dolz, Gagnon e Decândio (2010).

Aqui, você professor(a), poderá tecer comentários sobre a produção do(a) estudante. O(a) estudante também poderá fazer o check-list do que aprendeu na unidade, uma espécie de autoavaliação.

UNIDADE 4

Argumentar é uma atividade estritamente humana que remonta tempos antigos. Tradicionalmente, o estudo da argumentação esteve centrado em três campos teóricos importantes e amplamente destacados – desde a Grécia Antiga – nos estudos da linguagem verbal, são eles: a Retórica, a Lógica e a Dialética.

Nesse sentido, com vistas a elucidar um campo importante de pesquisa para o ser humano, alguns estudiosos situam as principais discussões sobre o ato de argumentar em diferentes perspectivas histórico-culturais. Breton(1999), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1999) e Toulmin (1958) são exemplos de teóricos que apresentam pontos de intersecção e de distanciamentos entre a Retórica, a Lógica e a Dialética.

No entanto, do ponto de vista pedagógico e linguístico-discursivo: “faz-se necessário, então, refletir mais sobre as situações em que a argumentação emerge e as diferentes estratégias que os indivíduos adotam para defender pontos de vista nas diversas circunstâncias” (LEAL e MORAIS, 2015, p. 20).

Partindo do pressuposto de que, nas mais diversas condições de produção de textos, argumentamos, é preciso considerar a atividade argumentativa como um ato linguístico e, ao mesmo tempo, discursivo: “o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (KOCH, 1987, p. 19).

Assim sendo, a Unidades 4 não propõe que os textos argumentativos se encerrem no gênero “artigo de opinião”, pois se entende que argumentar é uma atividade humana que se faz presente em nosso dia a dia nas situações mais corriqueiras.

Por outro lado, considerando as dificuldades que o estudo, a leitura e a produção de artigo de opinião tende a suscitar em nossas salas de aula, ele foi escolhido para que pudessemos aprofundar as estratégias linguístico-discursivas

que se mostram desafiantes aos(às) nossos(as) estudantes, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ao longo do ciclo autoral, o trabalho com argumentação vem sendo abordado, visto que este ciclo visa ao protagonismo dos(as) estudantes. A argumentação é uma das formas de incentivar o(a) estudante a se posicionar nos espaços em que circula, cumpre-se deste modo o objetivo do ciclo autoral de “ampliar os saberes dos estudantes de forma a permitir que compreendam melhor a realidade na qual estão inseridos, explicitem contradições e indiquem possibilidades de superação.” (SME, 2017, p.44)

Dessa maneira, a argumentação – no Currículo da Cidade de Língua Portuguesa e nas Unidades subsequentes – é tomada, ao mesmo tempo, como um tipo (ou sequência) textual que possibilita a análise e a produção de textos a partir de um agrupamento de gêneros que circulam em determinado domínio social da comunicação, isto é, a ordem discursiva do argumentar, que visa à “discussão de problemas sociais controversos, sustentação, refutação e negociação de tomada de posição” (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 52).

Na esfera jornalística, há muitos representantes de textos opinativos. Entre esses, propõe-se um trabalho, nesta Unidade, com o artigo de opinião (também conhecido apenas como artigo no meio jornalístico). Trata-se, portanto, de um “texto jornalístico interpretativo e opinativo que desenvolve uma ideia ou comenta um assunto a partir de determinada fundamentação. É assinado, tem linguagem mais livre e, portanto, cada jornalista imprime nele o seu estilo” (FARIA & ZANCHETTA JUNIOR, 2005, p. 63).

Ao longo das Sequências de Atividades, foram pensados momentos para que os(as) estudantes possam ler e analisar artigos de opinião, tendo em vista a necessidade de produzir um artigo que, de fato, possa circular em meio impresso ou digital na escola e na comunidade. Atividades como as vivenciadas aqui, proporcionam aos(às) estudantes o desenvolvimento de estratégias argumentativas, assim poderão recorrer a essas estratégias para se colocar no mundo.

Bibliografia

- BRETON, Phillippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.
- KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
- LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. **A argumentação em textos escritos: a criança e a escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- PERELMAN, Chaïm e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: A Nova Retórica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.
- STEPHEN, Toulmin. **The uses of argument**. Cambridge: Cambridge University Press, 1958.

UNIDADE 4 – O artigo de opinião em rede: (des)informação, redes sociais e o pensamento crítico

UNIDADE 4

O artigo de opinião em rede: (des)informação, redes sociais e o pensamento crítico

OBJETIVOS DA UNIDADE

Ao final deste estudo, você aprenderá a:

- atrelar a problemática das redes sociais como elemento de criticidade.
- caracterizar o gênero artigo de opinião e sua relação com a função de opinião pública inerente aos jornais e outros meios de comunicação.
- debater sobre a inclusão digital, marco civil da internet e o uso de *selfies* em nosso dia a dia.
- proporcionar formas de entendimento, por meio da linguagem, de como as “*fake news*” e a “pós-verdade” contribuem para a construção de opiniões e posicionamentos.
- contrastar os gêneros artigo de divulgação científica e artigo de opinião.
- produzir um artigo de opinião.



Objetivos da Unidade

- Reconhecer os minicontos como um gênero discursivo que privilegia a concisão e a brevidade por meio de um trabalho criativo com a linguagem literária.
- Ler contos e minicontos de culturas e etnias diversas, a fim de apreciar as diferentes manifestações da linguagem literária.
- Ler, compreender e interpretar contos e poemas de tipos e formatos variados, com vistas a estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas.
- Investir no reconhecimento de recursos linguístico-discursivos que favoreçam a escrita criativa, visando à produção de minicontos.

Professor(a),
Apresentar os objetivos da unidade é sempre um momento de evidenciar para o(a) estudante o que se espera que ele(a) aprenda por meio de nossa ação docente. Assim, não deixe de ler – de maneira compartilhada – cada um desses objetivos que expressam – em linhas gerais – as finalidades das atividades pensadas na sequência de atividades que compõe esta Unidade.

9º ANO 197

Vamos falar sobre as redes sociais e a nossa vivência como internauta. Passearemos por conceitos iniciais da sociologia para analisarmos como está organizada nossa sociedade. Então, retomaremos o gênero artigo de opinião, uma vez que esse texto está inserido diariamente em grandes jornais e revistas, tanto nos veículos impressos quanto nos digitais.

Nesse contexto, tomaremos o texto argumentativo como forma de explorar e expressar a crítica em relação a termos característicos da pós-modernidade, tais como: a questão das “selfies”, das “fake news” e da “pós-verdade”.

Nossa, adentrar em um universo que se confunde entre “real e virtual” demanda muita leitura, organização do pensamento e produção de texto! Discuta com colegas e professor(a):

- Você conhece algo sobre *fake news*?
- Certamente, você já fez muitas *selfies*. Qual a relação desses autorretratos com a nossa vida virtual?
- Como você se posiciona diante de notícias que circulam na internet?

- (EFCAUTLP0117) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Professor(a),
 Ao lado dos objetivos da Unidade, sugerimos que sejam discutidas com os(as) estudantes as perguntas que foram previamente pensadas para adentrar às atividades propriamente ditas. Essas perguntas podem guiar uma Roda de Conversa, sendo que seu objetivo maior é que se levantem conhecimentos prévios a respeito do assunto/conteúdo que será tratado. Assim, procure ouvir os(as) estudantes, retomando uma ou outra pergunta e, caso seja necessário, formule outras para que a Roda de Conversa inicial se mantenha “acesa”.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 1 – Sociedade, interação e redes sociais

198

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 1 – Sociedade, interação e redes sociais

- 1 Leia, juntamente com o(a) professor(a), o texto a seguir:

A ilusão das redes sociais

por Dulce Critelli

É indiscutível o importante papel que as redes sociais desempenham hoje nos rumos de nossa vida política e privada. São indiscutíveis também os avanços que introduziram nas comunicações, favorecendo o reencontro e a aproximação entre as pessoas e, se forem redes profissionais, facilitando a visibilidade e a circulação de pessoas e produtos no mercado de trabalho.

A velocidade com que elas veiculam notícias, a extensão territorial alcançada e a imensa quantidade de pessoas que atingem simultaneamente não eram presumíveis cerca de uma década atrás, nem mesmo pelos seus criadores. Temos sido testemunhas, e também alvo, do seu poder de convocação e mobilização, assim como da sua eficiência em estabelecer interesses comuns rapidamente, a ponto de atuarem como disparadoras das várias manifestações e movimentos populares em todo o mundo atual.

Dessa forma, não podemos sequer supor que elas tragam somente meras mudanças de costumes, porque seu peso, associado ao desenvolvimento da informática, é semelhante à introdução da imprensa, da máquina a vapor ou da industrialização na dinâmica do nosso mundo. As redes sociais provocam mudanças de fundo no modo como as nossas relações ocorrem, intervindo significativamente no nosso comportamento social e político. Isso merece a nossa atenção, pois acredito que uma característica das redes sociais é, por mais contraditório que pareça, a implantação do isolamento como padrão para as relações humanas.

Ao fazermos parte das redes sociais, acreditamos ter muitos amigos à nossa volta, sermos populares, estarmos ligados a todos os acontecimentos e participar efetivamente de tudo. Isso é uma verdade, mas também uma ilusão, porque essas conexões são superficiais e instáveis. Os contatos se formam e se desfazem com imensa rapidez; os vínculos estabelecidos são voláteis e atrelados a interesses momentâneos. Além disso, as relações cultivadas nas redes sociais se baseiam na virtualidade, portanto, no distanciamento físico entre as pessoas. Isso nos permite, com facilidade, entrar em contato com as pessoas e afastá-las quando bem quisermos. Tal virtualidade garante comunicação sem intimidade.

O que aconteceria conosco se não precisássemos mais da proximidade física de uns com os outros? O que morreria em nós, se essa proximidade deixasse de acontecer? Quando Hannah Arendt, pensadora contemporânea da política, analisou os totalitarismos do século passado, apontou para a possibilidade desses sistemas tornarem os homens supérfluos. Para tanto, entre

Atividade 1

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 1

Professor(a),
Antes de iniciar a leitura com os(as) estudantes, levante os conhecimentos prévios deles(as) sobre o assunto. Discuta como eles(as) veem as redes sociais.
Depois da leitura, confronte a opinião da autora e seus argumentos com a opinião que os(as) estudantes tinham antes da leitura. Converse se houve alguma possibilidade de reflexão e mudança, caso ele(as) tenham se posicionado de forma diferente da autora anteriormente.

outros expedientes, manteriam as pessoas isoladas umas das outras. Separavam-nas de seus familiares, de suas comunidades, inclusive das pessoas com quem coabitavam nos galpões dos campos de concentração, instaurando entre elas a suspeita e o medo de delações. Isolavam classes sociais, promovendo contendas e animosidades entre elas. Isolavam as pessoas do seu próprio eu, exaurindo-as com trabalho e mantendo-as doentes e famintas. O isolamento torna os indivíduos manipuláveis e controláveis, como coisas. Os sistemas totalitários sabem muito bem que, isolados, os homens perdem a capacidade de se expor e de agir.

Na nossa atualidade, o isolamento tem um perfil diferente, porque é mais voltado para a intensificação do individualismo, cujos interesses afastam-se a cada vez mais das questões sociais. As recentes manifestações populares, embora devam sua ocorrência às redes sociais, mantêm o caráter do individualismo e do isolamento, pois os participantes não criam vínculos entre si. Expressam suas opiniões, caminham juntos, mas é só isso.

Arendt tem por pressuposto de suas análises a condição humana da pluralidade, ou seja, o fato de vivermos entre homens e jamais chegarmos a ser nem um ser humano, quando longe da companhia dos outros. Os outros, tanto quanto o ambiente em que vivemos, nos constituem, daí que, se o distanciamento interpessoal for se estabelecendo como nova condição de existência, nossa própria humanidade poderá sofrer o impacto de uma mutação.

Os próprios equipamentos para acesso às redes, que estão conosco o tempo todo e exercem intenso fascínio sobre nós, corroboram com esse isolamento. Talvez as aulas passem a ficar chatas, sobretudo as de Filosofia. Nelas, não se pode pular de um assunto para outro, nem entrar em contato com múltiplas informações ao mesmo tempo, como se faz nas telas do computador, nem ficar livre de esforços do pensamento com análises e reflexões.

O outro parece importar, mas, de fato, não importa. Importam apenas a própria posição e a autoexposição. Daí a constante informação sobre as viagens, os pensamentos, as emoções e, as atividades de alguém. É preciso estar em cena e sempre. Há nisso um evidente desenvolvimento do narcisismo e, conseqüentemente, do reforço do distanciamento entre as pessoas.

Faz parte desse narcisismo o fato de as pessoas terem de tratar a si mesmas como se fossem mercadorias. Em alguns de seus escritos, Zygmunt Bauman tem apontado para a necessidade das pessoas, sobretudo dos jovens, de se ocuparem sobremaneira com sua imagem nas redes sociais. Elas precisam escolher as fotos que melhor as apresentem, que as tornem atraentes e desejáveis.

Meu propósito, aqui, foi apenas o de levantar dados para uma reflexão. Mas quero acentuar que essas tendências das redes sociais – a virtualidade, o distanciamento, a superficialidade, a superfluidade do ser humano, a exposição narcísica, a ilusão de intimidade e popularidade, a “falação” e a “avidéz de novidades”... – constituem o padrão de isolamento das relações pessoais. E quanto mais isolados, mais ficamos à mercê de controles e manipulações. Cada vez mais ameaçados na autoria do nosso destino pessoal e político.

Adaptado de: disponível em: <http://www.cartadaeducacao.com.br/artigo/a-ilusao-das-redes-sociais/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/ assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Continuação da leitura.

- 2 Qual é o posicionamento (tese) da autora, apontado no 1º parágrafo do artigo?

A autora defende que na atualidade, o papel das redes sociais é indiscutível, visto que promove a comunicação entre as pessoas, tanto na vida pessoal quanto profissional.

- 3 O 2º parágrafo do artigo de opinião foi destinado para a justificativa da tese, ou seja, visa apontar ao(à) leitor(a) qual é a relevância social daquele posicionamento. De que trata esse 2º parágrafo?

A autora justifica-se pautada na velocidade e na extensão das notícias, bem como da possibilidade de mobilização que as redes sociais detêm.



TOME NOTA!

Sociedade é o que nomeamos como resultado do processo de transformação do homem, do seu compartilhamento de valores culturais, éticos e morais, visando a uma boa organização coletiva. Nesse aspecto, a construção da identidade de um povo está intrinsecamente associada ao seu desenvolvimento histórico, político e tecnológico, formando, assim um organismo social. Sob essa ótica, vale ressaltar que, desde o século XIX, o estudo da sociedade foi estruturado como ciência, ou seja, a sociologia. Desse modo, é de suma importância perceber como os sociólogos apresentam respectivos estudos e pesquisas em torno do conceito de sociedade. Vamos “saber mais” sobre essa ciência tão importante para a compreensão das ações do homem. Os pais da sociologia também buscaram entender o que caracteriza uma sociedade. Veja:

Mas... o que é sociedade?



1. Agrupamento de seres que convivem em estado colaborativo;
2. Grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço.

Atividades 2 e 3

Professor(a)

Nesta atividade, os(as) estudantes devem ser capazes de extrair do texto as informações explícitas. No entanto, é importante que você, professor(a), mostre a eles(as) que se trata de um artigo de opinião, portanto um texto argumentativo. Neste caso, se for necessário, retome o que é tese, lembrando que se trata do ponto de vista, do posicionamento do autor.

Nos primeiros parágrafos de um texto argumentativo, já é possível abstrair tal posicionamento. Há, contudo, diferentes formas de apresentar seu ponto de vista. Aqui, espera-se que o(a) estudante reconheça o posicionamento da autora, mas vale a pena também alertá-los(as) para a estratégia utilizada por ela para tal apresentação. No caso, a autora faz uma declaração dos fatos, uma constatação. Logo, usa o segundo parágrafo para justificar sua constatação, elencando elementos que respaldem o que foi apre-

sentado no primeiro parágrafo.

Se você, professor(a), desejar aprofundar-se nas estratégias argumentativas, sugerimos a leitura do livro “Escrever e Argumentar”, de Koch e Elias (2016)



Atividades 2 e 3

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.



Tome nota

(EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

ETIMOLOGIA DA PALAVRA: SOCIOLOGIA

Em latim: **SÓCIUS = ASSOCIAÇÃO**

Em grego: **LOGUS = ESTUDOS**

ESTUDO DAS
SOCIEDADES



Auguste Comte

“...trata-se da ordem e da organização do grupo, visando ao progresso científico...”

COMTE, A. *Introduction to positive philosophy*, Hackrtt, 1988, p.92

Max Weber

“...É o resultado de várias interações entre indivíduos, apontando um objetivo para cada ação coletiva.”

WEBER, M. *Economia e sociedade*: Fondo de cultura, 1942, p.36



Émile Durkheim

“...Um corpo em funcionamento no qual todos tem sua função e com a realização das ações individuais o todo é concretizado.”

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins, p.97.

- (EFGAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Professor(a),

Se você julgar necessário, explique aos(as) estudantes que etimologia é o estudo da evolução e da origem das palavras. Depois leia com eles(as) os excertos dos estudiosos mencionados. Se for necessário, peça para que façam mais pesquisas sobre os sociólogos citados e as principais ideias que norteiam seus trabalhos.

202

LÍNGUA PORTUGUESA

- 4 Escreva o argumento e sua respectiva argumentação que constam no 5º parágrafo do texto:

O argumento utilizado é que há um afastamento físico entre as pessoas e que, de acordo com a pensadora Hannah Arendt, o isolamento pode tornar os indivíduos manipuláveis.

- 5 Qual é o paralelo traçado pela autora do texto entre os dias atuais e as ideias da pensadora Hanna Arendt? Você concorda com a posição da articulista?

Espera-se que os(as) estudantes observem que mesmo em momentos diferentes, a ideia da autora e da pensadora convergem, visto que embora de diferentes maneiras o isolamento possibilita a manipulação dos indivíduos.



PARA SABER MAIS



Alemã, de origem judaica, Hannah Arendt foi uma das mais importantes filósofas do século XX. Seu pensamento filosófico sobre a política, o totalitarismo, a responsabilidade, a verdade, o mal e o estar e compartilhar o mundo continuam a dialogar com o pensamento e questões contemporâneas.

Disponível em: <http://www.hannaharendt.org.br/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 4

- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD
- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD
- (EF09LP23) Reconhecer diferentes maneiras de citação do discurso alheio em textos da ordem do argumentar (artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo) e os respectivos efeitos de sentidos. DA

Atividade 5

- (EF09LP23) Reconhecer diferentes maneiras de citação do discurso alheio em textos da ordem do argumentar (artigo de opinião, debate e comentário digital opinativo) e os respectivos efeitos de sentidos. DA
- (EF09LP04) Comparar textos que apresentem posicionamentos diferentes de diversas representações sociais sobre o tema tratado, identificando pontos de vista e valores éticos e políticos neles veiculados. A
- Para saber mais
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Atividade 4

Professor(a),
Nesta atividade, os(as) estudantes deverão localizar o argumento utilizado pela autora. Convém, pois, alertá-los sobre os tipos de argumentos que podem ser utilizados nos textos argumentativos. Mostre-lhes que autora se vale de uma pensadora para validar, recorrer à autoridade, para fortalecer seu argumento. Assim, “na construção dos argumentos e de sua validade, são empregadas:

- citações indiretas [...]
- citações diretas [...]

Trata-se de dois expedientes que atuam na constituição do argumento de autoridade, uma estratégia argumentativa de grande peso que emerge no plano da relação tecida entre textos [...]” (KOCH;ELIAS, 2016, p.189-190)

Atividade 5

Depois que os (as) estudantes tenham compreendido o recurso do argumento de autoridade, ficará mais fácil notar as relações que autora quis estabelecer, em seu texto, usando a pensadora Hannah Arendt para validar seu argumento.

Zygmunt Bauman cumpre aqui sua missão de sociólogo, esclarecendo como a modernidade imediata é “leve”, “líquida”, “fluida” e infinitamente mais dinâmica que a modernidade “sólida” que suplantou. A passagem de uma a outra acarretou profundas mudanças em todos os aspectos da vida humana. Zygmunt Bauman esclarece como se deu essa transição e nos auxilia a repensar os conceitos e esquemas cognitivos usados para descrever a experiência individual humana e sua história conjunta.

Modernidade líquida complementa e conclui a análise realizada pelo autor em Globalização: as consequências humanas e Em busca da política. Juntos, esses três volumes formam uma análise brilhante das condições cambiantes da vida social e política.



Disponível em: <https://zahar.com.br/livro/modernidade-liquida>. Acesso em 18 fev. 2018.

- 6 Qual reflexão, inserida na conclusão do artigo, que a autora deixa para os(as) leitores(as)? Explique com suas palavras.

Espera-se que o(a) estudante consiga abstrair que o mundo virtual, o distanciamento real das pessoas e a necessidade de parecer e aparecer, contribuem para o controle e manipulação.

- 7 No que diz respeito à era da informação, em que a obra de Bauman se relaciona com as ideias de fluidez e informação nos dias de hoje? Por quê?

A ideia da rapidez de informação e a fluidez de ideias estão presentes na obra "Modernidade Líquida" de Bauman. É esperado que os(as) estudantes consigam explicar que a obra trata de uma modernidade imediata, rápida, leve, contudo esta modernidade advinda com a globalização tem consequências não tão agradáveis, uma delas pode ser o isolamento, tratado no texto

Atividades 6 e 7

Professor(a),

Nas questões 6 e 7, espera-se que o(a) estudante consiga abstrair a reflexão proposta pelo texto, bem como, consiga estabelecer relações entre o texto e pensadores abordados pelo artigo.

Se você, professor(a), achar relevante, pode apresentar aos(as) estudantes as estratégias para conclusão de textos argumentativos, chamando-lhes a atenção para a estratégia utilizada no texto lido, lembrando que a autora faz uma síntese, enfatizando seu objetivo com o intuito de levar o leitor à reflexão sobre o tema.

Para explorar mais sobre as estratégias de conclusão da argumen-



tação, sugerimos, que você, professor, se necessário, faça a leitura do capítulo 8 do livro “ Escrever e argumentar”, de Koch e Elias, 2016.

Para auxiliar na reflexão sobre a questão das redes sociais, sugerimos um vídeo em que Viviane Mosé trata dessa questão, se você julgar pertinente, você pode sugerir aos(as) estudantes, ou pode assistir para ampliar o repertório e fomentar as discussões.



<https://www.youtube.com/watch?v=eYRA-FPwkjps> disponível em 07 de jan. 2019.

Para saber mais

- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Atividade 6 e 7

- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2 – Mas o que é mesmo um artigo de opinião?

204

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 2 – Mas o que é mesmo um artigo de opinião?



RODA DE CONVERSA

Converse com os(as) colegas e professor(a):

- Onde circulam os artigos de opinião?
- Por que eles são escritos?
- Para quem eles são escritos?
- Que função social esse texto cumpre? Explique.
- Pensando que o jornal é, de alguma forma, aquele que constrói uma opinião pública, que papéis sociais exercem aqueles que escrevem artigos de opinião?
- O que caracteriza um artigo de opinião?
- Que características principais de um artigo de opinião você apontaria?

- 1 Leia a seção TOME NOTA! Juntamente com um(a) colega, destaquem as partes mais importantes e, em seguida, discutam, com o(a) professor(a) o que vocês entendem por artigo de opinião.



TOME NOTA!

O gênero artigo de opinião, encontrado em revistas e jornais, retrata o posicionamento de um(a) articulista – autor(a) do texto – sobre um assunto de relevância social. Para tanto, ele(a) lança mão de estratégias argumentativas.

Roda de Conversa

- (EFGAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.
- (EFGAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreado de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 1

Tome Nota

- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.



Professor(a),

Este é um importante momento para que provocar os(as) estudantes a se posicionar sobre o tema. Na roda de conversa, é importante que você aborde com os(as) estudantes, questões pertencentes ao gênero artigo de opinião, assim fomente a discussão, questionando-os em que suportes encontramos tal gênero, qual é a finalidade dele, por que e para quem são escritos, suas principais características, enfim, explore o que os(as) estudantes sabem sobre o gênero.

- Título do texto, geralmente, polêmico ou provocador.
- Exposição de uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto de relevância para a sociedade.
- Apresentam-se em três partes: exposição, interpretação e opinião. Possui um parágrafo introdutório, no qual os elementos principais são apresentados, o desenvolvimento, em que são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido e na conclusão ocorre o fechamento das ideias discutidas ao longo do texto.
- Induz uma reflexão para o(a) leitor(a).
- Predominância dos verbos no tempo presente.
- Utilização de linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa do plural).
- A linguagem tende para o informal.

2 Retorne ao artigo “A ilusão das redes sociais”, de Dulci Critelli e identifique o que se pede:

Que assunto de relevância social é apresentado no artigo?	O artigo apresenta a questão de que as redes sociais, embora de alguma forma, aproxime as pessoas, também é responsável pelo isolamento, pelas relações mais superficiais.
Qual a tese ou posicionamento é defendido(a) pela autora?	As redes sociais têm sido prejudiciais para os relacionamentos, no geral, tornando as pessoas mais individualistas e superficiais.

Tome Nota

- (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Atividade 2

- (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).



Professor (a),
Faça, com os(as) estudantes, a leitura do Tome Nota. Se for necessário, demande mais tempo para a explicação de elementos que você observe que os(as) estudantes tiveram dificuldades.

Atividade 2

Se você julgar importante, faça esta atividade, juntamente com os(as) estudantes, chamando-lhes a atenção para o assunto, a tese, tipo de linguagem, enfim, ajude o(as) estudante a observar, no texto, as principais características do gênero artigo de opinião. Caso você, professor(a), queira se aprofundar sobre argumentação, sugerimos:



“Argumentação”(FIORIN, 2015);
“Argumentação e linguagem”(KOSCH, 2006)
Ainda será possível assistir ao vídeo “Retrato da amostra: os dois lados da Moeda”

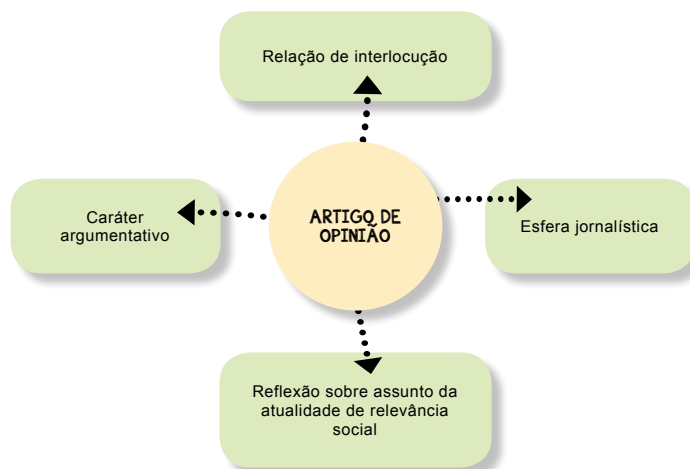


<https://www.escrevendoo-futuro.org.br/conteudo/videos/formacao/palestras/artigo/2065/retratos-da-amostra-os-dois-lados-da-moeda-ana-luiza-marcondes-garciaa> acesso dia 07 de jan, 2019.



A linguagem empregada é mais objetiva ou subjetiva? Por quê?	A linguagem empregada no artigo de opinião, normalmente é objetiva e, além disso, comumente são usados os verbos na 3ª pessoa. Os textos argumentativos têm o intuito de convencer o interlocutor, para tanto, é preciso que fatos e informações sejam mobilizados no processo de argumentação.
Cite um argumento que sustenta a tese defendida pela autora.	Os estudantes podem escolher o argumento que julgarem melhor.

Observe o diagrama a seguir e, depois, leia o texto. Converse com o(a) professor(a) sobre outras características e usos do artigo de opinião:



Atividade 2

Professor(a),

Convém que o(a) estudante observe o tipo de linguagem empregada no artigo, que abstraia que por se tratar de um texto argumentativo, faz uso do linguagem objetiva, formal.

Ainda espera-se que o(a) estudante consiga localizar o argumento que sustenta a tese da autora, aqui, vale lembrar que há algumas possibilidades e que o(a) estudante pode escolher uma delas, desde que tenha sentido.

Sobre o diagrama, é interessante fazer a leitura com os(as) estudantes e depois conversar com eles(as) sobre a características do artigo de opinião.

Atividade 2

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).
- (EFAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.



RODA DE CONVERSA

Discuta com o(a) professor(a) e colegas:

- Você sabe o que é argumento?
- Qual a diferença entre argumento e opinião?
- O que é posicionamento?
- Em que medida, saber argumentar é importante para a vida em sociedade?
- Argumentar e convencer têm o mesmo significado?

Argumentação

Ativar os conhecimentos prévios da situação-problema.

Refletir sobre as várias possibilidades e sobre os vários pontos de vista possíveis.

Selecionar e organizar, de preferência em um rascunho, os vários argumentos ligados aos pontos de vista.

Escolher os argumentos, entre os vários selecionados, para compor a tese (o posicionamento de seu texto, a espinha dorsal).



Professor(a),
Nesta atividade, sugerimos que você incentive a discussão com os(as) estudantes, que discutam o que são argumentos, o que é opinião, posicionamento, em que momentos da vida argumentamos? Traga exemplos da vida cotidiana dos(as) estudantes.

É importante frisar que opinião é subjetiva, individual e não exige justificativa, contudo, o argumento necessita de justificativa, tem caráter mais objetivo, é preciso que a tese seja apresentada e ao mesmo tempo confrontada. O argumento exige que se apresente uma espécie de provas pelas quais a pessoa acredita naquilo.

Para Charaudeau (2008 apud KOCH; ELIAS 2016) “argumentar



é uma atividade discursiva de influenciar o nosso interlocutor por meio de argumentos. A constituição desses argumentos demanda apresentação e organização de ideias, bem como estruturação do raciocínio que será orientado em defesa da tese ou ponto de vista.” (p.24)

(KOCH, I.V.; ELIAS, V. **Escrever e argumentar** São Paulo: Contexto, 2016).



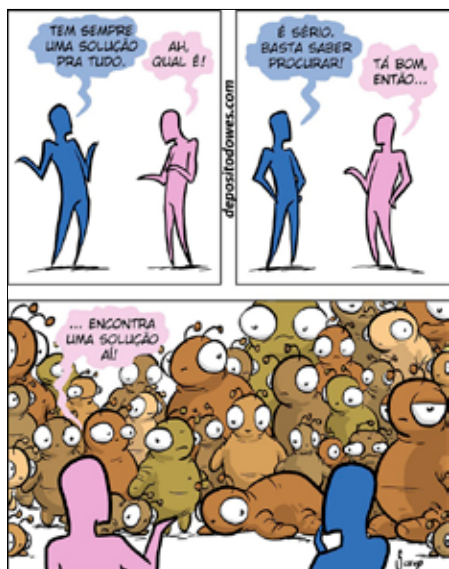
Sugerimos o vídeo “Qual a diferença entre argumento e opinião”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=10xFHojc5W8> acesso em 08 jan. 2019.

Se possível, leia com os(as) estudantes a síntese “argumentação”, esclarecendo pontos importantes.

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

- 3 Argumentar é uma atividade diária, que fazemos constantemente em nossas relações com o outro. Por isso, não é uma exclusividade dos artigos de opinião. Leia a tira de Wesley Samp e, em seguida, responda às perguntas:



- a) O que falta para as personagens da tira encontrarem a solução?

Falta proposição, objetividade para encontrar soluções. Porque há muitas "soluções" hoje.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

Professor(a),

Como você deve ter abordado na roda de conversa, a argumentação é uma atividade cotidiana, que fazemos rotineiramente em nossas relações. Ajude os(as) estudantes a compreender a tira, pontue que, para encontrarmos uma solução é preciso um foco, saber o propósito.

Atividade 3

Sobre a questão "a"

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CA

- b) A solução para os problemas parece ser a preocupação das personagens. No entanto, a proposta de uma solução para quaisquer desses problemas passa, obrigatoriamente, por uma defesa sólida de um ponto de vista. Escolha um problema que você tem observado em nosso país e, em seguida, apresente um argumento e uma proposta de solução. **Resposta pessoal.**

Problema		
Argumento		
Proposta de solução		

- 4 Argumentar, no entanto, requer estratégias. Para defender um posicionamento, há vários modos de interagir com o outro. Especialmente, quando tratamos de posicionamentos e, por consequência, de argumentação. Na era da internet, vemos que – nem sempre – a preocupação com os valores éticos tem sido privilegiada nas interações reais e, sobretudo, virtuais. Leia a tira de Wesley Samp, cujo título é “Os levados da breca no 875 – do outro lado”:

Atividade 3

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Nesta atividade, explore, oralmente com os(as) estudantes, quais os problemas que eles(as) observam no país. Incentive-os a discutir sobre esses problemas, todavia, lembre-os(as) que estamos tratando de argumentação e não de opinião, logo, eles(as) terão que pensar no problema, mas também na argumentação e numa proposta de solução.

Há, aqui, um movimento importante do ciclo autoral, no qual o(a) estudante constata um problema e busca formas de solucionar, contribuindo para seu protagonismo social. Você pode fazer com eles(as) um levantamento dos principais temas, problemas sociais, e solicitar que os(as) estudantes registrem no espaço reservado neste caderno. Qual o problema que escolheram? Quais os argumentos? Qual a proposta de solução?

Atividade 3

Sobre a questão “b”

- (EFGAULTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFGAULTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

Lembre-os(as) de que, ao produzir um argumento, temos que buscar estratégias, para que sejam elaborados de forma mais consistente e eficiente. “Quanto mais os argumentos forem sustentados em provas que podem ser fatos, exemplos, opiniões relatadas, dados estatísticos, mais chance teremos de ser bem-sucedidos em nosso interno” (KOCH e ELIAS, 2016, p.34).





Disponível em: <http://depositodowes.com/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- a) Você acredita que alguns posicionamentos podem ser sustentados por preconceito, ódio e desrespeito? Por quê?

Resposta pessoal, contudo espera-se que o estudante consiga abstrair que opinião não é argumento e que pela via do desrespeito e do preconceito não é possível se posicionar, pois pode ser muito ofensivo.

Atividade 4

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Auxilie o(a) estudante a compreender a tira, reforce a questão de que, opinião não é argumento, discuta com eles(as) a questão da disseminação do ódio, do desrespeito, por meio das redes sociais. Você pode trazer à discussão reportagens, vídeos, notícias que falem ou representem o discurso de ódio, desrespeito e preconceito para análise dos(as) estudantes, discutindo com eles(as). Também é importante discutir sobre quais as possíveis sanções, e que legislação protege as vítimas desses ataques. Você pode aproveitar o momento para abordar o “cyberbullying”, seus riscos e consequências. É uma boa oportunidade para discutir com os(as) estudantes sobre esse tema, muito comum na idade deles(as).

Atividade 4

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.



Para mobilizar, a discussão, sugerimos o vídeo “Cyberbullying: violência virtual machuca”, uma campanha americana contra o cyberbullying. O vídeo está disponível em https://www.youtube.com/watch?v=TBX-3LA_h5s acesso em 10 de jan. 2019.



Se for possível, você pode fazer um trabalho interdisciplinar com o professor(a) orientador de sala de informática sobre o comportamento dos(as) estudantes nas redes sociais, visando à prevenção de “cyberbullying” e disseminação do discursos de ódio e preconceito nas redes sociais.

- b) Como evitar que nossos posicionamentos sejam sustentados por ódio, preconceito e desrespeito? Explique.

Resposta pessoal.



TOME NOTA!

Argumentar é uma arte, diriam alguns filósofos da antiguidade...

O argumento pode ser comparado à linha que forma um tecido. Nesse sentido, a argumentação, isto é, a estratégia empregada à atividade de argumentar é que dá forma ao "tecido". Assim sendo, não basta posicionar-se em relação a algo ou a alguém. É preciso defender esse posicionamento por meio de argumentos. No entanto, há várias maneiras de traduzir esse argumento para o(a) nosso(a) interlocutor(a). Observe, a seguir, algumas estratégias possíveis de argumentação:



Cristina Pechery

AUTORIDADE: trata-se de uma estratégia em que se utiliza da opinião/fala de uma autoridade no assunto (médico, jornalista, pesquisador, profissional, alguém experiente etc.).

COMPARAÇÃO: trata-se de uma estratégia em que se utiliza a comparação entre informações ou temas de assuntos parecidos ou diferentes.

RACIOCÍNIO LÓGICO: trata-se de uma estratégia em que se utilizam relações de causa e consequência. Assim, o argumento apresenta estratégias a partir de algo que causou um problema/fato e, a partir dele, quais consequências pode gerar.

COMPROVAÇÃO: trata-se de uma estratégia em que se utilizam dados, estatísticas, percentuais, fatos divulgados na mídia ou que circulam na esfera jurídica (leis, artigos e afins) para sustentar o posicionamento do autor do texto.

Sobre a questão "b"

- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Tome Nota

- (EFCAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva. (EFCAUTLP24) Grifar e/ou copiar informações que interessam para o estudo, organizando-as em forma de notas e/ou esquemas pré-orientados que sintetizem as ideias mais importantes dos textos lidos e as relações entre elas.

Sobre a questão "b"

Professor(a),

Nesta atividade, os(as) estudantes devem propor algumas formas de evitar posicionamentos, nas redes sociais, pautados no ódio e preconceito. Caso tenha sido possível o trabalho interdisciplinar com o(a) professor(a) orientador(a) de sala de informática, os(as) estudantes terão mais repertório para elaboração dessa atividade.



Leia com os(as) estudantes o texto, focando nas estratégias de argumentação apresentadas, explicando-as de forma mais detalhada, caso seja necessário. Se for preciso, amplie o repertório do(a) estudante quanto as estratégias, apresentando outras como: fazer pergunta e apresentar resposta, levantar problemas e apresentar solução, contrapor argumentos favoráveis e contrários, exemplificação, argumentação por competência linguística.





LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Resposta pessoal, resultado da pesquisa feita pelo(a) estudante.

Pesquise, em alguns sites, as seguintes estratégias argumentativas e, depois, faça anotações das explicações que você encontrou:

Exemplificação	
Analogia	
Argumentação de competência linguística	

- 5 Escolha, no texto de Dulci Critelli, um argumento e diga qual estratégia argumentativa foi empregada:

Argumento	Estratégia empregada
Exemplo de um argumento de autoridade - "Arendt tem por pressuposto de suas análises e condição humana da pluralidade, ou seja, o fato de vivermos entre homens e jamais chegarmos a ser nem um ser humano, quando longe da companhia dos outros".	
O(a) estudante pode listar outros tipos de argumentos.	



Professor(a),

O(A) estudante deverá pesquisar e compreender que a exemplificação consiste na enumeração de exemplos e que é um recurso comumente utilizado, pois é de fácil compreensão do(a) leitor(a), além de ser uma forma bem simples de argumentar. Analogia, diferentemente dos argumentos de exemplificação, aqui há um resgate de uma situação análoga, parecida com o ponto de vista do autor, favorecendo o argumento por indução. Argumento de competência linguística é quando o escritor do texto consegue ajustar o modo como utilizará os argumentos ao público alvo e situação comunicativa.

(KOCH, I.V.; ELIAS, V. **Escrever e argumentar**. São Paulo, 2016).

Laboratório de informática

- (EFCAUTLP09) Organizar um repertório de critérios de validação da idoneidade de informações obtidas na internet, que permitam a realização de pesquisas com segurança.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 5

- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD

Atividade 5

Dentre as estratégias de argumentação elencadas e estudadas aqui, o estudante poderá registrar diversas, atente-se apenas se o trecho escolhido corresponde à estratégia citada.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3 – Para ficar fera!

9º ANO

213

ATIVIDADE 3 – Para ficar fera!

- 1 Leia, juntamente com um(a) colega, o texto a seguir e responda às questões:

A Internet na Sociedade

Você já reparou como a Internet está cada vez mais presente em nossa vida e como somos cada vez mais dependentes dela? A Internet já tomou conta do mundo. Não importa a idade, o sexo ou mesmo a religião, a sociedade está conectada com o mundo. A cultura vem tomando uma nova "cara". Para ter uma ideia, o número de usuários no Brasil só vem aumentando, segundo dados do IBGE. As pessoas de baixa renda estão fortemente participativas na inclusão digital, pois, do total de novos usuários no Brasil, 20 milhões ganham até dois salários mínimos per capita mensais. Um exemplo são as regiões mais pobres do país, onde o acesso à internet só vem aumentando, como é o caso da região Norte. O total de usuários passou de 12% para 30,5% da população com dez anos ou mais de estudo. Já no Nordeste, passou de 11,9% para 28,1%. A inclusão digital tornou-se responsável pelo estrondoso crescimento de acessos à Internet. O curioso é que pessoas de baixa renda já estão descobrindo o mundo virtual e tornando-se adeptos da grande rede. É importante destacar que, quanto maior a renda e a escolaridade, maior é o acesso à rede mundial de computadores. A população com renda per capita domiciliar acima de cinco salários mínimos mostra um percentual de 79,6%.

Como a Internet está mudando nossos hábitos?

Muitas vezes, acostumamos tanto com uma nova tecnologia que quase deixamos de notar o quanto ela é importante. Mas pare um minuto e responda a si mesmo algumas questões:

Qual foi a última vez que você escreveu uma carta, colocou no envelope e a levou até o correio para despachar? Faz muito tempo, não é mesmo? Bem, se faz muito tempo, como você tem se comunicado com seus amigos, família, clientes etc.?

Quando você precisa de informação para fazer um trabalho escolar ou profissional, onde busca informações e dados de forma rápida e fácil?

Quando quer verificar rapidamente informações e preços sobre determinado produto, onde você procura?

Bem, poderíamos listar inúmeras outras atividades para as quais a resposta seria a mesma, mas vamos ficar somente com essas três e ir direto ao gabarito: Se você respondeu INTERNET para as três questões, parabéns! Você faz parte da maioria das pessoas que ao ter acesso a Internet, descobriu que ela é extremamente conveniente e passou a utilizá-la com frequência e com uma depen-

Atividade 1

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFGAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividade 1

Professor(a),
Se possível, faça a leitura com os(as) estudantes, realizando antecipações, acionando conhecimentos prévios, fazendo inferências.

dência cada vez maior. A palavra conveniência, que significa algo cômodo, fácil, prático, é a palavra que melhor simboliza a Internet, pois ela é uma ferramenta que facilita imensamente a nossa vida na realização de inúmeras atividades, inclusive a conexão de ideias e pessoas ao redor do globo.

Disponível em: <https://www.infonova.com.br/artigo-a-internet-na-sociedade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

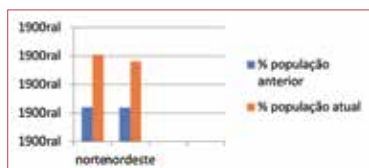
- a) Retomando a discussão sobre sociologia e a citação dos autores que vimos no início desta Unidade, o que significa dizer que “a sociedade está conectada com o mundo? Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Espera-se que os(as) estudantes respondam que “ a sociedade está conectada com o mundo”, pois com o avanço da internet não há fronteiras. O(A) estudante deve se posicionar, justificando.

- b) Você já ouviu falar sobre o termo “inclusão digital”? Qual é o sentido de tal expressão?

Inclusão digital é a democratização do acesso às tecnologias de informação.

- c) Elabore um gráfico, no espaço abaixo, de acordo com a comparação entre os dados apresentados no texto, no que diz respeito à situação anterior de uso da internet e o aumento dos conectados, na atualidade.



Atividade 1

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Nesta atividade, espera-se que o(a) estudante consiga estabelecer relações entre o texto “ A ilusão das redes sociais” da Atividade 1, bem como dos demais textos estudados até o momento nesta Unidade, compreendendo que as tecnologias de informação diminuem distâncias no mundo, que os acontecimentos de qualquer lugar são rapidamente veiculados. Contudo, professor(a), é importante que o(a) estudante já consiga posicionar-se diante dos assuntos, justificando sua resposta.

Sobre a questão “b”

Aqui, é esperado que o(a) estudante consiga inferir e abstrair o sentido do termo inclusão digital. “Diversos autores abordam a questão da inclusão digital. Bernardo Sorj (2003:14) discorre que embora aceitemos que as novas tecnologias não sejam uma panacéia para os problemas da de-

sigualdade, elas constituem hoje uma das condições fundamentais da integração na vida social. Para Sorj o combate à exclusão digital deve ser articulado com outras políticas de luta contra as desigualdades sociais.” (COSTA, 2006, p.3).

COSTA, Leonardo F.(2006, Setembro) Inclusão Digital: conceitos, modelo e semântica. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação UNB. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/errata2006/R1485-1.pdf> acesso em 10 jan.2019.

Sobre a questão “c”

Nesta atividade, é importante que o(a) estudante consiga abstrair as informações necessárias e seja capaz de colocá-las em um gráfico. Explique que quando colocamos as informações em gráficos, elas ficam mais visíveis para o(a) leitor(a). Caso os(as) estudantes tenham dificuldades, você deve orientá-los(as). Se julgar interessante e possível, dialogue com o(a) professor(a) orientador(a) da sala de informática para que ele(a) ajude os(as) estudantes elaborar gráficos.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA

Sobre a questão “b”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Sobre a questão “c”

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

d) Qual seu posicionamento em relação aos temas “inclusão digital” e “mundo conectado”?

Resposta pessoal.

2 Leia, silenciosamente, o artigo a seguir:

Redes Sociais sempre existiram



Jakson F. de Alencar

Atualmente, fala-se muito em redes sociais. Elas se tornaram espécie de vedetes da área da comunicação. É verdade que as redes estão transformando a comunicação social, as formas das pessoas se comunicarem. Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem. Tínhamos a comunicação de poucos para muitos, hoje, tende a aumentar a comunicação de muitos para muitos, com grupos menores ou comunidades que interagem. Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.

Entretanto, não nos esqueçamos de que redes sociais sempre existiram. As sociedades sempre viveram em rede, ou em redes. Ao longo da vida e da história, as pessoas têm feito parte de várias redes: família, trabalho, grupo de amigos, associações de várias espécies, comunidades. Com o advento da Internet aumentaram as facilidades para constituírem-se redes, as possibilidades e a capacidade de as redes ultrapassarem os limites de espaço e tempo.

Dessa forma, as redes sociais não surgiram ou foram inventadas agora. O que surgiram foram as redes sociais mediadas por computadores e outros dispositivos. O avanço tecnológico proporcionou um aumento exponencial do efeito de rede, modelando a sociedade atual. As novas tecnologias da comunicação permitem a formação de redes informais e comunidades de aprendizagem, troca de ideias, entretenimento, cuja afinidade é o encontro num ambiente virtual. Da mesma maneira, as afinidades existentes ou geradas podem proporcionar a formação de redes porque o encontro de interesses semelhantes leva à procura dos meios de comunicação adequados.

Sobre a questão “d”

- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA

Atividade 2

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Sobre a questão “d”

Professor(a),

Oriente o(a) estudante a posicionar-se diante do assunto. Reforce a importância da justificativa e incentive-os(as) a pensar nela usando as diferentes estratégias argumentativas.

Atividade 2

Se possível, faça a leitura com os(as) estudantes.

216

LÍNGUA PORTUGUESA

Logo, com as possibilidades de comunicação da Internet, as pessoas não querem mais apenas receber conteúdo, mas querem também participar; acrescentar seus comentários ao que é comunicado e postar também suas próprias mensagens, vídeos, fotos. Rejeita-se, cada vez, a posição de receptor passivo. As pessoas tendem a participar e interagir. A comunicação vai se tornando mais horizontal e diminui a verticalidade da comunicação de massa em que alguns poucos meios tinham mais poder de definição sobre os conteúdos.

Disponível em: <https://www.paulus.com.br/portal/colunista/jakson-ferreira/redes-sociais-sempre-existiram.html#.WtdCxy7wYdU>. Acesso em 18 fev. 2018.

3 Qual é o posicionamento defendido pelo articulista?

Espera-se que os(as) estudantes observem que o autor defende a transformação das redes sociais, uma mudança na comunicação social.

4 Que argumento sustenta esse posicionamento? Transcreva-o abaixo:

"Com o advento da Internet aumentam as facilidades para constituírem-se redes, as possibilidades e a capacidade de as redes ultrapassarem os limites de espaço e tempo."

5 A forma como o articulista finaliza o texto é mais reflexiva ou propositiva? Por quê?

De forma mais reflexiva, pois aponta para o leitor a possibilidade de pensar na mudança de paradigma na estrutura da comunicação de massa.

6 Todos os textos, como bem sabemos, apresentam início, meio e fim. No caso específico do artigo de opinião, é necessário que o(a) articulista evidencie: a introdução, o desenvolvimento (apresentação de argumentos por meio de estratégias argumentativas) e uma conclusão (que pode ser por meio de uma reflexão ou de uma proposição, por exemplo). Identifique, no artigo de Jackson F. de Alencar, cada uma dessas partes a partir da organização que ele fez dos parágrafos:

Atividades 4, 5 e 6

Professor(a)

Nestas atividades, objetiva-se explorar a estrutura do texto argumentativo. Assim, no item 4, o(a) estudante deverá localizar o trecho em que está marcada a posição do autor, ou seja, qual a tese defendida por ele. Há diferentes estratégias argumentativas usadas para tal, de acordo com Koch e Elias (2016), elas podem ser: apresentação de fatos, declaração inicial, contar uma história, lançar perguntas, estabelecer comparação, apresentar definição, fazer

Atividade 3

- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD
- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividade 4

- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD

Atividade 5

- (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

uma categorização, observar uma mudança na linha do tempo. É, pois, importante ficar claro para o(a) estudante que a tese, o posicionamento do autor, normalmente é marcado no início do texto, na introdução. Oriente-os(as) na localização do posicionamento.

Já no item 5, o propósito é que o(a) estudante consiga reconhecer qual o argumento sustenta tal tese. Chame a atenção dele(a) para o fato de que isto, normalmente, é feito a partir do segundo parágrafo do texto.

Introdução – desenvolvimento – conclusão	
Partes	Parágrafos
Introdução	Atualmente, fala-se muito em redes sociais. Elas se tornaram espécie de vedetes da área da comunicação. É verdade que as redes estão transformando a comunicação social, as formas das pessoas se comunicarem. Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem. Tínhamos a comunicação de poucos para muitos, hoje, tende a aumentar a comunicação de muitos para muitos, com grupos menores ou comunidades que interagem. Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.
Desenvolvimento	Entretanto, não nos esqueçamos de que redes sociais sempre existiram. As sociedades sempre viveram em rede, ou em redes. Ao longo da vida e da história, as pessoas têm feito parte de várias redes: família, trabalho, grupo de amigos, associações de várias espécies, comunidades. Com o advento da Internet aumentaram as facilidades para constituírem-se redes, as possibilidades e a capacidade de as redes ultrapassarem os limites de espaço e tempo.
Desenvolvimento	Dessa forma, as redes sociais não surgiram ou foram inventadas agora. O que surgiram foram as redes sociais mediadas por computadores e outros dispositivos. O avanço tecnológico proporcionou um aumento exponencial do efeito de rede, modelando a sociedade atual. As novas tecnologias da comunicação permitem a formação de redes informais e comunidades de aprendizagem, troca de ideias, entretenimento, cuja afinidade é o encontro num ambiente virtual. Da mesma maneira, as afinidades existentes ou geradas podem proporcionar a formação de redes porque o encontro de interesses semelhantes leva à procura dos meios de comunicação adequados.
Conclusão	Logo, com as possibilidades de comunicação da Internet, as pessoas não querem mais apenas receber conteúdo, mas querem também participar, acrescentar seus comentários ao que é comunicado e postar também suas próprias mensagens, vídeos, fotos. Rejeita-se, cada vez mais, a posição de receptor passivo. As pessoas tendem a participar e interagir. A comunicação vai se tornando mais horizontal e diminui a verticalidade da comunicação de massa, em que alguns poucos meios tinham mais poder de definição sobre os conteúdos.

- 7 Tendo o texto de Jackson como referência, o que você pensa que deve haver em uma introdução? Assinale com um "X" as opções abaixo e, em seguida, discuta-as com o(a) professor(a):

<input checked="" type="checkbox"/>	Apresentar, em linhas gerais, os temas (geral e/ou específico).
<input checked="" type="checkbox"/>	Evidenciar o posicionamento ou a tese do(a) articulista.
<input type="checkbox"/>	Propor uma solução para a discussão.
<input type="checkbox"/>	Justificar o posicionamento e/ou a tese do(a) articulista.
<input type="checkbox"/>	Argumentar com vistas à sustentação do posicionamento.

Atividade 6

Professor(a),

Esta atividade requer que o(a) estudante seja capaz de identificar a estrutura do artigo de opinião, reconhecendo a introdução o desenvolvimento e a conclusão.

De acordo com Bof, Köche e Marinello (2009) a estrutura do artigo de opinião divide-se em: situação-problema, discussão e solução-avaliação, respectivamente, introdução, desenvolvimento e conclusão. Para compreender melhor, você poderá ler o artigo

“O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação” disponível em http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_13_o_genero_textual_artigo_de_opiniao.pdf disponível em 11 jan.2019.

Atividade 6

- (EFAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

Atividade 7

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 7

Nesta atividade, o(a) estudante deve marcar as opções pertinentes à introdução ou situação-problema como nomeiam Bof, Köche e Marinello (2009, p. 5), assim “situação-problema: coloca a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto. Busca contextualizar o assunto a ser abordado, por meio de afirmações gerais e/ou específicas. Nesse momento, pode evidenciar o objetivo da argumentação que será sustentada ao longo do artigo, bem como a importância de se discutir o tema”.

Discuta com os(as) estudantes, os principais elementos de uma introdução, as estratégias mais utilizadas.

- 8) Selecione uma das alternativas, desde que você tenha assinalado um “X”, e transcreva uma parte do artigo de Jackson que justifica sua escolha:

Resposta pessoal, contudo, espera-se que o(a) estudante tenha assinalado:

Alternativa assinalada	<ul style="list-style-type: none"> • “Apresentar, em linhas gerais, os temas (geral ou específico)” • “Evidenciar o posicionamento ou tese do articulista.”
Trecho que justifica sua escolha	Para o primeiro, pode ser o utilizado o parágrafo inicial. A evidência do posicionamento do articulista está em: “Multiplicam-se as potencialidades de comunicação e as pessoas conectadas via internet são, ao mesmo tempo, emissoras e receptoras.”

- 9) A coesão é um processo de textualização que nos permite costurar o texto de modo a garantir sua coerência. Retome a leitura do artigo e extraia as primeiras palavras que iniciam os parágrafos. Trata-se de articuladores textuais, os quais, de alguma forma, costumam o texto lido:

1º parágrafo	2º parágrafo	3º parágrafo	4º parágrafo
Atualmente	Entretanto	Dessa forma	Logo

- a) Escreva os possíveis sentidos que esses articuladores textuais criam na coesão desses parágrafos:

Sentidos	Articuladores textuais empregados nos parágrafos
Fechamento de uma ideia, de uma proposta ou de uma reflexão.	Logo
Referência ao tempo presente.	Atualmente
Indica a conclusão de uma ideia anterior.	Dessa forma
Contrariedade, adversidade àquilo que foi dito.	Entretanto

Atividade 8

Professor(a),

Esta atividade tem relação com a anterior, assim a resposta que o(a) estudante dará aqui, dependerá de como ele assinalou as opções da questão 7, no entanto, espera-se que ele(a), minimamente, consiga abstrair o objetivo da introdução e reconhecer o posicionamento do autor.

Atividade 9

Nesta atividade, você deverá chamar a atenção dos estudantes para os elementos textuais que são responsáveis pela articulação do texto como um todo. Esses elementos são chamados por Koch (1999) como operadores argumentativos e são “responsáveis pelo encadeamento dos enunciados, estruturando-os em textos e determinando a sua orientação discursiva.” (p.36).

Atividade 8

- (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD
- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD

Atividade 9

Sobre a questão “a”

- (EF09LP20) Reconhecer e empregar os articuladores (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. DA
- (EF09LP29) Compreender e empregar a conjunção como aquela que estabelece relações entre os sintagmas nominais e verbais, analisando os efeitos de sentido decorrentes desse uso. CD

KOCH, I. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1999.

Sobre a questão “a”

Nessa questão, o(a) estudante deve associar a ideia da palavra a ela. São diversos os articuladores e com diversos sentidos, alguns momentos, pode-se observar listas desses articuladores, mas o mais significativo é que o(a) estudante se valha do seu conhecimento de uso de língua para conseguir refletir sobre o sentido que os articuladores dão ao texto quando são acionados.



Sugerimos também a leitura do texto “Escrever e argumentar” de Koch e Elias (2016) para aprofundamento sobre os operadores argumentativos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4 – Articulando partes de um artigo de opinião

9º ANO

219

- b) Selecione outros articuladores textuais que substituiriam, sem problemas de coerência, os articuladores textuais empregados nos parágrafos. Se preciso, procure ajuda de um dicionário:

1º parágrafo	2º parágrafo	3º parágrafo	4º parágrafo
<input type="checkbox"/> Antes	<input checked="" type="checkbox"/> Contudo	<input checked="" type="checkbox"/> Nesse sentido	<input type="checkbox"/> Enquanto
<input type="checkbox"/> Hodiernamente	<input type="checkbox"/> Também	<input type="checkbox"/> Todavia	<input checked="" type="checkbox"/> Portanto
<input checked="" type="checkbox"/> Hoje	<input type="checkbox"/> Então	<input type="checkbox"/> Por isso	<input type="checkbox"/> Finalmente
<input type="checkbox"/> Depois	<input type="checkbox"/> Mas	<input type="checkbox"/> Embora	<input type="checkbox"/> Aliás

ATIVIDADE 4 – Articulando partes de um artigo de opinião

- 1 Observe o modelo abaixo e elabore um parágrafo introdutório, de um futuro artigo de opinião, o qual circulará no jornal ou blog da escola, sobre: **Como as redes sociais digitais têm ajudado a construir uma opinião pública?**

Atualmente, fala-se muito em **redes sociais**. Elas se tornaram espécie de vedetes da área da **comunicação**. É verdade que as **redes** estão transformando a comunicação social, as formas das **pessoas se comunicarem**. Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem. Tínhamos a comunicação de poucos para muitos, hoje, tende a aumentar a comunicação de muitos para muitos, com grupos menores ou comunidades que interagem. **Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.**

Diagrama de identificação de partes do texto:

- Tema central: redes sociais
- Tema específico: comunicação
- Justificativa da tese por comparação: Antes, tínhamos canais de massa que se dirigiam a audiências enormes. Agora, cada vez mais, essas audiências diminuem.
- Tese / posicionamento: Multiplicam-se as possibilidades de comunicação e as pessoas conectadas via Internet são ao mesmo tempo emissoras e receptoras.

- a) Pesquise sobre tema: redes sociais e opinião pública.

Sobre a questão “b”

- (EF09LP20) Reconhecer e empregar os articuladores (de ordenação no tempo e no espaço, relações lógico-semânticas, discursivo-argumentativos, ordenação textual, evidenciadores de propriedade autorreflexiva da linguagem etc.) como recursos linguístico-discursivos fundamentais no processo de articulação entre os diferentes trechos de um texto. DA

Atividade 1

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Esta atividade tem o intuito de trabalhar articuladores textuais como elementos coesivos do texto. Koch e Elias (2016) afirmam que os “operadores ou marcadores argumentativos são, pois, elementos linguísticos que permitem orientar nossos enunciados para determinadas conclusões, são por isso os responsáveis pela orientação argumentativa dos enunciados que introduzem, o que vem a comprovar que a argumentatividade está inscrita na própria língua.”(p.64)

Há, pois, vários tipos de operadores argumentativos muito bem descritos pelas autoras supracitadas, sugerimos, se julgar relevante, a leitura do capítulo 3 “Conhecimento linguístico e argumentação: operadores argumentativos”. É importante lembrar que o estudo deste tema é muito importante para processo de produção escrita dos(as) estudantes.

Atividade 1

Sobre a questão “a”

Sugerimos que você leia com os(as) estudantes o parágrafo introdutório do texto de forma bem minuciosa, localizando e refletindo com eles(as) cada elemento, tais como: tema central, tema específico, justificativa da tese, tese e posicionamento, visto que eles(as) deverão iniciar a produção de um artigo de opinião. Se for possível, retome as estratégias usadas na justificativa, reconhecendo a estratégia usada nesta introdução.

b) Planejamento da introdução: **Resposta pessoal, no entanto o estudante precisa esboçar o plano de sua introdução.**

Temática	
Assunto central	
Assunto específico de relevância social	
Da tese / do posicionamento	
Justificativa da tese / do posicionamento	

c) Escrita da primeira versão do parágrafo: **Resposta pessoal. Primeira versão do parágrafo introdutório.**

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Sobre a questão “c”

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF09LP11) Produzir artigo de opinião, respeitando o conteúdo temático, o movimento argumentativo e as operações de produção de textos. DA

Sobre a questão “b”

Professor(a),

Como já vimos em diferentes momentos, o planejamento é uma das importantes operações textuais discriminadas por Dolz, Gagnon e Decândio (2010), planificação, que nada mais é que a organização do texto em partes.

Koch e Elias (2016) atentam para o fato de que o planejamento é um importante passo para iniciar a argumentação. Assim, ao tratar de planejamento, há consenso entre os autores, visto que na perspectiva de ambos é importante saber o que vai escrever, qual a finalidade do texto, para quem este texto será escrito, qual a relação entre os interlocutores, que linguagem será a mais adequada. No caso dos textos argumentativos, definir claramente o assunto e os objetivos, ajudará a nortear o posicionamento e a justificativa do ponto de vista defendido.

d) Revise se seu parágrafo introdutório atende a estes critérios: **Resposta pessoal.**

	Apresenta, em linhas gerais, os temas (geral e/ou específico)?
	Evidencia o posicionamento ou a tese do(a) articulista?
	Justifica o posicionamento e/ou a tese do(a) articulista?

2) Veja, agora, as características da escrita argumentativa que estruturam o desenvolvimento do artigo de opinião: **Leitura**

Entretanto, não nos esqueçamos de que redes sociais sempre existiram. As sociedades sempre viveram em rede, ou em redes. Ao longo da vida e da história, as pessoas têm feito parte de várias redes: família, trabalho, grupo de amigos, associações de várias espécies, comunidades. Com o advento da Internet aumentaram as facilidades para constituírem-se redes, as possibilidades e a capacidade de as redes ultrapassarem os limites de espaço e tempo.

Dessa forma, as redes sociais não surgiram ou foram inventadas agora. O que surgiram foram as redes sociais mediadas por computadores e outros dispositivos. O avanço tecnológico proporcionou um aumento exponencial do efeito de rede, modelando a sociedade atual. As novas tecnologias da comunicação permitem a formação de redes informais e comunidades de aprendizagem, troca de ideias, entretenimento, cuja afinidade é o encontro num ambiente virtual. Da mesma maneira, as afinidades existentes ou geradas podem proporcionar a formação de redes porque o encontro de interesses semelhantes leva à procura dos meios de comunicação adequados.

Sobre a questão “d”

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Atividade 2

- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD
- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD

Sobre a questão “d”

Professor(a),

A revisão do texto é um dos processos mais significativos da produção textual. É neste momento que o(a) estudante consegue avaliar sua produção. Oriente(os) a seguir os critérios do caderno para auxiliá-lo(a) nessa revisão. É importante que você, professor(a), consiga mostrar aos(as) estudantes que a revisão e reescrita de um texto não está atrelada ao fracasso ou ao fato de o texto estar ruim, mas que é um exercício contínuo na prática social de todas as pessoas que escrevem, desde o escritor mais habilidoso até o que apresenta dificuldades.

Atividade 2

Leia com os(as) estudantes o trecho do desenvolvimento do texto, atentando-os(as) para os detalhes como conectivos utilizados, e qual o sentido que o uso desse elemento tem no texto. Conduza os(as) estudantes à observação dos recursos argumentativos, que tipo de argumento foi desenvolvido ao longo do trecho estudado.

222

LÍNGUA PORTUGUESA

- a) Em seguida, sobre o mesmo tema - Como as redes sociais digitais têm ajudado a construir uma opinião pública? - redija um parágrafo argumentativo completo, objetivando defender a tese do exercício anterior: **Resposta pessoal. Planejar o desenvolvimento do texto.**

Argumento	
Estratégia argumentativa enfatizada	
Argumentação	

- b) O espaço a seguir é destinado para a redação do seu parágrafo argumentativo. Faça-o a lápis e com calma: **Resposta pessoal. Redigir o parágrafo.**

Sobre a questão “a”

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Sobre a questão “b”

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF09LP11) Produzir artigo de opinião, respeitando o conteúdo temático, o movimento argumentativo e as operações de produção de textos. DA

Sobre a questão “a”

Professor(a),

Como já vimos em diferentes momentos, o planejamento é uma das importantes operações textuais discriminadas por Dolz, Gagnon e Decândio (2010), planificação, que nada mais é que a organização do texto em partes.

Koch e Elias (2016) atentam para o fato de que o planejamento é um importante passo para iniciar a argumentação. Assim, ao tratar de planejamento, há consenso entre os autores, visto que na perspectiva de ambos é impor-

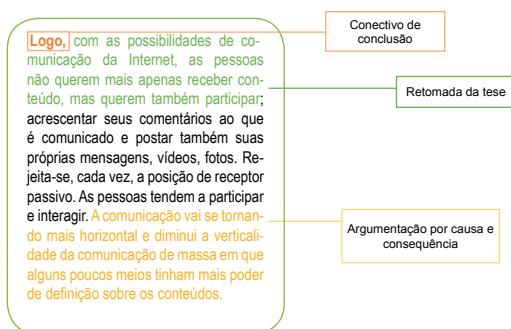
tante saber o que vai escrever, qual a finalidade do texto, para quem este texto será escrito, qual a relação entre os interlocutores, que linguagem será a mais adequada?

Não se esqueça de discutir com os(as) estudantes os tipos de argumento que podem ser utilizados. Você, possivelmente, já deve ter trabalhado isso quando leu com os(as) estudantes o trecho do desenvolvimento, isto os ajudará escolher os tipos de argumentos a usar em seus textos. Definir os argumentos e como usá-los, ajuda a deixar o texto mais bem organizado.

- c) Revise se seu parágrafo introdutório e verifique se ele atende a estes critérios: **Resposta pessoal.**

	Apresenta um argumento claro e que dialoga com a tese/o posicionamento?
	Emprega adequadamente a estratégia argumentativa enfatizada?
	Há relação entre o parágrafo de argumento e o parágrafo da introdução?

- 3 Para completar a tarefa de produção textual, vamos nos atentar para o modelo de conclusão abaixo: **Leitura e análise da conclusão.**



- a) Construa os tópicos pertinentes para a organização da conclusão de um artigo de opinião. Lembre-se de que o parágrafo conclusivo deve retomar o sentido da discussão dos exercícios anteriores.
- Organização tópicos da conclusão.**

- Situação-Problema (motivação da tese)

- Reflexão para o(a) leitor(a):

Sobre a questão “c”

- (EFGAULTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Atividade 3

- (EFGAULTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.
- (EFGAULTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.
- (EF09LP11) Produzir artigo de opinião, respeitando o conteúdo temático, o movimento argumentativo e as operações de produção de textos. DA

Sobre a questão “c”

Professor(a)

Oriente os(as) estudantes a revisarem o próprio texto, seguindo o roteiro sugerido.

Atividade 3

Faça a leitura do trecho de conclusão, analisando com os(as) estudantes como ela se estrutura, observando os tipos de conectivos utilizados, bem como o sentido que ele produz ao texto. Depois, avalie junto, com os(as) estudantes, os recursos conclusivos do texto. Se julgar importante demande mais tempo na explicação destes recursos. Havendo necessidade, consulte o livro “Escrever e argumentar” de Koch e Elias (2016).

Sobre a questão “a”

Os(as) estudantes devem organizar o plano de suas conclusões, retomando a situação-problema e elaborando a reflexão que desejam propor ao(a) leitor(a).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 5 – Argumentação, redes sociais e a construção de uma opinião pública

9º ANO

225

ATIVIDADE 5 – Argumentação, redes sociais e a construção de uma opinião pública

1 Em duplas, leiam o artigo de opinião a seguir:

Quem aguenta tanta opinião (e intolerância) nas redes sociais?

Por Paulo Silvestre

Na última segunda-feira, estive com um colega para uma animada conversa sobre como a tecnologia digital vem mudando as empresas e a vida das pessoas. Hoje trabalhamos, estudamos, nos divertimos, compramos e até paqueramos de maneira completamente diferente do que fazíamos há uns 15 anos. Mas talvez uma das mudanças mais dramáticas é que hoje todo mundo é capaz de emitir a sua opinião sobre absolutamente qualquer coisa com o potencial de influenciar uma quantidade enorme de pessoas. Daí vem a pergunta: que tipo de opinião as pessoas estão emitindo pela rede e qual o impacto disso?

Tudo isso começou com a liberação da Internet comercial, em 1994. Mas o divisor de águas foi a combinação das redes sociais com os smartphones, o que aconteceu há mais ou menos uma década. Pela primeira vez na história, as pessoas tinham um computador poderoso e permanentemente online onde estivessem e a qualquer hora. Além disso, tinham o canal perfeito para falar o que bem entendessem. E foi aí que a porca torceu o rabo. Isso vem acontecendo com muita força há pouco tempo. As pessoas veem algo que não gostam e deixam de pensar com o cérebro, para pensar com o fígado.

A possibilidade de podermos nos expressar livremente é uma das coisas mais maravilhosas que existe, e os meios digitais elevaram isso a um patamar até então inimaginável. Mas o fato de podermos fazer qualquer coisa não nos dá o direito de abusarmos disso. No caso dessa chance de nos expressarmos, o exagero acontece na forma de discursos de intolerância e de ódio, pois afinal, “a minha opinião vale muito e é ela que tem que valer”. Daí descarregam nas redes sociais o resultado de tanta amargura, não importa se aquilo prejudicará ou simplesmente magoará alguém.

Entram em cena os algoritmos de relevância das redes sociais, que são construídos para colocar em contato pessoas que pensam de maneira semelhante. E então, aquela opinião carregada de sentimentos ruins, que antes ficaria restrita a um pequeno grupo, pode correr o mundo como um rastilho de pólvora e inflamar uma enorme quantidade de pessoas. E o estrago pode ser gigantesco.

Disponível em: <http://brasil.estadao.com.br/blogs/macaco-eletrico/quem-aguenta-tanta-opiniao-e-intolerancia-nas-redes-sociais/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 1

Professor(a),
Oriente os(as) estudantes para que durante a leitura façam marcações e anotações, buscando identificar os elementos do artigo de opinião, tais como tese, introdução, desenvolvimento e conclusão.

226

LÍNGUA PORTUGUESA

2 Retire do artigo de opinião de Paulo Silvestre:

a) Situação-problema motivadora para a escrita do texto:

Situação-problema: *Que tipo de opinião as pessoas estão emitindo pela rede e qual o impacto disso?*

b) Posicionamento sobre o assunto de relevância social:

Possibilidade que as pessoas têm de emitir opinião sobre qualquer coisa nas redes, podendo influenciar um grande número de pessoas.

c) Os dois argumentos pertinentes para a defesa da tese / do posicionamento:

• ARGUMENTO 1

Pela primeira vez na história, as pessoas tinham um computador poderoso e permanentemente online onde estivessem e a qualquer hora. Além disso, tinham o canal perfeito para falar o que bem entendessem...

"As pessoas veem algo que não gostam e deixam de pensar com o cérebro, para pensar com o fígado".

• ARGUMENTO 2

Mas o fato de podermos fazer qualquer coisa não nos dá o direito de abusarmos disso. No caso dessa chance de nos expressarmos, o exagero acontece na forma de discursos de intolerância e de ódio, pois afinal, "a minha opinião vale muito e é ela que tem que valer".

d) Reflexão para o(a) leitor(a) explícita na conclusão do artigo:

A reflexão apresentada ao(à) leitor(a) está na proporção que os comentários maldosos e odiosos podem alcançar.

Atividade 2

Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

- (EFCAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD
- (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD

Atividade 2

Professor(a),

Esta atividade tem o objetivo de conduzir os(as) estudantes a identificar os elementos pontuais do artigo de opinião. Se for necessário, retome com eles(as) o posicionamento, os argumentos e a reflexão num artigo de opinião, lembrando as estratégias e a organização estrutural do gênero.

9º ANO

227

e) Estratégia argumentativa empregada nos argumentos:

• **ARGUMENTO 1**

alusão histórica/ fatos.

• **ARGUMENTO 2**

lógica.

3 Duas expressões típicas da oralidade que almejam proximidade com o(a) leitor(a) do texto:
Os estudantes podem citar os termos: “divisor de águas” ou “foi aí que a porca torce o rabo”.



RODA DE CONVERSA

Nesta Unidade, estamos debatendo sobre o uso, a ocupação e integração das redes sociais na sociedade atual. Nesse sentido:

- Você acha que as opiniões dos internautas expostas nas redes sociais contribuem para a construção de uma opinião pública?
- Como isso acontece ou não acontece?
- Discuta com os(as) colegas de classe e apresente o seu próprio posicionamento em relação ao assunto.

Sobre a questão “e”

Professor(a),

Nesta questão, será importante retomar com os(as) estudantes as estratégias argumentativas, como fazer e apresentar perguntas e respostas; confrontação de argumentos favoráveis e contrários; tecer comparações; fazer exemplificações etc., como já orientado, estas estratégias estão bem explicitadas em Koch e Elias (2016), você ainda pode, professor(a), acessar o portal escrevendo o futuro e verificar o artigo “Tipos de argumento” disponível em https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento/ acesso em 31 de jan.de 2019.

Atividade 3

Nesta atividade você, professor(a), pode discutir com a turma as implicações do uso de termos como estes, advindos da oralidade, também é importante trazer à reflexão a

Sobre a questão “e”

- (EF09LP17) Reconhecer a presença (ou não) da operação de negociação de posições, identificando argumentos utilizados para sustentá-la. GD (EF09LP16) Identificar, em textos da ordem do argumentar, argumentos utilizados para sustentar a posição defendida no texto. GD

Atividade 3

- (EF09LP22) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA
- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. DA
- (EF09LP27) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades linguísticas e a importância de valorizá-las, sem sobrepor uma à outra. GD
- (EFCAUTLP40) Participar de intercâmbio oral do cotidiano escolar, tais como seminários e apresentações orais a respeito dos assuntos em estudo; ouvindo com atenção, intervindo sem sair do assunto tratado, formulando perguntas ou respondendo a elas, além de manifestar, justificar e acolher opiniões.

intencionalidade do autor ao apresentar tais termos.

Você pode aproveitar a oportunidade para trabalhar variedades linguísticas, tais como: geográfica, social, histórica, situacional etc. É importante discutir com os(as) estudantes os preconceitos linguísticos, buscando desmitificar o fato de que só uma variante, normalmente a padrão, é vista como “melhor”, em detrimento das outras. É ainda relevante comentar a questão da adequação das diferentes variantes, mostrando aos(as) estudantes, que, diariamente, fazemos usos de algumas delas, dependendo da nossa necessidade. Se julgar relevante, você pode consultar o livro “Norma Culta Brasileira, desatando alguns nós”, de Carlos Alberto Faraco.



SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!

228

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 6 – Com vocês, o(a) autor(a)!

- 1 Em seu ponto de vista, as redes sociais são construídas para colocar em contato pessoas que pensam de maneira semelhante? As redes sociais buscam “uniformizar” o pensamento do usuário da rede? Discuta com professor(a) e colegas.

#contexto

Pensando nessas questões, você deverá produzir um artigo de opinião para um jornal ou blog que circulará na sua escola para estudantes dos anos finais do ensino fundamental, isto é, com idade entre 11 e 15 anos.

#tema

Pesquise sobre o tema, leia outros artigos de opinião, inclusive de articulistas e veículos diferentes dos apresentados nesta Unidade. Você pode, ainda, assistir ao filme “A Rede Social”:

Em uma noite de outono em 2003, Mark Zuckerberg (Jesse Eisenberg), analista de sistemas graduado em Harvard, senta-se em seu computador e começa a trabalhar em uma nova ideia. Apenas seis anos e 500 milhões de amigos mais tarde, Zuckerberg se torna o mais jovem bilionário da história com o sucesso da rede social Facebook. O sucesso, no entanto, leva-o a complicações em sua vida social e profissional.

Data de lançamento: 3 de dezembro de 2010 (2h00min)

Direção: David Fincher

Elenco: Jesse Eisenberg, Justin Timberlake, Andrew Garfield mais

Gênero: Drama

Nacionalidade: EUA

Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-147912/>. Acesso em 18 fev. 2018



#planejamento

Temática:

Resposta pessoal.

Assunto central:

Resposta pessoal.

Atividade 1

#contexto

#tema

- (EFCAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.

#planejamento

- (EFCAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).
- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Atividade 1

#contexto

#tema

Professor(a),

Este é o momento que o(a) estudante irá fazer a tematização do texto, pensar no contexto, nutrir-se para produzi-lo. As pesquisas sobre o tema, o filme, e até os artigos anteriores, já lidos, são importantes no processo de alimentação temática. Esta é a segunda operação de produção de texto, apresentada por Dolz, Gagnon e Decândio, essa operação “refere-se à adaptação aos diferentes elementos da situação de comunicação previamente presentes. A escolha das informações exige uma pertinência interna, e o equilíbrio entre as informações do leitor e o aporte de novas informações é fruto da progressão temática.” (2010, p.25).



9º ANO

229

Assunto específico de relevância social:

Tese / posicionamento:

Justificativa da tese / do posicionamento:

Argumento:

Estratégia argumentativa enfatizada:

Argumentação:

#planejamento

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#planejamento

Professor(a),

Este é o momento do planejamento do texto, propriamente dito, a terceira operação apresentada por Dolz, Gagnon e Decâncio, denominada pelos autores de “planificação”, a planificação é feita em partes porque um texto se estrutura e se organiza assim. “Os conteúdos seguem uma ordem e uma hierarquia particular. As partes são, ao mesmo tempo, separadas e articuladas. Há diferentes formas de planificação de acordo com os textos.”

(2010, p.27). O esquema apresentado contribui para a planificação de artigo de opinião.



Situação-Problema (motivo da tese):

Reflexão para o(a) leitor(a):

Encaminhamento da solução problema:

#textualização

- Encaminhe o tema com um posicionamento coerente e de acordo com o argumento.
- Articule os parágrafos, atentando-se aos princípios de textualidade.
- Pense nos argumentos planejados e a forma como pretende traduzi-los para seu texto.
- Na hora de finalizar o seu texto, tente recuperar seu posicionamento e propor algo que revele uma reflexão e, além disso, uma proposta de intervenção em relação à problemática abordada.

#planejamento

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

#textualização

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#textualização

Professor(a),

A textualização é o momento que o(a) estudante irá colocar “a mão na massa”, fazer a produção de seu texto, redigi-lo. Ele(a) estará utilizando o quarto operador textual descrito por Dolz, Gagnon e Decândio (2010), assim o(a) estudante se valerá dos recursos linguísticos que dispõe para sistematizar a sua produção textual.



9º ANO

231

#releiturarevisãoreescrita

Verifique se seu texto possui:

Autoavaliação	
	Indício de projeto de texto.
	Articulação em torno de uma ideia central.
	Afirmações convergentes com sustentação lógica.
	Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião.
	Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista.
	Ausência de projeto de texto.
	Comentários sem articulação entre si.
	Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista.
	Afirmção sem sustentação.
	Ausência de mobilização do papel do(a) locutor(a) e do(a) interlocutor(a).

#releiturarevisãoreescrita

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#releiturarevisãoreescrita

Professor(a),

A atividade propõe uma autoavaliação do(a) estudante. É quando ele vai ler seu texto e reorganizar o que for necessário, visando interferir no texto, com o intuito de aprimorá-lo. Aqui, também, está uma das operações textuais descritas por Dolz, Gagnon, Decândio (2010), mais especificamente, a quinta operação.



Revisão feita pelo(a) ESTUDANTE:

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Revisão feita pelo(a) PROFESSOR(A):

- O texto do(a) estudante revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Comentários do(a) professor(a):

- (EFGAULTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Professor(a),
 Oriente o(a) estudante a seguir os itens apresentados no caderno para poder revisar seu texto. Este espaço está reservado para as suas considerações, você pode verificar se o(a) estudante considerou esses aspectos, aqui elencados, mas, se desejar, pode ampliar os pontos observados, de acordo com seus critérios.

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		O artigo considera o contexto no qual o texto circulará?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresenta adequadamente o posicionamento ou a tese? 2) No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para a argumentação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos • Comparações • Relações de efeito e causa • Discurso de autoridade 3) A conclusão, tal qual a introdução, é instigante e utiliza de um dos recursos e estratégias a seguir: <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão-síntese • Conclusão-solução • Conclusão-pergunta • Conclusão-avaliativa 4) A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que o artigo circulará?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiterações, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária; • Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem; • Paragrafação adequada e progressão temática. • Há emprego adequado de modos e tempos verbais? • Há concordância nominal e verbal?
Indícios de Autoria		<ol style="list-style-type: none"> 1) Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? 2) O(a) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o argumentativo sobre o sobre o tema?
Convenções da Escrita		<ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo está grafado de acordo com as convenções de escrita? 2) A pontuação está adequada?

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Professor(a),
Nesta página, você encontra critérios que podem ser considerados ao avaliar a produção textual do(a) estudante, é possível, ainda, incluir outros critérios que você considere relevantes.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 7 – Conflito pós-moderno - a geração “eu me amo” e o artigo de divulgação científica

9º ANO

237

ATIVIDADE 7 – Conflito pós-moderno - a geração “eu me amo” e o artigo de divulgação científica

- 1 Leia, juntamente, com o(a) professor(a), o texto a seguir:

Narcisistas curtem selfies de outros narcisistas no Instagram



A ciência explica como a maior fábrica de egos da pós-modernidade funciona

Que narcisistas amam se promover nas redes sociais e postar selfies, isso todo mundo que tem acesso à internet já sabe. A novidade é que, apesar de autocentrados, os narcisistas costumam curtir publicações egocêntricas de outros usuários viciados em selfies – e assim os egos se proliferam online.

O estudo que comprova esse ciclo de retroalimentação de egos foi realizado na Universidade Sejong, na Coreia do Sul, com 276 adultos recrutados online que usam Instagram. Primeiro, os pesquisadores, liderados pelo professor de marketing Seunga Venus Jin, separaram o joio do trigo. Ou melhor, os vaidosos do restante dos usuários. Para avaliar suas tendências narcisistas, os participantes tiveram que responder a uma série de perguntas e dizer o quanto eles concordavam com frases como “eu gosto de olhar para o meu corpo” e “eu realmente gosto de ser o centro das atenções”.

O resultado dessa etapa não foi nada surpreendente: aqueles que postavam selfies com maior frequência tiveram índices mais altos no teste de narcisismo. Você pode até tirar a teima no seu próprio Instagram: dê uma busca nos perfis dos seus amigos egocêntricos, as chances de ver várias fotos dos rostos deles são altas. Na segunda parte da pesquisa, foi a vez dos voluntários (narcisistas e não narcisistas) darem suas opiniões sobre a percepção de outros usuários da rede e dizer o quanto concordavam com frases como “ela gosta de ser o centro das atenções” e “ela gosta de mostrar o corpo”. Além disso, também avaliaram o quanto de arrogância e autoconfiança viam naquelas publicações.

Os pesquisadores perceberam que os não narcisistas são menos adeptos a postar selfies e menos propensos a seguir perfis cheios de autorretratos. Além disso, eles também demonstraram atitudes mais negativas a selfies e groupies (foto de um grupo de pessoas tirada como selfie) que a imagens neutras ou tiradas por pessoas que não aparecem na foto. Do lado narcisista da força aconteceu o contrário. Quem mais posta fotos de si mesmo têm mais tolerância a esse tipo de publicação e tende a seguir usuários que fazem o mesmo – o milagre da multiplicação da selfie.

“Descobrimos os efeitos do narcisismo e da popularidade em uma ampla base de resultados psicológicos e comportamentais. Esse estudo serve como base para futuras explicações sobre selfies e narcisismo, dando evidências às hipóteses que explicam a tolerância ao narcisismo”, disse o professor Venus ao site PsyPost. Na próxima vez que você publicar uma selfie, preste atenção se grande parte dos likes não vêm de adeptos de selfie. Difícil vai ser encontrar uma quantidade significativa de não-narcisistas nessa fábrica de egos chamada Instagram.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 1

Professor(a),
Realize a leitura juntamente com os(as) estudantes, intervirindo ou fazendo paradas, quando julgar necessário, para ampliar o repertório dos(as) estudantes.



TOME NOTA!

O texto de divulgação científica é um gênero discursivo que tem por objetivo promover o contato do(a) leitor(a) leigo(a) com o universo do fazer científico. Para alcançar seu objetivo, faz uso de linguagem direta e levemente informal quando traduz conceitos e termos técnicos por meio de analogias referenciadas no senso comum, com as marcas de elocução que buscam confirmar a proximidade entre locutor(a) e interlocutor(a) e seu entendimento.

- 2 Anteriormente, nesta Unidade, lemos um artigo de opinião, em que o sociólogo polonês Bauman teve seu pensamento elucidado, além de uma sugestão literária do mesmo pensador. Nesse contexto, como é caracterizada a pós-modernidade? Explique.

É esperado que o(a) estudante consiga compreender que Bauman apresenta a pós-modernidade como líquida, fluida, fazendo críticas sobre o comportamento humano focado no narcisismo.

- 3 Qual é a ideia principal do texto, a qual o articulista visa comprová-la cientificamente?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a ideia principal do texto é de que os narcisistas, além de alimentarem seu próprio ego, são propensos a alimentar o ego de pessoas como eles.

- 4 Quais resultados de pesquisa são apontados no corpo do artigo de divulgação científica?

Espera-se que os(as) estudantes digam que o resultado obtido foi o esperado. Aqueles que tiram *selfies* com mais frequência, tiveram maiores resultados no teste.

Atividade 2

Professor(a),
Se for necessário, oriente os(as) estudantes a retornar à Atividade 1 desta unidade, reler o texto e a indicação literária.

Atividade 2

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.

Atividades 3 e 4

Professor(a),
Nestas atividades, o(a) estudante deve ser capaz de extrair as informações do texto.

9º ANO

239

5 Há traços da linguagem popular, como expressões ou ditados culturais? Quais?

Os(as) estudantes podem apontar frases como "separaram o joio do trigo", "tirar a teima", "milagre da multiplicação..." etc.

6 Qual é a finalidade do uso desse tipo de vocabulário dentro de um artigo de divulgação científica?

Espera-se que os(as) estudantes pensem que o escritor fica mais próximo do(a) leitor(a) ao usar esse tipo de vocabulário.

7 Qual é a mensagem da conclusão do artigo de divulgação científica acima?

O autor leva os(as) leitores(as) a refletir, dizendo que no Instagram e em outras redes sociais, os egos têm se sobressaído em meio a tantas selfies.

8 Aponte algumas características essenciais que distanciam os gêneros textuais abaixo:

Artigo de opinião	Artigo de divulgação científica
- Posicionamentos em relação ao assunto polêmico.	- O posicionamento pode existir, mas não é o foco.
- Presença de argumentos.	- Quando há presença de argumentos, são para fundamentar o assunto.
- Estratégias argumentativas.	- Estratégias textuais que estão para além dos argumentos.

Atividades 5 e 6

Se for necessário, auxilie os(as) estudantes a reconhecer os traços da linguagem popular no texto, discuta com eles em que situações costumamos utilizá-las. Ainda, levante hipótese acerca dos motivos pelos quais o autor usou este recurso.

Atividade 7

É esperado que os(as) estudantes consigam compreender a relação feita pelo autor entre a publicação das selfies e o narcisismo.

Atividades 3 e 4

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.

Atividades 5 e 6

- (EF09LP22) Analisar as escolhas lexicais feitas nos textos produzidos, identificando a sua adequação (ou não) às intenções de significação. DA
- (EF09LP24) Analisar, em situações de leitura, os efeitos de sentido obtidos no texto com o emprego de determinadas palavras com sentido denotativo e conotativo, verificando as implicações discursivas e os efeitos de sentido na totalidade do texto. DA
- (EF09LP27) Reconhecer as situações comunicativas mais apropriadas ao uso de diferentes variedades linguísticas e a importância de valorizá-las, sem sobrepor uma à outra. GD

Atividade 7

- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

Atividade 8

Professor(a),

Se for necessário, retome com os(as) estudantes as principais características de artigo de opinião e artigo científico, contudo é importante, primeiramente, levá-los a refletir sobre estas características.

Artigo de opinião	Artigo de divulgação científica



LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Pesquise, na Sala de Informática, o mito de Narciso. Leia-o e, em seguida, responda à pergunta: O mito de Narciso é estudado, até hoje, mostrando o quanto somos egoístas em relação às nossas necessidades. Ora, é essa tentativa de satisfação que promove um individualismo exacerbado no mundo contemporâneo, sendo, por isso, apelidado de sociedade narcisista.

- 9 Você concorda com a afirmação de que nossa sociedade é “narcisista”? Justifique seu ponto de vista.

Atividade 9

Incentive o(a) estudante a posicionar-se diante da afirmação. Os textos lidos servem de repertório para eles(as), se houver disponibilidade, você pode sugerir mais pesquisas sobre o tema para que eles se posicionem de forma mais embasada. É relevante que os(as) estudantes justifiquem o ponto de vista, que possam utilizar argumentos em sua justificativa.

Atividade 8

- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA
- (EF09LP07) Ler textos diversos para estudar temas tratados nas diferentes áreas do conhecimento, articulando informações de diferentes fontes (como livros, enciclopédias impressas e eletrônicas, sites de pesquisas, revistas e jornais impressos e eletrônicos) e assistir a documentários e reportagens, para analisá-los criticamente. CA

Atividade 9

- (EF09LP12) Escrever comentários opinativos a matérias lidas sobre temas atuais (impressos e/ou digitais) para compor murais de classe, corredores e em sites, além de respeitar as características da situação comunicativa e as operações de produção de texto. A

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 8 – Fake News em tempos (pós-)modernos

9º ANO

241

ATIVIDADE 8 – Fake News em tempos (pós-)modernos

- 1 Leia a reportagem a seguir com um(a) colega:

Notícias falsas e pós-verdade – o mundo das fake news e da (des)informação

Vivemos numa avalanche de informações a cada segundo. O mundo inteiro está a um clique de distância. No celular, o whatsapp está o tempo todo alerta, com mensagens de amigos e de grupos sobre diversos temas; no Facebook, o painel de novidades – o newsfeed – está repleto de vídeos, notícias urgentes, postagens de páginas que você curte e comentários fazendo juízos de valor sobre qualquer assunto. Em meio a todo esse cenário, às vezes é difícil saber o que é verdadeiro ou não. Nos últimos tempos, houve um aumento de notícias falsas, as famosas fake news, em inglês. Quantas vezes você sai falando sobre uma matéria de jornal e, na verdade, só leu a manchete? Quantas vezes você checa a informação que um colunista do qual você gosta publicou? Quantas vezes você assiste a um vídeo polêmico e o compartilha com seus amigos? Vamos conversar sobre o nosso mundo da (des)informação?

Fake news: afinal, o que são notícias falsas?

Historicamente, diversas fake news foram disseminadas com determinados objetivos. Mas fiquem tranquilos, não estamos deduzindo isso: tiramos essa informação de uma entrevista do historiador Robert Darnton para um jornal de grande circulação em SP. O historiador Robert Darnton, que é professor emérito da Universidade Harvard, conta que as notícias falsas são relatadas pelo menos desde a Idade Antiga, do século 6: “Procópio foi um historiador bizantino do século 6 famoso por escrever a história do império de Justiniano. Mas ele também escreveu um texto secreto, chamado “Anekdotia”, e ali ele espalhou “fake news”, arruinando completamente a reputação do imperador Justiniano e de outros. Notícias que aparentam ser verdadeiras, que em algum grau poderiam ser verdade ou que remontam situações para tentar se mostrar confiáveis: isso são as fake news que vemos atualmente. Por isso há de ser ter cuidado: as notícias falsas não são apenas aquelas extremamente irônicas, que têm o intuito de serem engraçadas e provocar o leitor. As notícias falsas atualmente buscam disseminar boatos e inverdades com informações que não estão 100% corretas sobre pessoas, partidos políticos, países, políticas públicas... Elas não vão aparentar ser mentira, ainda mais se nós acreditamos que elas podem ser verdadeiras – mas não são. Isso se deve também a um fenômeno contemporâneo presente no mundo: a pós-verdade. Vamos entendê-la?

Disponível em: <http://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 1

- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EFGAUTLP21) Marcar, no processo de leitura, trechos a serem ressaltados, grifando-os, circulando-os e realizando anotações, porque representam dúvidas, porque se discorda deles, porque parecem significativos para o tema ou, então, porque merecem comentário em uma situação de discussão coletiva.

Atividade 1

Professor(a),
Solicite que a leitura seja feita em duplas, permitindo que dialoguem e troquem informações.

- 2 Historicamente, qual é a origem das notícias falsas? Como elas foram divulgadas?

Espera-se que os(as) estudantes digam que a fake News se originou de do historiador Procópio, que ao escrever a história do Império de Justino, escreveu também um texto secreto com mentiras que arruinou a reputação do imperador.

- 3 Qual é a atual definição para o termo “fake news”?

É a propagação de notícias falsas.

- 4 Por que passamos a usar a expressão em inglês em substituição a “notícias falsas”?

Espera-se que os(as) estudantes consigam abstrair que na atualidade, com o avanço tecnológico, muitos são os termos em inglês aos quais comumente recorremos. Espera-se, ainda, que os(as) estudantes observem que foi o pesquisador americano relatou o surgimento da primeira Fake News, sendo o primeiro a usar tal nomenclatura.

- 5 Leia, a seguir, o trecho de uma notícia:

Pós-verdade: o que tem a ver com as notícias falsas?

Pós-verdade foi eleita a palavra do ano em 2016 pelo Dicionário Oxford. De acordo com o Dicionário Oxford, pós-verdade é: um adjetivo “que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais”. Um mundo com a pós-verdade é uma realidade em que acreditar, ter crença e fé de que algo é verdade é mais importante do que isso ser um fato realmente. A explicação da palavra pós-verdade de acordo com o Oxford é de que o composto do prefixo “pós” não se refere apenas ao tempo seguinte a alguma situação ou evento – como pós-guerra, por exemplo –, mas sim a “pertencer a um momento em que o conceito específico se tornou irrelevante ou não é mais importante”. Neste caso, a verdade. Portanto, pós-verdade se refere ao momento em que a verdade já não é mais importante como já foi. O termo pós-verdade já existe desde a última década, mas as avaliações do Dicionário Oxford perceberam um pico de uso da palavra exatamente no ano de 2016, no contexto do referendo de saída do Reino Unido da União Europeia – o Brexit – e das eleições estadunidenses. Além disso, é bastante usado com o termo política depois, então, pós-verdade política. Seu uso foi destacado durante esses eventos pois diversas notícias falsas foram publicadas em sites na internet, em páginas de Facebook, vídeos no Youtube e o público as absorveu como verdadeiras exatamente porque gostariam que fossem verdadeiras.

Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividades 2 e 3

Professor(a),

Nestas atividades, o(a) estudante precisa localizar as informações no texto, e de alguma maneira sintetizar as informações.

Atividades 2 e 3

- (EFGAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

Atividade 3

- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Atividade 4

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.

Atividade 4

Nesta atividade, é importante discutir com os(as) estudantes sobre as Fake News, verificando se sabem/compreenderam o que são Fake News, se já divulgaram alguma notícia dessa, ou se já espalharam esse tipo de notícia. É o momento de discutir um pouco com os(as) estudantes sobre o tema.



Sugerimos os vídeos disponíveis nos links a seguir, a fim de que, se julgar necessário, explore um pouco mais sobre o assunto. Explícite melhor o conceito de pós-verdade estabelecendo relação com as Fake News.

<https://www.youtube.com/watch?v=WFzk12KPYvE>

<https://www.youtube.com/watch?v=UA5ooCt9kp8>

https://www.ted.com/talks/stephanie_busari_how_fake_news_does_real_harm?language=pt-br

a) Qual é a definição, segundo Oxford, para o termo “pós-verdade”?

“Para Oxford, a explicação de pós-verdade é que é um composto do prefixo ‘pós’ não se refere apenas ao tempo seguinte e a alguma situação ou evento – como pós-guerra, por exemplo – mas sim a ‘pertencer a um momento em que o conceito específico se tornou relevante, ou não é mais importante’

b) Explique a situação política (atual) que motivou o uso de expressão “pós-verdade”. É esperado que o(a) estudante consiga abstrair que no Brasil, a polarização do país, as inúmeras divulgações de *Fake News*, as discussões e falta de respeito a opinião alheia, tomando apenas seu ponto de vista como verdadeiro, são fatores que motivaram o uso do termo pós-verdade. Enquanto na Europa, como cita o texto, um evento político importante foi o Brexit.

c) Como as redes sociais propagam as notícias falsas?

Por meio do compartilhamento sem checagem ou verificação de conteúdo, ou ainda, pelo fato de as pessoas lerem apenas as manchetes, fazer leituras superficiais dos fatos.

d) Qual é a relação existente entre as expressões “fake news” e “pós-verdade”? Explique.

Espera-se que o(a) estudante aponte que o conceito de pós-verdade refere-se a quando a verdade já não se faz importante, e as *Fake News*, são exatamente isto, a verdade não importa, o que importa é o que a pessoa acredita.

6 Leia, juntamente com o(a) professor(a), mais um trecho da reportagem:

Qual o papel da imprensa com as notícias falsas no mundo da pós-verdade?

Podemos dizer que o jornalismo sempre foi o canal que disseminava as notícias e conteúdos às pessoas, seja a respeito da sua própria comunidade ou sobre o mundo. Hoje há, porém, um ruído na relação entre os jornalistas, os meios de comunicação tradicionais e o público. Em alguns casos, o público não quer mais ser informado por apenas o que uma emissora de TV, de rádio ou jornal impresso têm vontade de veicular. Em outros, acredita-se que a cobertura de situações é parcial e partidária para algum lado. Desde a massificação da internet, mas principalmente das redes sociais, não há mais filtro entre a informação e o público. O público pôde se emancipar da necessidade em se conectar com veículos tradicionais de informação e, portanto, há quem se informe somente pelas redes sociais e nunca abra um jornal. Aí reside o problema: muitas vezes são disseminadas informações inexatas, exageradas ou erradas de alguma maneira. Isso traz à tona a importância da imprensa, que tem a formação jornalística necessária para o combate a notícias falsas, pois envolve apuração dos fatos, a checagem de informações e as entrevistas com diversas partes envolvidas numa situação.

Disponível em: <http://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

Atividade 5

Sobre a questão ” a “

- (EFAUTLP02) Localizar informações explícitas, considerando a finalidade da leitura que está sendo realizada.
- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

Sobre as questões” b, c e d”

- (EFAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

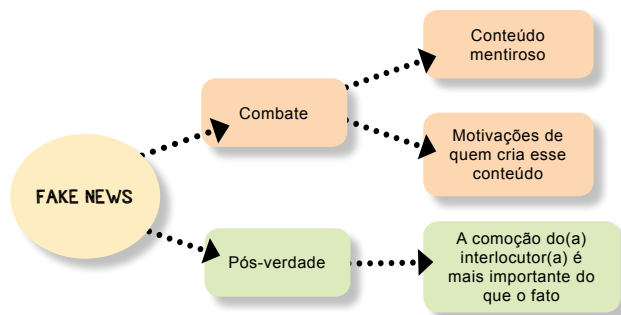
Atividade 5

Sobre as questões “a”, “b”, “c” e “d”

Professor(a),

Nestas questões, os(as) estudantes deverão localizar informações no texto sobre o assunto, fazer comparações, estabelecer relações entre o que foi lido e seus conhecimentos prévios. Se for necessário, discuta as questões com os(as) estudantes.

Veja:



7 Comente a relação existente entre as notícias mentirosas e a era da pós-verdade, respondendo:

a) O que ambas as expressões têm em comum?

Resposta pessoal, mas espera-se que o(a) estudante observe que notícias mentirosas são espalhadas pela posição de um grupo de pessoas que aceita tudo como verdade, sem se ater aos fatos, a veracidade.

b) Por que a mídia se preocupa mais com a afetividade de seu público do que com o fato ocorrido?

Resposta pessoal, mas espera-se que o(a) estudante observe que, na atualidade, a informação está disponível a todos, assim a escolha do interlocutor pelo canal midiático vai depender de sua afinidade com o meio de comunicação, muito mais que com o fato.

c) Por que os conteúdos mentirosos vendem mais?

Resposta pessoal, mas espera-se que os(as) estudantes reconheçam que o conceito de pós-verdade favorece a vinculação de conteúdos mentirosos.

Atividade 7

- (EFGAUTLP01) Realizar antecipações a respeito do conteúdo do texto, utilizando o repertório pessoal de conhecimento sobre o tema/assunto, gênero, autor, época de produção, conteúdo e tipo de linguagem empregada no título, portador e veículo de publicação, verificando ao longo da leitura se as antecipações realizadas se confirmaram ou não.
- (EFGAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.
- (EFGAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.
- (EFGAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.
- (EF09LP06) Articular a uma leitura inicial textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos nele veiculados, para posicionar-se criticamente. CA

Atividade 7

Questões “a”, “b” e “c”

Professor(a),

Nestas questões, os(as) estudantes poderão resgatar todo conhecimento sobre o assunto, bem como se embasa nos textos lidos e vídeos sugeridos para poder fazer suas próprias reflexões sobre o tema.



RODA DE CONVERSA

Considere o infográfico a seguir:

7 TIPOS DE NOTÍCIAS FALSAS

- Sátira ou paródia:** sem intenção de causar mal, mas tem potencial de enganar;
- Falsa conexão:** quando manchetes, imagens ou legendas são falsas e não refletem o conteúdo real;
- Conteúdo enganoso:** uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa;
- Falso contexto:** quando um conteúdo genuíno é compartilhado com um contexto falso;
- Conteúdo impostor:** quando fontes (pessoas, organizações, entidades) têm seus nomes usados, mas com afirmações que não são suas;
- Conteúdo manipulado:** quando uma informação ou foto verdadeira é manipulada para enganar o público;
- Conteúdo fabricado:** feito do zero, é 100% falso e construído com intuito de desinformar o público e causar algum mal.

COMO VERIFICAR SE UMA NOTÍCIA É OU NÃO FALSA

A Federação Internacional das Associações e Instituições de Bibliotecária (IFLA) publicou dicas para ajudar as pessoas a identificar notícias falsas. Elas são:

- Considere a fonte da informação:** tente entender sua missão e propósito olhando para outras publicações do site.
- Leia além do título:** títulos chamam atenção, mas não contam a história completa.
- Cheque os autores:** verifique se eles realmente existem e são confiáveis.
- Procure fontes de apoio:** ache outras fontes que confirmem as notícias.
- Cheque a data da publicação:** veja se a história ainda é relevante e está atualizada.
- Questione se é uma piada:** o texto pode ser uma sátira.
- Revise seus preconceitos:** seus ideais podem estar afetando seu julgamento.
- Consulte especialistas:** procure uma confirmação de pessoas independentes com conhecimento.

Disponível em: <http://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em 18 fev. 2018.

- Que problemas sociais estão associados à divulgação de notícias falsas?
- Qual seu posicionamento em relação ao papel do Estado e dos indivíduos diante dessa era de pós-verdade, especialmente quando falamos de notícias falsas?

Roda de Conversa

- (EFCAUTLP12) Articular, a uma leitura inicial, textos complementares previamente estudados – ainda que sejam de gêneros e/ou de esferas distintos do inicial –, que permitam o aprofundamento nas questões relativas ao tema, identificando os valores éticos, estéticos, afetivos e políticos neles veiculados.
- (EFCAUTLP13) Comentar – com outros estudantes, professor e/ou autores – o material de leitura, visando ao aprimoramento dos critérios pessoais de apreciação estética.



Professor(a),

Leia com os(as) estudantes o infográfico, se for necessário, chame a atenção deles(as) para as características do gênero, traga elementos acerca da multimodalidade. Cuide para manter “acesa” a discussão, trazendo elementos pertinentes ao tema.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 9 – Com vocês, o(a) autor(a)!

246

LÍNGUA PORTUGUESA

ATIVIDADE 9 – Com vocês, o(a) autor(a)!

#contexto

Pensando nessas questões, você deverá produzir um artigo de opinião para um jornal ou blog que circulará na sua escola para professores(as), pais, mães e responsáveis, isto é, um público adulto.

#tema

Pesquise sobre o tema, leia outros artigos de opinião, inclusive de articulistas e veículos diferentes dos apresentados nesta Unidade. Você pode, ainda, assistir ao documentário: “*Fakenews*: baseado em fatos reais”.



<https://www.youtube.com/watch?v=5lqjRr58f4>

#planejamento

Temática:

Assunto central:

Assunto específico de relevância social:

Tese / posicionamento:

#tema

- (EFAUTLP25) Reconhecer e definir as características do contexto de produção como orientadoras de todas as decisões que serão tomadas no processo de escrita e do planejamento do conteúdo temático à revisão, tanto quando se tratar de pesquisa, quanto de recuperação de fatos na memória.
- (EFAUTLP26) Definir (por meio de notas, esquemas, itens, entre outros), o conteúdo temático do texto que será escrito, reconhecendo que se trata de criação/invenção do conteúdo (textos ficcionais), de pesquisa (textos de divulgação científica) ou de recuperação de fatos na memória (relatos de experiência vivida).

#planejamento

- (EFAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

tema

Professor(a),

Este é o momento que o(a) estudante irá fazer a tematização do texto, pensar no contexto, nutrir-se para produzir seu texto, as pesquisas sobre o tema, o filme, e até os artigos anteriores já lidos, são importantes no processo de alimentação temática. Esta é a segunda operação de produção de texto, apresentada por Dolz, Gagnon e Decâncio (2010, p.25), essa operação “refere-se à adaptação aos diferentes elementos da situação de comunicação previamente presentes. A escolha das informações exige uma pertinência interna, e o equilíbrio entre as informações do leitor e o aporte de novas informações é fruto da progressão temática”.

#planejamento

Professor(a),

Este é o momento do planejamento do texto, propriamente dito, a terceira operação apresentada por Dolz, Gagnon e Decâncio denominada pelos autores de “planificação”, a planificação é feita em partes porque um texto se estrutura e organiza em partes. “Os conteúdos seguem uma ordem e uma hierarquia particular. As partes são, ao mesmo tempo, separadas e articuladas. Há diferentes formas de planificação de acordo com os textos.”

(DOLZ, GAGNON e DECÂNCIO, 2010, p.27)

O esquema apresentado contribui para a planificação de artigo de opinião.



9º ANO

247

Justificativa da tese / do posicionamento:

Argumento:

Estratégia argumentativa enfatizada:

Argumentação

Situação-Problema (motivo da tese):

Reflexão para o(a) leitor(a):

Encaminhamento da solução problema:

- (EFCAUTLP27) Elaborar um plano do texto que será produzido, considerando as características do contexto de produção definido e o planejamento do conteúdo temático realizado.

Continuação do planejamento do artigo.

#textualização

- Encaminhe o tema com um posicionamento coerente e de acordo com o argumento.
- Articule os parágrafos, atentando-se aos princípios de textualidade.
- Pense nos argumentos planejados e a forma como pretende traduzi-los para seu texto.
- Na hora de finalizar o seu texto, tente recuperar seu posicionamento e propor algo que revele uma reflexão e, além disso, uma proposta de intervenção em relação à problemática abordada.

#releiturarevisãoreescrita

Verifique se seu texto possui:

Autoavaliação	
	Indício de projeto de texto.
	Articulação em torno de uma ideia central.
	Afirmações convergentes com sustentação lógica.
	Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião.
	Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista.
	Ausência de projeto de texto.
	Comentários sem articulação entre si.
	Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista.
	Afirmação sem sustentação.
	Ausência de mobilização do papel do(a) locutor(a) e do(a) interlocutor(a).

#textualização

- (EFGAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

#releiturarevisãoreescrita

- (EFGAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

#textualização

Professor(a),
A textualização é o momento em que o(a) estudante irá colocar “a mão na massa”, fazer a produção de seu texto, redigi-lo. Ele(a) estará utilizando o quarto operador textual descrito por Dolz, Gagnon e Decândio (2010), assim o(a) estudante faz uso dos recursos linguísticos que dispõe para sistematizar a sua produção textual.

#releiturarevisãoreescrita

A atividade propõe uma autoavaliação do(a) estudante. É quando ele vai ler seu texto e reorganizar o que for necessário, visando interferir nele, com o intuito de aprimorá-lo. Aqui, também está uma das operações textuais descritas por Dolz, Gagnon, Decândio (2010), mais especificamente, a quinta operação.



Revisão feita pelo(a) ESTUDANTE:

- Seu texto revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Revisão feita pelo(a) PROFESSOR(A):

- O texto do(a) estudante revela...

	Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista?
	Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto?
	Exposição dos fatos motivadores do artigo de opinião?
	Exposição evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto?
	Consideração dos aspectos enunciativos: portador (jornal da escola ou blog), papel social do(a) articulista e leitor(a)?
	Adequação às convenções ortográficas?
	Articulação coesa entre os parágrafos?

Comentários do(a) professor(a):

- (EFGAULTP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

Professor(a),
Aqui, há um espaço para revisão do(a) estudante e para a sua revisão, na qual você poderá apontar elementos que julgue relevantes para a melhoria da produção.

EIXO	PONTUAÇÃO	CRITÉRIOS
Adequação ao tema		O artigo considera o contexto no qual o texto circulará?
Adequação ao Gênero		<p>Aspectos discursivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Apresenta adequadamente o posicionamento ou a tese? 2) No desenvolvimento, há emprego adequado de recursos e estratégias para a argumentação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Exemplos • Comparações • Relações de efeito e causa • Discurso de autoridade 3) A conclusão, tal qual a introdução, é instigante e utiliza de um dos recursos e estratégias a seguir: <ul style="list-style-type: none"> • Conclusão-síntese • Conclusão-solução • Conclusão-pergunta • Conclusão-avaliativa 4) A linguagem está adequada ao(à) leitor(a) e ao portador em que o artigo circulará?
		<p>Aspectos linguísticos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo apresenta, coerentemente, emprego destes recursos? <ul style="list-style-type: none"> • Sinônimos, hiperônimos, hipônimos, repetições, reiteraões, pronomes e elipses a fim de evitar a repetição desnecessária; • Articuladores textuais, marcadores conversacionais e verbos dicendi para introduzir falas de outrem; • Paragrafação adequada e progressão temática. • Há emprego adequado de modos e tempos verbais? • Há concordância nominal e verbal?
Indícios de Autoria		<ol style="list-style-type: none"> 1) Seleção de palavras e expressões que ajudam a produzir sentidos para o texto argumentativo? 2) O(A) autor(a) expressa um olhar subjetivo, sem deixar de lado o aspecto científico sobre o tema?
Convenções da Escrita		<ol style="list-style-type: none"> 1) O artigo está grafado de acordo com as convenções de escrita? 2) A pontuação está adequada?

- (EFGAULTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.

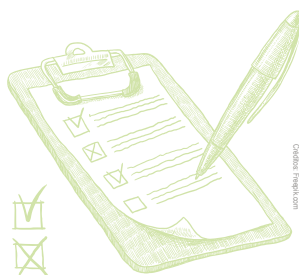
Professor(a),
Nesta página, sugerimos alguns critérios a serem considerados na avaliação do artigo de opinião, caso você, considere importante você poderá eleger outros critérios.

9º ANO

253

✓ Check List:

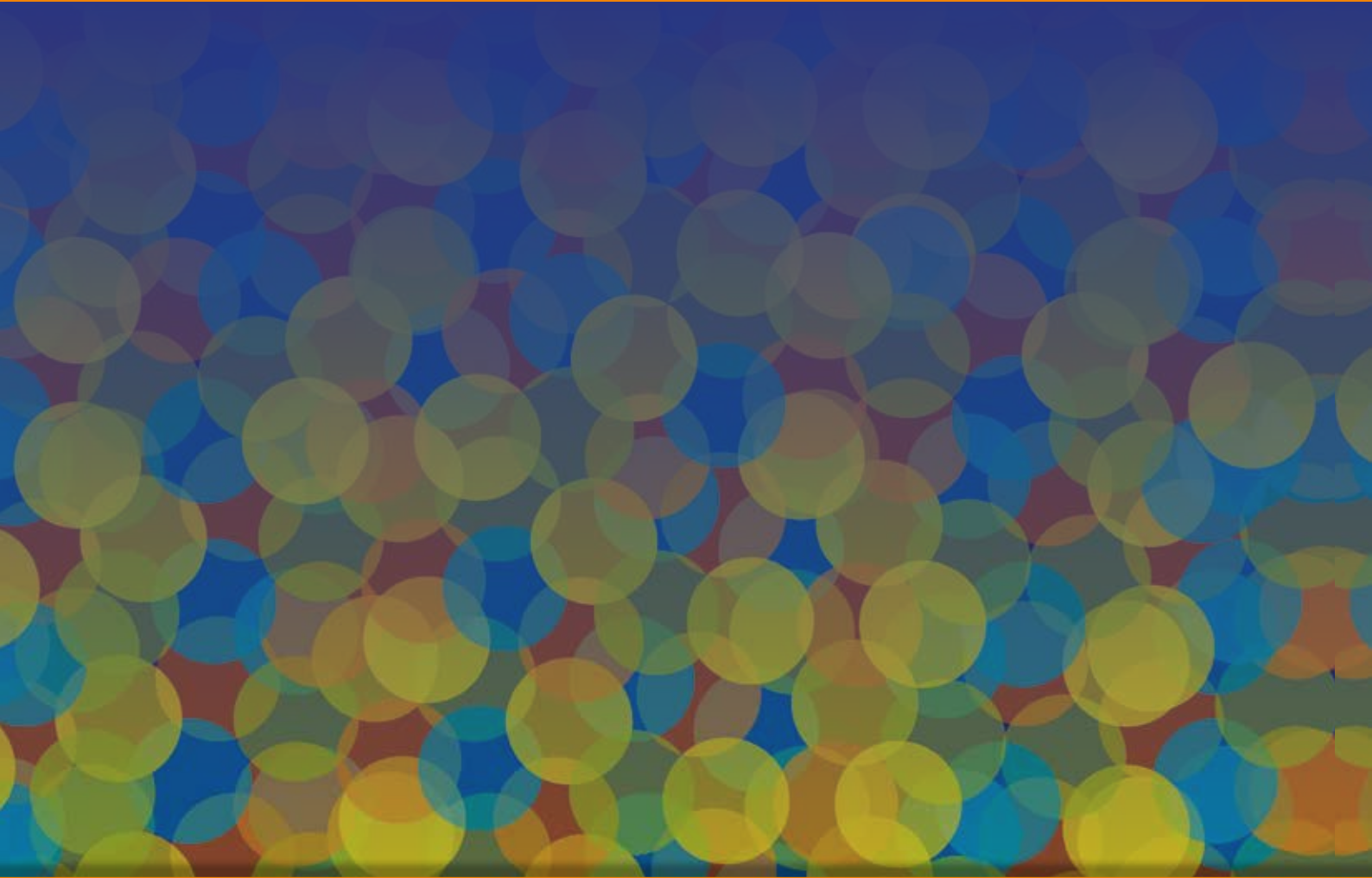
<input type="checkbox"/>	Trabalhei com a problemática das redes sociais como elemento de criticidade?
<input type="checkbox"/>	Apreendi sobre o gênero artigo de opinião e sua importância na construção de uma opinião pública?
<input type="checkbox"/>	Conversamos sobre a inclusão digital e do excesso das selfies?
<input type="checkbox"/>	Foram proporcionadas formas de entendimento, por meio da linguagem, de como as "fakenews" e a "pós-verdade" contribuem para a persuasão do cidadão?
<input type="checkbox"/>	Estabelecemos a diferença entre o artigo de divulgação científica e artigo de opinião?
<input type="checkbox"/>	Produzimos dois artigos de opinião completos?



2. Resolução de problemas
3. Comunicação
4. Autoconhecimento e autocuidado
5. Autonomia e determinação

Check list

O check list é uma oportunidade de o(a) estudante fazer uma autoavaliação, verificando o que foi apreendido sobre o gênero.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
EDUCAÇÃO